

EM DIÁLOGO COM SENHOR



EM DIÁLOGO COM O SENHOR

*Guia à Oração dos
Salesianos de Dom Bosco*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	8
Salesiano e Comunidade orantes	8

PRIMEIRA PARTE

DO NASCER DO SOL AO SEU OCASO, LOUVADO SEJA O

NOME DO SENHOR.....10

A nossa oração cotidiana.....	11
Meditação	13
<i>A Meditação, Garantia de Alegre Perseverança</i>	13
Invocação do Espírito Santo	14
Renovação dos compromissos	22
Leitura orante da palavra de Deus (<i>Lectio Divina</i>)	28
Leitura espiritual	29
Orações iniciais.....	30
Orações finais	31
Bendizemos a Deus pelo pão de cada dia.....	34

SEGUNDA PARTE

LOUVE-MOS AO SENHOR SEGUINDO SEUS PASSOS 38

Via-Sacra Bíblica (Lucas)	39
1 <i>Via-Lucis</i>	51
Celebração pelas vocações	60
Adoração Eucarística	65
Solenidade do Sagrado Coração de Jesus	71
Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.....	74

TERCEIRA PARTE

COM MARIA, MÃE E MESTRA.....76

Orientação litúrgica	77
O Rosário	78
Com Maria, contemplamos os mistérios de Cristo	79
1 Terço Meditado	81
2 Terço Bíblico	86
Benção de pessoas com a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora ..	95

Rito para a Celebração da Novena de Nossa Senhora Auxiliadora . . .	96
Ladainha de Nossa Senhora	98
2 (cf. “ <i>Marialis Cultus</i> ”)	100
3 cf. “ <i>Lumen Gentium</i> ”	102
Tríduo em honra de Nossa Senhora Auxiliadora	104
Tríduo para a solenidade da Imaculada com Maria, na espera do Emanuel	118

QUARTA PARTE

DEUS NOS DEU DOM BOSCO COMO PAI E MESTRE126

Dom Bosco, nosso modelo	127
1 Rito para a celebração como povo	127
2 Rito para a celebração da Comunidade religiosa (tríduo) . . .	130

QUINTA PARTE

VIVER COMO RECONCILIADOS134

Reconciliação	135
1 Rito para a celebração do sacramento da penitência sem a participação da Comunidade	135
2 Rito para a celebração do sacramento da penitência com a participação da Comunidade	137
Roteiro para celebrações penitenciais	142
1. Nossa Comunidade, comunhão de pessoas	142
2. A palavra de Deus discerne as intenções do coração	147
Exercícios espirituais	152
Celebração de abertura	152
Celebração de encerramento	154
Retiros mensais e trimestrais	161
Roteiros para exame de consciência (Baseados nas constituições salesianas)	162
Escrutínios (oração, fraternidade, pobreza, missão)	169
A necessidade de momentos de avaliação comunitária	169
Roteiros para celebração	171
1. “ <i>Scrutinium Orationis</i> ”	171
2. “ <i>Scrutinium Fraternitatis</i> ”	175
3. “ <i>Scrutinium Paupertatis</i> ”	181
4. “ <i>Scrutinium Missionis</i> ”	186

SEXTA PARTE

SANTIDADE SALESIANA: DOM PARA A IGREJA E PARA O

MUNDO192

Liturgia das horas salesianas193

Para as solenidades e festas194

Textos comuns199

22 DE JANEIRO

Laura Vicuña.....203

24 DE JANEIRO

São Francisco de Sales211

31 DE JANEIRO

São João Bosco223

1 de FEVEREIRO

Comemoração de todos os irmãos salesianos falecidos238

25 DE FEVEREIRO

Luiz Versiglia, Calisto Caravario259

6 DE MAIO

São Domingos Sávio266

13 DE MAIO

Santa Maria Domingas Mazzarello277

24 DE MAIO

Virgem Maria Auxiliadora dos cristãos.....291

23 DE JUNHO

São José Cafasso314

29 DE OUTUBRO

Miguel Rua319

5 DE DEZEMBRO

Filipe Rinaldi.....325

SÉTIMA PARTE

FESTA DE FAMÍLIA332

Festas de família333

1. Festa da Comunidade333

2. Dia da Comunidade.....337

3. Encontros da Família Salesiana339

4. Festa da Comunidade Inspetorial340

Encontros da Comunidade344

Voltar ao Sumário

Benção Anual da Comunidade	352
Posse do Diretor	357
A visita inspetorial e a visita extraordinária	362
Para o Capítulo Inspetorial	367

OITAVA PARTE

CANTAI LOUVORES AO SENHOR TODAS AS GENTES..... 370

Cantos Salesianos	371
1. Dom Bosco	371
2. Até parece que foi ontem.....	373
3. E Dom Bosco começou	374
4. Baião de Dom Bosco	375
5. Dom Bosco na periferia	376
6. Vocação de Dom Bosco.....	376
7. Ó Dom Bosco te ofertamos.....	376
8. Giù Dai Colli	377
9. Somos Dom Bosco que caminha	378
10. Carta de Roma	379
11. Dom Bosco sem fronteiras	380
12. D. Bosco Ameríndio	381
13. Os sinos maviosos difundam nos ares	382
14. Salve, Dom Bosco Santo	382
15. Dom Bosco jovem	382
16. Meninos da América	383
17. Profeta dos jovens	384
18. Dom Bosco dos sonhos.....	384
19. Mazzarello	385
20. Mazzarello da gente	386
21. Sinto a sua presença	387
22. Hino ao Sistema Preventivo	388
23. S. Domingos Sávio	388
24. Sávio amigo.....	389
25. Menino novo.....	390

© **copyright 2013**

EDB - Editora Dom Bosco

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Sala 65

Asa Sul, 70350-325, Brasília-DF

atendimento@edb.org.br

www.edbbrasil.org.br

Edição Revista e Atualizada

Traduções

P. Arthur Roscoe Daniel (BBH)

- Liturgia das Horas (próprio salesiano)

✦ P. Fausto Santa Catarina (BSP)

Revisão

Zeneida C. da Silva

Diagramação

Helkton Gomes

INTRODUÇÃO GERAL

SALESIANO E COMUNIDADE ORANTE

Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança cristã é a oração. Quando ninguém mais me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar, ele pode ajudar-me (cfr. Bento XVI, *Spe Salvi*, 32).

“Deus reúne a nossa comunidade e a mantém unida com o seu convite, com a sua Palavra e com o seu amor. Quando reza, a comunidade salesiana responde a esse convite. reaviva a consciência da sua íntima e vital relação com Deus e da sua missão de salvação, fazendo própria a invocação de Dom Bosco: *Da mihi animas, cetera tolle*” (C85).

As *Constituições* falam salesiano que “cultiva a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção, em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai, que percebe perto de si” (C 12). Não só, mas afirmam ainda que “conseguiremos formar comunidades que rezam, só se nos tornarmos pessoalmente homens de oração”.

A comunidade salesiana reza para exprimir as fontes da sua espiritualidade, dando expressão a um carisma suscitado pelo Senhor. O carisma exprime-se na missão comum e na comum espiritualidade. A oração comunitária não é apenas um efeito da missão comum, mas é, ao mesmo tempo, o seu fundamento: “A oração constitui a comunidade” (ACG 269 30).

A comunidade, por sua vez, a exemplo de Maria, empenha-se em pôr Deus como centro unificador do seu ser, e em desenvolver a dimensão comunitária da vida espiritual:

- favorecendo a centralidade da Palavra de Deus, por meio da *lectio divina*, meditação cotidiana, Liturgia das horas, celebrações da Palavra, preparação em comunidade da Eucaristia dominical;

- celebrando a Eucaristia cotidiana com alegria, criatividade e entusiasmo, e favorecendo a celebração com todos os irmãos juntos ao menos uma vez por semana;

[Voltar ao Sumário](#)

- cuidando da qualidade da oração comunitária, até que se torne *de per si* escola de oração para os jovens, para os membros da Família Salesiana e para os colaboradores leigos;

- promovendo revisões de vida a partir das *Constituições* e dos elementos essenciais da espiritualidade salesiana;

- cuidando do acompanhamento espiritual mediante a valorização das oportunidades tão caras à nossa tradição: o Sacramento da Reconciliação, a direção espiritual, o colóquio fraterno;

- favorecendo a integração entre o projeto pessoal e o comunitário, cuidando de sua inter-relação e partilha (cfr. CG25, 31).

Desse modo, a oração celebrada no Cristo, *em Cristo e por Cristo* ressoa, repercute e se completa na vida e leva o salesiano a um compromisso social. Por outro lado, na medida em que as nossas comunidades estão comprometidas com a transformação do mundo, seu engajamento repercute na Liturgia, fonte e ápice de toda a vida cristã. (cf. CNBB, *Animação da Vida Litúrgica no Brasil*, doc. 43, 157). Por isso, a oração salesiana sabe acatar as novas modalidades celebrativas que ajudam os jovens a encontrar o Senhor na vida cotidiana. Ou seja, ela é flexível e criativa, atenta às orientações renovadoras da Igreja” (CG23, 176).

A oração cotidiana é, enfim, a profissão de fé do salesiano e da comunidade, que proclamam com o testemunho e a presença entre os jovens que a nossa regra viva e Jesus Cristo, o Salvador anunciado no Evangelho, que hoje vive na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a sua vida aos jovens (cfr. C 196).

Primeira Parte

**Do nascer do sol
ao seu ocaso, louvado seja
o nome do Senhor**



A NOSSA ORAÇÃO COTIDIANA

A comunidade exprime de forma visível o mistério da Igreja, a qual não nasce da vontade humana, mas é fruto da Páscoa do Senhor. Do mesmo modo, Deus reúne a nossa comunidade e a mantém unida com seu convite, sua Palavra, seu amor.

Quando reza, a comunidade salesiana responde a esse convite, reaviva a consciência de sua íntima e vital relação com Deus e da sua Missão de salvação, fazendo própria a invocação de Dom Bosco: “Da mihi animas. cetera tolle” (C85).

O povo de Deus é reunido, antes de mais nada, pela Palavra do Deus vivo.

A Palavra ouvida com fé é para nós fonte de vida espiritual. alimento da oração, luz para conhecer a vontade de Deus nos acontecimentos e força para viver com fidelidade a nossa vocação.

Tendo quotidianamente em mãos a Sagrada Escritura, acolhemos como Maria a Palavra e a meditamos em nosso coração para fazê-la frutificar e anunciá-la com zelo (C 87).

A Liturgia das Horas estende as diversas horas do dia a graça do mistério eucarístico.

A comunidade, unida a Cristo e a Igreja, louva e suplicação Pai, nutre sua união com Ele e se mantém atenta a vontade divina.

Permanecendo para os clérigos as obrigações assumidas na ordenação, a comunidade celebra as Laudes como oração da manhã e as Vésperas como oração da tarde com a dignidade e o fervor que Dom Bosco recomendava (C 89).

D Iniciemos o nosso dia com o sinal-da-cruz,
sinal do amor de Deus por nós.

T **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**
Amém.

DURANTE O ANO

D O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

T **E ela concebeu o Espírito Santo.**

(Ave Maria)

D Eis aqui a serva do Senhor.

T **Faça-se em mim segundo a vossa palavra.**

(Ave Maria)

D E o Verbo divino se fez carne.

T **E habitou entre nós.**

(Ave Maria)

D Rogai por nos, Santa Mãe de Deus.

T **Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**

D Oremos

Derramai, o Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, a glória da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

T **Amém**

D Apresentemos a Deus nossa vida como um louvor a sua glória.

T **Glóriação Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

NO TEMPO PASCAL

D Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia,

T **Pois o Senhor que merecestes trazer em vosso seio, aleluia,**

D Ressuscitou, como disse. aleluia.

T **Rogai a Deus por nós, aleluia.**

D Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, aleluia,

T **Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.**

D Oremos

Ó Deus. que pela ressurreição;:ao de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, fizestes brilhar no mundo a alegria, fazei que, pela intercessão da Virgem Maria, sua Mãe, cheguemos as alegrias da vida eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

D Apresentemos a Deus nossa vida como um louvor a sua glória.

T **Glóriação Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

A Meditação, Garantia de Alegre Perseverança

Conseqüiremos formar comunidades que rezam, só se nos tornarmos pessoalmente homens de oração.

Cada um de nós tem necessidade de exprimir em seu íntimo o modo pessoal de ser filho de Deus, manifestar-lhe a gratidão, confidenciar-lhe os desejos e as preocupações apostólicas.

Forma indispensável de oração é para nós a oração mental. Ela fortalece nossa intimidade com Deus, salva da rotina, conserva o coração livre e alimenta a doação ao próximo. Para Dom Bosco é garantia de alegre perseverança na vocação (C 93).

A estrutura normal da nossa meditação é a seguinte: oração de introdução e invocação ao Espírito Santo, leitura, meditação pessoal, propósito, oração de conclusão. Dessas partes, a primeira e a última, sobretudo, acentuam a dimensão comunitária.

A meditação pode ser substituída, ocasionalmente, pela celebração em comum da Liturgia das Horas, ou por uma Celebração da Palavra. Ela também pode ser unida à Oração da Manhã e à Celebração Eucarística.

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

para o início da meditação

- D** O Senhor que a todos nos chamou para uma oração incessante nos torne conscientes da sua presença para sermos disponíveis ao dom inestimável do seu Espírito.
O silêncio tome-se em nos escuta e meditação do mistério de Deus.
- T** **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**
Amém.

1

- D** Ó, vinde, Espírito Criador.
T As nossas almas visitai
e enchei os nossos corações
com vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor,
do Deus excelso o dom sem par,
a fonte viva, o fogo, o amor,
a união divina e salutar.

Sois doador dos sete dons
e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai
qual força eterna e protetora.

Nosso inimigo repeli
e concedei-nos vossa paz;
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.

Voltar ao Sumário

Ao Pai e ao Filho Salvador
por vós possamos conhecer.
Que procedeis do seu amor
fazei-nos sempre firmes crer. Amém.

D Enviai o vosso Espírito e tudo sera criado.

T **E renovareis a face da terra.**

D Senhor, nosso Deus, que pela luz do Espírito Santo, instruístes os corações dos vossos fiéis, fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito, para apreciarmos o que é justo e nos alegrarmos sempre com a sua presença.

Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

2

1. Veni Creator Spiritus
Mentes tuorum visita:
Imple superna gratia
Quae tu creasti pectora.
2. Qui diceris Paraclitus,
Altissimi donum Dei,
Fons vivus, ignis, caritas,
Et spiritalis unctio.
3. Tu septiformis munere,
Digitus paternae dexteræ,
Tu rite promissum Patris,
Sermone ditans guttura.
4. Accende lumen sensibus,
Infunde amorem cordibus,
Infirma nostri corporis
Virtute firmans perpeti.
5. Hostem repellas longius,
Pacemque dones protinus:
Ductore sic te praevio,
Vitemus omne noxium.

6. Per te sciamus da Patrem,
Noscamus atque Filium,
Teque utriusque Spiritum
Credamus omni tempore.
7. Deo Patri sit gloria,
Et Filio qui a mortuis
Surrexit, ac Paraclito,
In saeculorum saecula. Amen.

Emítte Spíritum tuum et creabuntur
Et renovabis faciem terrae

Oremus

Deus, qui cerda fidelium Sancti Spiritus Illustratione docuisti: da nobis in eodem Spiritu recta sapere; et de eius semper Consolatione gaudere. Per Christum nostrum. **Amen.**

3

Com a melodia do Veni Creator

- L1 Senhor e Criador que és nosso Deus,
Vem inspirar estes filhos teus.
E em nossos corações derrama tua paz.
E um povo renovado ao mundo mostrarás.
- L2 Sentimos que tu es a nossa luz,
Fonte do amor, fogo abrasador.
Por isso é que ao rezar em nome de Jesus,
Pedimos, nesta hora, os dons do teu amor.
- L1 Se temos algum bem, virtude ou dom
Não vem de nós, vem do teu favor.
Pois que sem ti ninguém, ninguém pode ser bom.
SÓ Tu podes criar a Vida interior.
- L2 Infunde, pois, agora em todos nós,
Que como irmãos vamos refletir,
A luz do teu saber e a força querer.
A fim de que possamos juntos construir.

- L1** E juntos cantaremos sem cessar
Cantos de amor para te exaltar.
És Pai, és Filho, e és Espírito de Paz.
Por isso em nossa mente, sempre reinarás.
- T** **Amém. Aleluia!**

4

Com a melodia do Veni Creator

- L1** Oh! Vem, Divino Criador,
Espírito entre nós morar.
Aumenta em nós o teu calor,
Vem nossas vidas animar.
- L2** Supremo Dom que vem dos céus,
Da Vida a fonte principal;
Unção de paz aos filhos teus
És fogo e luz, sol abissal.
- L1** Os sete dons da graça tens,
És dedo na divina mão;
Promessa eterna, agora vens
Orar em nós a tua oração.
- L2** Os nossos corpos, tua luz
Transforma em templos de louvor:
Nesse clarão se reproduz
O nosso impulso para o amor.
- L1** Os opressores vens vencer,
E o povo pobre, libertar.
Ninguém nos poderá deter
Pois nossos passos vens guiar.
- L2** Do Pai, por Ti, sabemos nós,
Do Filho que desceu dos céus:
Tu deles vens, e a uma voz
Louvamos sempre o Trino Deus.
- T** **Amém. Aleluia!**

5

- L1** Vinde, Espírito de Deus
E enchei os corações
Dos fiéis com vossos dons.
Acendei neles o amor
Como um fogo abrasador,
Vos pedimos, ó Senhor:
- T** **E cantaremos aleluia!**
E a nossa terra renovada ficará;
Se vosso Espírito, Senhor, nos enviais.
- L2** Vós unistes tantas gentes,
Tantas línguas diferentes,
Numa fé, na unidade.
Pra buscar sempre a verdade
E servir o vosso Reino
Com a mesma caridade.
- T** **E cantaremos aleluia...**

6

- T** **A nós descei, Divina Luz.**
A nós descei, Divina Luz.
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus (bis)
- L1** Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai
Luminoso raio, luminoso raio!
- L2** Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,
Luz dos corações, luz dos corações!
- L1** Grande defensor, em nós habitai
E nos confortai, e nos confortai!
- L2** Na fadiga pouso, no ardor brandura,
E na dor ternura, e na dor ternura!
- T** **A nos descei...**
- L1** Ó luz venturosa, divinais clarões,
Encham os corações, encham os corações!

- L2 Sem um tal poder, em qualquer vivente
Nada há de inocente, nada há de inocente!
- L1 Lavai o impuro e regai o seco
Sarai o enfermo, sarai o enfermo!
- L2 Dobrai a dureza, aquecei o frio,
Livrai do desvio, livrai do desvio!
- T **A nos descei...**
- L1 Aos fiéis que oram com vibrantes sons,
Dai os sete dons, dai os sete dons!
- L2 Dai virtude e prêmio e no fim dos dias
Eterna alegria, eterna alegria!
- T **Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!**
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
- T **A nos descei...**

7

Quando a meditação é precedida por uma celebração comunitária como Oração da Manhã ou Missa.

- D Continuemos o nosso diálogo com Deus na intimidade da oração mental. Invoquemos juntos o Dom do Pai prometido por Jesus.
- T **Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor.**
- D Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.
- T **E renovareis a face da terra.**
- D Senhor nosso Deus,
que pela luz do Espírito Santo
instruistes o coração dos vossos fiéis,
fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito,
para apreciarmos o que é justo
e nos alegrarmos sempre com a sua presença.
Por Cristo, nosso Senhor.
- T **Amém.**

- D** Feliz o homem sem pecado
e que na lei do Senhor Deus vai progredindo!
- T** **Feliz o homem que observa seus preceitos,
e de todo o coração procura a Deus! (Sl 118,1-2).**
- D** Rezemos juntos:
- T** **Ó Pai, o Espírito que habita em nosso coração
seja a voz da nossa oração;
guie-nos a descobrir, no diálogo convosco,
as riquezas do vosso amor
e transforme a nossa vida;
tome-nos corajosos, decididos e fiéis
em atuar a consagração batismal e religiosa,
a serviço da nossa particular missão
entre os jovens, na Igreja e no mundo.
Isto vos pedimos por Cristo, que e Deus convosco,
na unidade do Espírito Santo.
Amém.**

- D** Que é o homem, Senhor, para que dele cuideis tanto assim?
Como o sopro de vento é o homem, os seus dias
são sombra que passa! (Sl 143,3-4)
- T** **Senhor, vós me sondais e conheceis,
sabeis quando me sento ou me levanto;
de longe penetrais meus pensamentos,
percebeis quando me deito e quando eu ando,
os meus caminhos vos são todos conhecidos.
A palavra nem chegou a minha língua,
e já, Senhor, a conheceis inteiramente.
Por detrás e pela frente me envolveis;
pusestes sobre mim a vossa mão.
Esta verdade e por demais maravilhosa,
é tão sublime que não posso compreendê-la.**

- D** Quão insondáveis são os vossos pensamentos!
incontável, ó Senhor, é o seu número!
- T** **Senhor, sondai-me, conhecei meu coração!**
Examinai-me e provai meus pensamentos!
Vede se estou trilhando um caminho de mentira
e conduzi-me pela estrada da vida!
(Sl 138, 1-6. 23-24)

RENOVAÇÃO DOS COMPROMISSOS

para a conclusão da meditação

1

- D** Felizes os que ouvem a Palavra de Deus
- T** **E a vivem cada dia.**
- D** Renovemos nossa entrega. nossos compromissos com a missão salesiana e peçamos a Nossa Senhora a graça de sermos fiéis
- T** **Ó Santíssima e Imaculada Virgem Auxiliadora, Mãe da Igreja, fundadora e guia da nossa Família Salesiana, nós nos colocamos sob a vossa proteção materna e vos prometemos trabalhar sempre na fidelidade à missão salesiana para a maior glória de Deus e a salvação do mundo.**
- Confiantes na vossa intercessão, nós vos pedimos pela Igreja, pela Congregação e pela Família Salesiana, pelos jovens, especialmente os mais pobres, por todos os homens remidos por Cristo. Ensinai-nos, vós que fostes a mestra de Dom Bosco, a copiar em nos as virtudes do nosso santo Fundador, de modo especial sua união com Deus, sua vida casta, humilde e pobre, o amor ao trabalho e a temperança, a bondade e a doação ilimitada aos irmãos, sua fidelidade ao Papa e aos Pastores da Igreja. Fazei, ó Maria Auxiliadora, que sejamos fiéis e generosos até à morte no serviço a Deus, e possamos um dia ser acolhidos na alegria da casa do Pai. Amém.**

- D Senhor, a quem iremos?
- T **Só vós tendes palavras de vida eterna!**
- D Renovemos nossa entrega ao Senhor,
lembrando-nos de São João Bosco,
nosso Pai e Modelo.
- T **Senhor Deus, nosso Pai, amor fiel, total e gratuito,
para realizar vossos desígnios de amor,
quisestes sempre precisar dos homens.
Ao longo da história da salvação,
Abraão e Moisés, Maria e os Apóstolos,
todos os cristãos, a Igreja inteira,
respondendo livremente ao vosso chamado,
tornaram-se vossos colaboradores para a
salvação do mundo.
Chamastes também São João Bosco
e ele doou-se inteiramente à salvação
da Juventude.
Chamais também a nós para continuarmos
a missão de Dom Bosco na Família Salesiana.
Graças vos damos, Senhor, pela nossa vocação.
Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito,
para sermos fiéis à nossa consagração
e para que, libertados dos nossos egoísmos,
possamos ser Dom Bosco vivo hoje
para os jovens de hoje.
Amém.**

- D De vossos mandamentos corro a estrada.
- T **Porque vós me dilatais o coração (Sl 138,32).**
- D Renovemos nossa entrega ao Senhor, para que sua face Ilumine
toda a nossa vida.
- T **Deus Pai, no dia do Batismo me consagrastes a Vós.
Respondendo ao amor do Senhor Jesus, vosso Filho,**

que me chama a segui-lo mais de perto,
e guiado pelo Espírito Santo que é luz e força,
com plena liberdade,
ofereço-me totalmente a Vós,
comprometendo-me a dar todas as minhas forças
àqueles a quem me enviardes,
especialmente aos jovens mais pobres,
a viver na Sociedade Salesiana
em fraterna comunhão de Espírito e ação,
e a participar, deste modo, na vida e na missão
da vossa Igreja.

A vossa graça, ó Pai,
a intercessão de Maria SS. Auxiliadora,
de São José, de São Francisco de Sales,
de São João Bosco, e os meus irmãos salesianos
me assistam todos os dias
e me ajudem a ser fiel.
Amém.

4

D De vossos mandamentos corro a estrada.

T **Porque vos me dilatais o coração. (Sl 138,32)**

D Renovemos nossa entregação Senhor, para que sua
face ilumine toda a nossa vida.

T **Nós vos rendemos graças, ó Pai,**
porque nos chamastes pelo nome, um por um,
de todos os continentes,
para sermos na Igreja
sinais e portadores do vosso amor.
Fizestes jorrar também para nós
do próprio coração de Cristo, vosso apóstolo,
aquela caridade pastoral
que caracteriza o nosso ardor eclesial
com o dom da predileção para com os jovens.

Com gratidão filial vos adoramos,
porque o vosso Paráclito, o Espírito do Senhor,
nos acompanha com a graça da sua consagração, na
vivência diária da totalidade do nosso dom,
renovando o mistério da Aliança batismal
para sua expressão mais íntima e plena.
Concedei-nos, Pai misericordioso,
que saibamos percorrer até a meta,
guiados por Maria,
este caminho que conduz ao Amor.
Na profissão religiosa,
fizestes desabrochar em nos uma novidade
sublime, que é oblação, ação salvadora,
liturgia da vida.
Ensinai-nos a contemplar,
no projeto desta Regra,
o coração indiviso do vosso Filho;
impregnai a nossa liberdade com o poder
do vosso Espírito a fim de que todos nós,
que estamos com Dom Bosco,
possamos fielmente cumprir,
com o vosso auxílio, o que por vosso dom
prometemos com alegria

(Do proêmio das Constituições)

5

- D Saciai-nos com vosso amor pela manhã.
T **E o dia todo viveremos alegres e cantando.**
D Graças vos damos, Senhor, por Dom Bosco:
T **Que nos destes como Pai e Mestre.**
Nele celebramos as maravilhas do vosso amor,
a esplêndida harmonia de natureza e graça,
realizando o projeto que unificou sua vida:
o serviço aos jovens.
D Virgem Maria:

- T** Vós sempre guiastes Dom Bosco
e o sustentastes em sua obra.
Nós acreditamos que estais
presente entre nós
continuando a vossa “missão de Mãe da Igreja
e Auxiliadora dos cristãos”.
Nós nos entregamos a Vós,
humilde serva em quem o Senhor fez grandes
coisas, para sermos entre os jovens
testemunhas do Amor inesgotável
do vosso Filho. Amém.
- D** Nossa Senhora Auxiliadora
- T** Rogai por nós.
Em nome do Pai...

6

- D** Sociai-nos com vosso amor pela manhã.
- T** E o dia todo viveremos alegres e cantando.
- D** Com Espírito filial, entreguemo-nos à proteção da Virgem Auxiliadora:
- T** Ó Maria Auxiliadora, Mãe da Igreja,
inspiradora e guia da Família Salesiana,
Vós intuis maternalmente
o coração de todos os irmãos,
Vós iluminais e defendeis
a sua consagração apostólica,
Vós conheceis e promoveis
o projeto educativo-pastoral a eles confiado,
Vós compreendeis suas fraquezas,
limitações e sofrimentos,
Vós amais a juventude confiada a cada um deles
como dom de predileção.
Pois bem, ó Santa Virgem Mãe de Deus,
poderoso auxílio do Papa, dos pastores
e de todos os seus colaboradores,

**Tomai sob o vosso atencioso
patrocínio essa humilde e laboriosa
Sociedade de São Francisco de Sales,
Ela, com filial confiança,
quer entregar-se solenemente a Vós;
e Vós, que fostes a Mestra de Dom Bosco,
ensinai-lhe a imitar todas as suas virtudes.
Amém.**

(Egidio Viganò, ACS 309)

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS (LECTIO DIVINA)

A Lectio Divina. *exercício de escuta da Palavra, pode ser feita como meditação pessoal e/ou comunitária. Basta seguir as quatro etapas:*

1. LEITURA

- **O que diz o texto?**

Ler a Palavra de Deus com fé, calma e atenção.

Atitude: interiorização; silenciar para Deus.

2. MEDITAÇÃO

- **O que o texto me diz?**

Refletir, ruminar, aprofundar a Palavra.

Atitude: aplicação à vida pessoal. comunitária. eclesial, mundial...

3. ORAÇÃO

- **O que o texto me faz dizer a Deus?**

Conversar com Deus a partir do texto, responder as suas interpelações.

Atitudes: louvor, ação de graças, pedido de perdão, súplica.

4. CONTEMPLAÇÃO

- **Vera realidade com os olhos de Deus.**

Sentir a presença de Deus. saboreá-lo.

Atitude: mergulho no ministério de Deus com fé, esperança e amor...

Para facilitar a Lectio Divina

1. Invocar o Espírito Santo.
2. Ler lenta e atentamente o texto.
3. Deter-se sobre o que foi lido (silêncio interior).
4. Discernir bem o sentido de cada frase.
5. Atualizar e ruminar a Palavra, relacionando-a com a vida.
6. Ampliar a visão, ligando o texto com outros textos bíblicos.
7. Ler de novo, rezando o texto e respondendo a Deus.
8. Formular um compromisso de vida.
9. Rezar um Salmo apropriado.
10. Escolher uma frase como resumo para memorizar.

LEITURA ESPIRITAL

Imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, o salesiano aprende a encontrar Deus naqueles a quem é mandado.

Descobrimo os frutos do Espírito na vida dos homens, especialmente dos jovens, dá graças em todas as coisas, partilhando seus problemas e sofrimentos, invoca para eles a luz e a força de sua presença.

Alimenta-se da caridade do Bom Pastor, de quem quer ser testemunha, e participa das riquezas espirituais que a comunidade lhe oferece.

A necessidade de Deus, sentida no trabalho apostólico, leva-o a celebrar a liturgia da vida, até chegar à “operosidade incansável, santificada pela oração e pela união com Deus, que deve ser a característica dos filhos de São João Bosco” (C 95).

A leitura, feita comunitariamente, unifica as mentes e os corações. A nossa tradição quer que em cada comunidade salesiana diariamente seja destinado algum tempo à leitura espiritual (cf. R 71).

Pode ser este o momento dedicado à leitura das cartas dos Superiores, de textos relacionados com a vida e o espírito salesiano ou outros argumentos de caráter espiritual.

Uma boa escolha dos textos é muito importante: por isso não pode ser deixada à improvisação da última hora. Faz parte da animação da comunidade, tarefa específica do Diretor, mas pode ser feita com o entendimento comum, por ex.. numa das assembleias comunitárias; responsabilizados desta maneira, os irmãos serão mais bem motivados, sendo corresponsáveis pela escolha feita.

Variar com sobriedade a fórmula pode ajudar no contínuo esforço para renovar a nossa oração e não nos deixar tomar pela rotina e pelo cansaço.

ORAÇÕES INICIAIS

D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T Amém.

1

D Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações de vossos fiéis
e acendei neles o fogo de vosso amor.
- Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

T E renovareis a face da terra.

D Senhor, nosso Deus,
que pela luz do Espírito Santo
instruístes o coração dos vossos fiéis,
fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito
para apreciarmos o que é justo
e nos alegrarmos sempre com a sua presença.
Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

2

D Eu vos chamo de todo coração, Senhor.
Respondei-me.

T Quero cumprir vossa vontade fielmente.

D Os meus olhos antecipam as vigílias,

T Para meditar vossas promessas. (Sl 118, 145.148)

3

D Enviai-me vossa luz, vossa verdade.

T Elas serão o meu guia.

D Que me levem ao vosso monte santo, até a vossa morada!

T Ao Deus de minha alegria e de meu júbilo.

ORAÇÕES FINAIS

1

D Rezemos a Deus nosso Pai:
seu amor nos dá a certeza de sermos atendidos.
Senhor, vós nos destes
Dom Bosco como Pai e Mestre.

T **Concedei-nos ser, como ele,
sinais e portadores de vosso amor aos jovens.**

D Tornai fecundo, com a vossa graça,
o nosso trabalho apostólico.

T **Dai-nos imitar o zelo e a doçura
de São Francisco de Sales.**

D Fazei desabrochar em muitos jovens
uma resposta generosa ao vosso chamado.

T **Para que a nossa Congregação possa continuar sua
missão na Igreja.**

D Confortai nossos irmãos doentes e aflitos,
especialmente os que sofrem pela fé.

T **Livrai-os de todos os seus sofrimentos.**

D Lembremos nossos irmãos falecidos...

Se a leitura do necrológio não foi feita comunitariamente em outro momento do dia, pode ser feita neste momento.

D Dai-lhes, Senhor, o repouso eterno.

T **E brilhe para eles a vossa luz.**

D Senhor, que nos chamastes
a seguir-vos mais de perto
e a colaborar convosco na salvação dos jovens,
fazei que sejamos fiéis à nossa missão,
à vida de comunhão e à consagração religiosa
até o fim de nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

D Juntos, renovemos nosso compromisso apostólico como salesianos:

T Nós cremos que Deus ama os jovens.

Esta é a fé que se encontra
na origem da nossa vocação
e que motiva a nossa vida
e todas as nossas atividades pastorais.

Cremos

que Jesus quer partilhar “sua vida”
com os jovens:

eles são a esperança de um futuro novo e
trazem em si, oculto em suas expectativas, as
sementes do Reino.

Cremos

que o Espírito se faz presente nos jovens
e que por meio deles
quer edificar uma comunidade humana
e cristã mais autêntica.

Ele já opera em cada um e nos grupos.

Confiou-lhes uma tarefa apostólica
para desenvolver no mundo,
que é também o mundo de todos nós.

Cremos

que Deus nos está a esperar nos jovens
para oferecer-nos a graça
do encontro com Ele
e para dispor-nos a servi-lo neles,
reconhecendo-lhes a dignidade
e educando-os para a plenitude da vida.

Cremos

que o mundo educativo é, para nós,
o lugar privilegiado
do nosso encontro com Deus.

Amém.

(CG23. 95)

D Rezemos a Deus nosso Pai
T Ó Pai, a Ti o nosso louvor: por Dom Bosco,
pelo sonho que lhe inspiraste,
pelas provações que o avigoraram
e pelos sinais que o guiaram;
por quantos partilharam sua indomável paixão:
homens e mulheres,
religiosos e leigos
em todo tempo e lugar
pelo início humilde de Valdocco
e por todo ambiente educativo
chamado a ser revelação
e dom do teu Amor;
pela imensa legião de jovens
que invadem a nossa vida
inquietam o nosso coração,
para que se torne o do Bom Pastor.
Ó Pai, a Ti o nosso louvor: com Maria
nossa ajuda poderosa,
no Espírito Santo, pelo Cristo Ressuscitado.
Amém.

(CG24.2)

BENDIZEMOS A DEUS PELO PÃO DE CADA DIA

Antes da refeição

1

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D Demos graças ao Senhor porque ele é bom!

T **Sim! Para sempre é seu amor!**

LEITURA BÍBLICA

D Rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

T **Pai Nosso...**

D Abençoi-nos, Senhor, e a este alimento
que estamos para receber de vossa mão generosa.
Por Cristo nosso Senhor.

T **Amém.**

2

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D **“Angelus”** ou **“Regina Coeli”**

Bendito sejais, Senhor,
que dais vida a toda criatura!

O pão cotidiano que dais a vossos filhos
sustente as nossas forças
para sempre procurarmos
o vosso reino e a vossa justiça.
Por Cristo, nosso Senhor.

3

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D “Angelus” ou “Regina Coeli”

D Abençoi-nos, Senhor,

T **e a este alimento que agora vamos tomar,
para nos mantermos no vosso santo serviço.
Amém.**

4

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D Demos graças ao Senhor porque ele é bom!

T **Sim! Para sempre é seu amor!**

LEITURA BÍBLICA

D Bendito sejas, vós, Senhor, Deus do universo, pelo alimento que recebemos de vossas mãos, fruto da terra e do trabalho humano, e que agora para nós se vai tornar sustento na caminhada. Por Cristo nosso Senhor.

T **Amém.**

5

ou, quando houver algum aniversariante

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D Demos graças ao Senhor porque ele é bom!

T **Sim! Para sempre é seu amor!**

LEITURA BÍBLICA

D Ó Pai, que quereis a alegria para os vossos filhos,
olhai esta vossa família em festa
pelo aniversário do nosso irmão (N).
Abençoai esta mesa, sinal da nossa comunhão,
e fazei que no nosso dia a dia
experimentemos sempre mais
o valor da fraternidade e a força da amizade.
Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

Depois da refeição

1

D Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.

T Amém.

D Pelos favores recebidos
nós vos agradecemos, Senhor,
a vós, que viveis e reinais eternamente.

T Amém.

D Bendigamos ao Senhor!

T Graças a Deus. Em nome do Pai...

2

D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T Amém.

D Nós vos agradecemos, Senhor,

**T pelo alimento que nos destes:
concedei-nos a graça
de nos servirmos dele sempre para o bem.**

D Bendigamos ao Senhor!
T **Graças a Deus!**
Em nome do Pai...

Segunda Parte

Louvemos ao Senhor seguindo seus passos



VIA-SACRA BÍBLICA (LUCAS)

CANTO INICIAL

C Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T **Amém.**

C Cristo que nos precede no caminho da cruz esteja sempre convosco.

T **Ele está no meio de nós.**

C Irmãos, meditemos sobre a realização da Escritura nos acontecimentos da condenação e da morte do Filho do homem. Escutemos o testemunho dos apóstolos e participemos dos fatos com eles. Subamos também nós o Calvário para fazer com Jesus a experiência do fracasso e da morte. Unidos a Ele, rezemos e contemplemos.

Prólogo: OS DISCÍPULOS SEGUEM A CRISTO (cf. Lc 9,51: 18,31-34)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Como estava se aproximando o tempo em que Jesus devia ser tirado deste mundo, ele tomou resolutamente o caminho para Jerusalém. Depois, em particular, Jesus disse aos Doze: “Estamos subindo para Jerusalém e se cumprirá tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do homem. Pois será entregue aos pagãos, caluniado, insultado e torturado. E, depois de o açoitarem, vão matá-lo. Mas ele ressuscitará no terceiro dia.” Eles, porém, não entenderam nada disso. Estas palavras eram um enigma para eles e não sabiam o que Jesus lhes queria dizer.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, o vosso caminho para a cruz é um convite a seguir-vos, convite difícil de entender, mesmo se muitas vezes o esquecemos ou abandonamos.

Senhor, esteja em nós o vosso Espírito para que nos ajude a refletir sobre o vosso caminho para a morte e a compreendê-lo, para que o vivamos nas escolhas de cada dia e o possamos discernir nos acontecimentos.

[Voltar ao Sumário](#)

Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

1ª ESTAÇÃO:

ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

(cf. Lc 19, 37-38. 41, 44-47)

C Nós vos adoramos, Ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Quando se aproximavam da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos, cheia de alegria, começou a louvar a Deus em altas vozes por todos os prodígios que tinham visto. Diziam: “Bendito aquele que vem, o rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Chegando mais perto viu a cidade e chorou sobre ela, dizendo: “Ah! Se pelo menos neste dia tu também compreendesses a mensagem da paz! Mas ai! Isto agora está oculto aos teus olhos. Virão dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Vão te abater juntamente com os teus filhos que estiverem dentro das tuas muralhas, e não deixarão de ti pedra sobre pedra, porque não soubeste reconhecer o tempo em que foste visitada!”

E diariamente ele ensinava no Templo. Os sacerdotes e os mestres da lei queriam tirar-lhe a vida. Mas não sabiam como, pois todo o povo o escutava com enorme admiração.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus. como os discípulos do Evangelho, também nós gostaríamos sempre de reconhecer-vos como rei de paz e de justiça. Vós porém sabeis que às vezes vos invocamos só com palavras, enquanto com fatos não vos reconhecemos e nem sempre vos sentimos presente na vida de cada dia. Vossa força esteja em nós, Senhor, para que não vos rejeitemos como os habitantes de Jerusalém. Ajudai-nos, Jesus, a sermos fiéis. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

2ª ESTAÇÃO:

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA E ANÚNCIO DA PAIXÃO

(cf. Lc 22, 14.15.19-22)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Chegando a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e lhes disse: “Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco antes de sofrer.” Depois, tomou o pão e deu graças. Então o partiu e deu-lhes, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em minha memória.” No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice dizendo: “Este cálice é a nova Aliança do meu sangue, que é derramado por vós. Entretanto, a mão de quem me trai esta na mesa comigo. O Filho do homem caminha para o seu fim, conforme está estabelecido, mas ai daquele por quem ele for entregue!” E eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer aquilo.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, na estrada para a cruz, quisestes permanecer conosco dando-nos no pão e no vinho o vosso corpo e o vosso sangue, sinal de salvação e de comunhão fraterna. Negar o pão e não partilhá-lo com os irmãos significa trair-vos. Vós conheceis o que se passa dentro de nós, dai-nos celebrar e viver sempre dignamente a Eucaristia. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T **Amém.**

3ª ESTAÇÃO:

JESUS VAI AO MONTE DAS OLIVEIRAS PARA REZAR

(cf. Lc 22,39-46)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Saiu e foi, como de costume, ao Monte das Oliveiras, e os discípulos o seguiram. Chegando a esse lugar, disse-lhes: “Rezai para que não entreis em tentação.” Afastou-se dele alguns metros e, ajoelhando-

Voltar ao Sumário

se, rezava: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Mas não se faça a minha vontade, mas a tua!” Nisto apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava. Jesus entrou em agonia e rezava mais intensamente e seu suor tornou-se como densas gotas de sangue que caíam pelo chão. Depois de rezar, ele se levantou, indo ver os discípulos que estavam dormindo por causa da tristeza. E lhes disse: “Por que dormis? Levantai-vos e rezai para que não entreis em tentação.”

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, ensinaí-nos a rezar. Fazei que nos momentos de crise, de dificuldade, de prova tenhamos a coragem de olhar para vós e de imitar-vos numa constante e confiante oração. Jesus, compreendemos que é necessário agir em vosso nome e cumprir a vontade do Pai, mas muitas vezes dormimos em nossa maneira de agir. Vós que sois Deus como Pai na unidade do Espírito Santo.

T **Amém.**

4ª ESTAÇÃO:

JESUS É PRESO

(cf. Lc 22, 47-53)

C Nós vos adoramos, Ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Ele ainda estava falando, quando apareceu uma multidão, chefiada por um dos Doze, chamado Judas. Ele chegou perto de Jesus para o beijar. Jesus lhe perguntou: “Judas, ó com um beijo que entregas o Filho do homem?” Vendo o que ia acontecer, os companheiros de Jesus lhe perguntaram: “Senhor, convém que os ataquemos com espada?” E um deles, atacando o servidor do Sumo Sacerdote, cortou a sua orelha direita. Mas Jesus interveio: “Deixai-os agir.” E, tocando na orelha, curou-o.

Voltando-se para os sacerdotes, os comandantes da guarda do Templo e os anciãos, Jesus lhes disse: “Saístes com espadas e bastões como se fosseis contra um bandido! Quando estava convosco todos os dias no Templo, não levantastes a mão contra mim. Mas está é a vossa hora e é o império das trevas.”

C Cristo entregou sua vida por nós.

Voltar ao Sumário

- T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**
C Senhor Jesus, salvai-nos da tentação, afastai-nos do mal e perdoai os que ainda vos condenam. Os vossos pensamentos estejam em nós, Senhor ajudai-nos a responder ao mal com o bem, e amar aqueles que nos perseguem.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
T Amém.

5ª ESTAÇÃO:

JESUS JULGADO PELOS JUDEUS

(cf. Lc 22, 66-71)

- C** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.
L Logo ao amanhecer, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, dos sacerdotes e mestres da Lei. Levaram-no ante seu tribunal e lhe disseram: “Se és o Cristo, afirma-nos isso!” Ele respondeu: “Se eu afirmar, não acreditareis. Se vos interrogar, não me respondereis. Mas, desde agora, o Filho do homem está sentado à direita do Poder de Deus.” Então lhe perguntaram: “Logo, tu és o Filho de Deus?” Respondeu-lhes: Vós mesmos o dizeis: eu sou. Exclamaram: “Que necessidade temos ainda de testemunho? Nós mesmos o ouvimos da sua boca!”
C Cristo entregou sua vida por nós.
T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.
C Senhor Jesus, ajudai-nos a buscar a verdade, a não ter medo dos sofrimentos e das contrariedades. Defendei-nos, Ó Jesus, da falsidade e do erro. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
T Amém.

6ª ESTAÇÃO:

JESUS DIANTE DE PILATOS

(cf. Lc 23, 1-7)

- C** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

[Voltar ao Sumário](#)

- L** Toda a multidão se levantou e o levaram a Pilatos. E começam a acusá-lo: “Achamos este homem agitando o nosso povo, proibindo pagar os impostos a César e dizendo ser o Messias-rei.” Pilatos interrogou: “És o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “É o que afirmas”. Pilatos falou aos sacerdotes e a multidão: “Não acho culpa alguma neste homem”. Mas eles insistiam mais ainda: “Este homem agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.” Ouvindo isto, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. Quando se certificou de que era da jurisdição de Herodes, mandou -o a este, que também estava em Jerusalém naqueles dias.
- C** Cristo entregou sua vida por nós.
- T** **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**
- C** Senhor Jesus, ajudai-nos a vos testemunhar com fidelidade, a proclamar o vosso anúncio de salvação e a resgatar a vossa injusta condenação. Aqueles que estão nas trevas não recebem a vossa luz, o mundo vos rejeita e vós ofereceis a vossa vida pela humanidade que está em pecado.
- Senhor Jesus, que rezastes por aqueles que não eram do mundo, ajudai-nos a anunciar a vossa presença e a sermos sinais da vossa salvação.
- Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
- T** **Amém.**

7ª ESTAÇÃO:

JESUS DIANTE DE HERODES

(cf. Lc 23, 8-12)

- C** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T** Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.
- L** Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, porque desde muito tempo desejava conhecê-lo pessoalmente, pois tinha ouvido falar a seu respeito e esperava presenciar algum milagre feito por ele. Perguntou-lhe muita coisa; mas Jesus não respondeu nada. Os sacerdotes e os mestres da lei estavam ali e o acusavam com violência. Herodes – e também sua guarda – depois de o ter tratado com desprezo, zombou dele, vestiu-o com um manto esplêndido e o de-

volveu a Pilatos. Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos, que eram inimigos, fizeram as pazes.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, vos agradecemos pela força que doais aos que sofrem injustiças e perseguições. Também nós em nossa fraqueza precisamos daquela audácia e coragem que vem de vós. Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de fortaleza e de amor. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

8ª ESTAÇÃO:

JESUS, INOCENTE, É CONDENADO À MORTE

(cf. Lc 23, 13-16.21-24)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.

L Pilatos convocou os sacerdotes, os dirigentes e o povo. E lhes disse: “Vós me apresentastes este homem acusando-o de agitar o povo. Mas eu o interroguei diante de vós e não o achei culpado de nenhum dos crimes de que o acusais. Herodes também não, pois o mandou de volta para mim. Ele não fez nada para merecer a morte. Por isso, depois de o castigar, vou soltá-lo.” Mas eles gritavam: “Crucifica-o, Crucifica-o!” E ainda lhes perguntou pela terceira vez: “Mas por quê? Que mal fez este homem? Não achei nele nada que mereça a morte. Por isso, vou castigá-lo e depois o soltarei.” Mas insistiam em altos brados, pedindo que ele fosse crucificado: e a gritaria se tornava cada vez mais violenta. Então Pilatos proferiu a sentença de que o pedido deles fosse satisfeito.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.

C Senhor Jesus, associai à vossa salvação aqueles que vos seguem com coragem e por isso são perseguidos e ultrajados. Não os abandoneis ao poder da morte que escraviza este mundo. A vossa força esteja neles para que a luz da salvação ilumine seus dias de dor e de amargura.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

9ª ESTAÇÃO:

JESUS A CAMINHO DO CALVÁRIO

(cf. Lc 2, 3, 26-31)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L E quando o levaram, obrigaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, a carregar a cruz indo atrás de Jesus. Uma grande multidão o acompanhava e umas mulheres batiam no peito e faziam lamentações por causa dele. Jesus, no entanto, virou-se para elas e lhes disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós e por vossos filhos. Porque virão dias em que se dirá: ‘Felizes as mulheres estéreis; e também aquelas cujos ventres não deram a luz e cujos seios não amamentaram!’ E os homens começarão a dizer às montanhas: ‘Cai sobre nós! E às colinas: ‘Cobri-nos! Se é assim que se trata o tronco verde, que acontecera com o que está seco?’”

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, nós acolhemos o vosso convite e vos pedimos perdão. O mundo ainda não vos reconhece como Salvador, disse também somos responsáveis, por não nos comprometer-nos de verdade no testemunho e no esforço de comunicar aos outros a nossa fé.

Vós que sois Deus na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

10ª ESTAÇÃO:

JESUS É CRUCIFICADO

(cf. Lc 23, 33-38)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

Voltar ao Sumário

- L** Chegaram ao lugar chamado Calvário e ali o crucificaram, juntamente com os malfeitores, um à direita, outra à esquerda. Mas Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!”; e sortearam as suas vestes, para as repartirem entre si. O povo ficava por ali, olhando. Mas os dirigentes zombavam de Jesus, dizendo: “Salvou os outros; que salve a Si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito!” E, em cima da sua cabeça, havia um leiteiro em grego, latim e hebraico: “Este é o rei dos judeus.”
- C** Cristo entregou sua vida por nós.
- T** **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**
- C** Senhor Jesus, o vosso mandamento é exigente; é difícil para nós amar os inimigos. Nada podemos sem o vosso auxílio. A vossa cruz seja para nós o sinal de amor, de fortaleza para superarmos toda nossa covardia e todo desânimo. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
- T** **Amém.**

11ª ESTAÇÃO:

JESUS ACOLHE O LADRÃO ARREPENDIDO

(cf Lc 23, 39-43)

- C** Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T** **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**
- L** Um dos malfeitores crucificados o insultava: “Não és tu o Cristo? Salva-te, então, a ti mesmo, e a nós também!” Mas o outro o reprendia: “Tu que sofres a mesma pena, não temes a Deus? Para nós, o castigo é justo: pagamos nossos crimes. Mas este não fez nenhum mal!” E continuou: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino!” Jesus lhe respondeu: “Eu te asseguro: hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!”
- C** Cristo entregou sua vida por nós.
- T** **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**
- C** Senhor Jesus, também nós, pecadores, vos pedimos ajuda e perdão. Vós, tendo passado pela sombra da dor e da morte, ressuscitado e elevado ao céu, estais em vosso reino junto do Pai. Lembrai-vos dos vossos irmãos para que, no dia glorioso da ressurreição, todos os

libertados da morte possamos contemplar com alegria vossa face.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

12ª ESTAÇÃO:

JESUS MORRE
(cf. Lc 23, 44-49)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Era meio-dia, mais ou menos, quando o sol entrou em eclipse e uma escuridão cobriu toda a terra, até as três horas da tarde. O véu do Templo rasgou-se pelo meio e Jesus deu um grande grito: Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito! E dizendo isto, expirou. Vendo o que acontecia, o centurião glorificava a Deus dizendo: “De fato, este homem era inocente!..” Toda a multidão que tinha vindo para ver o espetáculo, percebendo o que tinha acontecido, se retirava batendo no peito. Todos os seus amigos e as mulheres desde a Galileia permaneciam a distância, observando tudo.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nós devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, cumprindo as Escrituras entregastes ao Pai vosso Espírito. Um grito de sofrimento cobriu a vossa face e a angústia pelos pecados da humanidade vos envolveu na solidão da morte. Também nós, perdidos pelo pecado, sentimo-nos errantes e sem resposta. Ajudai-nos a lutar contra todo desânimo.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

13ª ESTAÇÃO:

JESUS É SEPULTADO
(cf Lc 23,50-53)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L Um membro do Conselho, homem reto e justo chamado José, não tinha concordado com a decisão e os atos dos outros. Era natural de

Voltar ao Sumário

Arimateia, cidade dos Judeus, e também esperava o Reino de Deus. Ele foi pedir a Pilatos o corpo de Jesus. Depois, tirou-o da cruz, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido depositado. Era a véspera da Páscoa, e já cintilavam as luzes do início do sábado.

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, com o sinal de amizade sincera, José de Arimateia doou ao vosso corpo um sepulcro novo. Mas aquele corpo, como templo destruído, não estava destinado à ruína, e o túmulo ficaria para sempre vazio.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T **Amém.**

14ª ESTAÇÃO:

JESUS RESSUSCITA

(cf Lc 24, 1-7)

C Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

T **Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo.**

L No primeiro dia da semana, bem de manhã, foram ao sepulcro com os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra rolada para o lado da abertura do sepulcro. Entraram e não acharam ali o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam ainda o que pensar, quando apareceram dois homens com vestes brilhantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Eles disseram: “Por que procurais entre os mortos quem esta vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos do que vos dizia quando ainda estava na Galileia: ‘É preciso que o Filho do homem seja entregue as mãos dos pecadores, e crucificado, mas que ressuscite no terceiro dia’”

C Cristo entregou sua vida por nós.

T **Também nos devemos entregá-la pelos nossos irmãos.**

C Senhor Jesus, as trevas nunca apagarão o vosso nome.

O que era impossível aos homens torna-se possível a Deus, e na aurora do novo dia um canto de vitória subiu de Jerusalém. O Senhor ressuscitado aparece no caminho de cada homem que o procura de

coração sincero. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

CONCLUSÃO

C Nós adoramos a vossa cruz, Senhor.

T E louvamos e glorificamos a vossa santa ressurreição: porque pela cruz e pela ressurreição entrou no mundo a alegria.

C O Senhor esteja convosco.

T Ele está no meio de nós.

C Ó Pai, o vosso único Filho com sua morte destruiu a nossa morte, com sua ressurreição renovou a nossa vida: concedei-nos gastar os dias de nossa existência na construção do Reino, esperando a alegria do céu.

Por Cristo, nosso Senhor.

ou

C Senhor, nós adoramos a vossa cruz.

T E louvamos e glorificamos a vossa santa ressurreição.

C Ó Cristo, vos bendizemos.

T Com vossa cruz libertastes a humanidade do pecado.

C O Senhor esteja sempre convosco.

T Ele esta no meio de nós.

C Ó Pai, vosso Filho Único com sua morte derrotou a nossa morte, com sua ressurreição renovou em nós a vida: ensinai-nos a viver como filhos obedientes a vossa vontade na esperança das núpcias do Cordeiro. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

1 VIA-LUCIS

- C Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- T **Amém.**
- C A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.
- T **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**
- C Irmãos, como no Sábado Santo, sentimo-nos como os discípulos de Jesus: isolados, apavorados, desiludidos, atormentados por dúvidas. Jesus morreu. Acabou tudo? Não! Algo acontecerá esta noite. Como os discípulos, nós também reviveremos, passo a passo, os grandes acontecimentos daqueles dias. Celebrar e reviver profundamente o estupor da passagem da incerteza à certeza, do medo à coragem, das hesitações à fé.

1ª ESTAÇÃO:

A ALVORADA

- L *Mt 28, 1-8*
- C Os poderosos da terra acreditavam ter decretado o fim na história de Jesus de Nazaré. De ter-lhe definitivamente colocado uma pedra em cima. Pelo contrario, aquilo era só o início. Não se pode parar Deus. Assim como não se pode parar a alvorada. Não podemos fechar num sepulcro o criador da vida. A vida venceu a morte para sempre! *Não temais*, disse o Anjo. Nunca mais teremos medo. Não é só um novo dia que começou: e a alvorada de um mundo novo.
- D Senhor, venceste as trevas da morte e do pecado.
- T **Somos as testemunhas de uma nova alvorada.**
- D Sepultada a tristeza, explodira a felicidade.
- T **Somos as testemunhas de uma nova alvorada.**
- D Jesus deu início à festa da vida.
- T **Somos as testemunhas de uma nova alvorada.**

2ª ESTAÇÃO:

A PORTA ABERTA

L *Jo 20, 3-8*

C O que houve no sepulcro? Jesus não está: o sepulcro está vazio! Onde está a morte? A vida triunfou! A porta se escancarou para o tempo e a história. Faz voar em pedaços o que impedia os apóstolos de compreender quem era Jesus, de verdade: Deus que veio viver e morrer como um homem. Estão certos, a prova está sob seus olhos: não é necessário buscar entre os mortos aquele que está vivo. Ele despedaçou as cadeias da morte. Aquele que é mais forte do que a morte não pode permanecer num túmulo.

D Senhor, abristes um caminho na história dos homens.

T **Há uma porta aberta para a luz.**

D Não podemos mais justificar a miséria, a violência, a exploração.

T **Há uma porta aberta para a luz.**

D Não podemos mais desperdiçar os talentos, dispersar, deturpar.

T **Há uma porta aberta para a luz.**

3ª ESTAÇÃO:

O NOME

L *Jo 20, 11-16*

C Maria Madalena dedicou sua vida a Jesus; esteve a seu lado durante a pregação e durante a Paixão. Continua a procurá-lo, não desiste. Vê o sepulcro vazio, vê até mesmo Jesus, mas não alcança a fé: é como se tivesse uma venda nos seus olhos e no seu coração. Mas Jesus a chama pelo nome: *Maria*, e ela vê e entende. Jesus chama pelo nome. Procura os seus, um a um. No batismo recebemos um nome, o nosso nome. E o primeiro a pronunciá-lo foi Deus. Ele que nos quis e continua a chamar-nos pelo nome, porque, como Maria Madalena, nós também tornamo-nos apóstolos para anunciar aos outros aquilo que vimos e ouvimos.

D Vós nos chamastes para uma Vida Nova.

T **Vós nos chamastes pelo nome, Senhor!**

L2 Dizem: Para que serve a oração? É reservada aos fracos.

Voltar ao Sumário

- T** **Vós nos chamastes pelo nome, Senhor!**
D Vós escolhesteis a cada um de nós como vossos filhos.
T **Vós nos chamastes pelo nome, Senhor!**

4ª ESTAÇÃO:

O CAMINHO

- L** *Lc 24, 13-19.25-27*
- C** Há uma estrada que vai de Jerusalém a Emaús. Nela caminhavam dois homens profundamente desiludidos. Jesus, aquele que havia correspondido a todas as suas esperanças, fora crucificado como um escravo. Não lhes aflora nem mesmo a dúvida de que Jesus possa ter ressuscitado, porque não mais o esperam. Aquele caminho é como o caminho do homem de hoje. Um caminho pelo qual homens e mulheres correm para acumular coisas, fechados na própria ilusão. Neste caminho com os homens anda um desconhecido. Uma presença discreta, que procura explicar o segredo da vida. Saberão reconhecê-lo os homens de hoje?
- D** Iluminai aqueles que não creem: vós sois a Luz.
- T** **Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.**
- D** Consolai aqueles que sofrem: vós sois a Paz.
- T** **Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.**
- D** Confortai aqueles que não mais esperam: vós sois a Força.
- T** **Caminhai conosco no caminho da vida, Senhor.**

5ª ESTAÇÃO:

O PÃO

- L** *Lc 24,28-33*
- C** Como se faz para conhecer Jesus? Ele mesmo nos deixou alguns sinais. O sinal da Palavra: quando Jesus fala, os dois discípulos de Emaús sentem como se houvesse um fogo que arde dentro deles. O sinal do Pão: quando Jesus o abençoa e reparte, os dois discípulos o reconhecem. O Evangelho e a Eucaristia são os nossos sinais do caminho. Não podemos perder-nos se os seguirmos.
- D** No mistério do encontro convosco e com os irmãos.

- T** **É o vosso pão que nos nutre, Senhor.**
D Na vida doada em favor dos irmãos
T **É o vosso pão que nos nutre, Senhor.**
L2 Na longa caminhada rumo ao Reino Definitivo.
T **É o vosso pão que nos nutre, Senhor.**

6ª ESTAÇÃO:

OS OLHOS E AS MÃOS

- L** *Lc 24, 36-43.45-48*
C Os apóstolos fecharam a porta. Temem ser presos. Não creem na história das mulheres. De repente, quando menos esperam, eis Jesus presente entre eles. Jesus estende as mãos e então, com seus olhos, veem as feridas feitas pelos pregos. Tocam-no com suas mãos e com seus ouvidos escutam a sua voz que diz: *A paz esteja convosco!* Neles, então, é como se rompesse um véu, e a felicidade os preenche, semelhante a uma corrente que se quebra. É Ele. E eles estão certos: Jesus saiu do sepulcro. Cumpriu sua palavra. Voltou do país da morte e está vivo. Não é uma ilusão. É realidade! Agora eles estão prontos para dar a vida a fim de testemunhar que viram, sentiram e tocaram.
D Somente vós sois o Caminho que conduz à eternidade.
T **Nós cremos, Senhor!**
D Somente vós sois a Verdade que dá sentido a tudo.
T **Nós cremos, Senhor!**
D Somente vós sois a Vida plena e gloriosa.
T **Nós cremos, Senhor!**

7ª ESTAÇÃO:

O SOPRO

- L** *Jo 20, 19-23*
C Jesus se aproxima dos discípulos ainda cheios de medo e sopra sobre cada um deles. É como um sopro de vida, como uma brisa, como um novo ar que passa sobre eles. É como se Jesus dissesse: *Eu vos dou o meu sopro de vida, o Espírito Santo. É o sopro da vida de*

Voltar ao Sumário

Deus. Ele vos impelirá para os caminhos do mundo para levar a Boa Nova. E a primeira boa notícia é esta: os discípulos serão os porta-dores do perdão de Deus. Os discípulos não podem viver no medo: devem partir em missão. O Espírito de Jesus os impele, como veleiros para o mar aberto.

- D** Para nos libertar da prisão do egoísmo.
T **Dai-nos vosso Espírito, Senhor!**
D Para libertar as nossas capacidades ocultas.
T **Dai-nos vosso Espírito, Senhor!**
D Para dizer com coragem a boa notícia que vem de vós.
T **Dai-nos vosso Espírito, Senhor!**

8ª ESTAÇÃO:

A DÚVIDA

- L** *Jo 20,24-29*
D Quando os discípulos disseram a Tomé que haviam visto com seus próprios olhos Jesus vivo, ele não acredita e diz: *Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar onde estavam e minha mão no seu lado, não acreditarei.* Para crer e preciso ver e tocar com a mão aquilo que se vê. É o que muitos repetem ainda hoje. Tomé acreditou quando Jesus falou com ele. Não foram as mãos, mas a mente e o coração abertos à Palavra de Jesus que ajudaram a sua fé.
D Queremos ser anunciadores de vossa Ressurreição.
T **Senhor, nosso coração e nossa mente estão abertos a vossa Palavra.**
D Queremos viver na vossa Paz!
T **Senhor, nosso coração e nossa mente estão abertos a vossa Palavra.**
D Queremos ser uma presença da vossa Páscoa no meio dos jovens.
T **Senhor, nosso coração e nossa mente estão abertos a vossa Palavra.**

9ª ESTAÇÃO:

A REDE

- L** *Jo 21, 1-6.9-13*
C Os discípulos voltaram ao trabalho, para o duro trabalho dos pescadores. Trabalharam durante toda a noite, mas de manhã a rede
Voltar ao Sumário

estava vazia. Todo o trabalho, todos os esforços e tentativas não serviram para nada. Basta, porém, a presença e a Palavra de Jesus para mudar tudo e o trabalho se transforma em milagre. Fadigas, esforços, tensões acompanham nossa vida de todos os dias. Há quem o faça pelo sucesso, outros pelo dinheiro e também porque é obrigado. Só Jesus pode transformar cansaço e esforços humanos em um milagre.

D Somente vós, Senhor, dais um sentido ao trabalho humano.

T **Convosco construiremos um mundo novo.**

D Ajudai quem trabalha no amor e na justiça.

T **Convosco construiremos um mundo novo.**

D Abençoei quem trabalha para o nosso pão cotidiano.

T **Convosco construiremos um mundo novo.**

10ª ESTAÇÃO:

A PEDRA

L Jo 21, 15-19

C *Simão – disse um dia Jesus – tu te chamarás Pedro e sobre ti, como sobre uma rocha, eu construirei a minha Igreja. E nem mesmo a potência da morte poderá destruí-la. E outra vez: Eu rezei por ti, para que tu saibas conservar a tua fé. Confirma teus irmãos. E antes de nos deixar, o seu pequeno rebanho, quis deixá-lo em boas mãos: nas mãos de Pedro.*

D Obrigado, Senhor, por aqueles que vós chamastes de apóstolos.

T **Obrigado, Senhor!**

D Obrigado, Senhor, porque vós chamastes Pedro para confirmar a vossa Igreja.

T **Obrigado, Senhor!**

D Obrigado, Senhor, por nos chamar a participar de vossa Igreja.

T **Obrigado, Senhor!**

11ª ESTAÇÃO:

O MONTE

L Mt 28, 16-20

C Jesus havia marcado um encontro com seus discípulos, o último,

[Voltar ao Sumário](#)

em um monte da Galileia. Jesus quer que os discípulos entendam bem a importância do momento: aquele monte é como o Sinai, a montanha onde Deus se encontrou com Moisés. Agora, Jesus manda os anunciadores do novo mundo: *Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tomem discípulas*. E acrescentou: *Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!* Jesus caminha conosco até o fim dos tempos.

D Fazei-nos instrumento de vossa Palavra, mensageiros da vossa bondade.

T **Enviai-nos, Senhor!**

D Doai-nos a fé para ousar o impossível.

T **Enviai-nos, Senhor!**

D Doai-nos amor para aquilo que fazemos e humildade para agir em vosso nome.

T **Enviai-nos, Senhor!**

12ª ESTAÇÃO:

O CÉU

L *At 1, 6-11*

C Com o coração apertado pela infinita tristeza do adeus, os discípulos ainda estão lá, com os olhos fixos no céu, onde Jesus desapareceu. Os anjos os convidam a começar logo a missão deles sobre a terra. Agora e a vez deles. O tempo da Igreja, o nosso tempo, começou. Mas não serão homens como os outros: caminharão sempre como a beira do paraíso, carregando consigo a nostalgia dos céus. Para fazer nascer o céu sobre a terra e no coração de quem os ouve.

D Quando, ouvindo a vossa Palavra, somos maiores que o pecado que queria morar em nós.

T **Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.**

D Quando, ouvindo a vossa Palavra, vencemos a cólera e as divisões.

T **Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.**

Quando, ouvindo a vossa Palavra, sentimos o desejo de agir como vós.

T **Subimos, nós também, em direção ao céu, Senhor.**

13ª ESTAÇÃO:

A MÃE

L *At 1, 12-14*

C Há uma presença discreta mas constante na vida de Jesus: Maria, sua mãe. Na vida de Jesus, Maria esteve presente, como primeira testemunha da realização das promessas de Deus. Jesus confia seus discípulos a ela. Confia-os como filhos. Assim, Maria continua a ser mãe. Continua a cuidar de nós para sempre.

D Ajuda-nos a abandonar a nossa vida em Deus, para que se faça em nós a tua Palavra.

T **A ti fomos confiados, Mãe de Deus.**

D Ensina-nos a descobrir a cada dia as maravilhas que Deus opera em nós e no universo.

T **A ti fomos confiados, Mãe de Deus.**

D Ensina-nos a contemplar o mistério de Deus e a meditá-lo no nosso coração.

T **A ti fomos confiados, Mãe de Deus.**

14ª ESTAÇÃO:

O FOGO

L *At 2, 1-6*

C É difícil vencer o medo. Os discípulos, aqueles que se escondiam, percorrem as ruas da cidade, dirigem-se aos passantes em voz alta, como que para comunicar-lhes uma notícia importante. Há neles uma nova força. Como uma chama que dispersa os temores da noite, como brasas que amolecem o ferro, como um fogo que toca de leve com carícias de calor o corpo frio; como uma flecha de luz, que ilumina o caminho. O Espírito do Senhor veio e deixou neles a sua marca. Tudo se esclarece. A missão deles é difundir por toda a terra o amor que Jesus veio semear. Há como que um novo fogo, do qual nunca haviam sentido o calor; ardem do mesmo fogo de Deus.

D Quando temos as mãos fechadas e o coração árido.

T **Vinde, Espírito do Senhor.**

D Quando tudo parece sufocar na rotina e no cansaço.

Voltar ao Sumário

T Vinde, Espírito do Senhor.

D Quando nos ameaçam o temor e o desencorajamento.

T Vinde, Espírito do Senhor.

Durante o último canto, alguns dos participantes abrem as portas da igreja. Todos se reúnem ao redor da fonte batismal. Então se acendem todas as luzes possíveis. O dirigente conclui, diante de um recipiente que contém água benta.

D Existe um antigo costume na Igreja: - Na manhã da Páscoa, as mães apanham um pouco da nova água benta na Igreja e a levam para casa. Com esta água lavam os olhos de suas crianças ao acordarem. Vamos repetir o gesto lembrando o nosso Batismo.

Segue a benção final

CELEBRAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

É uma celebração na qual, com o auxílio da Palavra de Deus, são apresentadas e transformadas em oração as experiências de grandes chamados.

1. CANTO INICIAL

2. SAUDAÇÃO INICIAL

C Em nome do Pai...

A graça e o amor do Pai e Senhor da messe, a caridade de Cristo pastor eterno, e a força poderosa do Espírito Santo estejam sempre convosco.

T **Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. ATO PENITENCIAL

C Avaliemos diante de Deus o nosso compromisso de consagrados e reconheçamos nossos pecados de preguiça espiritual e de pouco testemunho de vida cristã. Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova aliança, tende piedade de nós.

T **Senhor, tende piedade de nós.**

C Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós.

T **Cristo, tende piedade de nós.**

C Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós.

T **Senhor, tende piedade de nós.**

ou:

C Senhor, nem sempre rezamos com fé e perseverança pelas vocações:

T **Perdoai-nos, Senhor**
(ou outra aclamação também cantada)

C Senhor, muitas vezes nos esquecemos que somos vossa presença entre os jovens que encontramos a cada dia em nosso trabalho:

T **Perdoai-nos, Senhor**

C Senhor, a nossa comunidade nem sempre foi animada pelo Espírito das bem-aventuranças:

T **Perdoai-nos, Senhor**

ou:

(intenções livres com aclamação também cantada)

C Rezemos:

Ó Deus, que no vosso plano de amor e no vosso projeto de verdadeira liberdade chamais todos a colaborar convosco na salvação, animai os nossos corações na escuta da vossa palavra e na verdadeira conversão. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

T **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Propomos alguns textos bíblicos à escolha.

4. PRIMEIRA LEITURA

- Gn 12, 1-7 Vocação de Abraão
- Ex 3, 1-12 Vocação de Moisés
- Is 6, 1-8 Vocação de Isaías
- Jr 1, 4-10. 17-19 Vocação de Jeremias
- 1Sm 16, 1-13 Vocação de Davi
- 1Sm 3, 1-21 Vocação de Samuel
- Os 11, 1-4 Vocação de Israel
- Ex 3, 1-6. 9-12 Eu estarei contigo
- 1Rs 19, 16b. 19-21 Eliseu levantou-se e seguiu Elias
- Jr 20, 7-9 No seu coação havia como que um fogo ardente.

5. SALMO RESPONSORIAL

6. SECUNDA LETTURA

- Mt 22, 1-14 Muitos são chamados
- Lc 1, 1-6 Chamou-os e deu-lhes poder sobre os espíritos
- Lc 1, 26-38 Anunciação
- Lc 5, 1-11 Chamado dos primeiros discípulos
- Jo 1, 35-51 Os primeiros discípulos

- Mt 4, 18-22 Os primeiros discípulos
- At 9, 1-18 Vocação de Saulo
- Mt 19, 16-22 O jovem rico
- 2Cor 5, 14-20 Confiou-nos o ministério da reconciliação
- Fl 3, 8-14 Perdi tudo por causa de Cristo
- Hb 5, 1-10 Cristo sacerdote segundo Melquisedec

7. HOMILIA

8. PRECES (CONFORME 1 - 5)

9. BENÇÃO

1

D Fiéis ao convite de Cristo para que pedíssemos ao Pai que mande operários para a sua messe, unamos nossas vozes num só coração e rezemos:

T **Ó Pai, providente e santo, que vos reconciliastes com o mundo em Cristo, eterno sacerdote da nova aliança, não disperseis o rebanho ao qual prometestes, com infinito amor, o vosso Reino: mandai novos operários a vossa messe e infundi nos corações dos pastores perseverança e santidade.**

Ó Cristo Jesus, que nas praias do Mar da Galileia chamastes os apóstolos e os constituístes sinais e portadores da vossa graça de salvação, não abandoneis o rebanho que lhes confiastes, sustentai a vossa Igreja em sua caminhada como sacramento universal de salvação e dai coragem àqueles que chamais desde a eternidade a seguir-vos para fecundar, com a força da humanidade e da sabedoria, o campo de Deus.

Ó Espírito de santidade, que no Batismo consagrais a humanidade redimida do pecado, ajudai aqueles que convidastes para animar as comunidades dos fiéis para que saibam ler profeticamente os sinais dos tempos e sejam fiéis intérpretes e anunciadores do vosso plano de salvação entre os povos e as nações.

Amém.

2

T Ó Pai, vos pedimos, pela ação misteriosa do vosso Espírito, chamai entre os jovens aqueles que deverão ser presença de Cristo, vosso Filho, no serviço à juventude pobre e abandonada.
Fazei que descubram a beleza do vosso chamado!
Contemplem eles a vossa face em seus irmãos que andam esquecidos num mundo que não os quer.
Ensinai-os a percorrer os caminhos da oração, a se alimentar com vossa Palavra, a participar do banquete da Eucaristia, a celebrar com alegria penitente a vossa reconciliação, a crescer no conhecimento das urgências do nosso tempo e amadurecer no caminho da sabedoria.
Despertai neles o desejo de fazer da vida um dom, confirmai-os na coragem de deixar tudo para receber as vossas riquezas e dai aos seus sonhos proféticos sementes do vosso agir.
Sustentai-os no caminho e suscitai ao lado deles irmãos salesianos capazes de construir com os jovens a sua santidade.
Amém.

3

T Senhor, pelo Batismo vós nos chamastes a santidade e à cooperação generosa na salvação do mundo.
Na messe que é tão grande auxiliai-nos a corresponder à nossa missão de membros do povo de Deus.
Qualquer que seja o chamado, que cada um de nós seja verdadeiramente outro Cristo no meio das pessoas.
Ó Senhor, pela intercessão de Maria, Mãe da Igreja, concedei-nos o dom misericordioso de muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias de que a Igreja necessita.
Amém.

(Paulo VI)

4

T Ó Deus, que não quereis a morte do pecador, e sim que se converta e viva, nós vos suplicamos, pela intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria, de São José, seu esposo e de todos

Voltar ao Sumário

os santos, que concedais um maior número de operários para a vossa Igreja, que, trabalhando com Cristo, se dediquem e sacrifiquem pelas almas.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

5

T Senhor da messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me!” Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários.

Desperta nossas comunidades para a Missão.

Ensina nossa vida a ser serviço.

Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores.

Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros.

Dá perseverança a nossos seminaristas.

Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

“A presença da Eucaristia em nossas casas e para nós, filhos de Dom Bosco, motivo de frequentes encontros com Cristo. É dele que haurimos dinamismo e constância em nosso trabalho em favor dos jovens” (C88)

ROTEIROS PARA O CULTO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA

1 EUCARISTIA: MEMORIAL DA FÉ

1. CANTO INICIAL

Durante o canto, o presbítero ou o diácono expõe o Santíssimo Sacramento de preferência sobre o altar. Não é necessário usar o corporal, mas convém que a Eucaristia seja colocada em relevo, também com a devida ornamentação. Se quiser dar mais solenidade à Celebração, utilizam-se velas, tochas, incenso, pluvial, ostensório.

2. LEITURA BÍBLICA (À ESCOLHA)

3. MEDITAÇÃO PESSOAL, DIÁLOGO, SILÊNCIO...

4. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Rezemos irmãos. pedindo ao Senhor, Pão da Vida, que nos fortaleça com o alimento que nunca perece:

R. Senhor, Pão da Vida, escutai a nossa prece

- Senhor, nós vos pedimos pela Igreja: para que testemunhe sempre com sua vida o mistério do amor fiel que celebra na Eucaristia.
- Senhor, nós vos pedimos pela Congregação Salesiana, pelos salesianos que trabalham na coordenação mundial, inspetorial e local: que o Senhor os assista com a vossa presença e com a vossa força.
- Senhor, nós vos pedimos pelos nossos destinatários, especialmente os jovens mais pobres e necessitados: para que também eles encontrem na Eucaristia a fonte da verdadeira vida.

[Voltar ao Sumário](#)

- Senhor, nós vos pedimos pela nossa comunidade: para que na comunhão de cada dia encontre a força da doação continua à Missão que o Senhor mesmo lhe confiou.
- Senhor, nós vos pedimos pelas vocações: enviai muitas e santas vocações para a vida salesiana, religiosa e presbiteral.
- Senhor, nós vos pedimos pelos nossos irmãos salesianos falecidos: para que tenham a vossa recompensa por sua vida de doação à causa do Reino.

Conclui-se com o Pai Nosso...

5. ORAÇÃO

Senhor Deus, nosso Pai, que pelo sinal do Pão repartido, do Corpo entregue e do Sangue derramado do vosso Filho Jesus nos dais a certeza do vosso amor, tornai-nos sinais e portadores do vosso amor aos jovens, mediante nossa vida apostólica. Por Nosso Senhor Jesus Cristo que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. HINO EUCARÍSTICO

Tão sublime sacramento
adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento
deu ao Novo o seu lugar.
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos
e a Jesus o Salvador.
Ao Espírito exaltemos
na Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor. Amém.

V. Do céu lhes destes o pão (T.P. Aleluia)

R. Que contém todo o sabor (T.P. Aleluia)

7. ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial da vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da nossa redenção. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

8. BENÇÃO EUCARÍSTICA

2 EUCARISTIA: MEMORIAL DO SENHOR

1. CANTO INICIAL

Durante o canto expõe-se o Ssmo. Sacramento como está indicado no esquema 1

2. LEITURA BÍBLICA (À ESCOLHA)

5. MEDITAÇÃO PESSOAL, DIÁLOGO, SILÊNCIO...

Depois de ouvida a Palavra de Deus, os participantes partilham preces, pensamentos tirados da leitura, pequenos refrões de cantos, orações jaculatórias, versículos bíblicos e outros elementos que ajudem a aprofundar a atitude de Adorado e de intimidade com Jesus Eucarístico.

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos, dirigamo-nos com confiança ao Senhor que, no memorial de sua Páscoa, quis deixar entre nos o sinal maior de sua presença, seu Corpo e Sangue e digamos:

R. Jesus, Pão descido do céu, ouvi nossa prece!

- Senhor, nós vos pedimos pela Igreja, pelo Papa N.. por nosso bispo N., para que sempre sejam assistidos pelo Espírito Santo.
- Senhor, nós vos pedimos pelos presbíteros, religiosos e religiosas, a fim de que tenham força e coragem para testemunhar a realidade do Reino de Deus já aqui nesta vida.
- Senhor, nós vos pedimos pelos seminaristas e jovens que estão na formação para a vida religiosa, a fim de que formem o próprio coração segundo os mesmos sentimentos de Cristo.

- Senhor, nós vos pedimos pelos leigos em geral, especialmente por aqueles que estão engajados nos serviços pastorais de nossas obras salesianas.
- Senhor, nós vos pedimos pela nossa comunidade, para que vivamos sempre unidos pela caridade fraterna, pela prática fiel dos conselhos evangélicos e pela missão salesiana.
- Senhor, nós vos pedimos, por todos os salesianos e demais membros da Família Salesiana que já partiram para a casa do Pai, a fim de que, gozando da comunhão de vida e de amor da Trindade, intercedam por nós.

5. HINO EUCARÍSTICO

Tão Sublime Sacramento
 adoremos neste altar,
 pois o Antigo Testamento
 deu ao Novo o seu lugar.
 Venha a fé por suplemento
 os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos
 e a Jesus o Salvador.
 Ao Espírito exaltemos,
 na Trindade eterno Amor.
 Ao Deus uno e trino demos
 a alegria do louvor. Amém.

V. Do céu lhes destes o pão (T.P. Aleluia)

R. **Que contem todo o sabor (T.P. Aleluia)**

6. ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial da vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da nossa redenção. Vós que sois Deus como Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

TEXTOS PARA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

- Participar da Eucaristia é comprometer-se com Cristo no serviço aos irmãos e às irmãs. Na última Ceia, Jesus lavou os pés dos seus discípulos e ordenou que fizessem o mesmo. (Jo 13,1-17)
- Cristo é a videira, nos somas os ramos. Nossa alegria brota da união com Jesus Cristo e da doação de nos mesmos. (Jo 15,1-17)
- Com Cristo morremos para o nosso egoísmo; com Cristo ressuscitamos para uma vida de amor. (Rm 6, 3-11)
- Em Cristo Ressuscitado somos também nós criaturas novas. Renovando-nos continuamente no Senhor Jesus saberemos anunciar aos jovens a novidade do Evangelho. (Cl 3,1-17)
- A oração de Cristo ao Pai pela unidade dos cristãos é para nós um compromisso para sermos em tudo e para todos construtores da unidade e da comunhão. (Jo 17,9-26).

- Cristo deu a sua vida por nós; nós devemos doar a nossa vida em favor dos nossos destinatários, especialmente os jovens pobres. (1Jo 3, 11-18)
- Se Deus nos amou tanto, também nós nos devemos amar uns aos outros; pois o amor vem de Deus. (1Jo 4, 7-21)
- O coração traspassado de Cristo é sinal de salvação. Só o Cristo nos salva pelo seu amor levado até a entrega total de si mesmo. (Jo 19, 31-37).
- O coração traspassado de Cristo é sinal do amor de Deus Pai por nós. Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho único. (Jo 3,14-21)
- O coração traspassado de Cristo é a única fonte do amor em plenitude. (Jo 15,9-14).
- A convicção da presença de Deus em nossa vida é garantia de vitória. Deus nos ama tanto que chegou ao ponto de entregar seu Filho por nós. (Rm 8,31-39)
- A ceia de despedida de Jesus foi o momento de ele perpetuar a sua presença em nosso meio, como expressão de seu afeto imenso para com a humanidade. (Mt 26,17-35)
- Se Paulo recomendava aos cristãos de seu tempo muita seriedade e dignidade ao se aproximarem do Corpo e Sangue de Jesus, nos também hoje somos convidados a isto. (1 Cor 10,14-22)

- Nos somas os membros do Corpo, cuja cabeça é Jesus Cristo. Não podemos fugir de nossa função. (1 Cor 12,12-27)
- O mana no deserto esta longe de poder ser comparado com o Pão que o Pai continua a nos oferecer na pessoa do seu Filho Jesus. (Jo 6, 30-40)
- Comer a carne de Jesus e tomar o seu sangue e gesto de compromisso. Quem ama se compromete. (Jo 21,4-17)
- Jesus Cristo nos deu seu Corpo e seu Sangue para garantir que fomos redimidos de nossos pecados. Todos são salvos em Cristo. (Lc 22,7-20)
- Na celebração da Eucaristia se prolonga para nos, hoje, de maneira maravilhosa, a Aliança que Deus sempre quis manter com suas criaturas. (Mc 14, 12-25)

SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

(Sexta-feira da terceira semana depois de Pentecostes)

Esta solenidade apresenta o Coração de Jesus como sinal do seu imenso amor a Deus e a nós. Jesus espera de nós uma digna resposta de amor. Ela se concretiza na reparação pelas ofensas feitas ao seu Coração e no compromisso de uma vida voltada ao serviço de Deus e dos irmãos em espírito de verdadeira humildade e mansidão.

O salesiano, fiel a rica tradição de família, saberá valorizar convenientemente na sua vida de consagrado apóstolo a devoção ao Sagrado Coração. Lembrará que “o Espírito salesiano encontra seu modelo e fonte no próprio Coração de Cristo, apóstolo do Pai” (C 11).

ESQUEMA DE ADORAÇÃO RELACIONADO COM O CORAÇÃO DE JESUS

CANTO (com exposição do Santíssimo)

ACOLHIDA E ORAÇÃO (cfr. Missal Romano)

LEITURAS BÍBLICAS (cfr. Lecionário ou Liturgia das Horas)

ADORAÇÃO PESSOAL (pausa de silêncio)

PRECES

Como alternativa aos textos apresentados aqui, pode-se es colher também um texto litânico (cfr. a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus)

P Concedei, Ó Deus todo-poderoso, que, alegrando-nos pela solenidade do Coração do vosso Filho, meditemos as maravilhas de seu amor e possamos receber, desta fonte de vida, uma torrente de graças. Por NSJC...

T Amem.

D Repitamos juntos: Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

[Voltar ao Sumário](#)

T Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

L1 Coração de Jesus, cheio de misericórdia e de amor em acolher os pecadores, olhai este nosso mundo que espera a hora da libertação. Com coração contrito e humilhado pedimos o vosso perdão: vós sois o amor que salva.

Pedimo-vos que repareis as ofensas daqueles que traíram o vosso amor: esquecei as iniquidades do gênero humano.

Adoramo-vos para encontrar uma fé mais autêntica e uma caridade atenta em favor daqueles que necessitam de nós:

dai-nos o vosso amor.

T Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

L2 Coração de Jesus, ardente de amor e sempre perto de nós, socorrei quem está chorando, ajudai quem perdeu a esperança.

Com coração renovado pedimos para ser humildes e atentos a vossa Palavra: vós sois Palavra que salva. Dai-nos um coração grande, para perdoar generosamente e construir a paz com todos:

vós sois o caminho, a verdade e a vida.

Infundi em nos a fé para vos reconhecer na Eucaristia que celebramos, para ser eucaristia na vida de cada dia: vós sois o Emanuel.

T Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

L1 Coração de Jesus, transpassado pela lança na cruz para que brotassem rios de água viva, olhai a vossa Igreja e abençoai a vossa herança. Perdoai nossa indiferença: vós conheceis o ser humano e seus dias estão marcados desde toda a eternidade. Acolhei-nos nas núpcias eternas: vós sois o Cordeiro imolado para a nossa salvação. Reuni o que está disperso e socorrei os desanimados: vos viestes para proclamar o dia da graça.

T Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

L2 Coração de Jesus, alegria de ressurreição para cada um que vos deseje, renovai o coração dos fiéis.

Reacendei, pelo sacrifício da cruz, aquele que apagou em si todo desejo de santidade: vós sois a luz do mundo.

Mandai novos operários para a vossa messe: vós que sois o eterno e perfeito sacerdote da nova aliança.

Infundi o vosso Espírito sobre todos nós aqui reunidos em vosso nome: vós que escrevestes nossos nomes no céu.

T Senhor, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

D Fortalecidos pela caridade de Cristo, elevemos nossa oração ao Pai, rezando juntos:

T **Pai nosso...**

BENÇÃO EUCARÍSTICA

(“Tão sublime”, oração, bênção).

CANTO FINAL

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste que sois Deus,

Filho, Redentor do mundo que sois Deus,

Espírito Santo que sois Deus,

SS. Trindade, que sois um só Deus,

Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno,

Coração de Jesus, formado pelo

Espírito Santo no seio da Virgem Maria,

Coração de Jesus, unido substancialmente

com o Verbo de Deus,

Coração de Jesus, de majestade infinita,

Coração de Jesus, templo santo de Deus,

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, centro de justiça e de amor,

Coração de Jesus, cheio de bondade e amor,

Coração de Jesus, fonte de todas as virtudes,

Coração de Jesus, digníssimo de todo louvor,

Coração de Jesus, rei de todos os corações,

Coração de Jesus, no qual estão todos os

tesouros da sabedoria e da ciência,

Coração de Jesus, no qual habita toda a

plenitude da divindade,

tende piedade de nós.

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

[Voltar ao Sumário](#)

Coração de Jesus, no qual o Pai pôs
toda a sua complacência, **tende piedade de nós.**
Coração de Jesus, de cuja plenitude
todos nós recebemos, “
Coração de Jesus, paciênte e misericordioso, “
Coração de Jesus, rico para com todos os
que vos invocam, “
Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,
Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados, “
Coração de Jesus, ferido de opróbrios, “
Coração de Jesus, esmagado pelo peso dos nossos pecados, “
Coração de Jesus, feito obediente até a morte, “
Coração de Jesus. atravessado pela lança, “
Coração de Jesus. fonte de toda consolação, “
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, “
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, “
Coração de Jesus, vítima dos pecadores, “
Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam, “
Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós, “
Coração de Jesus, delícia de todos os santos, “

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,

perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,

ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,

tende piedade de nós.

Jesus manso e humilde de Coração,

Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Terceira Parte

Com Maria, Mãe e Mestre



ORIENTAÇÃO LITÚRGICA

A Exortação Apostólica “*Marialis cultus*” (para a reta ordenação e o desenvolvimento do culto à Bem-aventurada Virgem Maria, de Paulo VI), quando trata da veneração que a Igreja presta à Mãe de Deus, na celebração da sagrada Liturgia, diz o seguinte:

“Lembramos a atitude daqueles que, à margem de um são critério litúrgico e pastoral, misturam ao mesmo tempo exercícios piedosos e atos litúrgicos, em celebrações híbridas. Acontece, algumas vezes, que na própria celebração do Sacrifício Eucarístico são inseridos elementos que fazem parte de novenas ou de outras práticas piedosas, com o perigo de o Memorial do Senhor não constituir o momento culminante do encontro da comunidade cristã, mas ser como que a ocasião para algumas práticas devocionais. Àqueles que assim procedem quereríamos recordar que a norma conciliar prescreve que se harmonizem os piedosos exercícios com a Liturgia e não que se confundam com ela (cf. SC 13). Uma ação pastoral esclarecida, pois, deve, por um lado, saber distinguir e acentuar a natureza própria dos atos litúrgicos; e por outro lado, saber valorizar os piedosos exercícios, para os adaptar às necessidades de cada uma das comunidades eclesiais e torná-los preciosos auxiliares da mesma Liturgia” ([=Documentos Pontifícios 186], n° 31, Petrópolis, Vozes, 1974, p. 33).

O ROSÁRIO

Nutrimos para com Marta devoção filial e forte. Rezamos todos os dias o Terço e celebramos suas festas para nos estimular a uma imitação mais convicta e pessoal (C92).

ROTEIRO FUNDAMENTAL

D Deus, + vinde em nosso auxílio.

T **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.**

D Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

T **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

D Louvemos noite e dia.

T **Os nomes santíssimos de Jesus, José e Maria.**

EM SEGUIDA, PARA CADA MISTÉRIO:

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Glória ao Pai

Louvemos noite e dia

AO FINAL DO TERÇO

Salve Rainha.

PROCLAMAÇÃO DOS MISTÉRIOS

COM MARIA, CONTEMPLAMOS OS MISTÉRIOS DE CRISTO

MISTÉRIOS DA ALEGRIA

(Segundas e Sábados)

- I. A anunciação do Arcanjo São Gabriel a Nossa Senhora. (Lc 1,26-38)
- II. A visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel. (Lc 1,39-56)
- III. O nascimento do Menino Jesus em Belém. (Lc 2,1-20)
- IV. A apresentação do Menino Jesus no Templo. (Lc 2,22-36)
- V. O encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (Lc 1,41-50)

MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas-feiras)

- I. O Batismo do Senhor Jesus no Rio Jordão. (Mt 3,13-17)
- II. O primeiro milagre nas Bodas de Cana. A pedido de Sua mãe, transforma água em vinho (Jo 2,1-12)
- III. O anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão (Mc 1,15; Mc 2, 3-13; Lc 7,47-48; Jo 20, 22-23)
- IV. A transfiguração do Senhor Jesus no monte Tabor. (Lc 9,35)
- V. A instituição da Santíssima Eucaristia. (Jo 13,1)

MISTÉRIOS DA DOR

(Terças e Sextas-feiras)

- I. A agonia de Jesus no Horto das Oliveiras (Lc 22,39-46)
- II. A sangrenta flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 27,26)
- III. A coroação de espinhos. (Mt 27,27-31)
- IV. A subida dolorosa ao Calvário. (Lc 23,26-32)
- V. A Crucificação e Morte de Jesus. (Lc 23,33-45)

MISTÉRIOS DA GLÓRIA

(Quartas e Domingos)

- I. A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. (Lc 24)
- II. A ascensão admirável de Jesus Cristo ao céu. (Lc 24, 51-52)
- III. A vinda do Espírito Santo sobre a Virgem Maria e os Apóstolos. (At 2,1- 13)
- IV. A Assunção de Nossa Senhora ao céu. (LG 59)
- V. A coroação de Nossa Senhora como rainha do céu e da terra. (Ap 12,1)

1 TERÇO MEDITADO

MISTÉRIOS GOZOSOS

Anúncio e início da Salvação

O ser humano não se salva por si mesmo. Deus toma a iniciativa de salvar o homem. Mas também é verdade que Deus não quer salvar sozinho o homem. Deus quer a colaboração do homem. Na liberdade. O Filho de Deus nos salva tornando-se um de nós, por meio de Maria.

Os mistérios gozosos, mistérios da alegria, são a “boa nova” e o início da salvação.

O mistério central é o da Encarnação. A figura dominante é Maria. Ela da acolhida em si ao Verbo de Deus com o seu sim livre e responsável; comunica a “boa nova” a Isabel e a João, levando-lhes o seu Jesus; dá-o ao mundo; oferece-o ao Pai; e percebe todo o mistério de Jesus ao reencontrá-lo no Templo.

1º MISTÉRIO: O ANÚNCIO DO ANJO A MARIA

Palavra de Deus: Lc 1,26-38

Meditação: Maria, livremente, dá o seu sim a Deus que a chama a colaborar na salvação do homem. Para entrar no mundo, o Filho de Deus quis o consentimento dela.

A história da salvação continua. Hoje, a Palavra de Deus questiona a nossa vida. Espera o nosso sim. A Virgem Maria apresenta-se como modelo e auxílio para que a nossa vida seja um sim incondicionado ao plano da salvação.

2º MISTÉRIO: A VISITA DE MARIA A ISABEL

Palavra de Deus: Lc 1,39-45.

Meditação: Jesus está agora presente no mundo, sob os cuidados de Maria. O que acontece com aquele que possui Jesus? Quem realmente o possui não se contenta com isso. Como Maria, quer torná-lo conhecido, quer dá-lo aos outros.

Tudo o que recebemos do Senhor devemos comunicar aos outros. Somos consagrados, não para nos fecharmos em nós mesmos, mas para a missão e o serviço.

3º MISTÉRIO: O NASCIMENTO DE JESUS

Palavra de Deus: Lc 2,1-7.

Meditação: Jesus é o Filho de Deus feito homem. Maria, Mãe de Jesus, e por isso mesmo Mãe de Deus. Maria acolheu o Cristo na fé; Maria no-lo entrega a nós, para que também nos acreditemos nele.

Por nossa vida e por nosso apostolado somos chamados a realizar o mistério do Natal, a torná-lo presente entre os jovens. Maria que da ao mundo o Salvador continua a ser o modelo da nossa vida.

4º MISTÉRIO: A APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Palavra de Deus: Lc 2,22-35.

Meditação: Maria apresenta e oferece a Deus o seu Filho. Jesus e o “primogênito”; oferecido em sacrifício com seu sangue trará a nova e definitiva libertação. Por causa disso a espada da dor traspassara a alma de Maria.

Nossa vida, oferecida com Cristo ao Pai para a salvação dos jovens, encontra no Sacrifício Eucarístico autenticidade, energia, realização. O sofrimento que nos acompanha e, como para Maria, a marca da fidelidade.

5º MISTÉRIO: O ENCONTRO DE JESUS NO TEMPLO ENTRE OS DOUTORES

Palavra de Deus: Lc 2,41-52.

Meditação: Também para Maria, Jesus continua a ser mistério. No Templo, ele começa a revelar sua identidade e sua missão. Uma revelação que, todavia, permanece misteriosa.

Para nós, também o Cristo que escolhemos como “parte” da nossa vida, muitas vezes continua a ser mistério: assim como Maria, aceitemo-lo na fé e na oração.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

A salvação realiza-se pelo amor que se entrega até a morte

A meditação da Paixão do Senhor não tem por objeto somente os fatos. Aprofunda também o seu significado.

A Paixão e a Morte de Jesus são “revelação” do amor de Deus Pai aos homens, e do amor de Cristo ao Pai e aos irmãos. De Cristo para o

Voltar ao Sumário

Pai são um ato infinito de adoração, de fidelidade e de obediência. De Cristo para nós são um dom de graça e salvação, Deus não se revela a nós na força e no poder, mas na fraqueza: Cristo crucificado torna-se a revelação definitiva de Deus.

Cristo crucificado revela também quem é o homem: só e verdadeiramente homem aquele que dá sua Vida pelos outros e por Deus.

“Cristo deu sua Vida por nós: nós também devemos dar a nossa Vida pelos irmãos.”

1º MISTÉRIO: A ORAÇÃO DE JESUS NO HORTO

Palavra de Deus: Lc 22,39-46.

Meditação: Na agonia do Horto, Jesus revela-nos sua fidelidade total a Deus e o verdadeiro sentido da oração: aceitação da vontade do Pai. Para que nossa vida seja testemunho de fidelidade a Deus, para além de qualquer segurança ou projeto pessoal, deve fundamentar-se na procura da vontade de Deus e no abandono total a esta mesma vontade.

2º MISTÉRIO: A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Palavra de Deus: Mc 15,6-15.

Meditação: “Cristo sofreu por nós e nos deixou o exemplo para que sigamos seus passos”. Seguiu o caminho da dor para dar-nos a alegria da salvação. Quem o segue vai pelo mesmo caminho.

As inquietudes, as tentações, os fracassos, muitas vezes, nada mais são que seguirmos suas pegadas.

3º MISTÉRIO: A COROAÇÃO DE ESPINHOS

Palavra de Deus: Mc 15,16-20.

Meditação: Uma coroa de espinhos na cabeça e uma vara na mão: eis os sinais da realeza de Jesus! Cristo toma-se chefe da Igreja mediante sua Paixão e Morte.

Nós não podemos esquecer que somos membros de um Corpo cuja Cabeça foi coroada de espinhos, e que em nossa atividade apostólica não devemos dominar, mas prestar serviço de amor. “Os reis dos povos dominam... Vós, porém, não. Quem governa comporte-se como aquele que serve. Eis que estou no meio de vós como aquele que serve.”

4º MISTÉRIO: O CAMINHO DO CALVÁRIO

Palavra de Deus: Lc 23,26-33.

Meditação: “Cristo carregou com a sua cruz os nossos pecados e nós fomos redimidos pelas suas chagas.”

Cristo libertou-nos carregando sobre a cruz nossa dor, nosso pecado. Assim será também para todos os que com ele quiserem ser salvadores. Também para nós, com os jovens.

5º MISTÉRIO: A CRUCIFIXÃO E A MORTE DE JESUS

Palavra de Deus: Jo 19,25-30.

Meditação: “Deus amou tanto o mundo que mandou o seu próprio Filho para que aquele que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna.”

Diante da cruz tiremos a medida da solidez e autenticidade da nossa vida e do nosso apostolado.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

Cristo ressuscitado, libertação do homem

Com a ressurreição de Cristo começaram os últimos tempos: o tempo da esperança sem desilusões, da vida renovada, do amor que vence a morte. A contemplação dos mistérios da glória ajuda-nos a tomar consciência da nova realidade que já esta agindo em nós e no mundo, e nos dá força para caminhar na direção do céu.

Somente à luz da glória do Cristo ressuscitado, entrando vitorioso no céu, é que a nossa missão e a nossa consagração se tornam inteligíveis: são testemunho, suscitado pelo Espírito Santo, das realidades celestes. Tais realidades já foram antecipadas em toda a sua plenitude, na Virgem Maria, Nossa Senhora da Glória.

1º MISTÉRIO: A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Palavra de Deus: Jo 20,19-22.

Meditação: Cristo é a cabeça, nós somos os membros. Se ele ressuscitou, também nós ressuscitaremos.

A ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa existência.

É também a fonte do dinamismo da nossa vida de consagrados: somos chamados a viver uma vida de ressuscitados, começando, desde agora, com uma existência totalmente doada no amor a Deus e aos irmãos.

2º MISTÉRIO: A ASCENSÃO DE JESUS AO CÉU

Palavra de Deus: Mc 16,15-20.

Meditação: A ascensão é a glorificação de Jesus Cristo. A volta ao Pai depois de cumprir a missão de salvar o mundo. O início de uma nova forma de permanecer presente no mundo: ao mesmo tempo junto ao Pai intercedendo por nós. e presente em sua Igreja através dos sacramentos e do testemunho cristão.

Com nossa vida, nós o tornarmos presente no meio dos jovens, revelamos a eles o seu Rosto, somos sinais e portadores do seu Amor.

3º MISTÉRIO: A VINDA DO ESPÍRITO SANTO

Palavra de Deus: At 2,1-4.

Meditação: O Espírito Santo é o “dom” de Cristo ressuscitado aos seus. Maria acolhe-o, juntamente com os apóstolos, no senáculo.

O Espírito Santo é o dom da salvação, que relaciona o homem de forma nova e definitiva com o Cristo e com os irmãos; dom interior ao homem, que o torna semelhante ao Cristo.

Abertura e docilidade ao Espírito Santo são o critério fundamental para julgarmos nossa pertença ao Cristo e nossa inserção na Igreja.

4º MISTÉRIO: A ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU

Palavra de Deus: Lc 1,46-49.

Meditação: A meta desta vida e o Reino de Deus, a comunhão plena dos homens com Deus e entre si, na alegria perfeita.

Maria já chegou lá. Nós estamos a caminho, na esperança. A esperança cristã é espera confiante e operante: o Reino de Deus que esperamos, nós o construímos como trabalho do nosso apostolado, ao mesmo tempo que o recebemos de Deus. E nós o testemunhamos com a autenticidade de nossa consagração.

5º MISTÉRIO: A COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA COMO RAINHA DO CÉU E DA TERRA

Palavra de Deus: Ap 12,1.10-12.

Meditação: Maria, glorificada em sua Assunção, e a criatura que alcançou a plenitude da salvação. A Virgem casta, a Virgem pobre, a Virgem obediente, na plenitude do seu encontro com Deus, é agora o que um dia seremos. Ela caminha à nossa frente, com todo o seu esplendor: para nós, povo de Deus em marcha, ela é sinal de esperança e fidelidade.

Voltar ao Sumário

2 TERÇO BÍBLICO

MISTÉRIOS GOZOSOS

Primeiro Mistério: Anúncio do Anjo a Maria

O anjo Gabriel foi enviado por Deus a Maria (Lc 1,26) – **Pai-Nosso...**

1. Entrou o anjo onde Maria estava (Lc 1,28) – **Ave-Maria...**
2. Disse: “Ave, cheia de graça, O Senhor e contigo” (Lc 1,28) – **Ave-Maria...**
3. Perturbou-se Maria com essas palavras (Lc 1,29) – **Ave-Maria...**
4. Disse o anjo: “Não temas, Maria” (Lc 1,30) – **Ave-Maria...**
5. “Conceberás e darás à luz um filho” (Lc 1,31) – **Ave-Maria...**
6. “A quem porás o nome de Jesus” (Lc 1,31) – **Ave-Maria...**
7. “Será grande e será chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1,32) – **Ave-Maria...**
8. “Reinará eternamente e seu reino não terá fim” (Lc 1,33) – **Ave-Maria...**
9. Respondeu Maria: “Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38) – **Ave-Maria...**
10. “Faça-se em mim segundo a tua palavra.” (Lc 1,38) – **Ave-Maria...**

Segundo Mistério: Visita de Maria a Isabel

Maria partiu com pressa para a região montanhosa, a uma cidade da Judeia (Lc 1,39) – **Pai-Nosso...**

1. Entrou em casa de Zacarias (Lc 1,40) – **Ave-Maria...**
2. Maria saudou Isabel (Lc 1,40) – **Ave-Maria...**
3. Quando Isabel ouviu a saudação sentiu o menino saltar em seu ventre (Lc 1,41) – **Ave-Maria...**
4. E ficou repleta do Espírito Santo (Lc 1,41) – **Ave-Maria...**
5. Exclamou em voz alta: “Bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1,42) – **Ave-Maria...**
6. “Bendito é o fruto de teu ventre” (Lc 1,42) – **Ave-Maria...**
7. “De onde me vem que a Mãe do meu Salvador me visite?” (Lc 1,43) – **Ave-Maria...**

8. “Bem-aventurada a que acreditou na realização do que lhe foi dito” (Lc 1,45) - **Ave-Maria...**
9. E Maria disse: “Minha alma engrandece o Senhor” (Lc 1,46) - **Ave-Maria...**
10. “O meu Espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” (Lc 1,47) - **Ave-Maria...**

Terceiro Mistério: Nascimento de Jesus

Um anjo disse a José: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua esposa, em tua casa (Mt 1,20) - **Pai-Nosso...**

1. O que nela foi concebido vem do Espírito Santo (Mt 1,20) - **Ave-Maria...**
2. Disse o anjo aos pastores: hoje nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor (Lc 2,11) - **Ave-Maria...**
3. Um grande exército de anjos celestes apareceu. E cantavam “Glória a Deus nas alturas” (Lc 2,13) - **Ave-Maria...**
4. “Paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,14) - **Ave-Maria...**
5. Os magos viram Maria com o Menino e prostrando-se o adoraram (Mt 2,11) - **Ave-Maria...**
6. Abrindo suas caixas, ofereceram-lhe de presente ouro, incenso e mirra (Mt 2,11) - **Ave-Maria...**
7. Os pastores louvaram e glorificaram a Deus por tudo o que viram e ouviram (Lc 2,20) - **Ave-Maria...**
8. O verbo se fez carne, e habitou entre nós (Jo 1,14) - **Ave-Maria...**
9. A graça e a verdade nos vieram por meio de Jesus Cristo (Jo 1,17) - **Ave-Maria...**
10. O Cristo se deu a si mesmo por nós. (Tit 2, 14) - **Ave-Maria...**

Quarto Mistério: Apresentação de Jesus no Templo

Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor (Lc 2,23) - **Pai-Nosso...**

1. Havia sido revelado pelo Espírito Santo a Simeão que não morreria antes de contemplar o Messias (Lc 2,26) - **Ave-Maria...**
2. Simeão tomou o menino Jesus nos braços e glorificou a Deus (Lc 2,28) - **Ave-Maria...**

[Voltar ao Sumário](#)

3. Exclamou: “meus olhos contemplaram a Salvação, a luz que ilumina as nações” (Lc 2,30) - **Ave-Maria...**
4. Simeão disse a Maria: “Eis que este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos” (Lc 2,34) - **Ave-Maria...**
5. Uma profetiza, Ana, pôs-se também a bendizer a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a Redenção (Lc 2,38) - **Ave-Maria...**
6. Depois que realizaram tudo o que a Lei do Senhor ordenava, eles voltaram para Nazaré da Galileia (Lc 2,39) - **Ave-Maria...**
7. O menino ia crescendo (Lc 2,40) - **Ave-Maria...**
8. Desenvolvendo-se e enchendo-se de sabedoria (Lc 2,40) - **Ave-Maria...**
9. E a graça de Deus estava com ele (Lc 2,40) - **Ave-Maria...**
10. Se não tiver com que possa oferecer um cordeiro, tomará duas rolas ou pombinhos. (Lev 12,8) - **Ave-Maria...**

Quinto Mistério: Encontro de Jesus no Templo

La pelo meio da festa, Jesus foi ao Templo e se pôs a ensinar (Jo 7,14) - **Pai-Nosso...**

1. Os judeus estavam admirados com isso (Jo 7,15) - **Ave-Maria...**
2. Maravilhados, exclamavam: “como entende de letras, sem ter estudado?” (Jo 7,15) - **Ave-Maria...**
3. Jesus respondeu: “Minha doutrina não vem de mim, mas daquele que me enviou” (Jo 7,16) - **Ave-Maria...**
4. Depois que a festa acabou, eles voltaram para casa. Mas, o Menino ficou em Jerusalém e os pais não perceberam (Lc 2,43) - **Ave-Maria...**
5. Como não o encontraram na caravana, voltaram a Jerusalém a sua procura (Lc 2,45) - **Ave-Maria...**
6. Depois de 3 dias o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas (Lc 2,46) - **Ave-Maria...**
7. “Meu filho, por que fizeste isto? Teu pai e eu, aflitos, te procurávamos” (Lc 2,48) - **Ave-Maria...**
8. “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo ocupar-me com as coisas de meu Pai?” (Lc 2,49) - **Ave-Maria...**

Voltar ao Sumário

9. Eles não compreenderam o que ele queria dizer (Lc 2,50) - **Ave-Maria...**
10. Jesus voltou com eles para Nazaré e sempre foi obediente. (Lc 2,51) - **Ave-Maria...**

MISTÉRIOS DOLOROSOS

Primeiro Mistério: Oração de Jesus no Horto

Jesus disse a seus discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto vou rezar” (Mc 14,32) - **Pai-Nosso...**

1. Jesus começou a sentir medo e grande inquietação - (Mc 14,33) - **Ave-Maria...**
2. “Minha alma esta a morrer de tristeza; ficai aqui e vigiai!” (Mc 14,34) - **Ave-Maria...**
3. Adiantou-se um pouco, prostrou-se por terra, e pediu que, se possível, aquela hora se afastasse dele (Mc 14,35) - **Ave-Maria...**
4. “Pai! Tudo te é possível. Afasta de mim este cálice!” (Mc 14,36) - **Ave-Maria...**
5. “Faça-se, porém, não o que eu quero, mas o que queres” (Mc 14,36) - **Ave-Maria...**
6. “Simão, tu dormes? Não foste capaz de vigiar uma hora?” (Mc 14,37) - **Ave-Maria...**
7. “Vigiai e orai para não cairdes em tentação” (Mc 14,38) - **Ave-Maria...**
8. “O espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mc 14,38) - **Ave-Maria...**
9. Três vezes Jesus encontrou os discípulos a dormir (Mc 14,41) - **Ave-Maria...**
10. “Basta. Chegou a hora. O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores.” (Mt 26,45) - **Ave-Maria...**

Segundo Mistério: Flagelação de Jesus

Aniquilou-se a si mesmo tornando-se semelhante aos homens (Flp 2,7) - **Pai-Nosso...**

1. Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou Barrabas (Mc 15,151) - **Ave-Maria...**
2. Quanto a Jesus, depois de o ter mandado flagelar, entregou-o para ser crucificado (Mc 15, 15) - **Ave-Maria...**
3. É uma graça o suportar alguém contrariedades, sofrendo pelo que deve a Deus (1Pdr 2, 19) - **Ave-Maria...**
4. Se, fazendo bem, sofreis com paciência, isto é agradável a Deus (1Pdr 2,21) - **Ave-Maria...**
5. Quando o amaldiçoavam, ele não amaldiçoava (1Pdr 2,23) - **Ave-Maria...**
6. Sofrendo, não ameaçava, mas entregava-se ao que o julgava injustamente (1Pdr 2,23) - **Ave-Maria...**
7. Humilhou-se a si mesmo feito obediente (Flp 2,8) - **Ave-Maria...**
8. “Eu entreguei meu corpo aos que me feriam, e minha face aos que me batiam” (Is 50,6) - **Ave-Maria...**
9. “Eu olhei em roda e não houve quem me acudisse; busquei, e não houve quem me ajudasse.” (Is 63,5) - **Ave-Maria...**
10. Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus (Flp 2,5) - **Ave-Maria...**

Terceiro Mistério: Coroação de espinhos

Veste uma roupa salpicada de sangue, e seu nome chama-se Verbo de Deus (Apoc 19,13) - **Pai-Nosso...**

1. Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos puseram-na sobre sua cabeça (Mc 15,17) - **Ave-Maria...**
2. Disse Pilatos: Não acho nele motivo de condenação (Jo 18,38) - **Ave-Maria...**
3. Então começaram a cumprimentá-lo: “Viva o rei dos Judeus!” (Mc 15, 18) - **Ave-Maria...**
4. Jesus saiu trazendo na cabeça a coroa de espinhos (Jo 19,5) - **Ave-Maria...**
5. Nenhum poder terias sobre mim, se não te houvesse sido dado do alto (Jo 19, 11) - **Ave-Maria...**
6. “Maior pecado tem quem a ti me entregou!” (Jo 19,11) - **Ave-Maria...**
7. “Meu reino não é deste mundo”, disse Jesus (Jo 18,36) - **Ave-Maria...**

8. “Se meu reino fosse deste mundo, os meus súditos haveriam de lutar” (Jo 18,36) - **Ave-Maria...**
9. “Então, tu és rei?” disse-lhes Pilatos.- “Tu o dizes, eu sou rei!”, respondeu Jesus (Jo 18,37) - **Ave-Maria...**
10. “Eu nasci e vim ao mundo para um só fim: para dar testemunho da verdade.” (Jo 18,37) - **Ave-Maria...**

Quarto Mistério: Caminho do Calvário

“Se alguém quiser me seguir, renegue a si mesmo” (Mt 16,24) - **Pai-Nosso...**

1. “Tome a sua cruz, e siga-me” (Mt 16,24) - **Ave-Maria...**
2. “Quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á” (Mt 16,25) - **Ave-Maria...**
3. “Quem perder a vida por amor de mim, encontrá-la-á de novo” (Mt 16,25) - **Ave-Maria...**
4. “Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro. se vier a perder sua alma?” (Mt 16,26) - **Ave-Maria...**
5. “Lançaram mão de certo Simão de Cirene, que voltava do campo. Obrigaram-no a carregar o madeiro atrás de Jesus” (Lc 23,26) - **Ave-Maria...**
6. “Seguia-o grande massa de gente e mulheres que choravam e lamentavam por Ele” (Lc 23,27) - **Ave-Maria...**
7. “Não choreis por mim, chorai por vós mesmas.” (Lc 23,28) - **Ave-Maria...**
8. “Quem não está comigo está contra mim.” (Mt 12,30) - **Ave-Maria...**
9. “Foi Ele mesmo que levou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro.” (1Pdr 2,24) - **Ave-Maria...**
10. “A Palavra da cruz e uma loucura para os que se perdem, mas, para os que se salvam, isto é, para nós, é a virtude de Deus. (1Cor 1,18) - **Ave-Maria...**

Quinto Mistério: Crucifixão e morte de Jesus

A minha garganta ficou seca como barro cozido (Sl 21, 16) - **Pai-Nosso...**

1. Minha língua pegou-se ao meu paladar (Sl 21, 16) - **Ave-Maria...**
2. “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem!” (Lc 23,34) - **Ave-Maria...**

3. “Salvou aos outros. Salve-se a si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito” (Lc 23.35) - **Ave-Maria...**
4. “O que escrevi, escrevi!” (Jo 19,22) - **Ave-Maria...**
5. “Senhora, eis aí teu filho!” (Jo 19,26) - **Ave-Maria...**
6. “Eis aí tua Mãe!” (Jo 19,27) - **Ave-Maria...**
7. “Desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos!” (Mc 15,32) - **Ave-Maria...**
8. “Tenho sede!” (Jo 19.28) - **Ave-Maria...**
9. “Tudo esta consumado!” (Jo 19,30) - **Ave-Maria...**
10. “Verdadeiramente esse era o Filho de Deus.” (Mt 27.54) - **Ave-Maria...**

MISTÉRIOS GLORIOSOS

Primeiro Mistério: Ressurreição de Jesus

Eis que se fez um grande tremor de terra; um anjo do Senhor desceu do Céu, revolveu a pedra e se assentou sobre ela. (Mt 28,2) - **Pai-Nosso...**

1. Não está aqui, ressuscitou como havia predito! (Mt 28,6) - **Ave-Maria...**
2. Saíram correndo, com medo e com grande alegria, e foram anunciar aos discípulos (Mt 28,8) - **Ave-Maria...**
3. Os discípulos ficaram cheios de alegria, ao verem o Senhor (Jo 20.20) - **Ave-Maria...**
4. “De que estais falando enquanto caminhais?” (Lc 24,17) - **Ave-Maria...**
5. “Ficai conosco, porque cai a tarde e a noite se aproxima” (Lc 24,29) - **Ave-Maria...**
6. Pôs-se à mesa, tomou o pão, abençoou, partiu-o, e lhes deu. (Lc 24,30) - **Ave-Maria...**
7. “A paz esteja com vocês!” (Jo 20,19) - **Ave-Maria...**
8. Olhem para minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo!” (Lc 24,39) - **Ave-Maria...**
9. Onde esta, ó morte, a tua vitória? (1 Cor 15,55) - **Ave-Maria...**
10. “Eis que estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo”. (Mt 28,20) - **Ave-Maria...**

Segundo Mistério: Ascensão de Jesus

“Eu enviarei aquele que meu Pai prometeu” (Lc 24,49) - **Pai-Nosso...**

1. “Permaneeci na cidade até que sejais revestidos do vigor do Alto” (Lc 24,49) - **Ave-Maria...**
2. Levou-os em seguida para Betânia (Lc 24,50) - **Ave-Maria...**
3. Erguendo as mãos, abençoou-os (Lc 24,50) - **Ave-Maria...**
4. E enquanto os abençoava, afastou-se deles (Lc 24,51) - **Ave-Maria...**
5. E foi-se elevando para o Céu (Lc 24,51) - **Ave-Maria...**
6. Elevou-se e uma nuvem o ocultou (At 1,9) - **Ave-Maria...**
7. Cristo está sentado à direita de Deus (Col 3,1) - **Ave-Maria...**
8. Os discípulos foram pregar por toda a parte (Mc 16,20) - **Ave-Maria...**
9. Cooperando o Senhor com eles (Mc 16,20) - **Ave-Maria...**
10. E provava que seu ensinamento era verdadeiro por meio dos sinais (milagres) que lhes dava. (Mc 16,20) - **Ave-Maria...**

Terceiro Mistério: Vinda do Espírito Santo

Convém a vós que eu vá (Jo 16,7) - **Pai-Nosso...**

1. “Se eu não for, não vira a vós o Consolador” (Jo 16,7) - **Ave-Maria...**
2. “Mas se eu for, eu vô-lo enviarei” (Jo 16,7) - **Ave-Maria...**
3. “Muitas coisas tenho ainda a dizer-vos, que não sois capazes de compreender agora” (Jo 16,12) - **Ave-Maria...**
4. “Quando ele vier, o Espírito da verdade, conduzir-vos-á à verdade completa” (Jo 16,13) - **Ave-Maria...**
5. “Hei de enviar-vos aquele que meu Pai prometeu” (Lc 24,49) - **Ave-Maria...**
6. “Permaneeci na cidade até que sejais revestidos do vigor do Alto” (Lc 24,49) - **Ave-Maria...**
7. Todos eles perseveraram unanimemente na oração (At 1,14) - **Ave-Maria...**
8. Juntamente com Maria, Mãe de Jesus (At 1,14) - **Ave-Maria...**
9. E ficaram todos cheios do Espírito Santo (At 2,4) - **Ave-Maria...**
10. O Espírito nos ajuda se reconhecemos que somos fracos. (Rm 8,26) - **Ave-Maria...**

Quarto Mistério: Assunção de Nossa Senhora

Filhas de reis saem ao teu encontro (Sl 44,10) - **Pai-Nosso...**

1. Teu favor imploram os grandes do povo (Sl 44,13) - **Ave-Maria...**
2. Recordarão o teu nome por todas as gerações (Sl 44,18) - **Ave-Maria...**
3. Os povos te louvarão pelos séculos dos séculos (Sl 44,18) - **Ave-Maria...**
4. Ele por ti aniquilou os nossos inimigos (Jdt 13,17) - **Ave-Maria...**
5. Nunca o teu louvor cessará de ser celebrado pelos homens (Jdt 13,19) - **Ave-Maria...**
6. Salvaste-nos da ruína em presença de nosso Deus (Jdt 13,20) - **Ave-Maria...**
7. Quem subiração monte do Senhor? (Sl 23,3) - **Ave-Maria...**
8. Quem permanecerá em seu santuário? (Sl 23,3) - **Ave-Maria...**
9. Aquele que tiver as mãos inocentes e o coração puro (Sl 23,4) - **Ave-Maria...**
10. Fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso. (Lc 1,49) - **Ave-Maria...**

Quinto Mistério: Coroação de Nossa Senhora Glorioso

Bendita sois entre as mulheres (Lc 1,42)- **Pai-Nosso...**

1. Apareceu no Céu um grande sinal (Apoc 12,1) - **Ave-Maria...**
2. Uma mulher revestida do sol (Apoc 12,1) - **Ave-Maria...**
3. A lua debaixo dos seus pés (Apoc 12,1) - **Ave-Maria...**
4. E na cabeça uma coroa de doze estrelas (Apoc 12,1) - **Ave-Maria...**
5. Deus vos abençoou para sempre (Sl 44,3) - **Ave-Maria...**
6. O povo vem com seus presentes (Sl 44,13) - **Ave-Maria...**
7. Os grandes do povo imploram vosso favor (Sl 44,13) - **Ave-Maria...**
8. Os que se guiam por mim não pecarão (Ecl 24,30) - **Ave-Maria...**
9. Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna (Ecl 24,31) - **Ave-Maria...**
10. “Chamar-me-ão bem-aventurada todas as gerações.” (Lc 1,48) - **Ave-Maria...**

BENÇÃO DE PESSOAS COM A INVOCAÇÃO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

P A nossa proteção está no nome do Senhor.

R **Que fez o céu e a terra.**

Ave Maria...

P À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

P Maria, Auxiliadora dos Cristãos.

R **Rogai por nós.**

P Ouvi, Senhor, minha oração.

R **E chegue a vós meu clamor.**

P O Senhor esteja convosco.

R **Ele esta no meio de nos.**

P Oremos.

Senhor eterno e onipotente, que, pela intervenção do Espírito Santo, vos dignastes preparar o corpo e a alma da gloriosa Virgem e Mãe Maria para digna morada do vosso Filho, fazei que sejamos livres da morte eterna e dos males que nos rodeiam, pela intercessão daquela cuja lembrança (comemoração) hoje nos alegra. Por Cristo, nosso Senhor.

R **Amém**

E com água benta asperge a pessoa que recebe a bênção.

P A bênção de Deus todo-poderoso,

Pai e Filho e Espírito Santo,

Desça sobre vós (ti)

E permaneça para sempre

R **Amém**

RITO PARA A CELEBRAÇÃO DA NOVENA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Em geral, a novena de Nossa Senhora Auxiliadora coincide com o Tempo Pascal. É bom garantir um clima pascal à celebração.

1. ABERTURA

(pela manhã)

- Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

(pela tarde)

- Vem, o Deus da Vida, vem nos ajudar
Vem não demores mais, vem nos libertar!
- Venham, adoremos a nosso Senhor,
Com a Virgem Maria, Mãe do Salvador.
- Vibra de alegria o meu coração
Ao meu Senhor e Rei canto esta canção.
- Teu ouvido inclina, vê teu rei, Senhor.
Com tua formosura ele se encantou.
- Vão lembrar teu nome gerações inteiras,
Vão te louvar os povos, de toda maneira.
- Glória ao Pai, e ao Filho e ao Santo Espírito.
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito.
- Aleluia irmãos, aleluia irmãos!
Com a Mãe do Senhor, nossa louvação!

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

A comunidade senta-se para recordar a vida, para trazê-la de volta ao coração.

3. HINO A NOSSA SENHORA AUXILIADORA

4. SALMO (ESCOLHER UM OU DOIS SALMOS)

- Sl 24, 46, 87
- Sl 113, 122, 147, 149
- Sl 85, 45, 131, 116

[Voltar ao Sumário](#)

5. LEITURA BÍBLICA

- 15/05: Lc 1, 26-38
- 16/05: Lc 1, 39-45
- 17/05: Lc 2, 1-7
- 18/05: Lc 2, 22-35
- 19/05: Lc 2, 41-52
- 20/05: Gl 4, 4-7
- 21/05: Ap 12, 1.10-12
- 22/05: Jd 13, 18-20
- 23/05: Jo 2, 1-12

6. MEDITAÇÃO (SILÊNCIO, ORAÇÃO PESSOAL. PARTILHA. ETC.)

7. CÂNTICO EVANGÉLICO

Pela manhã: Lc 1, 61-79 (Zacarias)

Pela tarde: Lc 1, 46-55 (Maria)

8. PRECES

No lugar das preces pode-se rezar uma das Ladainhas de Nossa Senhora indicadas a seguir.

S. Com Maria, Mãe e Auxiliadora nossa, louvemos e agradecemos ao Senhor:

R. Nós te damos graças, Senhor nosso Deus!

- A tua Santa Palavra se fez carne, no corpo de uma mulher. Por isso...
- Teu Filho proclamou Bem-aventurada toda pessoa que ouve a tua Palavra e a põe em prática. Por isso...
- Acolhes o teu povo com carinho de mãe, ouvindo o seu choro, enxugando as suas lágrimas. Por isso...

(intenções livres)

Pai Nosso...

9. BENÇÃO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Pai Celeste que sois Deus, tende piedade de nós.
Filho Redentor do mundo que sois Deus, tende piedade de nós.
Espírito Santo que sois Deus, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós

Santa Maria,	Rogai por nós.
Santa Mãe de Deus,	“
Santa Virgem das virgens,	“
Mãe de Jesus Cristo,	“
Mãe da divina graça,	“
Mãe puríssima,	“
Mãe castíssima,	“
Mãe Imaculada,	“
Mãe intemerata,	“
Mãe amável,	“
Mãe admirável,	“
Mãe do bom conselho,	“
Mãe do Criador,	“
Mãe do Salvador,	“
Virgem prudentíssima,	“
Virgem venerável,	“
Virgem louvável,	“
Virgem poderosa,	“
Virgem clemente,	“
Virgem fiel,	“
Espelho de justiça,	“
Sede da sabedoria,	“
Causa da nossa alegria,	“
Vaso espiritual,	“

[Voltar ao Sumário](#)

Oremos. Senhor Deus, nós Vos suplicamos que concedais aos Vossos servos perpétua saúde de alma e de corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da tristeza do século e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

2 (cf. “*Mariallis Cultus*”)

D Senhor, tende piedade de nós
T **Senhor, tende piedade de nós**
D Cristo, tende piedade de nós
T **Cristo, tende piedade de nós**
D Senhor, tende piedade de nós
T **Cristo, tende piedade de nós**

Mãe de Deus,
Mãe do Senhor,
Mãe de Jesus,
Mãe do Filho de Deus,
Mãe do Verbo encarnado,
Mãe do Autor da vida,
Mãe do servo sofredor de Javé,
Mãe cooperadora do Salvador,
Mãe associada à Paixão do Filho,
Mãe do Rei,
Mãe da Igreja,
Mãe dos membros do Corpo de Cristo,
Mãe dos viventes,
Mãe da misericórdia,
Mãe da graça,
Mãe que leva seus filhos a vencer o pecado,
Mãe santa,
Mãe amorosíssima,
Mãe nossa,
Mãe gloriosa,
Virgem Maria,

Rogai por nós.

“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“
“

T Rogai por nós.

Cordeiro de Deus que tirais
o pecado do mundo,
Cordeiro de Deus que tirais
o pecado do mundo,
Cordeiro de Deus que tirais
o pecado do mundo,

perdoai-nos, Senhor.

ouvi-nos, Senhor.

tende piedade de nós.

2 (cf. “Lumen Gentium”)

D Senhor, tende piedade de nós

T **Senhor, tende piedade de nós**

D Cristo, tende piedade de nós

T **Cristo, tende piedade de nós**

D Senhor, tende piedade de nós

T **Cristo, tende piedade de nós**

Mãe de Deus,

Mãe Virgem do Verbo da vida,

Mãe do Emanuel,

Mãe do divino Redentor,

Mãe do Senhor e do Salvador,

Mãe de Cristo,

Mãe do Filho de Deus,

Mãe nossa na ordem da graça,

Mãe dos viventes,

Mãe dos homens,

Mãe dos fiéis,

Mãe dos cristãos,

Filha predileta do eterno Pai,

Templo do Espírito Santo,

Companheira fiel do Salvador,

Filha de Abraão,

Excelsa Filha de Sião,

Humilde serva do Senhor,

Imagem e início da Igreja,

rogai por nós.

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

TRÍDUO EM HONRA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

1º DIA:

Maria Santíssima, Mãe e Auxiliadora da Igreja

CANTO

RITOS INICIAIS

P Em nome do Pai...

A bênção de Deus, que constituiu Maria mãe, modelo e auxílio de sua Igreja, esteja sempre convosco.

T **Ele está no meio de nós.**

P O papel de Maria na história da salvação e todos os privilégios que Deus lhe concedeu estão coligados ao mistério de sua maternidade: Mãe do Redentor e Mãe de todos os redimidos. Paulo VI proclamou-a solenemente “Maria Mãe da Igreja”. Justamente porque Mãe, ela é também Auxiliadora da Igreja, dos Pastores e de todos os cristãos; a Igreja, por isso, a invoca “com os títulos de Advogada. *Auxiliadora*, Perpétuo Socorro, Medianeira” (LG 62).

Maria suscitou D. Bosco como apóstolo do título de Auxiliadora, o qual disse aos seus filhos: “N. Senhora quer que a honremos com o título de Maria Auxiliadora” (MB 7, 339).

Em atitude de escuta e de oração, queremos crescer na consciência desta prerrogativa da Virgem, para entregar-nos com maior confiança ao seu materno auxílio.

P Oremos.

Ó Senhor, que constituíste a Virgem Maria Mãe da Igreja poderoso auxílio dos cristãos, fazei que, crescendo em seu conhecimento, sejamos mais disponíveis às iniciativas do vosso amor. Vós que viveis e reinais com Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

[Voltar ao Sumário](#)

- A No AT Deus suscitou grandes figuras de mulheres, nas quais quis manifestar sua bondade e seu poder para a salvação do seu povo. Nelas, a Igreja vê “tipos” ou prefigurações da Virgem SS. e de sua missão na história da salvação. Assim, por exemplo, Judite e sua vitória contra Holofernes.
(Jd 13, 11-15. 17-20).

Cântico de Judite (Jd 16, 1-2ª 13-15)

R./ O Senhor venceu pela mão de uma mulher

- Cantai ao Senhor com pandeiros
entoai seu louvor com tambores!
- Elevai-lhe um salmo festivo,
invocai o seu nome e exaltai-o!

- É o senhor que põe fim às batalhas,
o seu nome glorioso é “Senhor”!
- Cantemos louvores a Deus,
novo hino ao Senhor entoemos!

- Vós sois grande, Senhor-Adonai,
admirável, de força invencível!
- Toda a vossa criatura vos sirva,
pois mandastes e tudo foi feito!

- Vosso sopro de vida enviastes,
e eis que tudo passou a existir;
- não existe uma coisa ou pessoa,
que resista a vossa Palavra!

- Desde as bases, os montes se abalam,
e as águas também estremecem;
- como cera, derretem-se as pedras
diante da vossa presença.

- Mas aqueles que a vós obedecem
junto a vós serão grandes em tudo.

Voltar ao Sumário

2ª leitura

- A** A Igreja em seu magistério muitas vezes exaltou e indicou aos fiéis a Virgem como Mãe e Auxiliadora da Igreja. São memoráveis as palavras com as quais Paulo VI, no encerramento da terceira sessão do Concílio Vaticano II, proclamou-a solenemente Mãe da Igreja.
- L** Dos discursos de Paulo VI: Maria, Mãe da Igreja.
Ou, com outra introdução: João Paulo II, Maria SS. Corredentora, Mãe da Igreja
Ou: Da Constituição Dogmática Lumen Gentium: A maternidade de Maria na economia da graça (n. 61-62)

CANTO

3ª leitura

- A** A tradição salesiana, a exemplo de D. Bosco, sempre propagou a devoção à Virgem e aprofundou as razões do título de Mãe e Auxiliadora da Igreja e dos cristãos. Eis algumas reflexões do Pe. Egidio Viganò na carta com o qual, depois do Capítulo Geral XXI, convida a Família Salesiana a um relançamento da devoção à Auxiliadora.
- L** Das Cartas circulares de Pe. Egidio Viganò: Auxiliadora e Mãe da Igreja.
Ou: Id., A devoção a Maria Auxiliadora e o nosso empenho apostólico e eclesial
Ou: Da “Profissão de fé” de Paulo VI.

CANTO DO MAGNIFICAT

ORAÇÃO CONCLUSIVA

- P** Oremos.
Ó Deus, Pai de misericórdia, o vosso único Filho, morrendo na cruz, quis que fosse nossa Mãe a sua própria Mãe, a Virgem Maria: fazei que a vossa Igreja, sustentada pelo amor materno da Virgem, exulte, como mãe fecunda, pela santidade dos seus filhos e reúna todos os povos do mundo na única família dos que creem.
Por Cristo nosso Senhor.
- T** **Amém!**

2º DIA:

A Virgem Auxiliadora, guia e auxílio dos apóstolos da juventude

CANTO

RITOS INICIAIS

P Em nome do Pai

O Senhor que, “com a intercessão materna de Maria”, suscitou S. João Bosco para a salvação da juventude, esteja convosco.

T **Ele esta no meio de nós!**

P D. Bosco assegurou que a Virgem Auxiliadora abençoa de modo especial todos aqueles que se preocupam com a juventude (MB 16, 238). Como Jesus teve manifestações de especial bondade e ternura para com os pequenos, assim são especialmente para com os jovens os cuidados maternos da Virgem. Por isso, no mesmo instante em que o Senhor quis iluminar Joãozinho Bosco sobre seu chamado para a salvação dos jovens, disse-lhe também: “Eu te darei a Mestra”; e Maria, tomando Joãozinho pela mão com bondade, chamou de *seus filhos* os jovens do sonho profético.

Como D. Bosco, também nós, chamados certamente pela intervenção de Maria a caminhar “com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado”, sentimos que “a Virgem Maria e uma presença materna nesta caminhada” (Const. 34). Ela mesma nos ilumina, como fez com D. Bosco, a respeito da beleza e da importância desta missão; e nos ajude a colocá-la em prática.

P Oremos.

Ó Senhor, que confiastes D. Bosco e sua missão educativa aos cuidados maternos e ao poderoso auxílio de vossa Mãe, abri nosso coração e nossa mente aos seus ensinamentos, e tornai-nos dóceis à sua guia de Mãe e Mestra. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do E. Santo.

T **Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura

- A Maria, Sede da Sabedoria, é auxílio dos educadores e sustento materno para os jovens, para que acolham a Sabedoria e por esta sejam guiados no caminho da vida.
- L Eclo 51, 13-17.20.23-26.

CANTO (PODE SER: PELAS ESTRADAS DA VIDA...)

2ª leitura

- A A Igreja – ela também Mãe como Maria – sente como prioritário entre seus cuidados pastorais, o problema dos jovens e de sua formação. O Concílio expressou-o na declaração sobre a educação católica (GE), à qual fazem eco constantemente os Sumos Pontífices. Um exemplo significativo é a Carta de João Paulo II “*luvenum Patris*” por ocasião do centenário da morte de D. Bosco.
- L Da Carta *luvenum Patris* de João Paulo II (números 1. 6. 14. 17. 20)

CANTO

3ª leitura

- A Chamados, pela intervenção materna de Maria, para sermos apóstolos dos jovens, sentimo-nos, como D. Bosco, sustentados e encorajados pela sua materna presença em realizar, segundo seu exemplo, esta delicada missão “Confiamo-nos a Ela para nos tornarmos, entre os jovens, testemunhas do amor inexaurível do seu Filho” (C 8).
- L Das Cartas circulares de Pe. Egidio Viganò: Devoção a Auxiliadora e apostolado juvenil.

INVOCAÇÕES À VIRGEM AUXILIADORA

- P Com o coração de D. Bosco, que disse: “Maria sempre nos protegeu; nossa confiança não se decepcionará”, elevemos à Virgem nossa filial oração.
- A Ó Virgem Auxiliadora, vós chamastes filhos vossos os jovens que confiastes a D. Bosco. Renovai também em nós, como em D. Bosco, o dom de participar da vossa predileção por eles.
- T **Ouvi-nos, Ó Maria!**

- A Ó Virgem Auxiliadora, a necessidade e a beleza da missão entre os jovens não lhes diminuem as dificuldades. Sustentai com vosso auxílio e o vosso conforto todos que consagram a própria vida à educação e à salvação da juventude.
- A Ó Virgem Auxiliadora, vós indicastes a D. Bosco o modo de suscitar e formar entre seus jovens os seus colaboradores. Concedei também a nós o saber colaborar convosco para fazer de muitos jovens os apóstolos dos próprios jovens e cultivar boas e santas vocações.
- A Ó Virgem Auxiliadora, D. Bosco disse: “Os jovens são a delícia de Jesus e de Maria.” Abençoai e protegei todos os jovens e as jovens do mundo, esperanças da sociedade e da Igreja.
- PT Ó Maria Auxiliadora, Mãe da Igreja, inspiradora e guia da Família Salesiana, vós intuíis maternalmente o coração de todos os irmãos; vós iluminais e defendeis a sua consagração apostólica; vós conheceis e promoveis o projeto educativo-pastoral a eles confiado; vós compreendeis suas fraquezas, limitações e sofrimentos; vós amais a juventude confiada a cada um deles como dom de predileção. Pois bem, ó santa Virgem Mãe de Deus, poderoso auxílio do Papa, dos pastores e de todos os seus colaboradores, tomai sob o vosso atencioso patrocínio essa humilde e laboriosa Sociedade de S. Francisco de Sales. Ela, com filial confiança, quer entregar-se solenemente a vós; e vos, que fostes a Mestra de D. Bosco, ensinai-lhe a imitar todas as suas virtudes.**

CANTO FINAL

3º DIA:

Maria Auxiliadora e a Congregação Salesiana

CANTO

RITOS INICIAIS

- P Em nome do Pai...
A alegria do Senhor, que nos deu em Maria uma Mãe solícita e um auxílio poderoso, esteja convosco.

T Ele está no meio de nós!

P Maria é Mãe e Auxiliadora da Igreja e tem uma predileção pelos jovens, “porção mais delicada e mais preciosa da sociedade humana” (C 1). Para a salvação deles, com intervenção materna de Maria, Deus suscitou D. Bosco e a congregação Salesiana. D. Bosco não tem dúvidas: “Tudo e obra de N. Senhora” (MB 6, 337). A fé, a devoção e a confiança de D. Bosco na Auxiliadora são a fé, a devoção e a confiança de seus filhos. Nós “cremos” que Maria está presente entre nós e continua sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos” (C 8). Peçamos a ela que nos ajude a sermos mais conscientes de sua presença e disponíveis sob sua direção, certos de que “a Congregação nasceu e cresceu pela intervenção de Maria, e se renovará na medida em que N. Senhora voltar a ocupar o lugar que lhe corresponde em nosso carisma” (CG21, 589).

P Oremos.

Ó Virgem Imaculada Auxiliadora, iluminaí nossas mentes e movei nossos corações, para que, com o vosso auxílio e tendo-vos como guia, possamos tomar-nos para os jovens testemunhas e instrumentos do amor de Deus, que vive eternamente.

T Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura

A A fé na presença de Maria SS. no projeto de salvação junto ao povo de Deus tem sido expressa ardentemente pela Igreja na Liturgia, propondo para as Missas em sua honra, trechos da Escritura que falam da Sabedoria de Deus. A Virgem SS. junto ao Povo de Deus é ao mesmo tempo “Sede da Sabedoria” e instrumento da Sabedoria de Deus agindo em seu povo.

L Eclo (24, 1. 3-4. 8-12. 19-21)

CANTO OU SALMO

2ª leitura

A A presença de Maria junto ao seu povo foi muito sentida por D. Bosco, seja em relação à Igreja, seja em particular à sua obra, que

[Voltar ao Sumário](#)

sempre considerou obra de N. Senhora e por ela protegida, a ponto de afirmar: “Não podemos errar: e Maria que nos guia” (MB 18, 439); afirmação que seria temerária, se não brotasse da fé e da confiança de D. Bosco na Auxiliadora.

- L D. Bosco, desde os inícios de sua obra, tem a certeza da proximidade e da proteção de N. Senhora; e não duvida de ter recebido dela mesma Virgem a manifestação da vontade de Deus. É de 1847 o *fato surpreendente* que revelou dezessete anos mais tarde aos seus primeiros filhos:

“Já vos contei diversas coisas em forma de sonho, das quais podemos argumentar o quanto Maria Santíssima nos ama e nos ajuda; mas já que estamos aqui só nós, para que cada um tenha a certeza de ser Maria Virgem quem quer a nossa Congregação, e para que nos animemos sempre mais a trabalhar para a maior glória de Deus, contar-vos-ei, não um sonho, mas o que a mesma bem-aventura da Mãe dignou-se fazer-me ver. Ela quer que coloquemos nela toda nossa confiança” (MB 3, 32).

E D. Bosco conta o “sonho” do caramanchão de rosas; a visão da “Rainha do Céu”; as dificuldades; o abandono dos primeiros seguidores; a tentação do desconforto; mas, depois, os seguidores corajosos e fiéis e o “agradabilíssimo jardim” e o “número imenso de jovens e de clérigos, de leigos coadjutores e também de padres, que se puseram a trabalhar comigo guiando aquela juventude”; e as palavras da Virgem: “Saiba que o caminho por ti percorrido entre as rosas e os espinhos significa o cuidado que deves ter com a juventude...”

É dos inícios do Oratório o testemunho de Buzzetti: “Desde então era sempre mais viva a sua devoção para com Maria Santíssima e se empenhava de forma sempre mais insistente para que os jovens celebrassem com fruto as festas de N. Senhora e o mês de maio” (MB 3, 36).

Da lembrança dos inícios, passamos ao encerramento da jornada terrena de D. Bosco: depois de uma vida laboriosa, assinalada pela presença da Virgem Imaculada-Auxiliadora, eis a calorosa recomendação paterna que nos foi transmitida pelo Pe. Rua, que a recolheu dos lábios do Pai na noite de 29 de dezembro de 1887: “Num momento em que podia falar com menos dificuldade, enquanto es-

Voltar ao Sumário

távamos ao redor de seu leito, D. Cagliero, Pe. Bonetti e eu, D. Bosco disse entre outras coisas: *“Recomendo aos salesianos a devoção a Maria Auxiliadora e a comunhão frequente.”* Então eu acrescentei: esta poderia ser a Estreia do novo ano a ser enviada para todas as casas. Ele retomou: *“Isto seja para toda a vida”* (MB 18, 503).

CANTO

3ª leitura

- A** A devoção à Auxiliadora, como a viveu e no-la transmitiu D. Bosco, não é apenas um assessorio, mesmo importante, da espiritualidade salesiana; mas é – como afirma o 7º sucessor de D. Bosco, Pe. Egidio Viganò – “um elemento imprescindível de nosso carisma”.
- L** Das Cartas circulares de Pe. Egidio Viganò: A Auxiliadora e o carisma salesiano.

Ato de entrega a Maria

Ó Auxiliadora Mãe da Igreja, nós, salesianos de D. Bosco, nos entregamos hoje, pessoal e comunitariamente, a vossa bondade e intercessão.

Nós vos confiamos o precioso tesouro de nossas Constituições, o empenho de fidelidade e de unidade na Congregação, a santificação de seus membros, o trabalho de todos, animado por uma atitude de culto em Espírito e vida, a fecundidade vocacional, a árdua responsabilidade da formação, a audácia e a generosidade missionária, a animação da Família Salesiana e sobretudo o laborioso ministério de predileção para com a juventude. Nós vos proclamamos, com alegria, “Mestra e Guia” de nossa Congregação. Acolhei, vos pedimos, este filial Ato de Entrega e fazei que participemos sempre mais vivamente do testamento de vosso Filho Jesus no calvário: por Ele, com Ele e Nele prometemos viver e trabalhar incansavelmente na construção do Reino do Pai.

Maria, Auxiliadora dos cristãos, rogai por nós!

Ou

Oração litânica (de uma oração de S. João Bosco)

Ó Maria, Virgem santa e poderosa,	rogai por nós.
Vós, grande e ilustre defensora da Igreja,	rogai por nós.
Vós, auxílio admirável dos cristãos,	rogai por nós.
Vós, terrível como exército em forma de batalha,	rogai por nós.
Vós, que destruístes todos os erros do mundo,	rogai por nós.
Vós, que nos socorreis nas angústias, nas lutas, nas necessidades,	rogai por nós.
Vós, nossa defesa do inimigo infernal,	rogai por nós.
Vós, conforto na hora de nossa morte,	rogai por nós.

ATOS CONCLUSIVOS

Bênção de Maria Auxiliadora

P A nossa proteção está no nome do Senhor

T **Que fez o céu e a terra**

Ave Maria

P A vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

P Maria Auxiliadora dos Cristãos

T **Rogai por nós.**

P Ouvi. Senhor, minha oração

T **E chegue a vós meu clamor.**

P O Senhor esteja convosco.

T **Ele esta no meio de nós.**

P Oremos.

Senhor eterno e onipotente, que pela intervenção do Espírito Santo, vos dignastes preparar o corpo e a alma da gloriosa Virgem e Mãe Maria para digna morada do vosso Filho, fazei que sejamos livres da morte eterna e dos males que nos rodeiam pela intercessão daquela cuja lembrança (comemoração) hoje nos alegra. Por Cristo nosso Senhor.

T **Amém.**

(e com água benta asperge as pessoas que recebem a bênção).

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós (ti) e permaneça para sempre.

T Amém.

Ou

P Oremos.

Senhor Jesus, vós que destes a D. Bosco como Mãe, Mestra e Auxiliadora, a mesma vossa Mãe santíssima, e por meio dela lhe indicastes o campo da missão, inspirando-o a fundar nossa Sociedade; continuai a olhar com benevolência esta vossa Família, e fazei que sintamos sempre viva entre nós a presença e a obra de Maria “Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos”. Entregues a ela e sob sua guia, dai-nos ser entre os jovens testemunhas do vosso inexaurível amor.

T Amém.

LEITURAS MARIANAS

Podem ser valorizadas oportunamente nas Celebrações da Palavra e também em outras celebrações, leituras homiléticas (por ex. nas Vésperas. em circunstâncias especiais), meditação pessoal., etc.

A. LEITURAS BÍBLICAS

Antigo Testamento

1. Colocarei inimizade entre a descendência da serpente e a da mulher (Gn 3, 9- 15.20).
2. Como havia prometido aos nossos pais... (Gn 12, 1-7).
3. O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai (2Sm 7, 1-5.8b - 11.16).
4. Colocaram a área do Senhor no centro da tenda (1Cr 15, 3-4.15-16; 16, 1-2).
5. Maria, sede da Sabedoria (Pr 8, 22-31).
6. Maria, sede da Sabedoria (Eclo 24, 1.3-4.9-12.19-21).
7. A virgem conceberá (Is 7, 10-14).
8. Foi-nos dado um filho (Is 9, 1-3.5-6).
9. Alegro-me plenamente no Senhor (Is 61, 9-11).
10. E tu, Belém... (Mq 5, 1-4°).
11. Alegra-te, filha de Sião (Zc 2, 14-17).

Voltar ao Sumário

Novo Testamento

1. Eram unânimes na oração com Maria (At 1, 12-14).
2. No céu apareceu um sinal grandioso (Ap 11, 19^a; 12, 1-6^a. 10ab).
3. Vi a nova Jerusalém (Ap 21, 1-5^a).
4. Onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5, 12.17-19).
5. Os que Deus conheceu também os predestinou (Rm 8, 2-30).
6. Deus mandou seu Filho, nascido de uma mulher (Gal 4, 4-7).
7. Deus nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo (Ef 1, 3-6. 11-12).

Evangelho

1. O que nela foi gerado vem do Espírito Santo (Mt 1, 18-23).
2. Pega-o contigo o menino e sua mãe e foge para o Egito (Mt 2, 13-15. 19-23).
3. Eis, conceberas um filho e darás a luz (Lc 1, 26-38).
4. Bem-aventurada aquela que acreditou (Lc 1, 39-47).
5. Maria deu à luz o seu filho primogênito (Lc 2, 1- 14).
6. Maria conservava todas estas coisas meditando-as em seu coração (Lc 2, 15b-19).
7. Uma espada transpassara tua alma (Lc 2, 27-35).
8. Teu pai e eu, aflitos, te procurávamos (Lc 2, 41-51).
9. Bem-aventurado o seio que te trouxe (Lc 11, 27-28).
10. Era a mãe de Jesus (Jo 2, 1-11).
11. Eis o teu filho! Eis a tua mãe! (Jo 19, 25-27).

B. LEITURAS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

1. Partícipes de todos os mistérios de Cristo (LG 57-58).
- 2- Mediadora de graças (S. Pio X, Encíclica *Ad diem illum laetissimum*).
3. A beleza e o esplendor de Maria (Pio XII, Discurso de 8 de dezembro 1953)
4. Rainha de todas as coisas criadas (Pio XII, Encíclica *Ad coeli Regnam*).
5. Imaculada, alegria do universo (João XXIII, Discurso de 7 de dezembro 1959).

6. Mãe da Igreja (Paulo VI, Discurso de encerramento da III sessão do Conec Vat II)
7. Causa de nossa alegria (Paulo VI, *Exortação Gaudete in Domino*, cc. 2 e 4)
8. Maria, espelho das esperanças de nosso tempo (Paulo VI, Ex. *Marialis cultus*, 35 e 37).
9. O culto de Maria (Paulo VI, Ex. *Marialis cultus*, 56 e 57).
10. O Rosário, compendia do Evangelho (Paulo VI, Ex. *Marialis cultus*, 42-47).
11. Maria SS. Corredentora, Mãe da Igreja (João Paulo II, Enc. *Redemptor hominis*, 22).
12. A contribuição de Maria SS. ao Evangelho do sofrimento (João Paulo II, Enc. *Salvifici doloris*, 25).
13. Maria SS modelo das pessoas consagradas (João Paulo II, Ex.. *Redemptionis donum*, 17).

Leituras de autores modernos

1. Luz do sacerdócio católico (M. J. Scheeben Os mistérios do Cristianismo).
2. A devoção a Maria é indispensável no apostolado (G.B. Chautard, A alma de todo apostolado).
3. A virgindade de Maria (G. Marchetti, O Evangelho a ser vivido).
4. Amor materno (E. Mersch, A teologia do Corpo místico).
5. Maria, dom de Deus (Card. Suenens. in “Pastoralia”, 2 dez. 1968).
6. Maria oferece o Salvador para um mundo que busca (Card. Suenens. in “La Doc. Cath.”, 13 / out / 1971).
7. O Rosário, oração de todos (M.S. Gillet, in “La vie spirituelle”, out. 1920).
8. A Jesus por Maria (S. Luis G. de Montfort).
9. Imersa na luz de Deus (K. Rahner, *L’homme au miroir de l’année chrétienne*).

Leituras salesianas

1. Motivos de confiança em Maria (S. João Bosco, O mês de maio consagrado a Maria SS. Imaculada).
2. Auxiliadora e Mãe da Igreja (Pe. Egidio Viganò, ACS 289).

3. A devoção a Maria Auxiliadora e o nosso empenho apostólico e eclesial (Pe. Egidio Viganò, ACS 289).
4. A Auxiliadora e o carisma salesiano (Pe. Egidio Viganò, ACS 289).
5. A devoção a M. Auxiliadora na Família Salesiana (Pe. Egidio Viganò, ACS 289).
6. Devoção à Auxiliadora e apostolado juvenil (Pe. Egidio Viganò, ACG 309).
7. O Ato de Entrega a Maria (Pe. Egidio Viganò, ACG 309)

TRÍDUO PARA A SOLENIDADE DA IMACULADA

Com Maria, na espera do Emanuel

1º DIA:

Maria, a Virgem que espera

CANTO

DIÁLOGO INICIAL

P O Deus da Aliança, que cumprirá suas promessas no seu Filho unigênito, seja entre vós presença de paz e salvação.

T **Ele está no meio de nós!**

P Irmãos, olhemos com esperança para Maria, unamo-nos à sua espera confiante e contemplemos a presença de Deus em nossos corações.

Oremos.

Ó Senhor, Deus onipotente, que em Maria, mística aurora da redenção, cumpristes vossas antigas promessas, concedei-nos a força de crer no advento do vosso Reino; dai-nos um coração grande para servir na alegria de ter-vos conosco, e ensinai-nos a esperar oferecendo nosso dias para preparar vossos caminhos.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

LEITURA: A ESPERA DA HUMANIDADE

Cfr. *Gaudium et Spes* 39

MEDITAÇÃO

A nossa vida, Senhor, é feita de espera: esperamos uma notícia, uma pessoa, um acontecimento.

Esperamos porque estamos vivos, incapazes de contentar-nos com o nosso hoje; desejosos de superar-nos para sermos gente nova, alegres por tomar-nos, no futuro, aqueles que agora não somos.

Esperamos nova morada na terra nova onde justiça e paz hão de reinar. Nossos desejos insatisfeitos, as sinceras esperanças de vida plena, en-

Voltar ao Sumário

contrando refúgio em vosso coração de Pai. Realizai, Senhor, a nossa ardente espera!

Vossas promessas são nossas esperanças, Pai. Mandastes Jesus Cristo e ainda esperamos o Salvador. Encontramos nele, morto e ressuscitado, a alegre certeza que venceis a morte.

À vossa chegada, fraqueza e corrupção desaparecerão. Alegres, caminharemos com Cristo para vós.

O empenho no mundo, as conquistas da ciência, o trabalho incansável, o progresso humano; a espera operosa de um mundo melhor preparam, ó Pai, a vinda de Cristo.

Fraternidade, liberdade, bondade, toda conquista humana, são o anúncio do vosso dom maior.

Virgem da espera, dai-nos coragem de saber esperar, abertos ao futuro, mas laboriosos no presente.

LEITURA BÍBLICA

Destinados à glória aguardamos com esperança o cumprimento das promessas.

Rm 8, 18-27

BREVE HOMILIA

AÇÃO DE GRAÇAS

P É verdadeiramente coisa boa e justa dar-vos graças e elevar a vós o hino de bênção e de louvor, Deus onipotente e eterno, por Cristo nosso Senhor. Ele foi anunciado por todos os profetas; a Virgem Mãe o aguardou e o trouxe em seu seio com inefável amor; João proclamou sua vinda e o indicou presente no mundo.

O mesmo Senhor, que nos permite preparar-nos com alegria ao mistério de seu Natal, encontre-nos vigilantes na oração, exultantes em seu louvor.

E agora juntos com Maria, elevemos o nosso canto:

T – **A minh'alma engrandece o Senhor,
e se alegrou o meu Espírito em Deus, meu Salvador,**

- pois, ele viu a pequenez de sua serva,
eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez por mim maravilhas
e Santo é o seu nome!
- Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.
- Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
- Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.
- De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
- Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor.
- como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abrão e de seus filhos, para sempre.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre. Amém.

PRECES

P Invoquemos Maria, modelo e primícia da nova criação, que na confiante espera do Salvador acolheu em si o cumprimento das promessas.

Celebrando com alegria a Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, rezemos juntos e digamos:

T Ave, cheia de graça!

- Na vossa Conceição, Virgem Maria, fostes abençoada pelo Senhor, santificada por Deus, vossa salvação.
- Toda santa, sem sombra de pecado, vos tornastes a Mãe do Senhor.
- Branca como a neve e a vossa veste; vosso rosto e resplandecente como o sol.
- Nós vos seguimos, ó Virgem Imaculada, atraídos pela vossa beleza e santidade.

Senhor Jesus, que constituístes vossa Mãe Imaculada como modelo e figura luminosa da Igreja, pela sua intercessão concedei-nos ser-

mos libertados de nossas culpas e aspirar à perfeição da santidade.
Vós que viveis para sempre.

T Amém.

Ou: Ladainha de Nossa Senhora

ORAÇÃO FINAL

P Acolhei, Senhor, a oração que, na ansiosa espera do Salvador, vos dirigimos pela intercessão de Maria, sinal de esperança, Virgem orante na contemplação Daquela que tinha acolhido em seu seio: Jesus Cristo, Senhor nosso.

T Amém!

BÊNÇÃO

(pode ser uma bênção mariana solene do Missal).

2º DIA:

Maria, a Virgem fiel

CANTO

DIÁLOGO INICIAL (como no primeiro dia)

P Oremos.

Irmãos, ao anúncio do anjo, a Virgem acolheu com fé a Palavra do Senhor.

Sua disponibilidade generosa e sua confiança em Deus, que jamais abandona, reaviva nossa fé vacilante. Maria, a Virgem fiel, interceda junto ao Pai para que possamos ir ao encontro do Cristo que vem hoje e sempre.

Ele que é Deus com o Pai na unidade do E. Santo.

T. Amém!

LEITURA:

Maria modelo de fé

Marialis cultus 17

ORAÇÃO

Deus, Pai bondoso, tornai-nos livres e responsáveis, pobres de Espírito, generosos e abertos a verdade: a toda verdade, mesmo àquela que nos dá medo, porque põe as claras nossos egoísmos, nossas cumplicidades e nos torna cada vez mais fiéis. Maria, Virgem fiel, intercedei pela santa Igreja, para que se entregue totalmente à Palavra.

A Palavra proclamada torna-se, para nós, Corpo de Cristo, atitude de vida, história concreta.

Tornai-nos corajosas testemunhas de Cristo ressuscitado, uma carta viva para nossos irmãos.

LEITURA BÍBLICA

A Virgem à escuta de Deus

Lc 1 , 26-39

AÇÃO DE GRAÇAS

P O Senhor esteja convosco.

T **Ele esta no meio de nós.**

P Corações ao alto

T **O nosso coração está em Deus.**

P Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T **É nosso dever e salvação.**

P É verdadeiramente justo, ó Pai eterno, dar-vos graças: com livre e arcano desígnio de sabedoria e bondade, criastes o universo, chamastes os homens a participar de vossa natureza divina. Caídos em Adão, não os abandonastes, mas iniciastes o vosso desígnio de salvação “chamando” um homem, Abraão, Que, esperando contra toda esperança, “acreditou”.

O seu ato de fé tomou-o pai de todos as crentes, e deu início ao povo da antiga aliança.

Através dos séculos, ó Pai, sempre continuastes este diálogo de amor, criando corações humildes e disponíveis ao vosso chamado e suscitando neles a resposta de fé. Enfim, na plenitude dos tempos, enviastes um anjo, vosso mensageiro, a Maria, a Virgem pobre que na sua humildade tudo espera de vós, seu criador.

Na fé acolheu em si a vossa Palavra e tornou-se a Mãe do vosso Filho e de todos os crentes, o início da nova aliança e do novo povo.

Voltar ao Sumário

Por isso, cheios de alegria, exultamos pela fé que suscitastes em Maria e com ela glorificamos sem fim o vosso nome cantando:

T A minh'alma engrandece o Senhor...
(cfr. 1º dia)

PRECES

(ou atos conclusivos como no primeiro dia)

Ou: Invocação a Maria, Virgem fiel

Ave, Maria, cheia de graça, serva obediente nascida com o “sim” que vos uniu a Deus: vosso consentimento nupcial durou toda uma vida. Virgem fiel, vossa fidelidade ofereceu a Deus um coração virginalmente livre, terra fecunda sem tribulações: a semente do Espírito aí cresceu em cada espaço vosso, sem resistência, sem nenhuma reserva. Ave, ó rainha do Reino de Deus, Arca da Aliança. Tabernáculo da Lei, Bênção do Espírito, Testemunha incorrupta da palavra dada e recebida. Ave, ó sede da Sabedoria, intercedei por nós, infieis, para que Deus possa reconciliar-nos em vossa fidelidade.

3º DIA:

Maria, Mãe da Igreja

CANTO

DIÁLOGO INICIAL

(como no primeiro dia)

P Oremos.

Ó Deus, fonte de toda bondade, à imitação da Mãe do seu Senhor concedei à Igreja, com a virtude do Espírito Santo, conservar íntegra a fé, sólida a esperança, sincera a caridade, para poder ser corpo de Cristo que vive convosco na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LEITURA:

Maria e a Igreja

Lumen Gentium 62

[Voltar ao Sumário](#)

MEDITAÇÃO

Virgem Maria, vós sois a mulher verdadeiramente disponível e responsável: a mulher totalmente livre de si e disponível ao chamado do Pai. Acolhestes com fé profunda a proposta do Pai de uma maternidade virginal, pelo amor que tínheis a nós. Um “sim” doloroso e festivo com o qual colaborastes ativamente no plano de salvação do Pai. Um “sim” que vos teria conduzido aos pés da cruz, mas também à glorificação no céu.

LEITURA

A mulher vestida de sol
Ap 12, 1-12a

AÇÃO DE GRACAS E PROFISSÃO DE FÉ.

P O Senhor esteja convosco.

T **Ele está no meio de nós.**

P Louvemos ao Senhor porque é bom

T **Ele por nós faz maravilhas.**

P É justa e é nosso dever dar-vos graças a vós, ó Pai, pelas maravilhas que operastes em nossa história. Em Maria assinalastes o início da Igreja, esposa de Cristo sem mancha e sem ruga, resplandecente de beleza.

Nela, primícia e imagem da Igreja, revelastes o cumprimento do mistério da salvação e fizestes resplandecer para o vosso povo, peregrino sobre a terra, um sinal de consolação e de segura esperança. Na virgindade fecunda de Maria veneramos a Mãe de Cristo e a Mãe da Igreja.

Nós vos pedimos, ó Pai, que a Igreja, a ela associada na paixão de Cristo vosso Filho, participe na glória da ressurreição para engrandecer com ela o vosso santo nome.

Cristo Salvador, aos vossos apóstolos, reunidos no cenáculo com Maria, doastes o Espírito Santo, o Consolador.

Infundi também em nós o vosso Santo Espírito que nos dá a alegria de proclamar a nossa fé:

T **Creemos em Deus Pai que na plenitude dos tempos mandou seu Filho, nascido de mulher, para que recebêssemos a adoção de**

filhos. Cremos em Cristo que por nós homens e pela nossa salvação desceu do céu e se encarnou por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria. Cremos no Espírito Santo, que tornou a Mãe de Deus toda santa e imune de todo pecado, como que plasmada e feita nova criatura. Cremos que Maria acolheu no coração e no corpo o Verbo de Deus e trouxe a Vida ao mundo. Cremos que ela é Mãe do Filho, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo.

Creemos que Maria cooperou de modo especial na obra do Salvador, com a obediência, a fé, a esperança e a ardente caridade.

Mãe nossa na ordem da graça. Maria, figura da Igreja, Virgem santa e Mãe amorosa, com vossa maternal caridade olhai para o povo de Deus peregrino. Vossa múltipla intercessão e maternal caridade socorra os irmãos do vosso Filho.

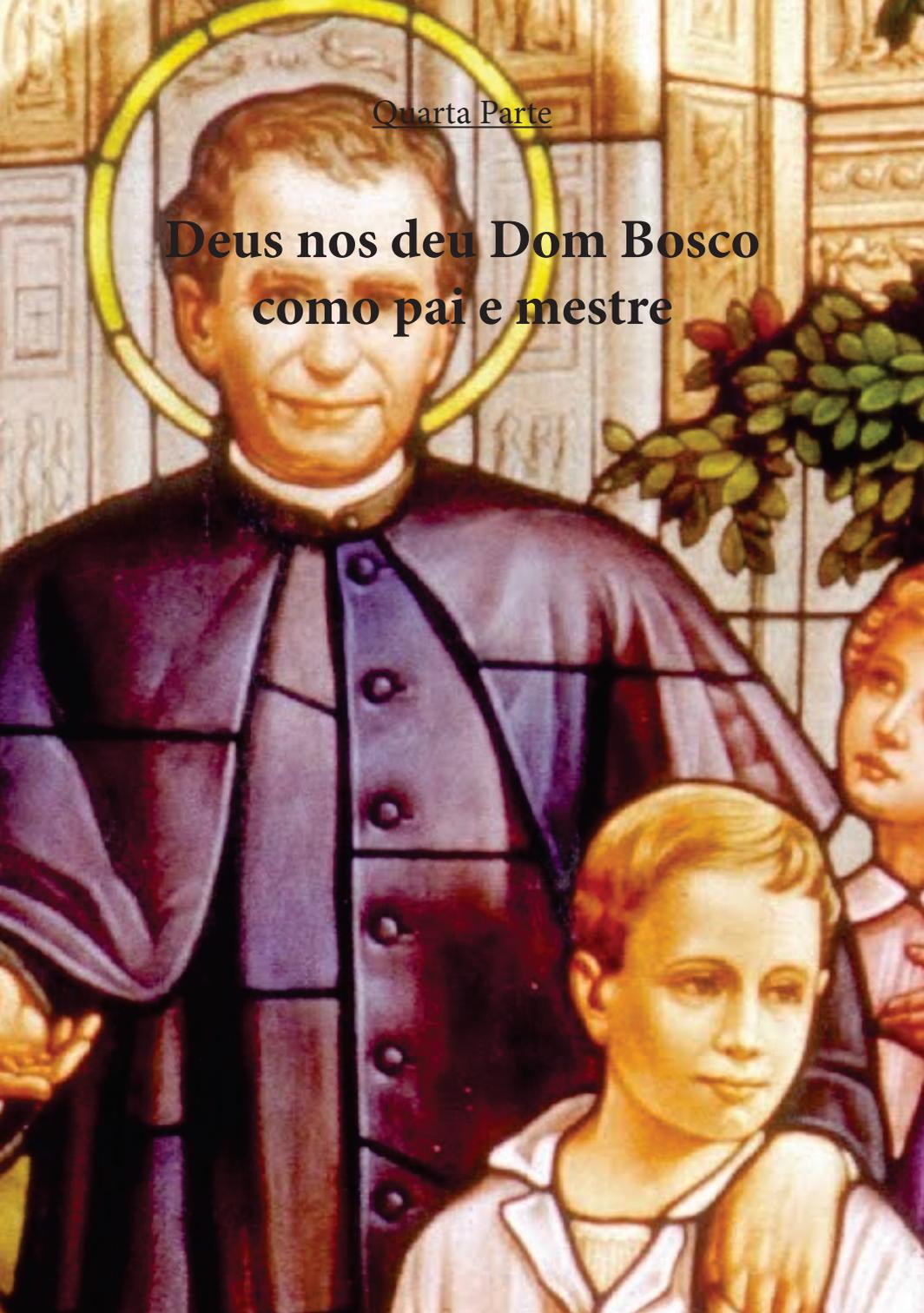
Vós, Advogada, Mãe do Perpétuo Socorro, Auxílio dos cristãos. Mãe de Deus e nossa Mãe, Maria!

BENÇÃO

CANTO

Quarta Parte

Deus nos deu Dom Bosco como pai e mestre



DOM BOSCO, NOSSO MODELO

O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre.

Nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça. Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo vivia “como se visse o invisível”.

Esses dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens. Realizou-se com firmeza e constância, por entre obstáculos e cansaças, com a sensibilidade de um coração generoso. “Não deu passo, não pronunciou palavra, não pôs mão a empreendimento que não visasse à salvação da juventude...Realmente tinha o peito tão somente as almas” (C21).

1 RITO PARA A CELEBRAÇÃO COM O POVO

1. ABERTURA

(pela manhã)

- Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

(pela tarde)

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar
Vem não demores mais, vem nos libertar!
- Hoje, ó Deus da Vida, vimos celebrar.
Com Dom Bosco Santo, vimos te adorar.
- A luz se levanta, santos, a cantar.
Em Deus, nossa alegria, vamos celebrar.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito.
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia irmãos, aleluia irmãos
Lembrando São João Bosco, a Deus louvação.

2. RECORDAÇÃO DA VIDA

Espontaneamente os irmãos vão lembrando os fatos da vida de Dom Bosco que testemunham seu amor e sua opção pelos jovens.

Voltar ao Sumário

3. HINO A DOM BOSCO

4. SALMO (ESCOLHER UM OU DOIS SALMOS)

- Sl 19, 33. 23, 120
- Sl 8, 68, 92
- Sl 101, 113, 138
- Sl 15, 27, 122
- Sl 124. 126, 147

5. LEITURA BÍBLICA

- Eclo 1, 1.26; 2, 1-6.10-11
- Mt 18, 1-5
- Mt 5, 13-16
- Mt 22, 34-40
- Mc 9, 34-37
- Mc 10, 13-16
- Jo 15, 9-17
- 1Cor 12, 31-13,13
- Rm 12, 3-13
- Cl 3, 12-17
- Fil 4, 4-9
- 1Pd 4, 7-11
- 1Pd 5, 1-4

6. MEDITAÇÃO (SILÊNCIO, ORAÇÃO PESSOAL, PARTILHA, ETC.)

7. CÂNTICO EVANGÉLICO

- Pela manhã: Lc 1, 61-79 (Zacarias)
- Pela tarde: Lc 1, 46-55 (Maria)

8. PRECES

A nossa fé recebe encorajamento pelo testemunho dos santos, sinais da presença do Espírito na Igreja. Unidos em oração, invoquemos o Pai, fonte de toda santidade:

R. Senhor, fazei crescer em nós a fé, a esperança e a caridade!

Senhor, vós que suscitastes na vossa Igreja S. João Bosco como pai
Voltar ao Sumário

e mestre da juventude:

- concedei-nos amar os jovens e dedicar com alegria a nossa vida em favor deles.

Vós, que concedestes ao Santo dos jovens unir a operosidade incansável a uma intensa vida de oração:

- assisti-nos com a força do vosso Espírito para que no trabalho apostólico permaneçamos sempre unidos a Vós.
- Vós, que quisestes que os pais fossem sempre os primeiros e principais educadores dos próprios filhos:
- que eles encontrem em Vós a força e a alegria para serem sempre conscientes da grandeza de sua missão. Vós, que destes ao nosso Fundador a Virgem Maria como mãe e Mestre:
- concedei aos membros da Família Salesiana confiar na sua ajuda e experimentar sempre a sua presença materna.

Aos que morreram depois de terem gasto o melhor de suas energias em favor da educação dos jovens segundo o carisma salesiano:

- concedei a felicidade plena e a luz eterna.

(intenções livres)

Pai Nosso...

9. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, suscitastes São João Bosco, para dar aos adolescentes um pai e mestre, e quisestes que ele, com o auxílio da Virgem Maria, trabalhasse para o bem da vossa Igreja. Inspirai-nos o mesmo amor que nos leve a procurar a salvação de nossos irmãos e irmãs, para vos servir totalmente a Vós. Por Cristo, nosso Senhor.

10. BÊNÇÃO

P O Senhor que inspira todo bom propósito vos proteja sempre com sua graça e vos torne fiéis às promessas do vosso Batismo.

T **Amém.**

P Cristo, Bom Pastor, vos conceda servir os irmãos com alegria a exemplo do nosso Santo Fundador.

T **Amém.**

P A vós, que preparais com alegria a festa de São João Bosco, conceda o Senhor caminhar sempre na fé, na esperança e no amor.

Voltar ao Sumário

T Amém.

P A bênção de Deus, Todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T Amém.

2 RITO PARA A CELEBRAÇÃO DA COMUNIDADE RELIGIOSA (TRÍDUO)

A PROFISSÃO DOS CONSELHOS EVANGÉLICOS SEGUNDO O EXEMPLO DE DOM BOSCO

ABERTURA (PARA OS TRÊS DIAS)

(pela manhã)

- Estes lábios meus vem abrir, Senhor!
Cante esta minha boca sempre o teu louvor!

(pela tarde)

- Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar
Vem não demores mais, vem nos libertar!
- Hoje ó Deus da Vida, vimos celebrar.
Com Dom Bosco Santo, vimos te adorar.
- A luz se levanta, santos, a cantar.
Em Deus nossa alegria, vamos celebrar.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
- Aleluia irmãos, aleluia irmãos!
Lembrando São João Bosco, a Deus louvação.

Primeiro dia: OBEDIÊNCIA

LITURGIA DA PALAVRA

- Fl. 2,1 -11.
- Sl 39: Ref: Eis que eu venho para fazer vossa vontade.

LEITURAS SALESIANAS

- Constituições.
- Comentários no Manual do Diretor Salesiano
Voltar ao Sumário

PRECES

- C** Fiéis ao propósito de seguir a Cristo obediente, buscando com Ele realizar até o fim a vontade do Pai, elevemos a Deus a nossa confiante oração.
- D** Ó Deus, derramai sobre nos o vosso Espírito de amor e de verdade.
- T** **Guiai-nos para que possamos ler com a ajuda das Constituições, dos superiores e da comunidade, os sinais da vossa vontade, e vivê-los plenamente no amor, à imitação de Cristo.**
- D** Dai-nos a vossa força, Senhor,
- T** **Para que a nossa obediência possa sempre ser um ato de inteligência, de liberdade e de responsabilidade, e ao mesmo tempo um ato de fé viva.**
- D** Vós nos enriquecestes com dons pessoais.
- T** **Concedei-nos aceitar ser avaliados e orientados na comunidade; e quando precisarmos sacrificar desejos e projetos também legítimos, para o bem comum, dai-nos a força para fazer isso com fé e alegria.**
- C** Rezemos:
Ajudai-nos, ó Pai, a crer e viver a nossa obediência seguindo Jesus obediente a vós até a morte na cruz, para que, com Ele ressuscitados, vos glorifiquemos hoje e sempre, na liberdade dos vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
- T** **Amém.**

Segundo dia: POBREZA

LITURGIA DA PALAVRA

- At 4,32-37.
- St 102: Ref: Bendize, ó minha alma, ao senhor e não te esqueças de nenhum de seus favores.

LEITURAS SALESIANAS

- Constituições.
- Comentários no Manual do Diretor Salesiano

PRECES

- C Livres e pobres para servir-nos das coisas do mundo na simplicidade de Espírito e anunciar aos jovens mais empobrecidos a paz do Reino, rezemos com confiança.
- D Senhor Jesus, que nos chamastes a participar da missão da Igreja:
- T Concedei que a nossa vida seja proposta aos jovens da vossa mensagem e da vossa graça, para que cresça neles o homem novo semelhante a vós.**
- D Vós que chamastes Dom Bosco para anunciar vossa palavra aos pequeninos:
- T Tornai-nos, em todas as circunstâncias, educadores da fé com zelo ardente e criativo; e fazei que nossas comunidades, em estilo de vida sóbria realizem com eficácia o anúncio do Evangelho e o comprovem com a força do testemunho.**
- D Inspirai-nos a sabedoria de orientar os jovens para o caminho que seguistes e propusestes.
- T Nossa ciência mais eminente seja conhecer-vos e seguir-vos; nossa alegria mais profunda consista em revelar a todos as riquezas insondáveis do vosso mistério.**
- C Senhor Jesus Cristo, sendo rico vos fizestes pobre para nos enriquecer com vossa pobreza. Concedei-nos sermos evangelizadores entre os jovens, na pobreza e na alegria herdadas de Dom Bosco. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
- T Amém.**

Terceiro dia: CASTIDADE

LITURGIA DA PALAVRA

- Rm 8,35-37 ou 2Cor 10,17-11,2.
- Sl11: Ref.: Felizes os puros de coração porque verão a Deus.

LEITURAS SALESIANAS

- Constituições.

PRECES

- C** Ricos do amor de Deus, com coração indiviso e doação total aos jovens de todas as condições, especialmente os mais pobres, elevemos a Deus a nossa oração.
- D** Ó Deus, vós nos pedis que amemos até a entrega total de nos mesmos.
- T** **O celibato evangélico pelo Reino não é uma escolha nossa, mas dom da vossa graça. Por vosso amor ajudai-nos a viver em plenitude a castidade consagrada: para que seja amadurecimento da nossa pessoa e crescimento da capacidade de abertura e comunhão com os outros.**
- D** Vós nos chamais ao celibato no serviço aos jovens.
- T** **A nossa resposta de fé seja generosa e constante e nos torne portadores da mensagem da pureza libertadora.**
- C** Rezemos: Ó Deus, uma vida evangelicamente pura traz sempre sofrimento, morte. Concedei-nos vivê-la como participação no mistério pascal de Cristo, para que testemunhe que o homem novo é possível e que a esperança não é ilusão. Por Cristo nosso Senhor.
- T** **Amém.**

Quinta Parte

Viver como reconciliados



RECONCILIAÇÃO

Nossa vontade de conversão renova-se no retiro mensal e nos exercícios espirituais de cada ano. São tempos de retomada espiritual que Dom Bosco considerava como a parte fundamental e a síntese de todas as práticas de piedade.

Para a comunidade e para cada Salesiano são ocasiões especiais de escuta da Palavra de Deus, de discernimento de sua vontade e de purificação do coração.

Tais momentos de graça restituem ao nosso Espírito profunda unidade no Senhor Jesus e mantém viva a espera de sua volta (C91)

A Palavra de Deus nos chama à contínua conversão.

Conscientes de nossa fraqueza respondemos com a vigilância e o arrependimento sincero, com a correção fraterna, o perdão recíproco e serena aceitação da cruz de cada dia.

O sacramento da Reconciliação leva à plena realização o empenho penitencial de cada um e de toda a comunidade.

Preparado pelo exame de consciência quotidiano e recebido com frequência, segundo as orientações da igreja, ele nos dá a alegria do perdão do Pai, reconstrói a comunhão fraterna e purifica as intenções apostólicas (C90).

1 RITO PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA SEM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

“Levantar-me-ei e irei a meu Pai”

1. ACOLHIDA AO PENITENTE

Quando o penitente se aproxima para se confessar, o presbítero o recebe com benevolência e o saúda amavelmente. O penitente e também o presbítero, se julgarem oportuno, fazem o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém

O presbítero exorta o penitente à confiança em Deus com estas ou outras palavras semelhantes:

[Voltar ao Sumário](#)

Deus que fez brilhar a sua luz em nossos corações, te conceda a graça de reconhecer os teus pecados e a grandeza da sua misericórdia.

O penitente responde:

Amém

2. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Em seguida o presbítero, se julgar oportuno, lê ou diz de cor algum texto da Sagrada Escritura que proclame a misericórdia de Deus e exorte o homem à conversão.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS E ACEITAÇÃO DA SATISFAÇÃO

O penitente confessa os seus pecados, o presbítero, se necessário, ajuda o penitente a fazer a confissão, dá-lhe conselhos oportunos e exorta-o à contribuição de suas culpas, recordando-lhe que o cristão, pelo sacramento da Penitência, morrendo e ressuscitando com Cristo, se renova no mistério pascal. Impõe-lhe uma ação penitencial, recebida pelo penitente para satisfação pelo pecado e renovação de sua vida.

4. ORAÇÃO DO PENITENTE

A convite do presbítero, o penitente manifesta a sua contribuição com estas ou outras palavras (das dez fórmulas apresentadas como exemplos pelo Ritual, escolhemos a que parece exprimir melhor a situação de um religioso apóstolo).

Senhor Jesus,

que abristes os olhos dos cegos e curastes os enfermos, que perdoastes a pecadora e confirmastes Pedro em vosso amor após o seu pecado, atendei a minha súplica; perdoai todos os meus pecados, renovai em mim o vosso amor e concedei-me viver em caridade fraterna para que eu possa anunciar a todos a vossa salvação. Amém.

DEUS, PAI DE MISERICÓRDIA, QUE PELA MORTE E RESSURREIÇÃO DE SEU FILHO RECONCILOU O MUNDO CONSIGO E ENVIOU O ESPÍRITO SANTO PARA REMISSÃO DOS PECADOS, TE CONCEDA, PELO MINISTÉRIO DA IGREJA, O PERDÃO E A PAZ. E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

Amém

5. PROCLAMAÇÃO DO LOUVOR DE DEUS E DESPEDIDA DO PENITENTE

Depois da absolvição, o presbítero prossegue:

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom.

O penitente responde:

Porque a sua misericórdia é eterna

O presbítero despede o penitente reconciliado, dizendo:

O Senhor perdoou os teus pecados. Vai em paz.

2 RITO PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

“Confesso a Deus e a vós, irmãos”

RITOS INICIAIS

1. CANTO INICIAL

Reunida a comunidade, enquanto o celebrante toma o seu lugar, pode-se entoar um salmo, uma antífona ou canto apropriado.

2. SAUDAÇÃO

Terminado o canto, o presbítero saúda os presentes, dizendo:

P A graça a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

O presbítero ou outro ministro instrui os presentes, com breves palavras, sobre a importância e o sentido da celebração e o seu desenrolar.

3. ORAÇÃO

O presbítero, com estas palavras ou outras semelhantes, convida a todos a orar:

P Irmãos, peçamos a Deus, que nos chama a conversão, a graça de uma frutuosa e verdadeira penitência.

E todos oram em silêncio por algum tempo. O presbítero diz a oração:

P Senhor Deus, ouvi as nossas súplicas, e perdoai os pecados daqueles que vos louvam. Concedei-nos, na vossa bondade, o perdão e a paz.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

4. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Se houver várias leituras, intercala-se um salmo, um canto apropriado, ou então um momento de silêncio, para que a Palavra de Deus seja bem assimilada e aceita interiormente. Se houver uma só leitura, convém que seja do Evangelho.

5. HOMILIA

É bom que seja inspirada no texto das leituras, levando os penitentes ao exame de consciência e à renovação de vida.

6. EXAME DE CONSCIÊNCIA

É aconselhável observar um tempo de silêncio para se realizar o exame de consciência e despertar a verdadeira contrição dos pecados. O presbítero, o diácono, ou outro ministro pode vir em auxílio dos fiéis com breves palavras ou uma prece litânica.

RITO DA RECONCILIAÇÃO

7. CONFISSÃO GENÉRICA DOS PECADOS

P Irmãos, lembrados da bondade de Deus, nosso Pai, confessemos os nossos pecados para alcançar a sua misericórdia.

T (ajoelham-se ou inclinam-se) **Confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos (e irmãs), porque pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões: por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos (e irmãs), que rogueis por mim a Deus nosso Senhor. (Todos se erguem).**

P Supliquemos humildemente ao Cristo Salvador, nosso advogado junto ao Pai, que perdoe os nossos pecados e nos purifique de todo mal.

T Senhor, tende piedade de nós.

- Senhor, que fostes enviado para evangelizar os pobres e salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
- Senhor, que não viestes chamar os justos mas os pecadores, tende piedade de nós.
- Senhor, que perdoastes muito aquela que muito amou, tende piedade de nós.

T Senhor, tende piedade de nós.

- Senhor que não recusastes o convívio dos publicanos e pecadores, tende piedade de nós.
- Senhor, que reconduzistes sobre os vossos ombros a ovelha perdida, tende piedade de nós.
- Senhor, que não condenastes a adúltera, mas lhe dissestes: “vai em paz”, tende piedade de nós.

T Senhor, tende piedade de nós.

- Senhor, que chamastes o publicano Zaqueu à conversão e à vida nova, tende piedade de nós.
- Senhor, que prometestes o paraíso ao ladrão arrependido, tende piedade de nós.
- Senhor, que vivendo à direita do Pai, sempre intercedeis por nós, tende piedade de nós.

T Senhor, tende piedade de nós.

P Agora, como o próprio Cristo nos ordenou, peçamos juntos ao Pai que perdoe os nossos pecados assim como perdoamos uns aos outros:

T Pai Nosso...

P Ó Deus, que quisestes socorrer a nossa fraqueza, concedei-nos receber com alegria a renovação que trazeis e manifestá-la em nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

8. CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS

Os penitentes aproximam-se dos presbíteros colocados em lugares adequados, confessam seus pecados e, recebida a devida satisfação, são absolvidos individualmente. Ouvida a confissão e, se for o caso, após conveniente exortação, o presbítero, omitindo o restante da reconciliação para um só penitente, estende as mãos sobre a cabeça do penitente, ou pelo menos à direita, e dá a absolvição, dizendo:

Voltar ao Sumário

DEUS, PAI DE MISERICÓRDIA, QUE, PELA MORTE E RESSUR-
REIÇÃO DE SEU FILHO, RECONCILIOU O MUNDO CONSI-
GO E INFUNDIU O ESPÍRITO SANTO PARA REMISSÃO DOS
PECADOS, TE CONCEDA, PELO MINISTÉRIO DA IGREJA, O
PERDÃO E A PAZ.

E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI E
DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde:

Amém

9. LOUVOR A DEUS POR SUA MISERICÓRDIA

Terminadas as confissões individuais, o presbítero que preside a celebração, acompanhado dos demais presbíteros, convida à ação de graças e exorta as boas obras pelas quais se manifesta a graça da penitência na vida dos indivíduos e de toda a comunidade. Convém, portanto, cantar um salmo ou hino, ou fazer uma oração litânica, proclamando o poder e a misericórdia de Deus.

Lc 1, 46-55

Sl135,1-9

10. ORAÇÃO PARA CONCLUIR A AÇÃO DE GRACAS

Depois do canto de louvor ou da oração litânica, o presbítero conclui a oração comum, dizendo uma das orações seguintes (no Ritual há diversas outras orações propostas):

Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, criastes o homem de modo admirável e mais admiravelmente o restaurastes. Não o abandonais em seu pecado, mas com amor paterno o acompanhais. Enviastes ao mundo vosso Filho para que, destruindo com sua paixão o pecado e a morte, nos devolvesse com sua ressurreição a vida e a alegria.

Derramastes em nossos corações o Espírito Santo, para que nós tornássemos vossos filhos e herdeiros.

Continuamente nos renovais com os sacramentos da salvação, para nos livrar da escravidão do pecado e nos transformar cada dia em imagem mais perfeita de vosso Filho amado.

Voltar ao Sumário

Nós vos damos graças pelas maravilhas da vossa misericórdia. Com toda a Igreja vos louvamos, cantando em vossa honra um cântico novo, com a voz, o coração e a vida.

A vós a glória, agora e para sempre, por Jesus Cristo no Espírito Santo.

T Amém.

Ou:

Pai santo,

que nos transformastes a imagem de vosso Filho, concedei-nos alcançar vossa misericórdia e ser no mundo um sinal de vosso amor.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

RITO DA DESPEDIDA

11. BÊNÇÃO

O presbítero abençoa a todos dizendo:

P O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

T Amém.

C Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

T Amém.

P Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T Amém.

P O Senhor perdoou os vossos pecados. Ide em paz.

T Demos graças a Deus.

ROTEIRO PARA CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

1. NOSSA COMUNIDADE, COMUNHÃO DE PESSOAS

“Viver e trabalhar juntos é para nós salesianos exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação. Para isto nos reunimos em comunidades, nas quais nos amamos a ponto de tudo compartilhar em espírito de família e construirmos a comunhão das pessoas. Na comunidade reflete-se o mistério da Trindade; nela encontramos uma resposta às aspirações profundas do coração e nos tornamos sinais de amor e unidade para os jovens” (C 49).

RITOS INICIAIS

1. CANTO INICIAL

2. SAUDAÇÃO

P Irmãos, nossa comunidade, como a Igreja, é humana e divina. Hoje, à luz da Palavra de Deus, queremos meditar sobre as exigências da nossa vida de comunidade para que entre nós reine um clima de afeto real, uma amizade verdadeiramente fraterna, feita de calor humano e de delicadeza sobrenatural.

3. ORAÇÃO

P Deus, nosso Pai, vossa palavra é viva, eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes. atinge até a divisão da alma e do corpo e é capaz de discernir pensamentos e intenções do coração: fazei que nos deixemos penetrar e julgar por ela, e assim, em obediência à verdade, purificaremos nossas almas para praticarmos um sincero amor fraterno. Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

4. RECORDANDO DOM BOSCO

Dos escritos espirituais de São João Bosco

À distância de um século, a palavra de Dom Bosco é sempre atual e transborda de sabedoria prática. O texto, tirado das Constituições, está

dividido em partes. O leitor faz uma breve pausa depois de cada uma delas.

Sem amor ao próximo o amor a Deus é ilusão.

É impossível amar a Deus sem amar o próximo. O mesmo mandamento que nos preceitua o amor para com Deus obriga-nos também a amar nossos semelhantes. De fato, temos na primeira carta de São João estas palavras: “Nós temos de Deus este mandamento: aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.”

Neste ponto adverte-nos o mesmo apóstolo que é mentiroso quem diz que ama a Deus e depois odeia a seu irmão: “Se alguém disser: eu amo a Deus, e aborrecer o seu irmão, e um mentiroso” (1Jo 4, 20.21).

Quando numa comunidade reina o amor fraterno e todos os irmãos se amam reciprocamente, e cada qual se alegra com o bem alheio como se fora próprio, esta casa torna-se então um verdadeiro paraíso, e se comprova quanto é justa a palavra do profeta Davi: “Oh! Quão bom e suave é habitarem os irmãos em união” (Sl 132,2). Mas logo que aí domine o amor próprio e lavrem desavenças e dissabores entre os sócios, bem depressa tal casa se transforma num inferno.

As palavras ditas na comunidade podem favorecer a comunhão ou a desunião.

A coisa que faz muito mal nas comunidades religiosas e a murmuração, que é diretamente contrária à caridade: “O maldizente contaminará a sua alma e será aborrecido de Deus e dos homens” (Ecl 21,31).

“O Senhor detesta o que semeia discórdia entre seus irmãos” (Pr 6, 16.19). Se ouvirdes dizer mal de alguém, fazei o que recomenda o Espírito Santo: “Ouviste alguma palavra contra teu próximo? Morra em ti” (Eclo 19,10).

Tomai cuidado em não ferir algum irmão ainda que o façais por brincadeira. Brincadeiras que desagradam ao próximo ou o magoam são contrárias à caridade. Procurai evitar as contendas. Às vezes, por bagatelas surgem contrastes dos quais se passa a discussões e a injúrias que destroem a união e ferem a caridade de maneira altamente deplorável.

Amar o irmão e aceitá-lo incondicionalmente.

Se amais a caridade, buscai ser afáveis e mansos com toda a classe de pessoas. A mansidão é virtude muito estimada por Jesus Cristo: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11, 29).

Usai doçura nas palavras e no trato, não só com os superiores mas com todos, e sobretudo com os que vos ofenderam ou presentemente vos veem com maus olhos.

A caridade suporta tudo” (1Cor 13,7); nunca pois terá verdadeira caridade quem não tolerar os defeitos dos outros. Se alguém quer que os outros suportem os seus, comece por suportar os alheios.

Refreai a ira, que tão fácil se acende em momentos de alteração; evitai com todo o cuidado palavras que desagradam, maneiras altivas e ásperas, pois às vezes desgostam mais os modos grosseiros do que as mesmas palavras injuriosas. Se o irmão que vos ofendeu vier pedir-vos desculpa, tende cuidado em não acolhê-lo com semblante carregado, não lhe respondais com meias palavras; pelo contrário, tratai-o bem, com afeto e benevolência.

Estar sempre disposto a pedir perdão e a reconciliar-se.

Se acontecer, porém, terdes vós ofendido a outrem, procurai logo acalmá-lo e dissipar-lhe do coração toda sombra de rancor que possa ter convosco.

O verdadeiro amor alimenta-se com os fatos e não com belas palavras.

Não vos contenteis em amar vossos companheiros somente com palavras, mas ajudai-os sempre que puderdes, de todos os modos possíveis, como recomenda São João, o apóstolo da caridade: “Não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e em verdade” (IJo 3,18).

Ser disponível para os irmãos.

É também caridade satisfazer os pedidos honestos; mas o melhor ato de caridade é zelar pelo bem espiritual do próximo. Quando se vos apresenta ocasião de fazer o bem nunca digais: “isto não me pertence, não quero meter-me nos trabalhos dos outros”. Todos somos obrigados, se em nos couber, a salvar o próximo da ruína.

[Voltar ao Sumário](#)

Ver em cada irmão o rosto de Jesus Cristo.

Muito pode estimular a caridade ver a Jesus Cristo na pessoa do próximo e refletir que o Divino Salvador tem como feito a Si mesmo o bem feito a um nosso semelhante, segundo estas suas palavras: “Na verdade vos digo que quantas vezes fizestes isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes” (Mt 25,40).

5. RESPONSÓRIO

- V Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus e quem ama nasce de Deus e conhece Deus porque Deus é amor.
- T Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós e seu amor em nós é perfeito.
- V Se alguém disser: “Amo a Deus”, mas odiar a seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê.
- T **Se nos amamos mutuamente.**

6. EVANGELHO

Lc 6,27-38

7. HOMILIA

8. RITO DE RECONCILIAÇÃO

- P Agora, com o coração arrependido e cheio de confiança, peçamos perdão dos nossos pecados a Deus, Pai das misericórdias, e aos nossos irmãos. Confessemos os nossos pecados.
- T **Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos (e irmãs), que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos (e irmãs), que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**
- P Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
- T **Amém.**
- P Perdoai, o Pai, os pecados que cometemos contra a unidade da vossa família.

T Fazei que tenhamos um só coração e uma só alma.

P Fazei que aprofundemos nossa amizade para convosco por meio de uma conversão sincera.

T E nos penitenciemos das ofensas cometidas contra vossa sabedoria e vossa bondade.

P Senhor, purificai e renovai na caridade a vossa Igreja e esta comunidade.

T Para que mais e melhor testemunhem vossa presença

P Agora, como o Cristo nos ordenou, peçamos juntos ao Pai que perdoe os nossos pecados assim como perdoamos uns aos outros:

T Pai Nosso...

P Deus e Pai nosso, que perdoastes os nossos pecados e nos destes a vossa paz, fazei que, perdoados sempre uns aos outros, sejamos no mundo instrumentos da vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

P Agora, saudemo-nos uns aos outros, acolhendo-nos mutuamente na paz e na alegria do Cristo.

Todos trocam entre si o abraço da paz.

9. PRECE DE AÇÃO DE GRACAS

P O Senhor esteja convosco!

T Ele está no meio de nós.

P Corações ao alto!

T O nosso coração está em Deus.

P Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

T É nosso dever e nossa salvação.

P Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo-poderoso, é nosso dever dar-vos graças por nos terdes reunido em Cristo, por obra do vosso Espírito, para sermos um só corpo, e nos tornarmos a vossa família, comunidade de fé, esperança e amor.

Vós nos enviastes aos jovens para que nos dedicássemos a seu serviço e dêssemos a eles a nossa vida, a fim de revelar-lhes a vossa face e introduzi-los no vosso Reino.

É verdade que somos fracos e pecamos e nunca realizamos perfeitamente os desígnios do vosso amor; mas vós nos estendeis a mão

Voltar ao Sumário

através do admirável Sacramento da conversão e da reconciliação, do perdão e da alegria.

Com amor eterno nos amais e continuamente nos perdoais para que, com um novo coração, saibamos amar e perdoar nossos irmãos, e assim reconciliados entre nos e convosco, com um só coração e uma só voz, possamos elevar um hino à vossa glória ao redor de vossa mesa, ao redor do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

T Amém.

RITOS FINAIS

P Deus, nosso Pai, que nos perdoou os pecados e nos deu sua paz, faça que sempre nos perdoemos uns aos outros e sejamos portadores da mesma paz a todos os irmãos.

T Amém.

P Abençoe-nos o Pai, que nos gerou para a vida eterna.

T Amém.

P Dê-nos a salvação o Filho, que por nós morreu e ressuscitou.

T Amém.

P Santifique-nos o Espírito Santo, que foi derramado em nossos corações e nos reconduz ao caminho reto.

T Amém.

P Vamos em paz, e o Senhor que nos perdoou nos acompanhe.

T Amém.

CANTO FINAL

2. A PALAVRA DE DEUS DICERNE AS INTENÇÕES DO CORAÇÃO

Podemos celebrar e aprofundar a nossa vida de conversão também com outras celebrações da Palavra de Deus sobre temas penitenciais, mesmo que elas não envolvam em seu contexto o Sacramento da Penitência.

Tais celebrações podem ser oportunas durante a Quaresma, ou na Vigília de grandes festas, ou nas primeiras sextas-feiras do mês, ou

Voltar ao Sumário

durante um retiro (mensal, trimestral, anual) em que se prefira receber o Sacramento individualmente.

O roteiro fundamental de uma celebração penitencial é o seguinte:

1. Ritos iniciais: A comunidade se reúne, os irmãos se encontram, procurando criar um clima ao mesmo tempo familiar e orante. O presidente da celebração acolhe a todos.

2. Escuta da Palavra de Deus: Abertura dócil do coração à Palavra do Pai. A Palavra do Deus vivo ilumina nossa consciência e mostra que somos pecadores. Pode-se partir de textos espirituais diversos para, em seguida, passar aos textos bíblicos, culminando sempre com um texto do Evangelho. É importante dar possibilidade de assimilação das leituras, intercalando salmos ou responsórios que retomem a ideia principal da leitura anterior, ou momentos de silêncio, ou palavras simples de reflexão por parte dos participantes, ou algumas perguntas à maneira de exame de consciência. No final das leituras pode haver uma homilia.

3. Expressões de conversão e reconciliação: A Deus Pai que nos fala e aos irmãos que nos acolhem nós respondemos reconhecendo nossos pecados e manifestamos uns aos outros nosso perdão fraterno como comunidade que a todos acolhe e reza por todos. Os elementos que exprimem bem estas atitudes são:

- ato penitencial, como na Missa.
- prece litânica, em que rezamos uns pelos outros, culminando com o Pai Nosso.
- abraço da paz, como gesto de reconciliação e amor fraterno.

4. Agradecimento: A alegria de nos sentirmos perdoados e acolhidos pelo Pai e pelos irmãos desabrocha num canto bem alegre de agradecimento, ou numa vibrante oração de ação de graças de quem preside a celebração.

TEXTOS BÍBLICOS

AT

- a) O culto de um lado, a vida de outro
- Is 1, 1-6.10-20 Deus não aceita o crime e a solenidade
 - Jr 7,1-11 Temos o templo do Senhor, estamos salvos
 - Is 58, 1-11 O jejum hipócrita e o verdadeiro jejum

Voltar ao Sumário

- Jl 2, 12-17 Rasgar o coração e não as vestes
- Ne 8, 1-4.8-10.18; 9, 1-20; 10, 1.29-30 Uma liturgia penitencial verdadeiramente exemplar
- Salmo responsorial: Sl 49(50), 7-8.14-23
- b) Deus chama a conversão**
 - Os 2, 4-25 O poema do amor de Deus-esposo
 - Os 11, 1-11 O poema do amor de Deus pai
 - Os 14,2-10 Volta, Israel, ao Senhor teu Deus
 - Is 55,1-11 Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão?
 - Zc 1,1-6 Apelo à conversão
 - Eclo 28,1-7 Perdoa a ofensa do teu próximo
 - Salmo responsorial: Sl 138(139) 1.18.23-24
- c) Deus promete renovar o coração e a vida**
 - Gn 18, 17-33 A justiça de poucos pode salvar a todos
 - Is 52,13-53,12 Um só justo salvará a todos
 - Ez 11,13-21 Darei a eles um coração novo e um espírito novo
 - Ez 36,23-28 Arrancarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne
 - Ez 18,20-32 Busquem um coração novo e um espírito novo
 - Salmo responsorial: Sl 142 (143) 1-11

NT - I

- a) Não se pode esperar mais. É esta a hora da conversão**
 - Mt 3, 1-12 O machado já está à raiz
 - Mt 4, 12-17 Converti-vos porque o reino dos céus está próximo
 - Lc 13, 1-5 Se não vos converterdes, parecereis
 - Lc 18, 9-14 O fariseu e o publicano
 - Jo 8, 31-36 A verdade vos libertará
 - Salmo responsorial: Sl 129(130)
- b) A conversão exige esforço**
 - Mt 5, 1-12 As bem-aventuranças do reino
 - Mt 5, 13-16 Ou sois isto ou nada sois
 - Mt 5, 17-47 Ou: não existe um caminho intermediário
 - Mt 9, 9-13 Imediatamente se levantou e o seguiu
 - Lc 19, 1-10 Um rico passou pelo buraco de uma agulha
 - Salmo responsorial: Sl 122(123)

- c) Jesus encontra os pecadores
 - Lc 7, 36-50 Uma pecadora manifesta o seu amor agradecido
 - Jo 8, 1-11 Ficaram só os dois, a miséria e a Misericórdia
 - Lc 15,1-10 A alegria de Deus
 - Lc 15, 11-32 Filhos que fogem e filhos que ficam
 - Mt 26, 69-75 Também Pedro pecou
 - Lc 23, 39-43 Agonias paralelas
 - Salmo responsorial: Sl 35(36)
- d) A Igreja tem o poder de perdoar os pecados
 - Jo 19, 13-37 A hora de Jesus e a hora da Igreja
 - Jo 20, 19-23 O dom do Espírito inaugura a nova criação
 - Lc 17, 1-4 O perdão e O gesto dos fortes
 - Mt 9, 1-8 Salvar o homem todo
 - Mt 18, 15-20 A estratégia do perdão fraterno
 - Mt 18, 21-35 Perdoar e ser perdoado
 - Salmo responsorial: Sl 31(32)
- e) Seremos julgados sobre o amor
 - Mc 12, 28-34 Amar o próximo “como a si mesmo” não oferece alternativas
 - Mt 25, 31-46 Um dia Cristo nos dirá: “Eu era aquele pobre”
 - Jo 15, 1-8 Ramos que produzem frutos
 - Jo 15, 9-14 Amai-vos como eu vos amei
 - Salmo responsorial: Sl 94(95)

NT - II

- a) Gratuitamente justificados
 - Rm 3, 22-26 O preço do amor gratuito
 - Rm 5, 6-11 Transformar o ódio em amor
 - Rm 7, 14-25 Sou um louco! Quem me libertará
 - 2Cor 5, 17-21 Ministros da reconciliação
 - Ef 2, 1-10 Pela graça fostes salvos
 - Salmo responsorial: Sl 89(90)
- b) Uma vida nova
 - Rm 6,2b-13 Sê aquilo que és!
 - Rm 6,16-23 Libertados dos pecados para sermos servos da justiça

- Rm 12,1.19.21 O vosso culto espiritual
 - Gl 5,1.13-25 Cristo nos fez pessoas livres
 - Ef 4, 1-3.17-32 Conservar a unidade da Igreja
 - Ef 5, 1-14 Acorda tu que dormes!
 - Salmo responsorial: Sl 73(74)
- c) Caminhar à luz da caridade**
- Cl 3,1-17 O ideal da vida cristã
 - 1Pd 1,13-23 Regenerados pela Palavra de Deus
 - 1Jo 1,5;2,2 Quem diz que não tem pecado, é mentiroso
 - 1Jo 2,3-11 Mas nós conhecemos a Deus de verdade?
 - 1Jo 3,1-24 Ser realmente filhos de Deus
 - 1Jo 4,16-21 O amor afasta o medo
 - Salmo responsorial: Sl 12(13)
- d) Ser não só ouvintes, mas também praticantes da Palavra**
- Tg 1, 22-27 Sede praticantes da Palavra de Deus
 - Tg 2, 14-26 A fé sem as obras é morta
 - Tg 3, 1-12 A terrível responsabilidade de quem ensina
 - Ap 20, 11-15 Seremos julgados pelas nossas obras
 - Salmo responsorial: Sl 30(31)
- e) O combate espiritual**
- Rm 13, 8-14 Revestir-se das armas da luz
 - Ef 6, 10-18 Revesti-vos da armadura de Deus
 - 2Pd 1, 3-11 Procurai fortalecer a vossa vocação
 - Hb 12, 1-5 As provas da vida e as provas da fé
 - Ap 21, 1-8 O novo mundo
 - Salmo Responsorial: Lc 1 ,46-55

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA

“NO DESERTO FALAREI AO TEU CORAÇÃO”

1. CANTO INICIAL

2. SAUDAÇÃO DO INSPETOR

C Irmãos, estes dias tem um grande valor porque são “momentos de graça” (C 91).

Temos necessidade de parar para encontrar a nós mesmos no silêncio e na oração, para aprofundar e esclarecer as motivações profundas da nossa vocação.

Mas sobretudo temos necessidade de encontrar a Deus, de ouvi-lo, de deixar-nos penetrar e guiar pela sua Palavra para vivê-la com coerência e fidelidade.

Por isso invoquemos juntos a luz e a força do Espírito Santo que será o grande protagonista destes dias.

3. INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

C Dai-nos, ó Deus, o vosso Espírito que nos guie para Vos encontrar na oração e no silêncio, e assim nossa vida seja renovada na profundidade da vossa verdade e do vosso amor.

T **Amém.**

4. LITURGIA DA PALAVRA

D Façamos destes dias a experiência do deserto para redescobrir a ligação de amor que une nossa vida a Deus, para reencontrar e renovar a nossa fidelidade nupcial com Deus.

LI Os 2,16-25

L2 SALMO RESPONSORIAL

D Expressemos a Deus o nosso desejo de ouvir sua palavra e peçamos o dom de meditar, compreender e viver a sua LEL.

T **Guiai-me, Senhor, no caminho dos vossos mandamentos**

- Ensinaí-me a viver vossos preceitos; *
quero guardá-los fielmente até o fim!
- Dai-me o saber, e cumprirei a vossa lei,*
e de todo coração a guardarei.
- Guiai meus passos no caminho que traçastes, *
pois só nele encontrarei felicidade.
- Inclinaí meu coração às vossas leis, *
e nunca ao dinheiro e à avareza.
- Desviaí o meu olhar das coisas vãs,*
dai-me a vida pelos vossos mandamentos!
- Cumpri, Senhor, vossa promessa ao vosso servo, *
vossa promessa garantida ao que vos temem.
- Livrai-me do insulto que eu receio, *
porque vossos julgamentos são suaves.
- Como anseio pelos vossos mandamentos! *
Dai-me a vida, ó Senhor, porque sois justo!

D A salvação e dom gratuito: a Palavra de salvação é dom de Cristo para libertar nossa vida.

É a nossa atitude de escuta, de meditação e de perseverança a medida, e muitas vezes, o limite da vitalidade da Palavra em nós.

L3 Lc 8,4-15

5. HOMILIA

6. PRECES

C Apresentemos ao Pai nossa oração.

Ele que entregou Cristo ao mundo, disponha os nossos corações à escuta e... à meditação.

D Para que Deus afaste de nos o tentador e sua Palavra produza em nos frutos de salvação, rezemos ao Senhor.

T **Senhor, escutai a nossa prece.**

D Para que saibamos acolher com alegria e cultivar em nosso coração a Palavra e assim não desanimar no momento da prova, rezemos ao Senhor.

T **Senhor, escutai a nossa prece.**

D Para que no nosso caminhar não deixemos que os nossos pensamentos e as nossas preocupações sufoquem em nós a Palavra, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

D Para que saibamos ouvir a Palavra com coração bom e sincero, guardá-la e produzir frutos com a nossa perseverança, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

C E agora juntos rezemos:

T Ó Espírito Santo, iluminai o nosso coração para que nos conscientizemos da relação misteriosa e profunda que existe entre nos e Cristo, pois n'Ele nos movemos, vivemos e somos.

Pedimos-vos que nenhuma outra luz seja acesa em nós nestes dias a não ser Cristo, luz do mundo.

Nenhuma outra verdade nos atraia, a não ser as palavras do Senhor, nosso único mestre. Nenhuma outra aspiração nos guie, a não ser o desejo de sermos absolutamente fiéis a Ele.

A Cristo, nosso principio, nossa vida e nosso guia, nossa esperança e nosso fim, honra e glória pelos séculos. Amém.

7. CANTO FINAL

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO

SEDE PRATICANTES DA PALAVRA E NÃO APENAS OUVINTES

1. CANTO INICIAL

2. SAUDAÇÃO DO INSPETOR

C Irmãos, sede executores da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

Acolhei a Palavra que ouvistes com coração bom e sincero, guardai-a e produzi frutos à custa de vossa perseverança (cf. Tg 1, 22; Lc 8, 15).

REZEMOS:

Ó Deus, nestes dias falastes ao nosso coração. e nos revelastes o vosso amor.

Concedei-nos viver na alegria e na fidelidade a Palavra que ouvimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

T Amém.

3. LITURGIA DA PALAVRA

D A Palavra que ouvimos é mensagem de vida. Com a força do Espírito Santo vamos traduzi-la em nossa vida.

1L Cl 2, 6-7.12-14; 3,1-4

SALMO RESPONSORIAL

D Com as palavras do salmo 118 proclamemos nossa adesão à Palavra de Deus.

T De vossos mandamentos corro a estrada, porque Vós me dilatais o coração.

- A minha alma esta prostrada na poeira, *
vossa palavra me devolva a minha vida!
- Eu vos narrei a minha sorte e me atendestes, *
ensinai-me, ó Senhor, vossa vontade!
- Fazei-me conhecer vossos caminhos, *
e então meditarei vossos prodígios!
- A minha alma chora e geme de tristeza,
a vossa palavra me console e reanime!
- Afastai-me do caminho da mentira *
e dai-me a vossa lei como um presente!
- Escolhi seguir a trilha da verdade,*
diante de mim eu coloquei vossos preceitos.
- De coração quero apegar-me à vossa lei;*
ó Senhor, não me deixeis desiludido!
- De vossos mandamentos corro a estrada,*
porque vós me dilatais o coração.

D Quem segue o Senhor, escolhe o caminho da cruz.

Entregando sua vida no Calvário, Cristo nos salva. Na doação alegre da nossa vida ao Pai seremos para os jovens portadores de salvação.

L2 Lc 9,22-26.

4. HOMILIA

5. RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO RELIGIOSA SALESIANA

C Renovemos nossa entrega total a Cristo e aos irmãos na Sociedade Salesiana.

A nossa escolha seja adesão de amor dos discípulos ao amor do Senhor que nos chamou:

T **Deus Pai, no dia do Batismo me consagrastes a Vós.**

Respondendo ao amor do Senhor Jesus, vosso Filho, que me chama a segui-lo mais de perto, e guiado pelo Espírito Santo que é luz e força, com plena liberdade, ofereço-me totalmente a Vós, comprometendo-me a dar todas as minhas forças àqueles a quem me enviardes, especialmente aos jovens mais pobres, a viver na Sociedade salesiana em fraterna comunhão de espírito e ação, e a participar deste modo na vida e na missão da vossa Igreja.

Por isso, na presença dos meus irmãos, renovo o voto de viver obediente, pobre e casto, segundo a vida evangélica traçada nas Constituições Salesianas.

A vossa graça, ó Pai, a intercessão de Maria SS. Auxiliadora, de S. José, de S. Francisco de Sales, de S. João Bosco, e os meus irmãos salesianos me assistam todos os dias e me ajudem a ser fiel.

Amém.

6. PRECES

C Com espírito de filhos, renovados na fé e no amor, apresentemos a Deus as nossas preces.

D Para que a santa Igreja de Deus seja no mundo sinal de Cristo ressuscitado e de seu amor pelos homens, rezemos ao Senhor.

T **Senhor, escutai a nossa prece.**

D Pelo santo Padre o Papa e por todos os bispos, para que, cumprindo fielmente a missão de pastores, alimentem com a Palavra e guiem com amor todo o rebanho de Cristo, rezemos ao Senhor.

T **Senhor, escutai a nossa prece.**

D Pelos pregadores e orientadores destes Exercícios, para que a Palavra que anunciaram produza fruto em nossas vidas, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

D Para que os jovens encontrem em Cristo vivo o fundamento e a esperança de suas vidas, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

D Para que nos Salesianos, renovados na fidelidade a Dom Bosco, sejamos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens de hoje, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

D Pelos nossos jovens irmãos salesianos, que (hoje ou neste ano) se consagraram ao Senhor, a fim de que vivam cada dia na fidelidade a sua doação a Deus e aos jovens, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

D Para que nossos irmãos falecidos recebam na Casa do Pai o prêmio do servo bom e fiel, rezemos ao Senhor.

T Senhor, escutai a nossa prece.

Intenções livres

C Ó Deus nosso Pai, fonte de nossa vida, por intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e de S. João Bosco, concedei-nos o que com fé vos pedimos.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

7. BENÇÃO COM A CRUZ

Se a benção é dada fora da Missa, faz-se preceder do Ato Penitencial, utilizando-se uma das fórmulas usuais (como no início da Missa), e no final conclui-se com alguma prece pelas intenções do Santo Padre o Papa. Se a benção é dada na Missa, o melhor momento é o final da Missa, como benção de despedida. Não é necessário repetir o Ato Penitencial, que já foi feito no início da Missa, nem a prece pelo Santo Padre, que já foi feita nas preces dos fiéis.

P O Senhor esteja convosco.

T Ele esta no meio de nós!

P Deus todo-poderoso tenha compaixão de vós, perdoe todos os vossos pecados, e Jesus Cristo vos conduza à vida eterna.

T Amém.

Voltar ao Sumário

P O Senhor todo poderoso e cheio de misericórdia vos conceda o perdão, a absolvição e a remissão de todos os vossos pecados, tempo para uma conversão verdadeira e frutuosa, um coração em estado de contínua penitência, a correção de vossas vidas e a perseverança nas boas obras.

P (com a cruz) A benção de Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T **Amém.**

P Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

T **Amém.**

8. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

RENOVAÇÃO COMUNITÁRIA DA PROFISSÃO RELIGIOSA

Faz se logo após a homilia. Se houver profissões, faz-se depois delas.

C Renovemos nossa entrega total a Cristo e aos irmãos na Sociedade Salesiana, confirmando nossa resposta de amor de discípulos ao amor do Senhor que nos chamou:

T **Deus Pai, no dia do Batismo me consagrastes a Vós.**

Respondendo ao amor do Senhor Jesus, Vosso Filho, que me chama a segui-lo mais de perto, e guiado pelo Espírito Santo que é luz e força, com plena liberdade ofereço-me totalmente a Vós, comprometendo-me a dar todas as minhas forças àqueles a quem me enviardes, especialmente aos jovens mais pobres, a viver na Sociedade Salesiana em fraterna comunhão de espírito e ação, e a participar deste modo na vida e na missão da vossa Igreja.

Por isso, na presença dos meus irmãos, renovo o voto de viver obediente, pobre e casto, segundo a via evangélica traçada nas Constituições Salesianas.

A vossa graça, ó Pai, a intercessão de Maria SS. Auxiliadora, de S. José, de S. Francisco de Sales, de S. João Bosco, e os meus irmãos salesianos me assistam todos os dias e me ajudem a ser fiel.

Amém.

(A profissão religiosa é verdadeira profissão de fé: por isso não se diz o “Creio”)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

C Com espírito de filhos, renovados na fé e no amor, apresentemos a Deus as nossas preces.

Para que a santa Igreja de Deus seja no mundo sinal de Cristo ressuscitado e de seu amor pelos homens, rezemos ao Senhor.

T **Senhor, escutai a nossa prece.**

Pelo santo Padre o Papa e por todos os bispos, para que, cumprindo fielmente a missão de pastores, alimentem com a Palavra e guiem com amor todo o rebanho de Cristo, rezemos ao Senhor.

Pelos pregadores e orientadores destes Exercícios, para que a Palavra que anunciaram produza fruto em nossas vidas, rezemos ao Senhor.

Para que os jovens encontrem em Cristo vivo o fundamento e a esperança de suas vidas, rezemos ao Senhor.

Para que nós Salesianos, renovados na fidelidade a Dom Bosco, sejamos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens de hoje, rezemos ao Senhor.

Pelos nossos jovens irmãos salesianos, que (hoje ou neste ano) se consagraram ao Senhor, a fim de que vivam cada dia na fidelidade a sua doação a Deus e aos jovens, rezemos ao Senhor.

Para que nossos irmãos falecidos recebam na Casa do Pai o prêmio do servo bom e fiel, rezemos ao Senhor.

(Intenções livres)

C Ó Deus nosso Pai, fonte de nossa vida, por intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e de São João Bosco concedei-nos o que com fé vos pedimos. Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

BÊNÇÃO COM CRUZ

P O Senhor esteja convosco.

T **Ele está no meio de nós!**

P Deus todo-poderoso tenha compaixão de vós, perdoe todos os vossos pecados, e Jesus Cristo vos conduza à vida eterna.

T **Amém.**

P O Senhor todo poderoso e cheio de misericórdia vos conceda o perdão, a absolvição e a remissão de todos os vossos pecados, tem-

Voltar ao Sumário

po para uma conversão verdadeira e frutuosa, um coração em estado de contínua penitência, a correção de vossas vidas e a perseverança nas boas obras.

P (com a cruz) A bênção de Deus todo poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T Amém.

P Ide em paz e o Senhor nos acompanhe.

T Amém.

8. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

RETIROS MENSAIS E TRIMESTRAIS

ORAÇÕES INICIAIS

D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T **Amém.**

D Irmãos, ouçamos a Palavra de Deus: “Se alguém vem a mim, se me preferir a seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo. Portanto, todo o que dentre vós não renuncia a tudo que possui não pode ser meu discípulo” (Lc 14, 26-27. 33).

Rezemos ao Senhor Jesus que nos chamou:

T **Senhor Jesus Cristo, nós vos seguimos.**

Enviai-nos o vosso Espírito Santo para que possamos verificar nossa fidelidade ao Vosso chamado e renovar nosso compromisso de uma vida cada vez mais identificada convosco e com o vosso Evangelho

ORAÇÕES FINAIS

D Tende compaixão de nós, Senhor.

T **Porque somos pecadores.**

D Senhor, que nos chamastes a amar-vos sem partilha, tende piedade de nós.

T **Senhor, tende piedade de nós.**

D Cristo, que nos chamastes a partilhar a vossa pobreza, tende piedade de nós.

T **Cristo, tende piedade de nós.**

D Senhor, que nos chamastes a seguir-vos na obediência ao Pai, tende piedade de nós.

T **Senhor, tende piedade de nós.**

D Senhor, quereis que nos tornemos cada vez mais semelhantes a Cristo, vosso Filho: dai-nos a força de corrigir o que dele nos afasta e de pôr em prática as resoluções tomadas.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ROTEIROS PARA EXAME DE CONSCIÊNCIA

(Baseados nas Constituições Salesianas)

1. Sentido de pertença (C 1-9)

Reconheço a ação de Deus na Congregação, na Inspeção e nas várias comunidades? Acredito na presença ativa do Espírito em nosso meio? Busco no Espírito a energia para a minha fidelidade e o apoio para a minha esperança?

Estou convencido de que é no cumprimento da missão que encontro o caminho para a santidade? Esforço-me para ser sinal e portador do amor de Deus aos jovens, sobretudo aos mais pobres?

Assumo a missão apostólica, a comunidade fraterna e a prática dos conselhos evangélicos como elementos inseparáveis da minha consagração? O meu testemunho de vida é claro o suficiente para expressar que a missão é a realidade que dá sentido a toda a minha existência?

Considerando que Dom Bosco inspirou-se na bondade e no zelo de São Francisco de Sales e indicou-nos um programa de vida na máxima: “*Da mihi animas, cetera tolle*”, empenho-me em fazer-me amar?

Estou consciente de que a minha consagração apostólica situa-se num vasto movimento de pessoas com a particular responsabilidade de manter a unidade do espírito, estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica?

Minha ação contribui para edificar a Igreja a fim de que ela, também por meu intermédio, se manifeste ao mundo como sacramento universal da salvação? Fiel ao compromisso de Dom Bosco, assumo na Igreja a missão de evangelizar os jovens, cultivar as vocações apostólicas, educar na fé as pessoas e anunciar o Evangelho a quem ainda não o conhece?

Sou solidário com o mundo e com sua história? Abro-me aos novos fenômenos culturais, procurando compreendê-los para acolher seus valores e encarnar neles a mensagem evangélica? São as necessidades dos jovens e dos ambientes populares e a vontade de agir com a Igreja e em seu nome que movem e orientam toda minha ação pastoral?

Entrego-me confiante a Maria para tornar-me entre os jovens testemunho do amor inexaurível do seu Filho? Creio que Maria está presente

Voltar ao Sumário

entre nós, guiando-nos e sustentando-nos, assim como fez com Dom Bosco?

Venero com carinho os padroeiros e os protetores da Congregação? Reconheço neles os sinais das maravilhas da graça? Acredito que, se eu for aberto ao Espírito Santo como eles o foram, poderei tornar-me santo?

2. O Espírito Salesiano (C 10-21)

O ardor apostólico me faz buscar as almas e servir somente a Deus? Fixo diariamente os olhos em Jesus para ser apóstolo do Pai como Ele o foi? A exemplo de Jesus, sou agradecido ao Pai pelo dom da vocação divina a todas as pessoas? Amo, com amor de predileção, os pequenos e os pobres? Sou solícito em servir? Empenho-me em conquistar com a mansidão e o dom da minha vida? Procuo reunir a todos na unidade da comunhão fraterna?

Sou humilde para reconhecer que sem Deus nada posso fazer? Empenho-me em ser contemplativo na ação? Faço tudo por amor a Deus?

Amo a Igreja de Cristo? Sinto-me parte viva dela? Expresso esta convicção na fidelidade filial ao Papa e ao seu Magistério e na vontade de viver em comunhão com os bispos e com os leigos? Educo os jovens para um autêntico sentido de Igreja?

Minha vocação é marcada por um dom de predileção pelos jovens? Ofereço, pelo bem deles, tempo, dotes pessoais e saúde? Por eles estou disposto a dar a vida?

Sou aberto e cordial, pronto a dar o primeiro passo e a acolher sempre com bondade, respeito e paciência? O meu afeto é capaz de criar correspondência de amizade? O meu coração é aberto à paternidade espiritual?

Valorizo o espírito de família na minha comunidade? Em clima de confiança mútua e perdão cotidiano, experimento a necessidade e a alegria de tudo compartilhar? As relações com os irmãos se regem pelo movimento do coração e da fé?

Desanimo facilmente diante das dificuldades? Acolho os valores do mundo e evito lamentar-me do tempo em que vivo? Abro-me a tudo o que é bom, especialmente quando agrada aos jovens? Esforço-me em

estar sempre alegre e em educar para a felicidade da vida cristã e para o sentido da festa?

Entrego-me à missão com operosidade incansável. procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida? Procuo comodidades e conforto com facilidade? Aceito as exigências diárias e as renúncias da vida apostólica em vista da glória de Deus e da salvação dos jovens? Empenho-me em viver a virtude da temperança?

Tenho espírito de iniciativa? Sou criativo quando se trata do bem da juventude? Abro-me a realidade e aos sinais dos tempos, convencido de que o Senhor se manifesta também nas urgências do momento e dos lugares?

Assumo o Sistema Preventivo como modo de viver e de trabalhar para comunicar o Evangelho e salvar os jovens? Posso dizer que o Sistema Preventivo impregna o meu relacionamento com Deus, as minhas relações pessoais e a vida da comunidade no exercício de uma caridade que sabe fazer-se amar?

Amo Dom Bosco como pai e mestre? Dedico algum tempo para estudar e contemplar a esplêndida harmonia de natureza e graça realizada na sua pessoa? Sigo Dom Bosco como modelo? Posso dizer que, como Dom Bosco, não dou passo, não pronuncio palavra, não ponho mão a empreendimento que não vise a salvação da juventude?

3. No seguimento de Cristo obediente, pobre e casto (C 60-84)

Reconheço que os conselhos evangélicos, favorecendo a purificação do coração e a liberdade espiritual, tornam solícita e fecunda minha caridade pastoral? Estou consciente de que a obediência, a pobreza e a castidade me permitem maior liberdade para amar e servir aqueles a quem o Senhor me envia, especialmente aos jovens pobres?

Minha vida e expressão de que o amor de Deus pode saciar uma vida e de que a necessidade de amar, a ânsia de possuir e a liberdade de decidir sobre a própria existência adquirem em Cristo o sentido supremo?

Minha vida é sinal da foça da ressurreição?

Obediência (C 64-71)

Dócil ao Espírito e atento aos sinais que Ele me dá mediante os acontecimentos, tomo o Evangelho como regra suprema de vida, as

Voltar ao Sumário

Constituições como caminho seguro, os superiores e a comunidade como intérpretes cotidianos da vontade de Deus?

Na escuta da Palavra de Deus e na celebração da Eucaristia, expri-mo e renovo a minha entrega à vontade divina?

Estou convicto de que a disponibilidade na obediência é para mim caminho de santidade, fonte de energia no trabalho, de alegria e de paz? A minha obediência é sincera, pronta, cumprida com ânimo alegre e humilde?

Depois do discernimento comunitário e da decisão tomada pelo superior, empenho-me na execução, colaborando ainda quando os pró-prios pontos de vista não tenham sido aceitos? Obedeço com espírito li-vre e responsável, empenhando minhas forças de inteligência e vontade, meus dons de natureza e graça: Obedeço com fé?

Se as necessidades concretas da caridade e do apostolado exigem de mim o sacrifício de desejos e projetos em si legítimos, aceito com fé o que a obediência me pede?

Valorizo o colóquio como superior como expressão de fidelidade a uma das mais caras recomendações de Dom Bosco? Considero-me como momento privilegiado para o meu bem e para o bom andamento da comunidade? Sou transparente na abertura?

Se sou superior, exerço a autoridade em espírito de família e de caridade? Oriento, guio e encorajo os irmãos, fazendo uso discreto da minha autoridade? Exerço a autoridade como serviço à comunidade e aos irmãos? Empenho-me em buscar junto com os irmãos a vontade do Senhor mediante fraterno e paciente diálogo e vivo sentido de corres-ponsabilidade? Sei ouvir os irmãos? Estimulo a participação de todos? Promovo a união das vontades na fé e na caridade? Favoreço a realiza-ção dos dons dos irmãos? Tenho consciência de que não posso levar os irmãos a fazer a minha vontade, mas a vontade de Deus?

Após a meditação do texto constitucional, cada um deverá avaliar a prática dos Regulamentos nn. 49-50.

[Pobreza \(C 72-79\) - ver escrutínio](#)

[Castidade \(C 80-84\)](#)

Acolho a castidade como dom e me comprometo com o voto a vi-ver a continência perfeita no celibato? Sigo de perto Jesus Cristo, esco-
Voltar ao Sumário

lhendo um modo intensamente evangélico de amar de coração indiviso a Deus e aos irmãos?

A minha vida é expressão de que a castidade faz de mim testemunha da predileção de Cristo pelos jovens, permite que eu os ame sinceramente de modo que saibam que são amados e me torna capaz de educá-los para o amor e para a pureza?

Esforço-me por conservar a virtude da castidade nas palavras, nas ações e nos pensamentos? Empenho-me em buscar continuamente o equilíbrio psicológico e a maturidade afetiva por causa das exigências educativas e pastorais da missão?

A vivência da castidade me torna mais livre para amar e servir, para fazer-me tudo para todos? Empenho-me em construir relações de amizade? Valorizo as relações interpessoais como oportunidade de crescimento na abertura, na doação e no amor? Esforço-me por superar e corrigir em mim tudo aquilo que não me permite ser para os irmãos e para os jovens sinal da misericórdia de Deus?

Pratico a “amorevolezza” como eixo das relações com os jovens e com os irmãos? Dou a minha contribuição para a edificação de um clima fraterno na comunidade? Ajudo a comunidade a viver na alegria? Sou compreensivo e afetuoso com os irmãos, sobretudo com aqueles que são mais difíceis?

Consciente de que a castidade não é uma conquista feita de uma vez por todas, sirvo-me dos meios necessários para cultivá-la, tais como: trabalho, temperança, mortificação, guarda dos sentidos, uso discreto e prudente dos meios de comunicação social, prática do esporte, descanso e lazer? Imploro, sobretudo, a ajuda de Deus e vivo na sua presença? Alimento o amor a Cristo na mesa da Palavra e da Eucaristia e purifico-o humildemente no Sacramento da Reconciliação? Entrego-me com simplicidade a um guia espiritual? Recorro com filial confiança a Maria Imaculada e Auxiliadora, certo de que ela me ajuda a amar como Dom Bosco amava?

Após a meditação do texto constitucional, cada um deverá avaliar a prática dos Regulamentos nn. 66-68.

4. Vida fraterna (C 49-59)

(ver escrutínio)

5. Oração (C 85-95)

(ver escrutínio)

6. Missão (C 10-21)

(ver escrutínio)

7. Empenho formativo (C 96-101)

Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivo segundo o Espírito de Dom Bosco, empenho-me num processo formativo que dura toda a vida? Faço experiência dos valores da vocação salesiana em todos os momentos da minha existência e aceito a ascese que esse caminho implica?

Assumo a responsabilidade da minha própria formação? Na docilidade ao Espírito, desenvolvo minhas aptidões e os dons da graça num esforço constante de conversão e renovação, vivendo e trabalhando para a missão comum?

Reconheço que o ambiente natural para o meu crescimento e amadurecimento vocacional é a comunidade à qual pertenço? Insiro-me nela com confiança e colaboro com responsabilidade? Empenho-me em edificar uma vida comunitária que seja, ao mesmo tempo, unida a Cristo e aberta às exigências dos tempos?

Posso dizer que o meu testemunho de vida contribui para sustentar e renovar a vocação dos irmãos?

Procuo crescer na maturidade humana, conformar-me mais profundamente a Cristo e renovar a fidelidade a Dom Bosco, para responder às exigências sempre novas da condição juvenil e popular? Cultivo a vida espiritual, a atualização teológica e pastoral, a competência profissional e a criatividade apostólica?

Esforço-me por discernir nos acontecimentos a voz do Espírito, adquirindo assim a capacidade de aprender da vida? Vivo com interesse formativo qualquer situação, considerando-a tempo favorável para o crescimento da minha vocação?

Tendo professado num “vasto movimento de pessoas”, considero formativas todas as ocasiões de trabalho junto com os leigos? Procuo formar-me em conjunto com eles?

[Voltar ao Sumário](#)

8. O sentido da autoridade (C 120-124; 175-186)

Exerço a autoridade que me foi delegada em nome e à imitação de Cristo como um serviço aos irmãos no espírito de Dom Bosco, para procurar e cumprir a vontade do Pai?

Procuo que o serviço da autoridade se destine a promover a caridade, a coordenar o empenho de todos, a animar, orientar, decidir, corrigir, de forma que se realize a nossa missão?

Como diretor da comunidade, exerço meu ministério com caridade e sentido pastoral?

Como diretor, empenho-me em exercer a comunhão com o Inspetor para o bem da Inspetoria? Empenho-me na construção da unidade?

Como diretor, procuro envolver toda a comunidade educativa pastoral na programação, execução, revisão do Projeto Educativo Pastoral Salesiano (PEPS)? Reconheço e testemunho, através da minha ação, que o PEPS é a mediação histórica concreta para o exercício da missão e para a inculturação do carisma?

Como diretor, favoreço a responsabilidade pela vida religiosa dos irmãos, pelas atividades apostólicas e pela administração dos bens? Com a colaboração do Conselho, animo e governo a comunidade de acordo com as Constituições e com os regulamentos Gerais?

No exercício da autoridade, parto do princípio de que a regra viva de todos é Jesus Cristo, o Salvador anunciado no Evangelho, que hoje vive na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual consagrou a sua vida aos jovens?

No exercício da autoridade, ajudo os irmãos a acolherem as Constituições como testamento de Dom Bosco, como livro de vida para todos e penhor de esperança para os pequenos e para os pobres? Ajudo os irmãos a meditá-las na fé e a comprometerem-se em praticá-las?

ESCRUTÍNIOS (Oração, Fraternidade, Pobreza, Missão)

A NECESSIDADE DE MOMENTOS DE AVALIAÇÃO COMUNITÁRIA

A nossa vida de consagrados manifesta o seu serviço na ação educativa entre os jovens. O Pai consagrando-nos a ser modelo de vida evangélica nos confiou um projeto realizar. Livremente escolhemos este convite, vivendo numa comunidade que cresce com o coração de Dom Bosco, interessando-nos pela juventude pobre e abandonada. Como pessoas a caminho da santidade, alimentamos este crescimento com a ascese interior: esta encontra sua expressão privilegiada na liturgia.

Como pecadores que em Cristo encontram garantia de conversão e proposta de anúncio aos irmãos, devemos avaliar continuamente o nosso trabalho, seja comunitariamente seja individualmente, com a finalidade de elaborar no ritmo da nossa vida particular um projeto orgânico que evidencie a unidade vocacional da missão salesiana e o pessoal amadurecimento espiritual.

Os momentos de avaliação individual estão inseridos num contexto de discernimento orante. Os momentos de avaliação comunitária, pedem a presença do Espírito da verdadeira sabedoria, a intercessão da Virgem Maria Auxiliadora e a intervenção paternal de Dom Bosco, expressão do espírito de família e aceitação da diversidade de serviços, de idade e de sensibilidade espiritual. Estas avaliações são, portanto, um estímulo para aprender a trabalhar juntos, para descobrir as dons comuns, para corrigir atitudes negativas a fim de que a comunidade respire nos seus membros as qualidades do nosso Fundador.

Múltiplos são os setores que necessitam de uma avaliação. Em nível inspetorial é preciso avaliar a própria presença apostólica na região (C 58), seja em relação aos destinatários, seja em relação às normas dos capítulos gerais (C 137, § 3): e inspetoriais (R 167, § 2); deve-se ainda refletir sobre a unidade, num projeto global, de cada uma das obras (C 41; R 13). Não devem ser esquecidos momentos de avaliação com a Igreja local e com outros religiosos de uma determinada região, considerada a necessária colaboração pastoral entre as várias instituições eclesiais

Voltar ao Sumário

(C 13, 42, 48, 57, 157). No contexto do trabalho desenvolvido numa obra particular é preciso ter uma programação anual (R 184. § 3) que é um momento consultivo e de programação aprofundando também os problemas concretos com a presença dos outros membros da família salesiana e a colaboração dos leigos (R 148). As comunidades formadoras terão, como está expresso pelos Regulamentos, momentos específicos de avaliação (R 78, 81 , 86).

A dimensão mais especificamente espiritual encontra a sua avaliação nos “*scrutinium fraternitatis, orationis, paupertatis*” (R 65, 174). Partindo dos ACG325, elaborou-se também o “*scrutinium missionis*” que, como os demais, pode ser inserido nos retiros ou em outros momentos de encontro da comunidade.

O elemento comum dos aspectos acima apresentados é a motivação espiritual com a qual devem ser feitos. Sugere-se que sejam entremeados com oportunas celebrações e orações.

ROTEIROS PARA CELEBRAÇÃO

1. “SCRUTINIUM ORATIONS”

1ª REZEMOS COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO

HINO

CONVITE À ORAÇÃO

SALMOS

Sl 15 - Sl 16 - Sl 61

LEITURA BÍBLICA

1Ts 5, 1-26

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 1c

PRECES

- C** “Dom Bosco sempre foi para todos modelo na oração” (MB 3, 589). Invoquemos juntos o Senhor, para que sejamos disponíveis, seguindo o exemplo do nosso Pai numa vida ativa e sempre atenta na contemplação das coisas de Deus.
- D** Com o Espírito e com o coração fixo em Jesus Sacramentado, Dom Bosco vivia em contínua oração... Ele rezava sempre. Nele a união com Deus era contínua; nas conversas, nos assuntos mais comuns sabia elevar-se a Deus, e isto sem ser incomodo e inoportuno. (MB 4.453; 12,371).

REFLEXÃO

- T** **Ó Pai, o vosso Espírito guiou Dom Bosco a viver em união convosco numa contínua oração, e fez com que lesse os acontecimentos da vida com espírito novo. Dai-nos uma fé ardente para que vivamos constantemente em vossa presença e sejamos capazes de testemunhar entre os jovens a alegria de vossa presença.**

Voltar ao Sumário

- D** “Havia pessoas piedosas e também religiosos que não consideravam oportuno esta variedade de cerimônias sagradas e pensavam que os jovens ficariam aborrecidos.
Mas Dom Bosco respondia sempre: ‘Chamei de Oratório a esta casa para indicar claramente como a oração seja a única força com que podemos contar; reza-se o Teço porque desde os primeiros instantes coloquei a mim mesmo e os meus jovens debaixo da proteção imediata da Santíssima Virgem’.
Por outro lado, o fato de ter sabido introduzir tantas práticas, fazia com que os jovens não dessem sinais de cansaço” (MB 3,110).
- T** **Senhor, ajudai-nos verdadeiramente a compreender o ensinamento de Dom Bosco, a tornar as nossas casas o lugar da alegria e da oração, a confiar em vossa presença e na proteção da Virgem Maria.**
- D** “No ritmo incessante das suas ocupações não lhe era permitido rezar durante longas horas no dia; mas o que fazia pode-se dizer que chegava à perfeição. Nunca deixava de celebrar a Santa Missa, também quando estava adoentado. Muitas vezes quem entrava no seu quarto via-o com o Terço na mão. Várias vezes queixava-se de não ter o devido tempo para se dedicar à oração mental e vocal; e supria com muitas jaculatórias, cujo som porém não saía dos seus lábios” (MB 3,7).
- T** **Reconhecemos, ó Pai, que é necessário dar tempo à oração mesmo no movimento incessante das atividades.
Tornai-nos fiéis na busca; o vosso Espírito nos faça descobrir a vossa presença em cada gesto que realizamos e em cada lugar onde nos encontramos.**
- D** Dom Bosco queria que todos os salesianos rezassem as orações com os jovens ou, durante aquele tempo, se retirassem na Igreja ou no quarto, porque fazer diferentemente julgava-o escândalo a ser evitado a qualquer custo (MB 5,173).
- T** **Pai, vós nos convidais sempre a ser apóstolos, também quando rezamos. Ajudai-nos a ter um autêntico espírito de oração, para que os jovens aprendam a alegria e a paz que nascem do diálogo convosco.**

- D “Muitas vezes durante o dia rezava para si, pelas almas que lhe tinham sido confiadas, e de maneira especial pelos seus penitentes” (MB 3.7).
- T **Senhor, dai-nos sabedoria para compreender a realidade juvenil; um coração grande para termos sempre presentes em nosso trabalho e em nossa oração aqueles aos quais somos enviados. O exemplo de Dom Bosco seja para nos modelo para interpretar os sentimentos que vivem na alma de cada jovem.**
- D Dom Bosco “exigia o silêncio perfeito a partir das orações da noite até a manhã seguinte depois da Santa Missa. Considerava este silêncio da máxima necessidade, para que, pelo recolhimento, pudessem obter todo o fruto na oração” (MB 6,173). Havia quem “estava convencido de que Dom Bosco passara muitas horas da noite e às vezes a noite inteira em oração” (MB 3,389).
- T **Senhor Jesus, Dom Bosco vos seguiu no deserto interior onde a ora ao torna-se íntimo contato com o divino; nela ele encontrou luz e força para realizar a sua missão entre os jovens. Ajudai-nos a buscar momentos de solidão e de ora ao; para agradecer-vos por ser salesianos e viver entre os jovens.**
- C Dom Bosco alimentava-se de Deus e com especial atenção rezava para que viesse o Reino (cf. MB 3,589). Como comunidade reunida no nome do Senhor, por um providencial plano do Pai, invoquemos a presença do Onipotente sobre nós e sobre os jovens.
- T **Pai nosso...**
- C Ó Deus, sempre presente em vossas criaturas, visitai esta comunidade reunida no desejo sincero de aprender a rezar com o coração de Dom Bosco. Ouvi o grito de quem vos invoca e concedei os vossos benefícios espirituais a quem vos busca de coração sincero. Por Cristo, nosso Senhor.
- T **Amém.**

BENÇÃO - CANTO FINAL

1b A EXPERIÊNCIA DA ORAÇÃO

CANTO

INTRODUÇÃO

Quem preside introduz a comunidade na avaliação da própria vida de oração.

ATO PENITENCIAL

- C** Vós que rezastes longamente ao Pai pelo futuro da humanidade, perdoai a nossa preguiça na oração e tende piedade de nós.
- T** **Senhor, tende piedade de nós.**
- C** Cristo, que nos recomendastes ao Pai que estivéssemos unidos em vós, esquecei as nossas omissões na nossa vida espiritual e tende piedade de nós.
- T** **Cristo, tende piedade de nós.**
- C** Vós que no sacrifício da cruz pedistes pelo resgate dos pecadores, perdoai-nos por não termos apresentado diante de Vós as necessidades dos jovens a nós confia dos e tende piedade de nos.
- T** **Senhor, tende piedade de nós.**

SALMOS E CÂNTICO

Sl 26 - Sl 41

Ecl 39, 13-16a

LEITURA BÍBLICA

Fl 4, 4-9

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 1c

CÂNTICO EVANGÉLICO (MAGNIFICAT)

PRECES

- C** Rezemos a Deus para que nos ajude a contemplar a sua glória na ação apostólica de cada dia; invoquemo-Lo para sermos fortes no momento da prova e capazes de infundir coragem aos jovens.
- T** **Senhor, ensinai-nos a rezar.**

(intenções livres)

- C** Com simplicidade, como Dom Bosco, em sua fé profunda, reze-mos juntos Àquele que é dispensador de todas as graças e de toda santidade.

T Pai Nosso...

C Pai, vede nossa disponibilidade ao vosso chamado; não nos deixeis sozinhos; não esqueçais a oração que sobe ate Vós todo dia para que saibamos contemplar vosso amor; experimentar a vossa presença entre nós e transmitir aos jovens a vossa voz de paz e santidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

BENÇÃO

CANTO FINAL

1c “SCRITINIUM ORATIONIS”

Em diálogo com o Senhor (C 85-95)

- Faz parte da nossa profissão de fé que Deus reúne a nossa comunidade e a mantém unida com seu convite, sua Palavra, seu Amor. Quando rezamos, respondemos a esse convite, reavivamos a consciência da nossa íntima e vital relação com Deus e da nossa missão de salvação, fazendo nossa a invocação de Dom Bosco: *“Da mihi animas, coetera tolle”*?
- Vivemos a experiência de uma ora ao humilde, confiante e apostólica, que une espontaneamente a oração com a vida? Rezamos pelos jovens para que se realize em cada um deles o desígnio do Pai? Rezamos com os jovens para dar testemunho de nossa fé e partilhar da mesma esperança de salvação? Nossa oração é alegre e criativa, simples e profunda? Ela abre-se à participação comunitária, adere à vida e nela se prolonga?
- A Palavra de Deus ouvida com fé tem sido concretamente para nós fonte da nossa vida espiritual, alimento da nossa oração, luz para conhecermos a vontade de Deus nos acontecimentos e força para vivermos com fidelidade a nossa vocação? Temos cotidianamente nas mãos a Sagrada Escritura para meditá-la, fazê-la frutificar e anunciá-la com zelo?
- Consideramos a Eucaristia como ato central da nossa comunidade, vivido como festa numa liturgia viva? É na Eucaristia que se fundamenta a nossa comunhão fraterna e o nosso compromisso apostólico?

- Valorizamos a Liturgia das Horas como ocasião para nos unirmos a Cristo e à Igreja, louvar e suplicar ao Pai, nutrir nossa união com Ele e mantermo-nos atentos à vontade divina? Celebramos as Laudas e as Vésperas com a dignidade e o fervor que Dom Bosco recomendava?
- A consciência de nossa fraqueza leva-nos a responder com a vigília e o arrependimento sincero, com a correção fraterna, com o perdão recíproco e com a serena aceitação da cruz de cada dia? Celebramos o Sacramento da Penitência como coroação do empenho penitencial de cada um e de toda comunidade?
- Maria é para nós modelo de oração e de caridade pastoral, Mestre de sabedoria e Guia da nossa família. Nutrimos para com ela devoção filial? Contemplamos e imitamos sua fé, sua solicitude pelos necessitados, sua fidelidade na hora da cruz e sua alegria pelas maravilhas operadas pelo Pai? A nossa devoção mariana é capaz de educar-nos à plenitude da doação ao Senhor e de nos infundir coragem no serviço aos irmãos?
- Empenhamo-nos em nos tornarmos pessoalmente homens de oração, convictos de que só assim conseguiremos formar comunidades orantes? Neste sentido, valorizamos a meditação, convictos de que ela fortalece nossa intimidade com Deus, salva da rotina, conserva o coração livre, alimenta a doação ao próximo e garante a alegre perseverança na vocação?
- Temos a sincera convicção de que Deus nos espera nos jovens para oferecer-nos a graça do encontro com Ele e para dispor-nos a servi-lo neles? Acreditamos que é no serviço educativo que se dá a experiência da dimensão contemplativa da nossa fé?
- Após a meditação do texto Constitucional, a comunidade avaliará a prática dos Regulamentos nn. 69 a 77.

2. “SCRUTINIUM FRATERNITATIS”

2ª UNIDOS NA FRATERNIDADE

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL SALMOS E CÂNTICO

Sl 132

Sl 47

Cl 3, 12.14-17

LEITURA BÍBLICA

At 2, 42-47

Jo 17, 20-27

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 2c

CÂNTICO EVANGÉLICO (MAGNIFICAT)

PRECES

C Invoquemos de Deus o seu Espírito de amor e de paz para podermos construir verdadeiras comunidades fraternas.

Ó Pai, vós que nos reunistes para viver e trabalhar juntos como exigência fundamental e caminho seguro para a realização da vocação salesiana:

T **ajudai-nos a criar comunidades nas quais nos amemos ao ponto de tudo compartilhar em espírito de família.**

C Chamando-nos a viver em comunidade, vós nos confiastes irmãos que devemos amar:

T **dai-nos o vosso Espírito para que formemos um só coração e uma só alma, sendo para os jovens sinais do amor e da unidade.**

C Iluminai-nos de maneira que possamos descobrir a cada dia, apesar das dificuldades, a presença de Jesus:

T **tomai-nos abertos a correção fraterna, capazes de oferecer a todos afeto, estima e incentivo.**

C Tornai-nos atentos aos irmãos de idade e enfermos, os quais com sua presença são fonte de bênção para a comunidade:

T **enriqueçam o espírito de família e tomem mais profunda a caridade.**

C A lembrança dos irmãos falecidos nos ajude na continuidade da nossa missão:

T **para que o nome de Dom Bosco continue levando, por nosso intermédio, a alegria da fraternidade entre os jovens.**

T **Pai nosso...**

- C Ó Deus, na plenitude dos tempos vos revelastes aos homens como comunhão de Pessoas convidando todos a viver como irmãos: fazei que olhando para vós progridamos na busca constante de uma vida que reflita o vosso mistério e satisfaça as aspirações mais profundas do coração humano.
Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

2b ESPÍRITO FRATERO

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL

SALMOS E CÂNTICO

Sl 130

Sl 143

Cl 3, 12-17

LEITURA BÍBLICA

1Cor 13, 1-10

1Jo 4, 1-19

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 2c

CÂNTICO EVANGÉLICO (MAGNIFICAT)

PRECES

- C Unidos pelo amor de Deus que é o laço da perfeição, professemos diante d'Ele a vontade de ser um só coração e uma só alma para levar aos jovens a alegria de ser amigos e de viver a caridade para com todos os irmãos.

Intenções livres, com aclamação de todos.

T Fazei, ó Senhor, que nos amemos como vós nos amais.

T Pai Nosso...

C Senhor nosso Deus, luz ardente de amor eterno, concedei que, inflamados na vossa caridade, num mesmo amor amemos a vós, acima de tudo, e aos irmãos por vossa causa.

Por nosso Senhor Jesus Cristo...

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

2c “SCRUTINIUM FRATERNITATIS”

Comunidades fraternas e apostólicas (C 49-59)

- Que valor damos à comunidade à qual pertencemos? Viver e trabalhar juntos é para nós, de fato, exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos nossa vocação?
- Amamo-nos uns aos outros a ponto de tudo compartilhar em espírito de família e empenhamo-nos para construir a comunhão das pessoas?
- Podemos dizer que a nossa comunidade reflete o mistério da Trindade? Nele encontramos uma resposta às aspirações profundas do coração e, deste modo, nos tornamos sinais de amor e unidade para os jovens? Formamos um só coração e uma só alma para amar e servir a Deus e para nos ajudarmos uns aos outros?
- A nossa comunidade se caracteriza pelo espírito de família que anima todos os momentos da nossa vida? Nossas relações são marcadas por sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência? Suportamo-nos uns aos outros e empenhamo-nos em nos perdoar mutuamente?
- Aceitamos cada irmão da comunidade como é e favorecemos que cada um encontre um ambiente propício para o próprio amadurecimento? A comunidade oferece a cada irmão a possibilidade de desenvolver seus dons de natureza e graça? A comunidade provê a cada irmão o que lhe é necessário e ampara-o nos momentos de dificuldade, dúvida, fadiga e doença?

Voltar ao Sumário

- Podemos dizer que cada irmão se empenha em construir a comunidade em que vive, em querer-lhe bem mesmo se imperfeita? Aceitamos a correção fraterna e empenhamo-nos pessoalmente em combater o que descobrimos em nós mesmos de anticomunitário? Qual é o cuidado e com que afeto a comunidade cerca os irmãos anciãos e doentes? A comunidade ajuda os irmãos anciãos e doentes a prestarem o serviço de que são capazes, evitando assim que se sintam excluídos da missão salesiana?
- Como tem sido exercida a tarefa de animação da comunidade para que viva na fidelidade às Constituições e cresça na unidade? O diretor da comunidade coordena os esforços de todos, levando em conta direitos, deveres e capacidades de cada um? Embora cada um seja o primeiro responsável pela própria vocação, reconhecemos que cabe ao diretor a responsabilidade direta em relação a cada um dos irmãos, ajudá-los a realizar sua vocação pessoal e a apoiá-los no trabalho que lhes é confiado?
- Temos consciência de que nossa comunidade é “carismática”, chamada a viver, conservar, aprofundar e desenvolver o carisma de Dom Bosco? Como “núcleo animador”, nossa comunidade desenvolve uma ação animadora específica em relação à comunidade educativa pastoral (CEP)? Cada salesiano é animador e se habilita sempre mais a sê-lo? Como comunidade, somos centro de comunhão e de participação? Sabemos acolher, suscitar e convocar os leigos para participar do espírito e da missão salesiana? Empenhamo-nos em promover a formação espiritual, salesiana e vocacional dos leigos?
- Como comunidade, atuamos em comunhão com a igreja Particular? Somos abertos aos valores do mundo e atentos ao contexto cultural em que desenvolvemos nossa ação apostólica? Somos solidários com o grupo humano em que vivemos e cultivamos boas relações com todos?
- Nossa comunidade se considera e empenha-se em ser parte viva da comunidade inspetorial? Qual é o nosso sentido de pertença à comunidade inspetorial?
- Seguimos com amor os novos irmãos, somos solícitos pela formação de todos, alegramo-nos com seus bons êxitos e acontecimentos felizes, sentimos suas perdas?

- Cultivamos a fraternidade e a exprimimos em concreta solidariedade com as várias comunidades da inspetoria, com o centro inspetorial, com a congregação e com a Família Salesiana?
- Após a meditação do texto Constitucional, a comunidade avaliará a prática dos Regulamentos nn. 42 a 48.

3. “*SCRUTINIUM PAUPERTATIS*”

3ª LOUCURA DO HOMEM RICO

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL

SALMOS E CÂNTICO

Sl 48

Sl 38

Cântico Fl 2, 6-11

LEITURA BÍBLICA

Eclo 11, 12-28 ou

Lc 12, 13-21

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 3c

CÂNTICO EVANGÉLICO (MAGNIFICAT)

PRECES

- C** Iluminados pela Palavra de Deus, rezemos para conseguirmos penetrar em profundidade o plano de Deus e partilhar com os irmãos mais pobres a alegria de viver com Jesus Cristo.
- C** Ó Pai, vós mandastes o Cristo anunciar aos pobres a boa nova do reino:
- T** **Fazei que não nos deixemos seduzir pelo poder do mundo e, à semelhança dos pequeninos do evangelho, sigamos com confiança o Cristo e experimentemos a força do seu Espírito.**

Voltar ao Sumário

C Vós afastais os soberbos, dais a vossa graça aos humildes e ouvís o grito dos pobres e oprimidos:

T **quebrai o jugo da violência e do egoísmo que nos torna estranhos uns aos outros, fazei que nos acolhamos como irmãos para sermos sinais da humanidade renovada em vosso amor.**

C Vós cuidais de todas as criaturas:

T **sustentai-nos com a força do vosso espírito, para que no meio do cansaço e das preocupações de cada dia nunca nos deixemos dominar pela avidez e pelo egoísmo, mas trabalhemos com plena confiança pela liberdade e pela justiça.**

C No mistério do vosso Filho pobre e crucificado quisestes enriquecer-nos com todos os bens:

T **fazei que não tenhamos medo da pobreza da cruz, para repropor com autenticidade aos nossos irmãos o alegre anúncio da vida nova.**

T **Pai nosso...**

C Ó Pai, renovai-nos com o vosso Espírito de verdade, para que não nos deixemos desviar por necessidades inúteis e utilizemos as coisas como instrumentos do nosso trabalho pelos jovens, especialmente os mais pobres.

Confirmai-nos na solidariedade para com todos e no reconhecimento para com os benfeitores.

Assisti-nos em nossa missão para que não carreguemos coisas inúteis e saibamos discernir com sabedoria o tesouro de santidade que só pode ser amontoado nos céus.

Cristo pobre, andando pelas estradas da Galileia e humilhado na cruz, a pobreza extrema e a santa esperteza de Dom Bosco sejam para nós modelo e guia no caminho da nossa vida.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

T **Amém.**

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

3b AS BEM-AVENTURANÇAS DO POBRE

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL

SALMOS

Sl 36 (1-11)

Sl 24 (1-14)

Sl 112

LEITURA BÍBLICA

At 4, 32-37

RESPONSÓRIO

D Vendei o que possuis.

T **Procurai um tesouro seguro nos céus.**

D O dinheiro, dai-o aos pobres.

T **Procurai um tesouro seguro nos céus.**

D Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T **Vendei o que possuíis: procurai um tesouro seguro nos céus.**

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 3c

PRECES

C Rezemos ao Pai que nos toma dóceis à voz do seu Espírito, para seguir Cristo no caminho da autêntica pobreza.

C Ó Pai que nos chamastes a seguir Cristo no caminho da pobreza:

T **concedei-nos viver nossa opção com alegria, colocar a nossa confiança em vossa Providência e doar-nos plenamente ao serviço do Evangelho.**

C Vós nos revelastes que a pobreza deve ser sempre um ato de amor para convosco e uma verdadeira entrega filial à vossa paternidade:

T **fazei que não a consideremos como simples observância jurídica.**

C Através Daquele que é vossa Palavra, chamastes Bem-aventurados os pobres:

- T** **fazei que, quando a pobreza real nos causa incômodo ou sofrimento, nos alegremos em participar com os pobres na bem-aventurança que vós prometestes.**
- C** Vós nos convidais a não guardar ciosamente o que nos destes com generosidade:
- T** **tornai-nos capazes de partilhar tudo, e a nossa pobreza seja um sinal do nosso amor às pessoas dos nossos irmãos e dos jovens.**
- C** Vós nos concedeis viver neste tempo com o trabalho de nossas mãos:
- T** **concedei-nos ocupar sempre o nosso tempo com um trabalho assíduo e sacrificado, para testemunhar aos homens de hoje o sentido humano e cristão do trabalho.**
- T** **Pai Nosso...**
- C** Ó Deus, Pai onipotente e providente, que vestis os lírios dos campos, aumentai a nossa fé, para que nos entreguemos em vossas mãos e nos tornemos incansáveis trabalhadores da vossa vinha até a chegada do vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
- T** **Amém.**

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

3C “SCRUTINIUM PAUPERTATIS”

Significado evangélico da nossa pobreza (C 72-79)

- Renovamos constantemente a consciência de que *escolhemos* seguir o Salvador que nasceu na pobreza, viveu desprovido de tudo e morreu despojado na cruz? Como os Apóstolos ao convite do Senhor, libertamo-nos da preocupação e afã dos bens terrenos e pomos nossa confiança na Providencia do Pai, entregando-nos ao serviço do Evangelho?
- A exemplo de Dom Bosco, que viveu a pobreza como desapego do coração e generoso serviço aos irmãos, com estilo austero, industrioso e rico de iniciativas..., vivemos também nós no desapego de qualquer bem terreno e participamos com espírito empreendedor

Voltar ao Sumário

na missão da Igreja no seu empenho pela justiça e pela paz mediante a educação dos necessitados?

- Temos consciência de que cada um de nós é o primeiro responsável pela sua pobreza, mediante a qual vive dia a dia, com um teor de vida pobre, o desapego prometido? Aceitamos depender dos superiores e da comunidade no uso dos bens temporais, sabendo que a licença recebida não nos dispensa de ser pobres na realidade e no espírito?
- Estamos atentos em não ceder aos poucos ao desejo do conforto e às comodidades, que são ameaça direta à fidelidade e à generosidade apostólica? Muitas vezes, nosso estado de pobreza nos é causa de algum incômodo e sofrimento: nessas ocasiões alegramo-nos em poder participar da bem-aventurança prometida pelo Senhor aos pobres em espírito?
- Colocamos em comum os frutos do nosso trabalho, os presentes recebidos e a aposentadoria? Oferecemos à comunidade e colocamos a serviço da missão os nossos talentos, as nossas energias e experiências, convictos de que o bem de cada um torna-se o bem de todos?
- Somos solidários com as necessidades de toda a Congregação, da Igreja e do mundo? Partilhamos fraternalmente o que temos com as demais comunidades da Inspeção? No empenho de construção da solidariedade, somos capazes de ir além do meramente estabelecido, visto que a generosidade e o espírito de partilha evangélico não tem limites?
- Estamos atentos às condições do ambiente em que vivemos e testemunhamos a nossa pobreza com uma vida simples e frugal, em habitações modestas? A exemplo e no espírito de Dom Bosco, aceitamos a posse dos meios exigidos pelo nosso trabalho e administramos-os de maneira que a todos se torne patente sua finalidade de serviço? A escolha das nossas atividades e a localização das nossas obras respondem às carências dos necessitados? As nossas estruturas materiais inspiram-se em critérios de simplicidade e funcionalidade?
- O trabalho assíduo e sacrificado é expressão concreta da nossa pobreza: na operosidade cotidiana associamo-nos aos pobres que vivem do próprio suor e testemunhamos o valor humano e cristão

Voltar ao Sumário

- do próprio trabalho? Assumimos com responsabilidade o nosso trabalho, esforçando-nos para sermos profissionais competentes?
- Nosso espírito de pobreza nos leva a ser solidários com os pobres e a amá-los em Cristo? Esforçamo-nos em lhes estar ao lado, em aliviar-lhes a indigência fazendo nossas as suas legítimas aspirações a uma sociedade mais humana?
 - “Lembrai-vos bem, diz-nos Dom Bosco, que tudo que temos não é nosso, mas dos pobres; ai de nos se não fizermos bom uso disso” (MB V, 682). Qual o valor prático que damos a esta afirmação do nosso Pai e Mestre? Constitui esta afirmação critério para sermos evangelicamente livres?
 - Após a meditação do texto Constitucional, a comunidade avaliará a prática dos Regulamentos nn. 51 a 65.

4. “SCRUTINIUM MISSIONIS”

4a TODOS SOMOS MISSIONÁRIOS

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL

SALMOS

Sl 19

Sl 23

LEITURA BÍBLICA

Ex 3, 1-15

RESPONSÓRIO

D Vi uma grande multidão.

T **E tive compaixão deles.**

D Porque eram como ovelhas sem pastor.

T **E tive compaixão deles.**

D Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T **Vi uma grande multidão e tive compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor.**

Voltar ao Sumário

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 4c

PRECES

C Iluminados pela Palavra de Deus e guiados pelo Espírito que nos envia em missão, supliquemos:

T **Enviai-nos, Senhor!**

C Aos jovens sedentos de vossa Palavra...

Aos jovens cuja liberdade esta comprometida...

Aos jovens cuja dignidade encontra-se ameaçada...

Aos jovens que buscam encontrar sentido para a própria vida...

Aos jovens cujos direitos não são respeitados...

Aos jovens oprimidos por tantos “egitos e babilônias”...

T **Pai nosso...**

C Ó Deus, presença libertadora na história, ajudai-nos a praticar o que aprendemos, recebemos e vimos concretizar-se na vida do nosso Pai e Mestre Dom Bosco: que até o nosso último suspiro seja em favor dos jovens. Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

4b POR VÓS TRABALHO E POR VÓS VIVO

HINO

SAUDAÇÃO INICIAL

SALMOS

Sl 34

Sl 63

LITURGIA DA PALAVRA

Jr 1, 4-19

RESPONSÓRIO

D Vi uma grande multidão.

T **E tive compaixão deles.**

D Porque eram como ovelhas sem pastor.

T **E tive compaixão deles.**

D Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T **Vi uma grande multidão e tive compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor.**

REFLEXÃO

Escrutínio conforme 4c

PRECES

C Recordando o chamado de Deus ao profeta Jeremias, agradeçamos ao Senhor que nos escolheu e nos enviou aos jovens:

T **Nós vos louvamos e bendizemos, Ó Senhor!**

C Porque nos consagrastes para sermos vossos profetas...

Porque nos escolheste para enviar-nos a proclamar a boa nova...

Porque nos infundis coragem para vos anunciar...

Porque nos entregais vosso povo para edificá-lo no direito e na justiça...

T **Pai nosso...**

C Ó Pai, que ouvís o clamor do vosso povo, dai-nos a sensibilidade de um coração generoso para atender aos apelos da realidade que nos cerca e descobrir nela os sinais do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

4c “SCRITINIUM MISSIONIS”

Enviados aos jovens (C 26-48; 10-21)

- Temos consciência de que nossa vida de discípulos do Senhor é uma graça do Pai que nos consagra com o dom do Espírito e nos

Voltar ao Sumário

- envia para sermos apóstolos dos jovens? Permitimos que a missão dê à nossa existência o seu tom concreto? Situados no coração da Igreja, colocamo-nos inteiramente a serviço da sua missão?
- Somos solidários com o mundo e com sua história? Somos abertos às culturas dos lugares onde trabalhamos, procurando compreendê-las, acolhendo seus valores para encamar nelas a mensagem evangélica? Temos o sentido da realidade e estamos abertos aos sinais dos tempos, convencidos de que o Senhor se manifesta também nas urgências do momento e dos lugares? As necessidades dos jovens levam-nos a sermos criativos nas nossas iniciativas e propostas?
 - Nossa ação pastoral se deixa orientar pelas necessidades dos jovens e dos ambientes populares e pela vontade de agir com a Igreja e em seu nome? Nosso ardor apostólico nos impele a priorizarmos o contato com os jovens, como ocasião propícia para contemplarmos as maravilhas que o Espírito realiza em suas vidas? Temos a sincera convicção de que Deus nos espera nos jovens para oferecer-nos a graça do encontro com Ele e para dispor-nos a servi-lo neles? Acreditamos que é no serviço educativo que se dá a experiência da dimensão contemplativa da nossa fé?
 - Empenhamo-nos em reavivar continuamente a dimensão divina da nossa atividade, convictos de que sem Deus nada podemos fazer? No trabalho educativo, fazemos experiência da paternidade de Deus e somos testemunhas autênticas desta paternidade? Esforçamo-nos por nos fazer amar? Nosso afeto é o de um pai, irmão e amigo, capaz de criar correspondência de amizade? Assumimos a “*amorevolezza*” como característica das nossas relações com os jovens e entre nós?
 - No nosso trabalho educativo privilegiamos os jovens? O amor que sentimos por eles, expressão da nossa caridade pastoral, dá sentido a toda a nossa vida? Por eles trabalhamos, estudamos, vivemos e estamos dispostos até a dar a vida? Temos a coragem de reafirmar e manifestar nossa preferência vocacional pelos jovens mais pobres, mais excluídos e mais desprotegidos? Voltamo-nos para estes jovens, a fim de capacitá-los a ocupar com dignidade seu lugar na sociedade e na Igreja e a tomar consciência de seu papel para a transformação cristã da vida social?

- Como assumimos nossa vocação de educadores? Colaboramos com os jovens a fim de desenvolver-lhes as capacidades e aptidões até a plena maturidade? Partilhamos com eles, nas diversas circunstâncias, o pão, e promovemos sua competência profissional e a formação cultural? Ajudamo-los a se abrirem à verdade e a construir para si uma liberdade responsável?
- Como educadores da fé, consideramos nossa ciência mais eminente conhecer Jesus Cristo, e nossa alegria mais profunda revelar aos jovens as insondáveis riquezas do seu mistério? Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado?
- Educamos os jovens a desenvolverem a própria vocação humana e batismal com uma vida cotidiana progressivamente inspirada e unificada pelo Evangelho? Favorecemos o protagonismo juvenil, a fim de que os próprios jovens se tornem os primeiros e imediatos apóstolos dos jovens? A educação dos jovens na fé, dentro do projeto educativo pastoral, orienta todas as nossas atividades? Podemos dizer que a qualidade pastoral constitui nossa principal preocupação? O que fazemos para nos qualificarmos continuamente como pastores e educadores?
- Empregamos nossos esforços em construir a comunidade educativa e pastoral, envolvendo em clima de família, jovens, adultos, pais, educadores? Valorizamos a contribuição original dos leigos, convictos de que se torna impossível, hoje, compreender a própria vocação prescindindo da reciprocidade de ação com os leigos? Consideramos a comunidade educativo-pastoral como único modelo de ação válido e praticável nas atuais condições?
- Estamos conscientes de que somos chamados a priorizar a nossa formação numa nova perspectiva, isto é, junto com os leigos, na comunidade educativa e pastoral, na elaboração – atuação – avaliação do projeto educativo pastoral salesiano? Valorizamos o Projeto Educativo Pastoral como mediação histórica exigida pela inculturação do carisma, como critério e guia de ação partilhada e de avaliação da ação, como instrumento de animação, como espaço mais privilegiado para a formação permanente de todos?
- Que valor damos às obras que temos? Estamos devidamente convencidos de que a nossa missão não se identifica com nossas obras?

Absolutizamos nossas obras ou atribuímos a elas o único sentido que têm: ser instrumento para a prestação de um serviço? Temos a coragem de assumirmos que precisamos encontrar novos modelos organizativos, visto que, os ordinários, embora continuem atendendo a muitas circunstâncias concretas, já não podem cobrir toda a atividade salesiana? Somos abertos à criatividade e à flexibilidade, expressões autênticas do nosso espírito?

- *Após a meditação do texto Constitucional, a comunidade avaliará a prática dos Regulamentos nn. 1 a 10.*

Sexta Parte

**Santidade Salesiana:
dom para a Igreja
e para o mundo**



LITURGIA DAS HORAS SALESIANAS

Como membros da Igreja em caminho, sentimo-nos em comunhão com os irmãos do reino celestial e necessitados de sua ajuda.

Dom Bosco, além de confiar nossa Sociedade a Maria, constituída por ele padroeira principal, confiou-a de modo especial a São José e a São Francisco de Sales, pastor zeloso e doutor da caridade.

Veneramos ainda como protetores particulares São Domingos Sávio, sinal das maravilhas da graça nos adolescentes, e os demais membros glorificados da nossa Família (C 9).

PARA AS SOLENIDADES E FESTAS

LAUDES

SALMOS E CÂNTICO DO DOMINGO DA I SEMANA

Salmo 62(63), 2-9

Sede de Deus

- 2 Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! *
Desde a aurora ansioso vos busco!
- = A minh'alma tem sede de vós, ☩
minha carne também vos deseja, *
como terra sedenta e sem água!
- 3 Venho, assim, contemplar-vos no templo, *
para ver vossa glória e poder.
- 4 Vosso amor vale mais do que a vida: *
e por isso meus lábios vos louvam.
- 5 Quero, pois, vos louvar pela vida, *
e elevar para vós minhas mãos!
- 6 A minh'alma será saciada, *
como em grande banquete de festa;
- cantará a alegria em meus lábios, *
ao cantar para vós meu louvor!
- 7 Penso em vós no meu leito, de noite, *
nas vigílias suspiro por vós!
- 8 Para mim fostes sempre um socorro; *
de vossas asas a sombra eu exulto!
- 9 Minha alma se agarra em vós; *
com poder vossa mão me sustenta.

Cântico Dn 3, 57-88.56

Louvor das criaturas ao Senhor

- 57 Obras do Senhor, bendizei o Senhor, *
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
- 58 Céus do Senhor, bendizei o Senhor! *
59 Anjos do Senhor, bendizei o Senhor!

Voltar ao Sumário

- (R. Louvai-o e exalta-o pelos séculos sem fim! Ou:
R. A Ele glória e louvor eternamente!)
- 60 Águas do alto céu, bendizei o Senhor! *
- 61 Potências do Senhor, bendizei o Senhor!
- 62 Lua e sol, bendizei o Senhor! *
- 63 Astros e estrelas, bendizei o Senhor! (R.)
- 64 Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor! *
- 65 Brisas e ventos, bendizei o Senhor!
- 66 Fogo e calor. bendizei o Senhor!*
- 67 Frio e ardor, bendizei o Senhor! (R.)
- 68 Orvalhos e garoas, bendizei o Senhor!*
- 69 Geada e frio, bendizei o Senhor!
- 70 Gelos e neves, bendizei o Senhor! *
- 71 Noites e dias, bendizei o Senhor! (R.)
- 72 Luzes e trevas, bendizei o Senhor! *
- 73 Ralos e nuvens, bendizei o Senhor!
- 74 Ilhas e terra, bendizei o Senhor!*
- Louvai-os e exaltai-os pelos séculos sem fim! (R.)
- 75 Montes e colinas, bendizei o Senhor!
- 76 Plantas da terra, bendizei o Senhor!
- 77 Mares e rios, bendizei o Senhor!
- 78 Fontes e nascentes, bendizei o Senhor! (R.)
- 79 Baleias e peixes, bendizei o Senhor! *
- 80 Pássaros do céu, bendizei o Senhor!
- 81 Feras e rebanhos, bendizei o Senhor!
- 82 Filhos dos homens, bendizei o Senhor! (R.)
- 83 Filhos de Israel, bendizei o Senhor! *
- Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
- 84 Sacerdotes do Senhor, bendizei o Senhor! *
- 85 Servos do Senhor, bendizei o Senhor! (R.)
- 86 Almas dos justos, bendizei o Senhor!
- 87 Santos e humildes, bendizei o Senhor!
- 88 Jovens Misael, Ananias e Azarias, *
- louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim! (R)
- Ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo -
louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim!

-56 Bendito sois, Senhor, no firmamento dos céus! *
Sois digno de louvor e de glória eternamente! (R.)
No fim desse cântico não se diz o Glória ao Pai

Salmo 149

A alegria e o louvor dos santos

-1 Cantai ao Senhor Deus um canto novo, *
e o seu louvor na assembleia dos fiéis!
-2 Alegre-se Israel em Quem o fez. *
e Sião se rejubile no seu Rei!
-3 Com danças glorifiquem o seu nome, *
toquem harpa e tambor em sua honra!
-4 Porque, de fato, o Senhor ama seu povo *
e coroa com vitória os seus humildes.
-5 Exultem os fiéis por sua glória, *
e cantando se levantem de seus leitos,
-6 com louvores do Senhor em sua boca *
e espadas de dois gumes em sua mão,
-7 para exercer sua vingança entre as nações *
e infligir o seu castigo entre os povos,
-8 colocando nas algemas os seus reis, *
e seus nobres entre ferros e correntes,
-9 para aplicar-lhes a sentença escrita: *
Eis a glória para todos os seus santos.

OFÍCIO DAS LEITURAS

Hino Te Deum (A vós, o Deus)

A vós, ó Deus, louvamos,
a vós, Senhor, cantamos.
A vós, Eterno Pai,
adora toda a terra.
A vós cantam os anjos,
os céus e seus poderes:
Sois Santo, Santo, Santo,

Voltar ao Sumário

Senhor, Deus do universo!
Proclamam céus e terra
a vossa imensa glória.
A vós celebra o coro
glorioso dos Apóstolos,
Vos louva dos Profetas
a nobre multidão
e o luminoso exército
dos vossos santos Mártires.
A vós por toda a terra
proclama a Santa Igreja,
Ó Pai onipotente,
de imensa majestade,
e adora juntamente
o vosso Filho Único.
Deus vivo e verdadeiro,
e ao vosso Santo Espírito.
Ó Cristo, Rei da glória,
do Pai eterno Filho,
nascestes duma Virgem,
a fim de nos salvar.
Sofrendo vós a morte,
da morte triunfastes,
abrindo aos que têm fé
dos céus o reino eterno.
Sentastes à direita
de Deus, do Pai na glória.
Nós cremos que de novo
vireis como juiz.
Portanto, vos pedimos:
salvai os vossos servos,
que vós, Senhor, remistes
com sangue precioso.
Fazei-me ser contados,
Senhor, vos suplicamos,
em meio a vossos santos
na vossa eterna glória.

Voltar ao Sumário

(A parte que se segue pode ser omitida se for oportuno).

Salvai, o vosso povo.

Senhor, abençoai-o.

Regei-nos e guardai-nos
até a vida eterna.

Senhor, em cada dia,
fiéis, vos bendizemos,
louvamos vosso nome
agora e pelos séculos.

Dignai-vos, neste dia,
guardar-nos do pecado.

Senhor, tende piedade
de nós, que a vós clamamos.

Que desça sobre nós,

Senhor, a vossa graça,
porque em vós pusemos
a nossa confiança.

Fazei que eu, para sempre,
não seja envergonhado:
Em vós, Senhor, confio,
sois vós minha esperança!

TEXTOS COMUNS

II

LAUDES

Cântico evangélico: Benedictus Lc 1, 68-79

O Messias e seu Precursor

-68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, *
porque a seu povo visitou e libertou;
-69 e fez surgir um poderoso Salvador *
na casa de Davi, seu servidor,
-70 como falara pela boca de seus santos, *
os profetas desde os tempos mais antigos,
-71 para salvar-nos do poder dos inimigos *
e da mão de todos quantos nos odeiam.
-72 Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *
recordando a sua santa Aliança.
-73 e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
de conceder-nos ⁷⁴ que libertos do inimigo,
= a ele nos sirvamos sem temor ✠
-75 em santidade e em justiça diante dele, *
enquanto perdurarem nosso dias.
= 76 Serás profeta do Altíssimo, ó menino,
pois irás andando à frente do Senhor * ✠
para aplinar e preparar os seus caminhos,
-77 anunciando ao seu povo a salvação, *
que está na remissão de seus pecados,
-78 pela bondade, e compaixão de nosso Deus, *
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
-79 para iluminar a quantos jazem entre as trevas *
e na sombra da morte estão sentados
- e para dirigir os nossos passos,
guiando-os no caminho da paz.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Voltar ao Sumário

VÉSPERAS

Cântico evangélico: Magnificat Lc 1, 46-55

A alegria da alma no Senhor

- 46 A minh'alma engrandece ao Senhor, *
-47 e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador,
-48 pois, ele viu a pequenez de sua serva, *
eis que agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
-49 O Poderoso fez por mim maravilhas*
e Santo e seu nome!
-50 Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam.
-51 Demonstrou o poder de seu braço, *
dispersou os orgulhosos.
-52 Derrubou os poderosos de seus tronos*
e os humildes exaltou.
-53 De bens saciou os famintos*
e despediu, sem nada os ricos.
-54 Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,
-55 como havia prometido aos nossos pais, *
Em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

COMPLETAS

Cântico evangélico: Nunc dimittis Lc. 2, 29-32

Cristo, luz das nações e glória de seu povo

- 29 Deixai, agora, vosso servo ir em paz, *
conforme prometestes, ó Senhor.
-30 Pois meu olhos viram vossa salvação *
31 que preparastes ante a face das nações:
-32 uma Luz que brilhará para os gentios *
e para a glória de Israel, o vosso povo.

[Voltar ao Sumário](#)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Modalidades de “Glória ao Pai”

- 1º Comum (e para o canto com 2 ou 4 acentos):
V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.
- 2º Para o Canto (com 3 acentos e estrofes de 2 versos):
– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.
- 3º (Com 3 acentos e estrofes de 3 versos)
= Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, ✠
ao Deus que é, que era e que vem, *
pelos séculos dos séculos. Amém.
- 4º (Com 3 acentos e estrofes de 4 versos):
= Demos glória a Deus Pai onipotente
e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, ✠
e ao Espírito que habita em nosso peito, *
pelos séculos dos séculos. Amém.
- 5º (Com 3 + 2 acentos):
= Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
desde agora e para sempre, ✠
ao Deus que é, que era e que vem. *
pelos séculos. Amém.

Início e conclusão das horas

INÍCIO

- V. Vinde, ó Deus, em meu auxílio.
R. Socorrei-me sem demora.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia.
Na Quaresma, omite-se o Aleluia.
*Omite-se a introdução acima no Ofício das Leituras e nas Laudes,
quando o Invitatório precede imediatamente.
E segue-se o hino.*

No fim das Laudes e Vésperas

Após a oração conclusiva, se um sacerdote ou diácono preside o Ofício, é ele quem despede o povo, dizendo:

O senhor esteja convosco.

- R. Ele esta no meio de nós.
Abençoe-vos Deus, todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
- R. Amém.

Pode usar também outra fórmula de bênção como no Apêndice.

Havendo despedida, acrescenta-se:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

- R. Graças a Deus.
Não havendo sacerdote, ou diácono, é na recitação individual, conclui-se assim:
O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza a vida eterna.
- R. Amém.

No fim do Ofício das Leituras e da Hora Média

Após a oração conclusiva, pelo menos na celebração comunitária, acrescenta-se a aclamação:

Bendigamos ao Senhor.

- R. Graças a Deus.
No fim das Completas
Após a oração conclusiva, segue-se a bênção, inclusive quando se reza sozinho:
O Senhor todo-poderoso nos conceda uma noite tranquila e, no fim da vida, uma morte santa.
- R. Amém.
E acrescenta-se uma das antifonas de Nossa Senhora.

22 de janeiro

Bem-aventurada **LAURA VICUÑA**
adolescente

Para o Instituto das Filhas de M. Auxiliadora: memória

Nasceu em Santiago do Chile, no dia 5 de abril de 1891. Educada de acordo com o Sistema Preventivo de São João Bosco no colégio “Maria Auxiliadora”, nos Andes argentinos, esta vivaz adolescente tornou-se logo modelo de amizade com Jesus, de caridade apostólica entre as colegas, de fidelidade aos seus compromissos cotidianos.

Cheia de confiança, suportou, com fortaleza heroica, os sofrimentos físicos e morais muito além de suas forças. Fiel à inspiração do Espírito Santo, não hesitou em oferecer-se como vítima para que sua mãe reencontrasse o caminho da salvação eterna. Morreu em 22 de janeiro de 1904, em Junín de los Andes (Argentina). João Paulo II beatificou-a no dia 3 de setembro de 1988, em Castelnuovo Don Bosco (Asti, Itália) na Colina das Bem-aventuranças Juvenis.

Comum das Santas. Salmos do dia ferial correspondente

INVITATÓRIO

Ant. Na memória da beata Laura
Louvemos o Senhor nosso Deus.

Ofício das Leituras

HINO

De Deus o amor imenso
dos céus o Reina instaura
convida para ele
a meiga jovem Laura.

O Espírito divino
lhe pós no coração
um selo indestrutível
de eterna comunhão.

Voltar ao Sumário

Fiel foste na prova,
na luta cruel audaz:
ampara nossos passos
derrama em nós tua paz.

Conduze-nos ao cimo
da montanha sagrada.
onde os mansos desfrutam
a divinal morada.

Louvor ao Pai e ao Filho
e ao Espírito também,
a Deus que é uno e trino
glória infinda. Amém.

V. O meu coração medita sempre a vossa palavra.

R. **Senhor, minha rocha e meu redentor.**

PRIMEIRA LEITURA

Rm 12, 1-21

RESPONSÓRIO

RM 12, 2; EF 4, 23-24

R. Transformai-vos, renovando a vossa mente,* para discernir a vontade de Deus, aquilo que é bom, puro e agradável a Ele.

V. Renovai-vos no espírito da vossa mente, revesti-vos do homem novo,* para discernir a vontade de Deus.

SEGUNDA LEITURA

Da “Vida de Laura Vicuña” escrita por Augusto Crestanello, presbítero (*Sacra pro causis sanctorum Congregatio, Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Laurae Vicunia, Summarium, Roma, 1969, 227 ss passim*)

A vontade de Deus: minha melhor oração

Desde os primeiros dias de sua entrada no Colégio notou-se em Laura – refere sua diretora – um critério superior à sua idade e uma verdadeira inclinação para a piedade. Seu coração inocente não encontrava paz nem sossego senão nas coisas de Deus. Embora fosse ainda pequena, sua devoção era séria: nada de afetação, nem de exagero.

Voltar ao Sumário

Em tudo era natural e simples. Durante a oração via-se que ela tinha sua mente voltada para a ação que estava fazendo. Quase nunca se dava conta do que acontecia ao seu redor, e muitas vezes foi necessário avisá-la que estava sendo procurada ou que já era hora de sair da igreja.

A mesma atenção ela usava no cumprimento de todos os outros deveres. Havia compreendido bem, e a si mesmo aplicava, a frase: “Faze o que estás fazendo” e, com santa liberdade de espírito, alegre e contente, passava da igreja para a aula, da aula para o trabalho ou deste para o recreio.

“Para mim – costumava dizer – rezar ou trabalhar, rezar ou brincar, rezar ou dormir é a mesma coisa. Fazendo o que foi mandado, faço o que Deus quer que eu faça, e é isto que quero fazer; esta é a minha melhor oração”.

“Depois que descobriu a piedade – escreve a diretora – amou-a e chegou a um dom de oração tão alto e constante que mesmo durante o recreio era vista absorta em Deus”.

“Creio – dizia – que Deus mantém viva dentro de mim a lembrança de sua divina Presença. Onde quer que me encontre, na aula ou no recreio, esta lembrança me acompanha, me ajuda e me conforta”.

“Pode acontecer que você, sempre ocupada com este pensamento, se esqueça de seus deveres”, objetou o confessor.

“Ah, não, Padre! – responde –. Sei que este pensamento me ajuda a fazer tudo do melhor modo possível e não me atrapalha de jeito nenhum, porque não é que pense continuamente nisso, mas mesmo sem pensar, eu me alegro com essa lembrança”.

RESPONSÓRIO

CF SL 70, 17; 74, 2; 88, 1; IS 49,2

R. Deus me instruiu desde a minha juventude: * proclamarei eternamente os seus prodígios.

V. Protegeu-me com a sombra de sua mão: * proclamarei eternamente os seus prodígios.

ou:

Dos Sermões de S. Agostinho, bispo

(Sermão 96. 1, 4.9; PL 38, 584.586.588) (Sec. V)

A vocação universal à santidade

“Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16,24). Parece doloroso e oneroso o mandamento do Senhor, segundo o qual, se alguém quiser segui-lo, deve renunciar a si mesmo. Mas não é doloroso nem oneroso o que manda Aquele que quer ajudar-nos a colocar em prática aquilo que manda. De fato, é verdade o que se diz no salmo: “Seguindo as palavras que disseste, andei no caminho da Aliança” (Sl 16, 4). E é também verdade o que Ele mesmo diz, pessoalmente: “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11, 30). Pois que tudo que é doloroso nos mandamentos, torna-o doce a caridade.

Que significa: “Tome a sua cruz”? Suporte tudo o que é molesto: é assim que deve seguir-me. Quando, na verdade, me seguir, imitando minha conduta e observando meus preceitos, haverá muitos que procurando contradizê-lo, proibir-lhe, dissuadi-lo e isso até da parte daqueles mesmos que parecem seguidores de Cristo. Caminhavam com Cristo os que tentavam proibir que os cegos gritassem. Sejam ameaças, sejam bajulações, seja qualquer espécie de proibição, se queres segui-lo, debes considerá-las como uma cruz, debes tolerá-las, suportá-las sem sucumbir.

Deste mundo santo, bom, reconciliado e salvo, quer dizer, que será salvo, visto que por enquanto o é somente na esperança – “pois já fomos salvos, mas na esperança” (Rm 8. 24) –; deste mundo, isto é, da Igreja, que segue fielmente a Cristo, Ele disse: “Quem quer me seguir, renuncie a si mesmo” (Mt 16, 24).

Ninguém deve pensar que devam escutar este mandamento somente as virgens e não as casadas; ou que devam escutá-lo somente as viúvas e não as esposas, ou só os monges e não os casados, ou só os clérigos e não os leigos. Deve seguir a Cristo a Igreja toda, todo o corpo, todos os membros distintos e dispostos, cada um de acordo com os deveres que lhe são próprios. Deve segui-lo sua pomba, íntegra, única, sua esposa, redimida com o sangue do esposo. Nela tem seu lugar próprio a integridade virginal como também tem seu lugar a continência da viúva e a pudicícia conjugal; nela, porém, não tem lugar nem o adultério nem a luxúria ilícita e que deve ser punida.

Sigam a Cristo estes membros que têm na Igreja o seu lugar, de acordo com seu gênero, seu grau, seu modo de agir; renunciem a si mes-

mos, quer dizer, não confiem em si mesmos; tomem sobre si a própria cruz, quer dizer; por amor a Cristo, suportem no mundo todas as afrontas. Amém a Cristo, que nunca ilude, o único que não pode enganar-se nem enganar-nos; Amém a Cristo, porque é verdade o que promete. Mas porque não o dá agora, a fé vacila. Insiste, persevera; tolera, suporta a demora: é assim que levarás a tua cruz.

RESPONSÓRIO

CF JO 31, 18A; EF 3, 18; SL 30, 20

- R. Ó Deus, o vosso amor veio ao meu encontro desde a minha infância e cresceu comigo. * Agora não sei medir a profundidade e a largura desse amor.
- V. Como é grande a vossa bondade, Senhor, que reservastes para aqueles que vos amam. * Agora não sei medir.

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Ó Cristo, Verbo do Pai
que triunfaste na cruz,
salvação do mundo e luz,
em ti nós cremos.

Pão e bebida vital,
bálsamo, veste, pousada,
alívio na caminhada,
em ti confiamos.

Teu Espírito de amor
dissipe a noite do mal,
E leve o pobre mortal
ao Pai. Amém.

Salmos e cântico do dia ferial correspondente

LEITURA BREVE

Rm 12, 1-2

RESPONSÓRIO

- R. Deus a sustente * com a luz do seu rosto.
R. Deus a sustente com a luz da sua face.
V. Não poderás vacilar: Deus esta com ela, * com a luz da sua face.
Glória ao Pai.
R. Deus a sustente.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Aos pequenos Deus revelou
os mistérios do Reino.

PRECES

A Deus Pai, fonte de toda santidade, elevemos com alegria de filhos o nosso louvor, e digamos:

R. Vós sois a nossa vida, Senhor!

Ó Pai, em todo tempo Vós enriqueceste a Igreja com novos modelos de santidade juvenil:

- fazei que, fiéis às promessas de nosso Batismo, experimentemos a alegria de seguir a Cristo. Vós inspirastes decisões generosas de imitação do vosso Filho:
- acolhei a oferta da nossa vida para crescer na comunhão convosco e com os irmãos e as irmãs.
Vós quisestes a família cristã imagem do vosso amor:
- fazei com que os pais vivam na doação com fiel generosidade.
Com o dom do vosso Espírito tomastes a jovem Laura forte na fé, pura no coração e heroica na caridade:
- fazei brotar nos jovens e adolescentes a vontade de vos servir nos irmãos com alegre empenho.
Vós que nos nutris e renovais com a vossa palavra e sacramentos:
- tornai-nos sinais da vossa bondade para com aqueles que hoje encontraremos em nosso caminho.

(intenções livres)

Pai Nosso...

[Voltar ao Sumário](#)

ORAÇÃO

Pai de imensa ternura, que na adolescente Laura Vicuña unistes de modo admirável a fortaleza de ânimo e o candor da inocência, dai-nos, por sua intercessão, a coragem de superar as provas da vida e de testemunhar ao mundo a bem-aventurança dos puros de coração. PNSJC...

VÉSPERAS

HINO

Viva a grande heroína!
Hoje. a graça divina
nos mostra seu valor.

Vive em santa união,
no trabalho e oração,
pronta sempre a servir.

A Palavra e o Pão
a certeza lhe dão
de conquistar o céu.

Cristo, nossa coragem,
grava em nós tua imagem
qual a vês em teus santos.

Ao Espírito e ao Filho,
do Pai eterno brilho,
todo louvor. Amém.

Salmos e cântico do dia ferial correspondente

LEITURA BREVE

Rm 8, 28-30

RESPONSÓRIO

R. O Senhor te escolheu * e fez de ti a predileta.
Voltar ao Sumário

- V. Na sua tenda Ele te fez habitar e fez de ti a predileta.
Glória ao Pai.
- R. O Senhor te escolheu * e fez de ti a predileta.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Ninguém tem amor maior
do que aquele que dá a vida por seus amigos.

PRECES

Agradecemos com alegria a Deus Pai pelas maravilhas que Ele operou nos seus santos, e digamos:

R. Senhor, escutai a nossa prece!

- Suscitai na vossa Igreja guias sábios e iluminados:
- para que ajudem os jovens a conhecer e acolher com coragem o vosso projeto de vida.
Protegei os jovens que vivem entre as dificuldades e tentações de nosso tempo:
 - para que não sejam sufocados pelo egoísmo, pela solidão e pelo desânimo.
Doai a todos aqueles que sofrem no corpo e no espírito a sabedoria da cruz:
 - para que pelo exemplo da Bem-aventurada Laura Vicuña saibam descobrir o valor do sofrimento que purifica e redime.
Confortai e sustentai os missionários e as missionárias do Evangelho:
 - para que promovam os autênticos valores humanos e cristãos para o progresso dos povos.
Recordai-vos de todos aqueles que hoje fecharam os olhos para a vida terrena:
 - admiti-os na vossa casa junto com os anjos e os santos.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

24 de janeiro

São **FRANCISCO DE SALES**
bispo e doutor da Igreja Titular e Padroeiro
da Sociedade de São Francisco de Sales

FESTA

Francisco de Sales nasceu na Saboia no dia 21 de agosto de 1567. Depois de sua ordenação episcopal como bispo de Genebra (1602) dedicou toda a sua atividade apostólica no reconquistar novamente para a fé católica a população do Chablais que se passara para o protestantismo. Com sua multiforme atividade educou o povo cristão, mostrando que todas as vias da espiritualidade poderiam realizar-se em qualquer estado de vida. Dedicou-se totalmente à sua missão de pastor, fazendo-se simples com os simples, discutindo teologia com os protestantes, iniciando na “vida devota” as pessoas desejosas de servir a Cristo, abrindo para elas os segredos do amor de Deus, sempre atento em colocar a vida espiritual ao alcance dos leigos e em tornar amável a devoção. Deu grande valor à imprensa, promoveu o trabalho e a cultura, tratando a todos com grande bondade e sábia mansidão.

Morreu em Lião no dia 28 de dezembro de 1622. Incluído entre os santos em 1665, Pio IX proclamou-o Doutor da Igreja (1877). Inspirado pela sua “caridade apostólica” e pela sua “mansidão e paciência evangélica”, São João Bosco escolheu-o como modelo e padroeiro da sua missão entre os jovens. No fim do IV centenário de seu nascimento, Paulo VI declarou-o “*Doctor divini amoris*”.

Comum dos Pastores ou dos Doutores da Igreja

Onde se celebra com o grau de solenidade, as Primeiras Vésperas São tiradas do Comum dos Pastores e Doutores da Igreja. Podem-se usar os textos (todos ou em parte) indicados para as Vésperas da festa.

INVITATÓRIO

Ant. Na festa de São Francisco de Sales,
louvemos Cristo Senhor, fonte de toda sabedoria.

OFÍCIO DAS LEITURAS

HINO

Peregrinos na terra, entoamos
com os irmãos que no céu veneramos
quentes hinos de glória a Francisco.

No entusiasmo dos teus verdes anos
renunciaste aos apelos mundanos
e seguiste teu Mestre e Senhor.

Consagrado pastor, ó Francisco,
quantas almas trouxeste ao aprisco
do Pastor que por nós se imolou!

Com indômita e santa coragem,
difundias de Deus a mensagem,
para os filhos transviados reunir.

Espalhando a luz da
verdade com palavras, exemplo e bondade,
incitavas a grandes conquistas.

Lá do alto intercede por nós.
Que teus filhos fiéis a tua voz
trilhem sempre o caminho do bem.

Ó Jesus, bom Pastor de tua Igreja,
a ti glória imortal sempre seja
como Pai e o Espírito. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Quem quiser ser o primeiro será o servo de todos.
Salmos e Cântico do I Domingo

Ant. 2 Quando aparecer o supremo Pastor, receberéis a
coroa eterna da glória.

[Voltar ao Sumário](#)

Ant. 3 Servo bom e fiel,
entra na alegria do teu Senhor.

V. Escutaras da minha boca a palavra,

R. e a transmitiras aos teus irmãos.

PRIMEIRA LEITURA

Ef 4, 1 -7.11-18 a. 20-24

RESPONSÓRIO

CL 3, 12.15. 14

R. Como eleitos de Deus, santos e prediletos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. *
Reine em vossos corações a paz de Cristo, a qual fostes chamados em um só Corpo.

V. Acima de tudo, revestidos da caridade, que e o vinculo da perfeição.

R. Reine em vossos corações.

SEGUNDA LEITURA

Do “Tratado do Amor de Deus” de São Francisco de Sales, bispo

O amor de Deus

O amor não é outra coisa senão o movimento e a inclinação do coração para o bem, por meio da complacência que se tem nele; de sorte que a complacência é o grande móbil do amor, como o amor é o grande movimento da complacência. Ora, quando conservamos o nosso entendimento atento à grandeza dos bens existentes deste divino objeto, é impossível que a nossa vontade não sinta complacência nesse bem; e então usamos da liberdade e do domínio que temos sobre nos mesmos, levando o nosso próprio coração a robustecer e a aumentar a sua primeira complacência com atos de aprovação e de regozijo. Por meio desta complacência Ele é o Deus do nosso coração porque, por ela, o nosso coração abraça e se apodera dele; Ele é a nossa herança porque, por este ato, gozamos dos bens que estão em Deus, e, como de uma herança, dele tiramos todo gozo e contentamento. Por esta complacência, como que assimilamos espiritualmente as perfeições da Divindade, porque as tornamos nossas e as infundimos em nosso coração.

Voltar ao Sumário

Oh meu Deus! Que alegria teremos no céu, ó Teótimo, quando virmos o Amado de nossos corações como um mar infinito, cujas águas são unicamente perfeição e bondade!

Então, como o cervo que, perseguido, para junto duma clara fonte e haure a frescura de suas águas (Sl 41,2), assim os nossos corações. depois de tanta ansiedade e desejos, chegando à fonte viva e salutar da Divindade (cf. Sl 41, 3), haurirão, pela sua complacência, todas as perfeições do Bem-Amado e nele terão perfeito gozo, pelo prazer que sentirão, ao saciarem-se de suas delicias imortais: desta forma, o Amado entrará em nós para comunicar à nossa alma a sua eterna alegria, segundo Ele mesmo diz (cf. Jo 14, 23): que se observarmos a sua santa lei do amor, Ele virá e fará em nós sua morada.

O amor que o grande apóstolo São Paulo tinha pela vida, morte e paixão de Nosso Senhor foi tão grande que atraiu ao seu coração a própria vida, paixão e morte do divino Salvador, de modo que estas lhe ocupavam a vontade pelo amor, a memória pela meditação e o entendimento pela contemplação.

RESPONSÓRIO

Ef 4, 32 – 5, 1; MT 11, 29

- R.** Sede bondosos e compassivos uns com os outros, e perdoai-vos mutuamente como Deus vos perdoou em Cristo * Sede imitadores de Deus, como filhos amados.
- V.** Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.
- R.** Sede imitadores de Deus.

ou:

Da “Introdução à Vida Devota”,
de São Francisco de Sales, bispo.

A devoção deve ser praticada de diversos modos

A devoção deve ser praticada de diversos modos, pelo cavalheiro, pelo operário, pelo trabalhador, pelo príncipe, pela viúva, pela solteira e pela esposa. E isto não basta; mas é necessária que a prática da devoção seja adaptada às forças, às ocupações e aos deveres de cada um em particular.

Dize-me, o Filoteia: seria conveniente que um bispo procurasse a solidão como os Cartuxos? E que as pessoas casadas não quisessem aumentar sua fortuna, como os Capuchinhos? E que o trabalhador frequentasse a igreja com tanta assiduidade quanto o religioso no ofício coral? E que os religiosos se dedicassem continuamente a encontros de toda espécie em favor do próximo, como o bispo? Essa devoção não seria ridícula, desregrada e intolerável? No entanto, com frequência se cai nesse erro absurdo.

Não, Filoteia, a devoção, se for verdadeira e sincera, não estraga nada; mas leva as coisas à perfeição; e se às vezes não se coaduna com a legítima vocação de alguma pessoa, então, sem dúvida, é devoção falsa.

A abelha tira o mel das flores sem feri-las, mas deixando-as íntegras e frescas como as encontrou; e a verdadeira devoção faz ainda melhor, pois que não somente não estraga nenhuma vocação e ocupação, mas, ao contrário, agrega-lhes beleza e valor. Com ela, de fato, governa-se a família com mais serenidade, com ela o amor entre marido e mulher toma-se mais sincero; e mais fiel a submissão a autoridade; com ela, cumprem-se todas as obrigações de modo mais suave e mais amável.

É um erro, antes, uma heresia, querer excluir a vida devota da caserna dos soldados, das oficinas dos artesãos, da corte dos príncipes, da casa dos casados. Sim, é verdade, caríssima Filoteia, a devoção puramente contemplativa, monástica e religiosa, não pode ser exercitada nesses empregos e nessas situações, mas é também verdade que, além destas três formas de devoção, há ainda outras, aptas a aperfeiçoar os leigos nos seus diferentes estados de vida.

Em qualquer estado em que nos encontremos, pode-se e deve-se aspirar à vida perfeita.

RESPONSÓRIO

RM 12, 2; EF 4, 23-24

R. Transformai-vos, renovando a vossa mente, * para discernir a vontade de Deus, aquilo que é bom, puro e agradável a Ele.

Voltar ao Sumário

- V. Renovai-vos no espírito da vossa mente, revesti-vos do homem novo,
- R. para discernir a vontade de Deus.

ou:

Da “Introdução à Vida Devota”,
de São Francisco de Sales, bispo

A prática da paciência

“A paciência é necessária para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que Ele prometeu”, diz o Apóstolo (Hb 10,36); sim, porque, como tinha dito o Salvador: “e permanecendo na paciência que ireis ganhar a vida” (Lc 21, 19). No ganhar a vida, ó Filoteia, é que consiste o sumo bem do homem; e quanto mais perfeita é a paciência, tanto mais perfeitamente ganharemos nossas vidas.

Não limites tua paciência a esta ou àquela espécie de injúria e aflição, mas estende-a universalmente a todas que Deus te mandar e permitir que te aflijam. Ha alguns que não querem suportar senão as tribulações honrosas; estes não amam a tribulação, mas a honra que dela deriva! O que tem verdadeira paciência e serve a Deus suporta tanto as tribulações ignominiosas quanto as honrosas. Ser desprezado, advertido e acusado por pessoas más é coisa suave para um homem corajoso; mas ser advertido, acusado e maltratado por pessoas de bem, por amigos, parentes, isto é belo. Muito frequentemente acontece que duas pessoas de bem, ambas com boa intenção, se persigam tenazmente e combatam uma contra a outra por causa de opiniões diferentes.

Sê paciente, não só nas aflições mais graves e principais que te advirão, mas também nas pequenas questões acessórias e nos acidentes que daí derivam. Muitos sofreriam de boa vontade o mal, contanto que não fossem incomodados.

Lamenta-te o menos que puderes das coisas erradas que te acontecerem; porque é certo que, geralmente, quem se lamenta peca, no sentido que o amor próprio nos faz ver as injúrias sempre maiores do que são; mas sobretudo não faças tuas lamúrias com pessoas fáceis de indignar-se e pensar mal. Se fosse mesmo necessário lamentar-se contra alguém, ou para remediar uma ofensa, ou para acalmar o ânimo, faze-o

com pessoas tranquilas e que amam profundamente a Deus; porque, de outro modo, em vez de consolar o teu coração, elas levantariam nele inquietudes maiores; em vez de tirar o espinho que punge, o enfiariam mais profundamente no pé. O paciente verdadeiro jamais se lamenta do seu mal, nem deseja que outros o façam; dele fala com singeleza, com verdade e simplicidade, sem lamentar-se. sem queixar-se, sem aumentá-lo.

RESPONSÓRIO

- R. Se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto é uma graça aos olhos de Deus. De fato, e para isto que fostes chamados. * Cristo sofreu por vós, deixando-vos o exemplo.
- V. A caridade é paciente, a caridade é benigna. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
- R. Cristo sofreu por vós.

LAUDES

HINO

Ressurge a aurora cheia de beleza,
já das noturnas sombras nada resta,
e fulgurante o sol acaricia
o mundo em festa.

Chamados pela voz do Bem-amado,
enfrentamos dos montes a imponência,
no eloquente silêncio se descobre
sua clara essência.

Banhados com a luz do teu carinho
demos frutos de amor, doçura e paz
na colheita, pequena, escassa e pobre,
que se refaz.

Jamais permitas que o nosso caminho
deslize para a treva, o mal e o medo,
faz que suba livre até a luz que explica
o seu segredo.

Por montes e por vales procurando
pressuroso a ovelha desgarrada:
conduze-nos da vida à plenitude
a Deus voltada.

Ao Pai, ao Unigênito, ao Amor,
Deus Trindade de quem tudo provém,
poder, louvor, vitória os homens cantam
para sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 O Senhor cumulou-o
com seu espírito de sabedoria e inteligência.

Salmos e Cântico do I Domingo

Ant. 2 Sacerdotes do Senhor, bendizeis ao Senhor!
mansos e humildes de coração, bendizeis ao Senhor!

Ant. 3 O Senhor deu-lhe a sabedoria dos santos.

LEITURA BREVE

1COR 2, 1.4-6A.7.9-10A

Irmãos, quando fui à vossa cidade anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri a uma linguagem elevada ou ao prestígio da sabedoria humana. Também a minha palavra e a minha pregação não tinham nada dos discursos persuasivos da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria dos homens. Entre os perfeitos nós falamos de sabedoria, não da sabedoria deste mundo. Falamos, sim, da misteriosa sabedoria de Deus, sabedoria escondida, que, desde a eternidade, Deus destinou para nossa glória. Mas, como está escrito, “o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu”. A nós Deus revelou esse mistério através do Espírito.

RESPONSÓRIO BREVE

- V. A vossa Igreja, ó Deus, * canta a sabedoria dos santos.
R. A vossa Igreja, ó Deus, canta a sabedoria dos santos.
V. A assembleia proclama vossos louvores, * canta a sabedoria dos santos. Glória ao Pai.
R. A vossa Igreja.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Os sábios resplandecerão como o firmamento:
os mestres da sabedoria serão como estrelas no céu.

PRECES

Demos graças a Deus Pai, origem e modelo de toda santidade, e como coração de filhos, digamos:

R. **Aumentai em nós o vosso amor!**

Pai Santo, em São Francisco de Sales nos destes uma imagem viva do Cristo vosso Filho, manso e humilde de coração:

- concedei-nos também a nós sermos sinais e portadores da vossa bondade.

Vós que fizestes de São Francisco de Sales um modelo de apóstolo incansável do Evangelho:

- fazei que acolhamos com fé e anunciemos com coragem a vossa palavra de vida.

Vós que concedestes ao nosso Patrono uma eficaz capacidade de diálogo:

- concedei-nos compreender e acolher cada pessoa.

Vós que o tornastes um mestre insigne na arte da direção espiritual:

- ajudai-nos a todos a guiar os jovens pelo caminho da santidade.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Senhor, para a salvação das almas, quisestes que o bispo São Francisco de Sales se tornasse, em tudo, o servo de todos. Fazei que, sustentados por seu exemplo, saibamos dar uma prova da vossa caridade, devotando-nos ao serviço de nossos irmãos e irmãs.. PNSJC...

Voltar ao Sumário

VÉSPERAS

HINO

Da divinal ternura claro espelho,
água pura que a sede nos sacia
aumentas de contínuo em nós a paz,
que acalma nosso afã no dia a dia.

A tua humilde alegria nos ensina
aos homens sem medida nos doar,
e ao dia findar, felizes, mãos cansadas,
dando graças a Deus um canto entoar.

Admirável exemplo de brandura,
ensina-nos a arte da paciência,
revela-nos a luz do teu semblante,
teu sorriso, de Deus forte experiência.

No trabalho da vinha nos sustenta,
de exultação e assombro extasiados
ante os rebentos novos explodindo
como a trazer de Deus lindos recados.

Transforma em amor a vida e a morte,
que o amor somente eterno há de restar,
trescalando fragrâncias com fartura,
a fim de o mundo inteiro inebriar.

Ao Pai, ao Unigênito, ao Amor,
Deus Trindade de quem tudo provém,
poder, louvor, vitória os homens cantam
pois os amou primeiro e sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Eu apascentarei as minhas ovelhas: hei de procurar
a que anda perdida e reconduzir a que anda desgarrada.

Voltar ao Sumário

Salmos e Cântico do Comum dos Santos.

Ant. 2 Como o sol esplendoroso
brilha Francisco na casa do Senhor. Aleluia.

Ant. 3 Foi-me concedida
a graça de anunciar aos gentios
a insondável riqueza de Cristo.

LEITURA BREVE

1TS 2, 6-8.11-12

E também não procuramos elogios humanos, nem da parte de vós, nem de outros, embora pudéssemos fazer valer a nossa autoridade de apóstolos de Cristo. Foi com muita ternura que nos apresentamos a vós, como uma mãe que acalenta os seus filhinhos. Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até, a própria vida; a tal ponto chegou a nossa afeição por vós. Bem sabeis que, como um pai a seus filhos, nós exortamos a cada um de vós e encorajamos e insistimos, para que vos comporteis de modo digno de Deus, que vos chama ao seu reino e a sua glória.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Verdadeiro amigo dos teus irmãos * roga pelo teu povo.

R. Verdadeiro amigo dos teus irmãos * roga pelo teu povo.

V. Deste a vida por teus irmãos, * roga pelo teu povo.

Glória ao Pai.

VI. R. Verdadeiro amigo.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. O bispo Francisco, ardente de caridade, por Deus feito pai de uma multidão, conduze-nos também a nós às pastagens da vida eterna. Aleluia.

PRECES

Voltemo-nos a Deus com serena confiança e rezemos ao Pai que, em Cristo, constituiu o povo da nova aliança, e digamos:

R. Santificai a vossa Igreja, Senhor!

Pai Santo, em São Francisco de Sales suscitastes um pastor zeloso e prudente:

- assisti os bispos, os presbíteros e diáconos no seu ministério pastoral. Vós, que acendestes no coração de São Francisco de Sales uma ardente paixão pela unidade da Igreja:
- fazei que as comunidades cristãs progridam no caminho do diálogo ecumênico. Vós, que concedestes a São Francisco uma alma aberta aos ideais humanistas:
- ajudai aos escritores e publicitários a serem verdadeiros educadores da cultura do povo. Vós, que fizestes de nosso santo Patrono um fundador e um mestre de vida espiritual cheio de sabedoria:
- abençoai a todos os membros de nossa Família Salesiana. Vós, que acolhestes na vossa glória o santo bispo Francisco:
- por sua intercessão tende misericórdia de todos os fiéis defuntos.
(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

31 de janeiro
São **JOÃO BOSCO**
Presbítero
“Pai e Mestre da Juventude”
Fundador da Sociedade de São Francisco de Sales,
do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e
dos Cooperadores Salesianos

SOLEINIDADE

A vida de São João Bosco foi marcada de modo extraordinário pelas intervenções da Providencia e pela presença da Virgem Maria. Nascido em Castelnuovo d’Asti, no dia 16 de agosto de 1815, numa família de pobres camponeses, desde criança sentiu-se chamado a consagrar sua vida aos jovens. Ordenando-se sacerdote em Turim, depois de anos de sacrifício, empregou todas as forças de sua exuberante natureza e do seu zelo incansável, em fundar obras educativas para a juventude abandonada, para defender a fé ameaçada do povo simples, e dar sua contribuição à evangelização dos povos de terras longínquas.

Confiou este imenso trabalho aos três ramos da sua Família: à Sociedade de São Francisco de Sales, ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e à Associação dos Cooperadores Salesianos (1876), transmitindo-lhes, como segredo de êxito no trabalho, o tesouro do seu *Sistema Preventivo*: razão, religião e “*amorevolezza*”; sistema todo impregnado de caridade, nascida do encontro vivo com Jesus Cristo, especialmente na Eucaristia: da confiança ilimitada na Santíssima Virgem, e da fidelidade à Igreja e seu magistério.

Morreu em Turim, aos 31 de janeiro de 1888. Foi inscrito no número dos santos por Pio XI, na Páscoa de 1934; no fim do ano centenário de sua morte o papa João Paulo II proclamou-o Pai e Mestre da Juventude (24 de janeiro de 1989).

Indulgência Plenária

I VÉSPERAS

HINO

Cantar os grandes feitos nos propomos
de nosso Pai e Pai da juventude.
Inspire-nos o Espírito que tanto
o enriqueceu de ciência e de virtude.

Também a nós um homem enviastes:
seu nome era João, como a indicar
o novo precursor de gerações
que a boa nova iriam propagar.

Como outrora chamáveis os profetas,
o camponês Joãozinho, um dia, chamastes
para ser fervoroso semeador
de amor e fé no mundo que criastes.

A escola da pobreza lhe ensinou
que para viver é forçoso, trabalhar:
com suas mãos garante o próprio pão,
e o lar carente ajuda a sustentar.

Os filhos, coração agradecido.
as vossas obras cantam com piedade,
porque, Senhor, agistes desde sempre
por vossa Igreja e bem da humanidade.

Também nós com Dom Bosco proclamamos
a glória de Deus Pai, o sumo Bem,
louvamos o seu Filho, o Santo Espírito.
à espera do seu Reino eterno. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Do pó Deus te elevou
e te fez sentar entre os grandes do seu povo.
Voltar ao Sumário

Salmos e Cântico do Comum dos Santos.

- Ant. 2** Por teu intermédio
o Senhor deu pão aos famintos,
aos órfãos um pai, aos jovens um amigo.
- Ant. 3** Deus suscitou-te na Igreja
para o louvor e a glória da sua graça
para revelar aos jovens o seu amor.

LEITURA BREVE

2TS 2, 13-17

Quanto a nós, devemos continuamente dar graças a Deus por vossa causa, irmãos amados do Senhor, pois Deus vos escolheu desde o começo, para serdes salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. Deus vos chamou para que, por meio do nosso evangelho, alcancéis a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, portanto, irmãos, ficai firmes e conservai firmemente as tradições que vos ensinamos. de viva voz ou por carta. Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou em sua graça nos proporcionou uma consolação eterna e feliz esperança, animem os vossos corações e vos confirmem em toda a boa ação e palavra.

RESPONSÓRIO

- R.** O Senhor o amou * e o cumulou de honra.
R. O Senhor o amou * e o cumulou de honra.
V. Ele o revestiu com sua glória * e o cumulou de honra.
Glória ao Pai.
R. O Senhor o amou.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Até o meu último suspiro será pela minha juventude.

Ou:

Ant. Meu filho, observa os preceitos do teu pai,
não desprezes O ensinamento da tua mãe,
mas guarda-os sempre em teu coração.

PRECES

A nossa fé recebe encorajamento pelo testemunho dos santos, sinais da presença do Espírito na Igreja. Unidos em oração, invoquemos o Pai, fonte de toda santidade:

[Voltar ao Sumário](#)

S. Senhor, fazei crescer em nos a fé, a esperança e a caridade!

Senhor. vós que suscitastes na vossa Igreja S. João Bosco como pai e mestre da juventude:

- concedei-nos amar os jovens e dedicar com alegria a nossa vida em favor deles.

Vós, que concedestes ao Santo dos jovens unir a operosidade incansável a uma intensa vida de oração:

- assisti-nos com a força do vosso Espírito para que no trabalho apostólico permaneçamos sempre unidos a Vós.

Vós, que quisestes que os pais fossem sempre os primeiros e principais educadores dos próprios filhos:

- que eles encontrem em Vós a força e a alegria para serem sempre conscientes da grandeza de sua missão.

Vós, que destes ao nosso Fundador a Virgem Maria como mãe e Mestra:

- concedei aos membros da Família Salesiana confiar na sua ajuda e experimentar sempre a sua presença materna.

Aos que morreram depois de terem gasto o melhor de suas energias em favor da educação dos jovens segundo o carisma salesiano:

- concedei a felicidade plena e a luz eterna.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

INVITATÓRIO

Ant. Na festa de São João Bosco
louvemos o Senhor nosso Deus.

OFÍCIOS DAS LEITURAS

HINO

Ao filho, que ora é padre, o sofrimento
seguiria em todo o seu viver,
lambrou mãe Margarida, sábia e santa:
“Rezar Missa é início do sofrer.”

Voltar ao Sumário

Sentado com teus jovens num gramado,
Lições lhes dava: “Como sois felizes...”
Alegre saltitava o bando em festa,
Calcando a verde relva até as raízes.

“Vitória memorável, meus meninos,
soubestes conquistar em dia fatal.
O amor tudo venceu, fostes ouvidos.
Com Deus atingiremos nosso ideal.”

Tua mãe pronto virá juntar-se a ti
com as coisas que num lar mais se precisam.
Assim chega a bom termo a longa estrada:
“Teus filhos e tuas filhas profetizam.”

Os filhos. coração agradecido,
as vossas obras cantam com piedade,
porque, Senhor, agistes desde sempre
por vossa Igreja e bem da humanidade.

Também nós com Dom Bosco proclamamos
a glória de Deus Pai, o sumo Bem;
louvamos o seu Filho, o Santo Espírito,
a espera do seu Reino eterno. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 O Senhor deu-lhe sabedoria e prudência
e um coração grande como a areia
que está nas praias do amar.

Salmos do Comum dos Santos.

Ant. 2 Acreditou contra toda esperança,
e tomou-se pai de muitos povos.

Ant. 3 Confiou no Senhor, praticou o bem;
pôs em Deus a sua alegria.

V. Escutarás da minha boca a palavra,

R. e transmiti-la-ás aos teus irmãos.

PRIMEIRA LEITURA

1Ts 1, 2-6; 2, 7-9a.10-12

RESPONSÓRIO

1TS 3,12-13A.; 4,2

- R. O Senhor vos faça crescer e ser ricos em amor mútuo para com todos, como e o nosso amor para convosco
* para confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai.
- V. Vós conheceis quais as normas que vos demos da parte do Senhor Jesus. * para confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, perante Deus, nosso Pai.

SEGUNDA LEITURA

Do “Plano de Regulamento para o Oratório masculino de São Francisco de Sales” (1854). escrito por São João Bosco, presbítero.

*(Ed. P. Braidó et Alii, Scritti pedagogici e spirituali,
Roma. 1987.41-44, passim)*

Uma nova maneira de evangelizar os jovens

“[...] para reunir os filhos de Deus que andavam dispersos” (Jo 11, 52). As palavras do santo Evangelho que nos mostram que o Divino Salvador desceu do céu à terra para reunir todos os filhos de Deus, dispersos pelas diversas partes da terra, parece-me que se possam aplicar à juventude dos nossos dias. Esta porção mais delicada e mais preciosa da sociedade humana, sobre quem se fundam as esperanças de um futuro feliz, não é por si mesma, de índole má. Tirando O desinteresse dos pais, o ócio, o encontro com colegas maus, a que estão sujeitos nos dias festivos, torna-se coisa muito fácil insinuar em seus tenros corações os princípios da ordem, dos bons costumes, do respeito, da religião; porque, se acontece que às vezes já estão estragados naquela idade é mais por falta de reflexão do que por maldade.

Estes jovens têm grande necessidade de uma mão benéfica, que se interesse por eles, que os eduque, que os guie para a virtude, que os afaste do vício. A dificuldade está no encontrar uma maneira de reuni-los, de poder conversar com eles, de educá-los.

Esta foi a missão do Filho de Deus; isto somente a santa religião pode fazer. Mas esta religião, que é eterna e imutável em si, que foi e será sempre, em todos os tempos, a mestra dos homens, contém uma lei tão

Voltar ao Sumário

perfeita que sabe amoldar-se às necessidades dos tempos e adaptar-se às diversas índoles dos homens.

Entre os meios para difundir o espírito da religião nos corações incultos e abandonados estão os Oratórios. Os Oratórios são lugares onde a juventude se diverte em agradável e honesta recreação, depois de ter participado das sagradas funções da igreja.

O auxílio que me deram as autoridades civis e eclesiásticas, o zelo com que muitas pessoas me vieram ao encontro com bens temporais e com seu trabalho, sem dúvida, são sinais das bênçãos do Senhor e da aceitação pública de todos.

Eu não pretendo ditar leis nem preceitos; meu escopo é expor as coisas que são realizadas no Oratório masculino de São Francisco de Sales em Valdocco; e a maneira com que são realizadas.

Talvez alguém encontre expressões que pareçam insinuar que eu estou procurando glória e honra; não acreditem. O meu desejo é só descrever as coisas como realmente aconteceram e como se encontram no presente momento.

Quando me dediquei a esta parte do sagrado ministério era minha intenção fazer todos os meus trabalhos para a maior glória de Deus e em favor das almas; era minha intenção esforçar-me para fazer bons cidadãos nesta terra, para que um dia fossem dignos habitantes do céu. Deus me ajude a continuar assim até o meu último respiro”.

RESPONSÓRIO

CF COL 3, 17; 1COR 16, 14

- R. Tudo aquilo que fizerdes em palavras e obras, seja tudo em nome de nosso Senhor Jesus Cristo * dando graças por Ele a Deus Pai.
- V. Tudo entre vós se faça na caridade de Cristo,* por Ele dando graças a Deus Pai.

ou:

Das “Cartas” de São João Bosco, presbítero

(Carta de 9 de junho de 1867; Epistolário, Turim 1959. I. 473-475)

O seguimento de Cristo na Sociedade Salesiana

O primeiro objetivo da nossa Sociedade e a santificação de seus membros. Por isso ao entrar deve cada um desembaraçar-se de qualquer outro pensamento ou preocupação. Quem entrasse para gozar uma vida tranquila, prosseguir comodamente os estudos, libertar-se da

Voltar ao Sumário

autoridade paterna ou eximir-se da obediência aos superiores, estaria objetivando um fim desvirtuado e não seria mais o *Segue-me* do Salvador, pois visaria a própria utilidade temporal, não ao bem da alma. Os apóstolos foram elogiados pelo Salvador e foi-lhes prometido um reino eterno, não por terem abandonado o mundo, mas porque, abandonando-o, dispunham-se a segui-lo nas tribulações, como de fato aconteceu, consumindo a própria vida nas fadigas, na penitência e nos sofrimentos, padecendo depois o martírio.

Tampouco tem um bom fim quem entra ou permanece na Sociedade convencido de ser a ela necessária. Gravem todos bem na mente e no coração: a começar pelo Superior Geral até o último dos sócios, ninguém e necessário à Sociedade. Somente Deus deve ser seu chefe, o patrão absolutamente necessário. Por isso os membros da Sociedade devem dirigir-se ao seu chefe, ao seu verdadeiro patrão, ao remunerador, a Deus, e por amor dele é que cada um deve entrar na Sociedade; por amor dele deve trabalhar, obedecer, abandonar quanto possuía no mundo, para, no fim da vida, poder dizer ao Salvador que escolheu como modelo: “Vê! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber?” (Mt 19,27).

“Quem quiser ser meu discípulo, diz o Salvador, siga-me com a oração, com a penitência, e especialmente renegue-se a si mesmo, tome a cruz das tribulações diárias e me siga”. Mas até quando segui-lo? Até a morte, e, se preciso for, até a morte de cruz.

É o que faz na nossa Sociedade quem consome as suas forças no sagrado ministério, no ensino ou outro exercício sacerdotal, até mesmo a uma morte violenta de cárcere, exílio, ferro, água, fogo, e depois de sofrer ou morrer com Jesus Cristo na terra, irá gozar com Ele no céu.

O sócio que entra com estas boas disposições deve mostrar-se sem pretensões e aceitar com prazer qualquer trabalho que lhe for confiado. Magistério, estudo, trabalho, pregação, confissão, na igreja ou fora dela; as ocupações mais baixas devem ser assumidas com alegria e prontidão de ânimo, porque Deus não olha a qualidade do cargo, mas a finalidade de quem o exerce. Portanto, todos os encargos são igualmente nobres, porque igualmente meritórios aos olhos de Deus.

Que Deus cumule de bênçãos a vós e vossos trabalhos, e a graça do Senhor santifique as vossas ações e vos ajude a perseverar no bem.

RESPONSÓRIO

CF 2COR 13, 11; FL 4, 7

- R. Estai atentos, procurai a perfeição, vivei na paz. * E o Deus da paz e do amor estará convosco.
- V. A paz de Deus que supera toda inteligência, guardará os vossos corações em Cristo Jesus. * E o Deus da paz e do amor estará convosco.

ou:

Da Carta *“Juvenum Patris”* de João Paulo II, papa
(AAS 80 [1988] 969-987)

São João Bosco, “Pai e Mestre da Juventude”

São João Bosco acreditava ter recebido do Senhor, pela intervenção da Virgem Maria, uma vocação especial e ser assistido e guiado quase que pela mão, na realização de sua missão. Sua resposta foi tal que a Igreja apresentou-o oficialmente aos fiéis como modelo de santidade.

A sua estatura de Santo coloca-o, com originalidade, entre os grandes Fundadores de Institutos religiosos na Igreja. Ele sobressai em muitos aspectos: é iniciador de uma verdadeira escola de nova e atraente espiritualidade apostólica; é o promotor de uma especial devoção a Maria, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja; é a testemunha de um leal e corajoso sentido eclesial, manifestado através de delicadas mediações nas, então, difíceis relações entre a Igreja e o Estado; e o apóstolo realista e prático, aberto às contribuições das novas descobertas; e o organizador zeloso das Missões com sensibilidade verdadeiramente católica; é, por excelência, o exemplo de um amor preferencial pelos jovens, especialmente pelos mais necessitados, para o bem da Igreja e da sociedade; é o mestre de uma eficaz e genial práxis pedagógica, deixada como dom precioso que se deve guardar e desenvolver.

É este intercâmbio entre “educação” e “santidade” que delinea o aspecto característico da sua figura: ele é um “educador santo”, inspira-se num “modelo santo” - Francisco de Sales -, é discípulo de um “mestre espiritual santo” - José Cafasso -, e sabe formar entre seus jovens um “educando santo” - Domingos Sávio.

Para São João Bosco, fundador de uma grande Família espiritual, pode-se dizer que o traço peculiar de sua “genialidade” está ligado àquela prática educativa que ele mesmo chamou de “sistema preventivo”. Este representa, de certo modo, o resumo de sua sabedoria pedagógica e

Voltar ao Sumário

constitui a mensagem profética que ele deixou aos seus e a toda a Igreja, recebendo atenção e reconhecimento da parte de numerosos educadores e estudiosos da pedagogia.

O cerne do seu ensinamento permanece; a peculiaridade do seu espírito, as suas intenções, o seu estilo, o seu carisma não desaparecerão, porque inspirados na transcendente pedagogia de Deus.

Na Igreja e no mundo a visão educativa integral, que vemos encamada em João Bosco, é uma pedagogia realista da santidade. Urge recuperar o verdadeiro conceito de “santidade”, como componente da vida de cada fiel. A originalidade e a audácia da proposta de uma “santidade juvenil” são intrínsecas à arte educativa deste grande Santo, que pode ser justamente definido como “mestre da espiritualidade juvenil”. O seu segredo particular foi o de não frustrar as aspirações profundas dos jovens (necessidade de vida, de expansão, de alegria, de liberdade, de futuro) e, ao mesmo tempo, de levá-los gradual e realisticamente, a experimentar que só na “vida da graça”, isto é, na amizade com Cristo, se realizam plenamente os ideais mais autênticos.

RESPONSÓRIO **CF FL 3, 17; 4,9; CF. 1 COR 1,10; 10,31**

R. Tornai-vos meus imitadores: o que aprendestes, recebestes e ouvistes e vistes em mim, e o que deveis praticar * E o Deus da paz estará convosco.

V. Exorto-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a fazer tudo pela glória de Deus. *

* **R.** E o Deus da paz estará convosco.

HINO *Te Deum*

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Como o vento que sopra onde lhe apraz,
corres, Dom Bosco, as ruas da cidade:
aos meninos o Espírito te leva
para anunciar-lhes do Reino a novidade.

Voltar ao Sumário

Caminhas resoluto pelos bairros,
limites não impõe a tua missão.
Sinal de Pentecostes tu te tornas,
profeta que anuncia a salvação.

Ha sempre quem se esconda ou tenha medo
de gente livre, ou rostos serenos:
e bem que muito creias e muito ames,
o Reino ceder pode a bens pequenos.

Na glória, pai amado, onde te encontras,
constatas quantas vidas preservaste.
E dizes: “Bem pequeno é o preço pago,
compensa sempre dar o que ganhaste”.

Os filhos, coração agradecido,
as vossas obras cantam com piedade,
porque, Senhor, agistes desde sempre
por vossa Igreja, e bem da humanidade.

Também nós com Dom Bosco proclamamos
a glória de Deus Filho, o sumo Bem;
louvamos o seu Filho, o Santo Espírito,
à espera do seu Reino eterno. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Glória e louvor a Vos,
Deus e Senhor de meus pais,
que me destes sabedoria, humildade e força.

Salmos e Cântico do Domingo I

Ant. 2 Louvai o nosso Deus com danças,
cantai-lhe ao som do tambor e da harpa.
Aleluia!

Ant. 3 Concedei-lhes alegria plena na vossa presença;
e ele proclama aos jovens
as vossas bem-aventuranças.

LEITURA BREVE

HB 13, 17.20.21

Obedecei aos vossos líderes e segui suas orientações, porque eles cuidam de vós como quem há de prestar contas. Que possam fazê-lo com alegria, e não com queixas, que não seria um coisa boa para vós. O Deus da paz, que fez subir dentre os mortos aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, vos torne aptos a todo bem, para fazerdes a sua vontade; que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

RESPONSÓRIO

- R. O Senhor é meu pastor, * não me falta coisa alguma.
O Senhor é meu pastor, não me falta coisa alguma.
- V. Em verdes pastagens me faz repousar, não me falta coisa alguma.
Glória ao Pai.
- VI. R. O Senhor é meu pastor, não me falta coisa alguma.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Bem-aventurados os humildes, porque herdarão a terra.
Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

PRECES

Bendigamos a Deus Pai que chamou S. João Bosco a anunciar o Evangelho da alegria. Na sua lembrança, rezemos:

R. Abençoi, Senhor, o vosso povo!

Pai Santo, em S. João Bosco manifestastes a vossa predileção pelos jovens e pobres e os pobres:

- ajudai-nos a reconhecer neles o rosto de Cristo vosso Filho e a servi-los com verdadeira caridade pastoral.

Fizestes de S. João Bosco um apóstolo dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação:

- fazei que saibamos conduzir os jovens a essas fontes seguras de vida e de graça.

Abristes a mente e o coração de S. João Bosco aos grandes horizontes da Igreja:

- concedei-nos espírito missionário e criatividade apostólica para a construção do vosso Reino.

Voltar ao Sumário

Na vossa Providência destes a S. João Bosco serenidade e confiança nas dificuldades da vida:

- concedei-nos confiar totalmente na vossa ajuda e perseverar com fidelidade no vosso serviço.
Em S. João Bosco destes à vossa Igreja uma imagem viva de Jesus Bom Pastor:
- fazei que não se perca nenhum daqueles que confiastes à nossa missão de educadores.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, suscitastes São João Bosco, para dar aos adolescentes um pai e mestre, e quisestes que ele, com o auxílio da Virgem Maria, trabalhasse para o bem da vossa Igreja. Inspirai-nos o mesmo amor que nos leve a procurar a salvação de nossos irmãos e irmãs. para vos servir totalmente a Vós. Por NSJC...

II VÉSPERAS

HINO

O sonho que sonhaste inda menino
teus filhos sonham. Olhos para os céus,
aos jovens espalhados pelo mundo
apontam o caminho para Deus.

No sonho estavas, cheio de angústia,
em frente de planícies desoladas.
Ao longe, o burburinho das cidades.
Mil jovens, multidões, casas tombadas.

Rixas violentas, pedras voam no ar.
Ao perguntares o que acontecia,
dizer ouviste: “Vai-lhes ao encontro!”
A voz é de sua Mãe, voz de Maria.

Voltar ao Sumário

Dedica-te com fé a esta missão,
o céu abençoará tua nova prova,
sem cães a proteger-te dos perigos,
o sonho de tua infância se renova.

Os filhos, o coração agradecido,
as vossas obras cantam com piedade,
porque, Senhor, agistes desde sempre
por vossa Igreja e bem da humanidade.

Também nós com Dom Bosco proclamamos
A glória de Deus Pai, o sumo Bem;
louvamos o seu Filho, o Santo Espírito,
a espera do seu Reino eterno. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 A Minha alegria está no Senhor:
escutem os humildes e se alegrem.

Salmos e Cântico do Comum dos Santos.

Ant. 2 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria;
sábio é aquele que lhe permanece fiel.

Ant. 3 Ó Senhor, sois grande e admirável, em todos os
vossos santos.

LEITURA BREVE

1COR 13, 4 8A.13

A caridade é paciente, e benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor; não se alegra com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade. Suporta tudo, crê tudo, espera tudo, desculpa tudo. A caridade não acabará nunca. Atualmente permanecem estas três coisas: fé, esperança, caridade. Mas a maior delas é a caridade.

RESPONSÓRIO

R. Na boca do justo * palavras de sabedoria.

R. Na boca dos justos, palavras de sabedoria.

V. No seu coração a lei de Deus; * palavras de sabedoria.
Glória ao Pai.

R. Na boca dos justos, palavras de sabedoria.

Voltar ao Sumário

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Pelas vossas almas
gastarei com alegria toda a minha vida.

PRECES

Unidos na caridade de Cristo, ao término deste dia de festa, apresentemos a Deus Pai os nossos desejos e esperanças. Digamos:

R. Protegei esta vossa família, Senhor!

Senhor nosso Deus, por meio de S. João Bosco fizestes surgir na vossa Igreja novas famílias religiosas:

- fazei que nela floresçam a vida evangélica e o testemunho profético. Vós que inspirastes o nosso Fundador a convidar tantos operários para a salvação da juventude:
- suscitai novas vocações e conservai unida a nossa Família Salesiana. Vós que quisestes que todos os povos chegassem à consciência da verdade:
- por intercessão da Virgem Maria, abençoai e tornai fecundo o trabalho dos missionários do Evangelho. Vós que conservastes S. João Bosco como formador e educador dos jovens, especialmente dos mais pobres e abandonados:
- no caminho que traçastes para cada um de nós, daí-nos imitar a sua sabedoria pedagógica. Vós que chamastes para junto de Vós a tantos irmãos e irmãs que ofertaram a própria vida para dilatar o vosso Reino:
- concedei-lhes o prêmio prometido ao servo bom e fiel.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

1 de fevereiro
**Comemoração de todos os irmãos
salesianos falecidos**

Omite-se esta comemoração se cair num domingo. Neste caso, não deve ser transferida para outro dia.

O sufrágio pelos Irmãos falecidos é um dever de gratidão e de fraternidade. A lembrança daqueles que conhecemos e com os quais certamente partilhamos por anos a mesma vocação e missão pode constituir um estímulo eloquente para edificar e prolongar na Família Salesiana o empenho pela santidade.

Na memória dos Irmãos Falecidos, a Congregação celebra o amor que o Senhor manifestou na vida de seus filhos, e vê realizada a promessa de continuidade feita a São João Bosco.

Indulgência Plenária

INVITATÓRIO

Ant. Vinde, adoremos o Senhor,
esperança dos viventes.

OFÍCIO DAS LEITURAS

HINO

Vem do sepulcro a voz que ora nos fala,
e em silêncio nos pomos a escutar.
Hoje estaremos todos recolhidos,
com nossos mortos Ele vai falar.

“Eu devia descer, é lei do amor!”
diz e sorri num místico transporte.
O evento cada um conta e reconta,
e assim entende a dor e a própria morte.

De Deus espaço é a morte, bem, sabemos,
com sua morte ele próprio o revelou;

Voltar ao Sumário

soubemos o que a morte significa
só quando o Cristo à tumba fria baixou.

São os mortos que agora nos consolam:
“Não mais choreis, ó vivos, esperai!
Pudésseis ver também como nós vemos
o esplendor e a bondade de Deus Pai.”

Brilha a aurora pascal de luz fulgente
Brilha o Pai e o Espírito também;
em Cristo nossos mortos se abraçam,
pois juntos viverão para sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Bem-aventurados os que esperam no Senhor.

Salmo 39 (40), 2-14.17-18

Ação de graças e pedido de auxílio

I

- ² Esperando, esperei no Senhor, *
e inclinando-se, ouviu meu clamor.
- ³ Retirou-me da cova da morte *
e de um charco de lodo e de lama.

- Colocou os meus pés sobre a rocha, *
devolveu a firmeza a meus passos.
- ⁴ Canto novo ele pôs em meus lábios, *
um poema em louvor ao Senhor.

- Muitos vejam, respeitem, adorem *
e esperem em Deus, confiantes.
- = É feliz quem a Deus se confia; +
quem não segue os que adoram os ídolos *
e se perdem por falsos caminhos.

- ⁶ Quão imensos, Senhor, vossos feitos!*
Maravilhas fizestes por nós!

Voltar ao Sumário

- Quem a vós poderá comparar-se *
nos desígnios a nosso respeito?
- Eu quisera, Senhor, publicá-los, *
mas são tantos! Quem pode contá-los?

-7 Sacrifício e oblação não quisestes, *
mas abristes, Senhor, meus ouvidos;
= não pedistes ofertas nem vítimas, +
holocaustos por nossos pecados. *
8 E então eu vos disse: “Eis que venho!”

= Sobre mim esta escrito no livro: +
9 “Com prazer faço a vossa vontade, *
guardo em meu coração vossa lei!”

Ant. 1 Bem-aventurados os que esperam no Senhor.

Ant. 2 Senhor, guiai-me na vossa justiça, aplainai diante de mim vosso caminho.

II

-10 Boas-novas de vossa justiça +
anunciei numa grande assembleia; *
vós sabeis: não fechei os meus lábios!

-11 Proclamei toda a vossa justiça. +
sem retê-la no meu coração; *
vosso auxílio e lealdade narrei.
- Não calei vossa graça e verdade *
na presença da grande assembleia.

-12 Não negueis para mim vosso amor! *
Vossa graça e verdade me guardem!
-13 Pois desgraças sem conta me cercam, +
minhas culpas me agarram, me prendem, *
e assim já nem posso enxergar.

= Meus pecados são mais numerosos +
que os cabelos da minha cabeça: *

Voltar ao Sumário

- desfaleço e me foge o alento!
- 14 Dignai-vos, Senhor, libertar-me, *
vinde logo, Senhor, socorrer-me!
- 17 Mas se alegre e em vós rejubile *
todo ser que vos busca, Senhor!
- Digam sempre: “É grande o Senhor!” *
os que buscam em vós seu auxílio. *
- 18 Eu sou pobre, infeliz, desvalido. +
porém guarda o Senhor minha vida. *
e por mim se desdobra em carinho.
- Vós me sois salvação e auxílio: *
vinde logo. Senhor, não tardeis!

Ant. 2 Senhor, guiai-me na vossa justiça, aplainai diante de mim vosso caminho.

Ant. 3 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: Quando irei contemplar a face do Senhor?

Salmo 41 (42)

Sede de Deus e saudades do templo

- 2 Assim como a corça suspira *
pelas águas correntes,
- suspira igualmente minh'alma *
por vós, ó meu Deus!
- 3 Minha alma tem sede de Deus, *
e deseja o Deus vivo.
- Quando terei a alegria de ver *
a face de Deus?
- 4 O meu pranto é o meu alimento *
de dia e de noite,
- enquanto insistentes repetem: *
“Onde está o teu Deus?”

- 5 Recordo saudoso o tempo *
em que ia com o povo.
- Peregrino e feliz caminhando *
para a casa de Deus,
- entre gritos, louvor e alegria *
da multidão jubilosa.
- 6 Por que te entristeces, minh'alma, *
a gemer no meu peito?
- Espera em Deus! Louvarei novamente *
o meu Deus Salvador!
- 7 Minh'alma está agora abatida, *
e então penso em vós,
- do Jordão e das terras do Hermon *
e do monte Misar.
- 8 Como o abismo atrai outro abismo, *
ao fragor das cascatas,
- vossas ondas e vossas torrentes *
sobre mim se lançaram.
- 9 Que o Senhor me conceda de dia *
sua graça benigna
- e de noite, cantando, eu bendigo *
ao meu Deus, minha vida.
- 10 Digo a Deus: 'Vós que sois meu amparo, *
por que me esqueceis?
- Por que ando tão triste e abatido *
pela opressão do inimigo?'
- 11 Os meus ossos se quebram de dor, *
ao insultar-me o inimigo;
- ao dizer cada dia de novo: *
Onde está o teu Deus?'

- ¹² Por que te entristeces, minh'alma, *
a gemer no meu peito?
- Espera em Deus! Louvarei novamente *
o meu Deus Salvador!

Ant. 3 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face do Senhor?

V. E grande a vossa misericórdia, Senhor:

R. Vivificai-me segundo a vossa promessa.

PRIMEIRA LEITURA

2Cor 4, 16-5, 1-10

RESPONSÓRIO

CF SL 50, 4

- R.** Não me julgueis, ó Deus, segundo as minhas ações: diante de vós nada fiz de bom. Suplico à vossa majestade: * no vosso amor apagai todo o meu pecado.
- V.** Lavai-me de todas as minhas culpas, purificai-me da minha injustiça.
- R.** No vosso amor apagai todo o meu pecado.

SEGUNDA LEITURA

Do Tratado sobre “Isaac ou a Alma” de Santo Ambrósio, bispo
(8,78-79; SAEMO 3, 123-125)

O verdadeiro bem é a vida eterna

Fujamos para aquela que é nossa verdadeira pátria. Lá temos a pátria e temos o Pai, que nos criou, lá onde está a cidade de Jerusalém, que é a mãe de todos.

Mas em que consiste essa fuga? Certamente não é uma fuga com os pés: porque os pés, para onde quer que corramos, corremos sempre sobre a terra e passamos de um solo a outro. E não devemos também fugir de navio, nem de carro, nem a cavalo que tropeça e cai, mas devemos fugir com a alma e os olhos e os pés do nosso homem interior. Habitue-mos os nossos olhos a ver as realidades que são resplandecentes e claras, a olhar o rosto da continência e da temperança e de todas as vir-

Voltar ao Sumário

tudes, nas quais nada há de escabroso, nada de obscuro e tortuoso. Cada um olhe para si próprio e para sua consciência; purifique o olho interno, para que não tenha nenhuma mancha, porque o que é visto não deve discordar daquele que vê, porque Deus nos quer conformes à imagem do seu Filho. Conhecemos o bem, que não está longe de nenhum de nós: “Nele, de fato, vivemos, nos movemos e somos; nós somos, portanto, da sua estirpe” (At 17, 28), como o Apóstolo supôs que os pagãos deveriam entender. Este é o bem que procuramos, o único bem: ninguém, de fato, é bom, a não ser somente Deus.

Este é o olho que vê o grande, o verdadeiro esplendor. Como somente um olho são e vivo pode ver o sol, assim, somente uma alma boa pode ver o bem. Torne-se bom, portanto, aquele que quer ver o Senhor e o que é bom. Tornemo-nos semelhantes a este bem e, conformemo-nos a ele, fazendo aquilo que é bom. Este é o bem que está acima de toda a ação, acima de toda inteligência e de todo intelecto. É o que dura para sempre, para o qual convergem todas as coisas. “Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (CI 2. 9), e por meio dele todas as coisas se reconciliam com ele. Para definir mais perfeitamente o que é o bem, o bem é a vida, porque o bem dura para sempre doando a todos o viver e o ser, fonte de vida de todos e Cristo.

Dele diz o profeta: “Nós viveremos em sua presença” (Os 6,2); realmente, “a nossa vida esta escondida em Cristo; mas quando Cristo em nossa vida aparecer, então aparecemos também com ele revestidos de glória” (CI 3, 3-4). Não devemos, pois, temer a morte, porque ela e repouso do corpo, ao mesmo tempo que é liberdade para a alma. E não devemos temer quem pode matar o corpo, mas não pode matar a alma, porque não tememos aquele que pode levar nossas vestimentas, não tememos aquele que pode roubar nossas coisas, mas não pode roubar-nos a nós mesmos. Nós somos nossas almas, e nossos membros são nossas vestes. Devemos conservar as vestes, e verdade, para que não se estraguem nem envelheçam: mas quem usa essas vestes, deve, com muita mais razão, conservar e guardar a si mesmo.

RESPONSÓRIO

CF SL 26, 4.13; FL 1, 21

R. Uma só coisa peço ao Senhor: habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida. * Estou certo de que contemplarei a bondade do Senhor na terra dos viventes.

Voltar ao Sumário

V. Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. * Estou certo de que contemplarei a bondade do Senhor na terra dos viventes.

ou:

SEGUNDA LEITURA

Do “Testamento Espiritual” de São João Bosco, presbítero

*(Constituições da Sociedade de
São Francisco de Sales 1984, 252-253)*

Meus queridos filhos em Jesus Cristo,

Antes de partir para a minha eternidade devo cumprir alguns deveres para convosco e assim satisfazer o grande desejo do meu coração. Antes de mais nada, agradeço-vos com o mais vivo afeto do coração a obediência que me prestastes e todo o trabalho que tivestes para manter e propagar a nossa Congregação.

Eu vos deixo aqui na terra, mas apenas por pouco tempo. Espero da infinita misericórdia de Deus que um dia nos possamos encontrar todos na feliz eternidade. Lá vos espero.

Recomendo-vos que não choreis a minha morte. É uma dívida que todos havemos de pagar, mas depois será copiosamente recompensado todo o trabalho sofrido por amor do nosso Mestre, o nosso bom Jesus.

Em vez de chorar, tomai firmes e eficazes resoluções de permanecer firmes na vocação até a morte. Ficai atentos e vigiai a fim de que nem o amor deste mundo, nem a afeição aos parentes, nem o desejo de vida mais cômoda vos levem ao grande despropósito de profanar os santos votos e assim transgredir a profissão religiosa, com que nos consagramos ao Senhor. Nenhum de nós tome de novo o que ofereceu a Deus.

Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro, mediante a exata observância das nossas Constituições.

O vosso Reitor já não vive, mas será eleito outro que cuidará de vós e da vossa eterna salvação. Ouvi-o, amai-o, obedecei-lhe, rezai por ele, como fizestes para comigo.

Adeus, queridos filhos, adeus. Espero-vos no céu. Lá falaremos de Deus, de Maria, Mãe e sustentáculo da nossa Congregação; lá bendiremos por todo o sempre esta Congregação, cujas regras por nós observadas contribuíram poderosa e eficazmente para a nossa salvação.

Voltar ao Sumário

Seja bendito o nome do Senhor agora e para sempre. No Senhor eu esperei e não serei confundido eternamente.

RESPONSÓRIO

CF FL 3, 20.21; COL 3, 4

- R. A nossa pátria está nos céus, de onde esperamos como salvador, o Senhor Jesus Cristo. * Ele transformará nosso mísero corpo, para conformá-lo ao seu corpo glorioso.
- V. Quando Cristo, nossa vida, se manifestar, então também nós seremos manifestados com Ele na glória. * Ele transformara nosso mísero corpo.

ou

Dos escritos do Servo de Deus José Quadrio, salesiano, presbítero

A morte para o cristão é início da verdadeira vida

A fé ilumina a morte com luz suave, apresentando também seus aspectos positivos e consoladores. Para um cristão, morrer não é acabar, mas é começar; é o início da verdadeira vida, e a porta que introduz na eternidade. É como quando, dentro do arame farpado do campo de concentração, ressoa o anúncio suspirado: “Vamos para casa!” Morrer e entreabrir a porta e dizer: “Meu Pai, eis-me aqui, cheguei!” É, na verdade, um salto no escuro; mas com a certeza de cair nos braços do Pai celeste.

Quem acredita realmente na vida eterna, não pode deixar de repetir com São Paulo: “Para mim a morte é um ganho... Desejo ir e estar com Cristo, porque é muito melhor.” “Enquanto vivermos neste corpo, nós nos encontramos longe do Senhor... O nosso desejo é mudar a morada deste corpo pela morada do Senhor.” Os olhos que fechamos continuam vendo para além da sepultura. Os mortos não são criaturas aniquiladas, mas criaturas que sobrevivem.

O medo obsessivo da morte poderia ser também causado pela consciência dos pecados que cometemos e pelo temor do juízo divino. Neste caso, deve-se opor a este temor uma firmíssima esperança na misericórdia divina do Pai celeste. Quem vai nos julgar e decidir a nossa sorte eterna não é um inimigo ou um desconhecido; mas é O nosso irmão maior, que para salvar-nos padeceu os tormentos do Calvário e nos ama muito mais do que amamos a nós mesmos. São Francisco de Sales dizia que, no dia do Juízo, preferia ser julgado por Deus a ser julgado pela própria mãe. Basta reconhecer-nos pecadores e abandonar-nos

Voltar ao Sumário

com confiança à incomensurável bondade de Deus, para termos certeza do perdão e da salvação. É tão belo não se julgar “igual” a Ele, mas necessitados da sua misericórdia; sentir-nos perdidos e, ao mesmo tempo, salvos por Ele que “veio para salvar o que estava perdido”.

Por fim, a raiz da inquietação diante da morte poderia ser o pensamento das dores e das angústias que frequentemente a acompanham. Ha um remédio infalível, não para suprimir, mas para superar e adoçar este pensamento: é o de oferecer todos os dias a própria agonia e morte, com todos os sofrimentos físicos e morais que a acompanharão ao Pai celeste em união com a morte de Cristo, com o mesmo amor e pelas mesmas intenções que Cristo teve na cruz. Quanta luz e quanto conforto brotam desta celebração antecipada e amorosa da própria morte, oferecida ao Pai como uma pequena hóstia à grande Hóstia, que é Jesus imolado no Calvário e em todas as Missas! Então a nossa morte recebe o significado e o valor de uma “co-redenção”, isto é, de uma cooperação com Cristo na glorificação do Pai, na expiação dos pecados e na salvação do mundo.

A morte, tomada, assim, objeto de fé, de esperança e de amor, não deixará de incutir pavor; mas este pavor será aceito e amado como matéria preciosa do sacrifício humano.

RESPONSÓRIO

CF SL 30, 20; 1 COR 2, 9

- R.** Como é grande a vossa bondade, Senhor, que tendes reservada para aqueles que vos temem * Vós a concedeis àqueles que em Vós confiam.
- V.** Aquelas coisas que o olho não vê, nem os ouvidos escutam, nem jamais entraram no coração humano, estas preparastes, Ó Deus, para aqueles que vos amam. *
- Vós a concedeis àqueles que em Vós confiam.

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Bendito sejas, meu Deus!
Mostrais a vossa luz ao peregrina,
que à noite vai andando pela estrada.

Voltar ao Sumário

Encontram-vos os mortos extasiados,
chamados a uma vida renovada.

Bendito sejais, meu Deus!
Atravessado o Êxodo e a nuvem,
rebrilha vossa imagem doce e terna;
alegremente baila a vossa luz.
no lindo alvorecer da Páscoa eterna.

Bendito sejais, meu Deus!
A vossa presença é a de um ser vivente,
que ao banquete das núpcias convida;
convosco, numa festa esplendorosa,
a turba dos remidos canta a vida.

Bendito sejais, meu Deus!
Em vós encontram paz os nossos mortos,
São vossa glória, ó Deus, após a prova;
e no mistério aguardam a trombeta
anunciando novo céu e terra nova.

Bendito sejais, meu Deus!
ó Pai vós nos mostrais a vossa glória,
a esperança de Vos, Filho, provem,
ó Espírito, o desejo incandesceis:
unidos vos louvamos sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Olhai, Senhor, para a minha fraqueza;
perdoai todos os meus pecados.

Salmo 50 (51)

Tende piedade, ó meu Deus!

⁻³ Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! *

Na imensidão de vosso amor, purificai-me!

⁻⁴ Lavai-me todo inteiro do pecado, *

e apagai completamente a minha culpa!

Voltar ao Sumário

-5 Eu reconheço toda a minha iniquidade, *
o meu pecado está sempre à minha frente.
-6 Foi contra vos, só contra vós, que eu pequei, *
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!
- Mostrais assim quanto sois justo na sentença, *
e quanto é reto o julgamento que fazeis.
-7 Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade *
e pecador já minha mãe me concebeu.
-8 Mas vós amais os corações que são sinceros, *
na intimidade me ensinai sabedoria.
-9 Aspergi-me e serei puro do pecado, *
e mais branco do que a neve ficarei.
-10 Fazei-me ouvir cantos de festa e de alegria, *
e exultarão estes meus ossos que esmagastes.
-11 Desviai o vosso olhar dos meus pecados *
e apagai todas as minhas transgressões!
-12 Criai em mim um coração que seja puro, *
dai-me de novo um espírito decidido.
-13 Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, *
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!
-14 Dai-me de novo a alegria de ser salvo *
e confirmai-me com espírito generoso!
-15 Ensinarei vosso caminho aos pecadores, *
e para vós se voltarão os transviados.
-16 Da morte como pena, libertai-me, *
e minha língua exultará vossa justiça!
-3 Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, *
e minha boca anunciará vosso louvor!
-18 Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, *
e, se oferto um holocausto, o rejeitais.
-19 Meu sacrifício é minha alma penitente, *
não desprezeis um coração arrependido!
-20 Sede benigno com Sião, por vossa graça, *
reconstruí Jerusalém e os seus muros!
-21 E aceitareis o verdadeiro sacrifício, *
os holocaustos e as oblações em vosso altar!

Ant. Olhai, Senhor, para a minha fraqueza:
perdoai todos os meus pecados.

Ant. 2 Invocarei o Senhor da alegria:
da morte e do mal serei libertado

Cântico (Is 38, 10-14.17-20)

Angústia de um agonizante e alegria da cura

- ¹⁰ Eu dizia: “É necessário que eu me vá *
no apogeu de minha vida e de meus dias;
- para a mansão triste dos mortos descerei, *
sem viver o que me resta dos meus anos.”
- ¹¹ Eu dizia: “Não verei o Senhor Deus + sobre a terra dos viventes
nunca mais; * nunca mais verei um homem neste mundo!”
- ¹² Minha morada foi à força arrebatada, *
desarmada como a tenda de um pastor.
- Qual tecelão, eu ia tecendo a minha vida, *
mas agora foi cortada a sua trama.
- ¹³ Vou me acabando de manhã até a tarde, *
passo a noite a gemer até a aurora.
- Como um leão que me tritura os ossos todos, *
assim eu vou me consumindo dia e noite.
- ¹⁴ O meu grito é semelhante ao da andorinha, *
o meu gemido se parece ao da rolinha.
- Os meus olhos já se cansam de elevar-se, *
de pedir-vos: “Socorrei-me, Senhor Deus!”
- ¹⁷ Mas vós livrastes minha vida do sepulcro, *
e lançastes para trás os meus pecados.
- ¹⁸ Pois a mansão triste dos mortos não vos louva, *
nem a morte poderá agradecer-vos;
- para quem desce à sepultura é terminada *
a esperança em vosso amor sempre fiel.
- ¹⁹ Só os vivos e que podem Vos louvar, *
como hoje eu vos louvo agradecido.
- O pai há de contar para seus filhos *
vossa verdade e vosso amor sempre fiel.
- ²⁰ Senhor, salvai-me! Vinde logo em meu auxílio!
É a vida inteira cantaremos nossos salmos, *
agradecendo ao Senhor em sua casa.

Voltar ao Sumário

Ant. Invocarei o Senhor da alegria:
da morte e do mal serei libertado.

Ant. 3 Louvarei com cânticos o nome do Senhor, e
celebrarei exultante a sua glória.

Salmo 150

Louvai o Senhor

- ¹ Louvai o Senhor Deus no santuário, *
louvai-o no alto céu de seu poder!
- ² Louvai-o por seus feitos grandiosos, *
louvai-o em sua grandeza majestosa!
- ³ Louvai-o com o toque da trombeta, *
louvai-o com a harpa e com a citara!
- ⁴ Louvai-o com a dança e o tambor, *
louvai-o com as cordas e as flautas!
- ⁵ Louvai-o com os címbalos sonoros, *
louvai-o com os címbalos de júbilo!
- Louve a Deus tudo o que vive e que respira, *
tudo cante os louvores do Senhor!

Ant. 3 Louvarei com cânticos o nome do Senhor,
e celebrarei exultante a sua glória.

LEITURA BREVE

SB 2, 23-24-3, 1.5-6.9B

Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza; foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo. e experimentam-na os que a ele pertencem. A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Tendo sofrido leves correções, serão cumulados de grandes bens, porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si. Provou-os como se prova o ouro no fogo e aceitou-os como ofertas de holocausto, por que a graça e a misericórdia são para seus eleitos.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Eu vos exalto, Senhor, * porque me libertastes.

Voltar ao Sumário

- V. Eu vos exalto, Senhor, * porque me libertastes.
R. Mudastes o meu lamento em canto de alegria.
V. porque me libertastes.
R. Glória ao Pai.
V. Eu vos exalto, Senhor.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;
e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá
jamais.

PRECES

Deus Pai, que ressuscitou Jesus dos mortos, restituirá a vida também aos nossos corpos mortais por meio do seu Espírito. Sustentados nesta esperança, rezemos:

R. Escutai-nos, Senhor da vida!

Pai, pelo Batismo nos sepultastes na morte do vosso Filho e nos fizestes participar da sua ressurreição: fazei que, mortos ao pecado, caminhemos sempre em novidade da vida.

Pai, nós levamos sempre e em toda parte no nosso corpo a morte de Jesus, vosso Filho:

- fazei que a sua vida se manifeste em nossa carne mortal.

Pai, na ressurreição de Jesus a vossa fidelidade é proclamada para sempre:

- dai-nos Viver na esperança, não obstante o mistério da morte.

Pai, nós não desanimamos enquanto nosso corpo vai sempre mais se desfazendo:

- fazei que o nosso espírito se renove dia a dia.

Pai, nos estamos certos de que nem a morte nem a vida, nem presente nem futuro, poderão nos separar do amor que vós revelastes em Cristo Jesus:

- enquanto vos confiamos nossos irmãos salesianos falecidos, renovai-nos na certeza de que sois fiel às vossas promessas.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Voltar ao Sumário

ORAÇÃO

Ó Pai de infinita misericórdia, que prometestes uma felicidade sem fim Àqueles que procuram antes de tudo o Reino dos céus, acolhei, nós Vos pedimos, os nossos irmãos falecidos (os Salesianos falecidos), que consumiram sua vida a serviço do Evangelho, percorrendo o caminho traçado por São João Bosco. Concedei a eles contemplar a vossa face, e a nós, continuar com fidelidade na nossa caminhada com fé, esperança e caridade. Por NSJC...

Hora Media

Do teu amigo Lázaro
a morte pranteaste,
a Marta e a Maria
redivivo o entregaste.

Aos cruéis assassinos
teu perdão concedeste,
ao ladrão compungido
teu reino prometeste.

Tu que na cruz confiaste
tua santa mãe a João,
faz que ela nos assista
nas horas da aflição.

Aos irmãos falecidos
concede, bom Pastor,
contemplem o teu rosto
da glória no esplendor.

Esperança dos povos,
a ti glória convém,
ao Pai, ao Santo Espírito
por todo o sempre. Amém.

II VÉSPERAS

Quando o dia 2 de fevereiro cai no domingo, celebram-se as primeiras vésperas da Apresentação do Senhor.

HINO

Ó Cristo, nossa única esperança,
ressurreição e vida,
o olhar e o coração a ti volvemos
na hora da partida.

Da morte os espasmos conhecestes
na cruz sem dizer ai;
no auge da agonia entregaste
teu espírito ao Pai.

Carregando no corpo inocente
as fraquezas humanas,
capazes tu nos tornas de salvar
os irmãos que tanto amas.

Braços abertos, olhas para nós.
No lado malferido,
os pobres sofredores reencontram
da existência o sentido.

Do túmulo vazio ao céu subiste, eterno vencedor.
A todos nós, marcados pela morte,
Dá-nos vida e amor.

Nossos irmãos que agora já descansam
na paz do Sumo Bem
se extasiem na glória do teu rosto,
de amor vivam. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Caminharei na presença do Senhor na terra
dos viventes.

[Voltar ao Sumário](#)

Salmo 120 (121)

Deus protetor de seu povo

- 1 Eu levanto os meus olhos para os montes: *
de onde pode vir o meu socorro?
-2 “Do Senhor é que me vem o meu socorro, *
do Senhor que fez o céu e fez a terra!”
- 3 Ele não deixa tropeçarem os meus pés, *
e não dorme quem te guarda e te vigia.
-4 Oh! Não! Ele não dorme nem cochila, *
aquele que e o guarda de Israel!
- 5 O Senhor e o teu guarda, o teu vigia, *
é uma sombra protetora à tua direita.
-6 Não vai ferir-te o sol durante o dia, *
nem a lua através de toda a noite.
- 7 O Senhor te guardara de todo o mal, *
ele mesmo vai cuidar da tua vida!
- Deus te guarda na partida e na chegada. *
Ele te guarda desde agora e para sempre!

Ant. Caminharei na presença do Senhor
lá na terra dos viventes.

Ant. 2 Não abandoneis, Senhor, a obra de vossas mãos.

Salmo 129 (130)

Das profundezas eu clamo

- 1 Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, *
2 escutai a minha voz!
- Vossos ouvidos estejam bem atentos *
ao clamor da minha prece!
- 3 Se levardes em conta nossas faltas, *
quem haverá de subsistir?
-4 Mas em vós se encontra o perdão, *
eu vos temo e em vós espero.

Voltar ao Sumário

- 5 No Senhor ponho a minha esperança. *
espero em sua palavra.
- 6 A minh'alma espera no Senhor *
mais que o vigia pela aurora.
- 7 Espere Israel pelo Senhor *
mais que o vigia pela aurora!
- Pois no Senhor se encontra toda graça *
e copiosa redenção.
- 8 Ele vem libertar a Israel *
de toda a sua culpa.

Ant. Não abandoneis, Senhor, a obra de vossas mãos.

Ant. 3 Como o Pai ressuscita e dá a vida aos mortos, assim também o
Filho dá a vida aos seus escolhidos.

Cântico Fl 2, 6-11

Cristo, o Servo de Deus

- =6 Embora fosse da divina condição, +
Cristo Jesus não se apegou ciosamente *
a ser igual em natureza a Deus Pai.
- (R. Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai!)**
- =7 Porém esvaziou-se de sua glória+
e assumiu a condição de um escravo, *
fazendo-se aos homens semelhante. (R.)
- =8 Reconhecido exteriormente como homem, +
humilhou-se, obedecendo até a morte, *
até a morte humilhante numa cruz. (R.)
- =9 Por isso Deus o exaltou sobremaneira +
e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime,+
e elevado muito acima de outro nome. (R.)
- =10 Para que perante o nome de Jesus +
se dobre reverente todo joelho, *
seja nos céus, seja na terra ou nos abismos. (R.)

Voltar ao Sumário

⁼¹¹ E toda língua reconheça, confessando, +
para a glória de Deus Pai e seu louvor: *
“Na verdade Jesus Cristo e o Senhor!” (R.)

Ant. 3 Como o Pai ressuscita e dá a vida aos mortos,
assim também o Filho dá a vida
aos seus escolhidos.

LEITURA BREVE

1COR 15, 20-24A.25-27A

Mas, na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro Lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Com efeito, “Deus pôs tudo debaixo de seus pés”.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Em vossa misericórdia, Senhor, * dai-lhes o descanso eterno.
V. Em vossa misericórdia, Senhor, * dai-lhes o descanso eterno.
R. Vós que haveis de julgar os vivos e os mortos:
V. dai-lhes o descanso eterno.
R. Glória ao Pai.
R. Em vossa misericórdia.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Vou preparar-vos um lugar – diz o Senhor – retornarei e tomar-vos-ei comigo, para que estejais onde eu estiver.

Ou:

Ant. Aqueles que o Pai me deu, virão a mim;
e quem vem a mim eu não o rejeitarei.

PRECES

Nós sabemos que quando morreremos receberemos de Deus uma morada eterna nos céus. Cheios de confiança, aclamemos:

Voltar ao Sumário

R. Senhor, Vós sois a ressurreição e a vida!

Cristo Senhor, que dais a vida, e sois luz sem ocaso:

- fazei brilhar sobre nos a luz da vossa face para testemunharmos com a nossa vida o vosso amor.

Cristo Senhor, que vencestes a morte e sois as primícias dos ressuscitados:

- concedei aos nossos irmãos salesianos falecidos a recompensa prometida aos vossos servos fiéis.

Senhor Jesus, que estais sentado à direita do Pai:

- na hora do juízo, olhai-nos com olhos de misericórdia.

Vós, que fizestes novas todas as coisas:

- abri aos fiéis falecidos que confiaram em vós, os novos céus e a nova terra onde habitam a justiça e a paz.

A lembrança daqueles que nos precederam é para nós fonte de esperança e de encorajamento:

- concedei-nos reencontra-los um dia no paraíso para cantarmos juntos o vosso amor e a vossa glória.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

25 de fevereiro
**SANTOS LUIZ VERSIGLIA,
CALISTO CARAVARIO,**
bispo e presbítero
Protomártires salesianos

MEMÓRIA

Luiz Versiglia nasceu em Oliva Gessi (Pavia, Itália) no dia 5 de junho de 1873. Aos doze anos entrou no Oratório de Valdocco, onde conheceu Dom Bosco. Ordenado sacerdote (1895), depois de ter exercido o cargo de diretor e mestre de noviços em Genzano di Roma, guiou, em 1906, a primeira expedição missionária salesiana à China, onde abriu a missão de Shiu Chow. Aí foi Vigário Apostólico; pouco tempo depois, foi nomeado bispo (1920), sendo ordenado no dia 9 de janeiro de 1921.

Calisto Caravário nasceu em Cuorgnée (Turim, Itália) aos 8 de junho de 1903. Foi aluno no Oratório de Valdocco; ainda seminarista, partiu como missionário para a China, em 1924. Recebeu a ordenação sacerdotal por mãos de Dom Versiglia, em 1929, e foi destinado para o Vicariato de Shiu Chow.

Para defender a vida e a virtude de três jovens cristãs, os dois missionários foram trucidados no dia 25 de fevereiro de 1930, em Li Thau Tseui, às margens do rio Lin Chow. O papa João Paulo II inscreveu-os no rol dos Bem-aventurados no dia 15 de maio de 1983. Foram canonizados no dia 1º de outubro de 2000.

Comum de vários mártires.

Salmos e Cântico do dia ferial correspondente.

OFÍCIO DAS LEITURAS

Ó Jerusalém nova,
pura visão de paz,
ergueu para sempre
o eterno amor do Pai.

Do alto céu tu desces,
esposa virginal,
Voltar ao Sumário

para a Cristo te unires
em festa nupcial.

No interior de teus muros
rebrilhantes de luz,
felizes se reúnem
amigos de Jesus.

Pedras vivas, preciosas,
que o Espírito escolheu,
com a cruz e o martírio,
para cidade do céu.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito também,
ao Deus único e trino
glória e louvor. Amém.

SEGUNDA LEITURA

Dos “Stromata” de Clemente de Alexandria

(IV. 4, 13-15; PG 8, 1226-1227)

O alegre sacrifício da vida pelo martírio

O mártir, sem dúvida, dá testemunho, em primeiro lugar, de si mesmo, de ser sinceramente fiel a Deus; depois, ao tentador, por ter este exercido, em vão, a sua inveja contra quem permaneceu fiel com amor, e, por fim, ao Senhor, por ter sido divinamente invadido pela força persuasiva de sua doutrina, da qual não se separará nunca, nem mesmo diante da morte. Antes, ele confirma com seu modo de agir a verdade de sua pregação, demonstrando quanto e poderoso o Deus pelo qual ele anseia.

Certamente, admiraras o amor do mártir, que se manifesta abertamente, quando, com gratidão, se assemelha a Deus, tornando-se uma coisa só com Ele. E não é somente isso; mas, com o “sangue precioso”, ele faz enrubescer os infiéis.

O mártir recusa-se a renegar a Cristo só por medo, em virtude do mandamento do Evangelho, para tornar-se, deste modo, testemu-

Voltar ao Sumário

nha também diante do medo. O mártir não vende a fé, diante da lisonja de receber dons em troca, mas por amor do Senhor saíra, com grande alegria, desta vida. Ele será grato tanto a quem lhe deu um motivo de partir deste mundo, quanto a quem tramou sua morte. Disto ele fará uma ocasião oportuna, mesmo sem a ter procurado, para mostrar quem ele é realmente: ao perseguidor, pela paciência; ao Senhor, pelo amor. E através desse amor que ele era conhecido pelo Senhor que, já antes de seu nascimento, sabia que ele teria escolhido livremente o martírio.

O mártir, portanto, com serena confiança, caminha para o Senhor como quem caminha em direção a um amigo, pelo qual ofereceu voluntariamente seu corpo e até sua alma, como os juízes esperavam. E, naquela hora, ele ouvirá o chamado do nosso Salvador com as palavras do poeta: “o meu caro irmão!”, exatamente porque se tomou semelhante a Ele na sua vida.

Digo que chamamos de “perfeição” o martírio, não porque o mártir chegou ao fim de sua vida como todos os outros e, sim, porque realizou uma obra perfeita de amor. Se, pois, o martírio e a confissão de fé em Deus, toda alma que leva sua vida com pureza no conhecimento de Deus e no cumprimento dos mandamentos é mártir com a vida e com a palavra, qualquer que seja o modo de sua morte corporal.

Ela, de fato, derrama sua fé como o sangue, durante a vida e até o momento da sua morte.

RESPONSÓRIO

CF ECL 45, 9; 2TM 4, 7-8

- R.** O Senhor coroou-vos de justiça e revestiu-vos de um manto de glória. * O Santo de Israel estabeleceu em vós a sua morada.
- V.** Combatestes o bom combate, terminastes a vossa carreira: está preparada para vos a coroa da justiça. * O Santo de Israel.

ou

Da “Exortação ao martírio...” de São Cipriano, bispo

(c. 13; CC: 3, 214-2160)

A nossa recompensa será superior àquilo que suportamos

O Bem-aventurado apóstolo Paulo, elevado, por divina bondade, até o terceiro céu e ao paraíso, afirma ter ouvido coisas que não se podem exprimir. Ele gloria-se de ter visto Jesus Cristo na visão que lhe

Voltar ao Sumário

ofereceu sua Fé, e confessa o que aprendeu e viu, através da verdade proveniente de um conhecimento superior.

Diz o apóstolo: “Os sofrimentos deste tempo presente não são nada em comparação com a glória futura que se manifestará em nós”. Quem, então, recusar-se-ia a empenhar-se com todos os meios para alcançar uma glória tão grande, a ponto de tomar-se amigo de Deus, de gozar logo com Cristo e receber os prêmios divinos, depois dos suplícios e tormentos terrenos?

Se para os que participam das batalhas deste mundo é uma honra voltar para a pátria vitoriosos, depois de vencido o inimigo, maior e mais nobre será a glória de ter vencido o demônio, ao triunfar e voltar para o paraíso. Levaremos os troféus da vitória até aquele Paraíso do qual Adão pecador foi expulso, depois de termos vencido o demônio que antes conseguira enganá-lo. Que glória mais nobre do que oferecer ao Senhor o dom muito agradável da fé puríssima, da virtude intacta de nossa alma, o galardão glorioso da nossa homenagem, e tornar-nos companheiros daquele que está para chegar e vingar-se dos inimigos; que glória estar ao seu lado, quando Ele se sentar para julgar!

O mesmo pode dizer-se ao se pensar que nos tornamos co-herdeiros de Cristo, iguais aos anjos, alegres com os patriarcas, os apóstolos e os profetas na posse do reino celeste. Que perseguição poderá vencer estes pensamentos, que tormentos poderão prevalecer sobre eles? A alma que encontra sua força nestas reflexões religiosas resiste corajosamente e persiste imóvel contra todos os terrores do demônio e as ameaças do mundo, porque recebe a força da fé firme e perfeita nos bens futuros.

Durante a perseguição privam-nos da terra, mas para nós se abre o céu: ameaça-nos o anticristo, mas Cristo nos defende; é-nos infligida a morte, mas recebemos a imortalidade. O mundo é tolhido a quem foi morto, mas a este é restituída a vida e oferecido o paraíso. Extingue-se a vida terrena, mas é dada a eternidade. Que dignidade e segurança sair contentes deste mundo, sair gloriosos entre tribulações e dificuldades, fechar, por um instante, estes olhos que veem as pessoas e as coisas terrenas, para abri-los improvisamente a fim de ver Deus e Cristo. A felicidade da passagem é proporcional à sua rapidez. Foste tirado improvisamente desta terra para encontrares teu Lugar no reino celeste.

Devemos cultivar estas verdades em nossa alma e em nossos pensamentos; devemos refletir sobre estas realidades dia e noite. Se alguém

combate com estes sentimentos no serviço de Cristo durante a perseguição, sua virtude, preparada para o combate, não há de fraquejar. Se, ao contrário, houvesse um chamamento, a fé que estava preparada para sofrer o martírio não ficará sem prêmio. Deus juiz dá o prêmio sem calcular o espaço de tempo. Durante o tempo de perseguição premia-se o empenho no combate, durante o tempo de paz, ao invés, premia-se a boa consciência.

RESPONSÓRIO

- R. Mártires santos, derramastes o vosso sangue glorioso: amigos de Cristo, durante a vida, o seguistes na morte: * por isso vos é dada a coroa de glória.
- V. Um só espírito vos animou, uma só fé vos amparou: * por isso vos é dada.

Oração como nas Laudes

LAUDES

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. O sangue dos vossos mártires, ó Senhor, será semente fecunda de cristãos.

PRECES

Unidos na liturgia de louvor, invoquemos o Pai que chamou os nossos mártires a associarem-se mais intimamente à Páscoa de Cristo com o supremo testemunho de amor.

E oremos, dizendo:

R. Por intercessão dos vossos mártires, ouvi-nos, Senhor.

Vos quisestes, Pai santo, que os primeiros discípulos, com o martírio, seguissem mais de perto a Cristo, que a Si mesmo Se ofereceu pela salvação do mundo;

- concedei-nos a graça de nos configurarmos sempre mais com Aquele que derramou o seu sangue por nós e por todos, para a remissão dos pecados.

Por intercessão dos Santos mártires Luis e Calisto que enfrentaram a morte pela salvação e segurança dos fiéis que lhes estavam confiados,

Voltar ao Sumário

- concedei-nos a graça de perseverar sempre no testemunho de vida cristã.
Por intercessão dos Santos mártires que firmaram a sua obra de evangelização com o selo do martírio,
- amparai os missionários e os catequistas no seu serviço de anunciadores do Evangelho de Cristo.
Por intercessão dos Santos mártires que, a exemplo de São João Bosco, recordam com a sua vida o exercício diário da caridade a serviço do próximo,
- ajudai-nos a abraçar com alegria as cruzes de cada dia, por amor de Cristo e dos irmãos.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, Vós destes aos mártires Luiz Veríglia e Calisto Caravario a força de lutar até a morte para anunciar o Evangelho e defender a justiça. Concedei-nos a nós, vossos filhos e filhas, que, imitando seu exemplo, vivamos sempre com fé perseverante e caridade rica em obras. Por NSJC...

VÉSPERAS

Rei imortal e glorioso
que acolhes carinhoso
os teus servos fiéis.

ouve, qual Pai, teu povo
que entoa um canto novo,
seus mártires lembrando.

Ó Espírito de glória,
conduz-nos à vitória
sobre o mal, sobre a morte.

Ao Pai e ao Filho um canto
e ao Espírito Santo,
agora e sempre. Amém.

Voltar ao Sumário

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Felizes de vos, Luiz e Calisto, que derramastes o sangue pelo Senhor; honrando a Cristo com a vossa vida, o imitastes também na morte: agora resplandeceis na glória do céu.

PRECES

Comemorando o sacrifício vespertino de Cristo, que Se ofereceu pela salvação do mundo, apresentemos ao Pai a nossa oração de ação de graças e de súplica:

T. Nós Vos bendizemos, Senhor.

Por intercessão dos protomártires salesianos que testemunharam a fé com sacrifício da própria vida,

- não permitais que a violência e o ódio prevaleçam contra quem faz a caridade em favor do próximo.

Por intercessão dos Santos mártires Luis e Calisto, que deram a sua vida como sinal do maior amor,

- concedei-nos a graça de viver com alegria a forte exigência do dom gratuito de nós mesmos aos irmãos.

Vós que, pelo martírio dos Santos Luis e Calisto, quisestes exaltar o valor inestimável da castidade pelo Reino do céus,

- fazei que não nos poupemos a esforços e sacrifícios para educar os jovens num equilíbrio plenamente harmonioso da sua personalidade.

Vós que aos Santos missionários Luis e Calisto concedestes a graça de, com seu martírio, encarnarem em plenitude o ideal do bom pastor,

- fazei que o ministério dos bispos e dos presbíteros se inspire sempre na ternura do vosso amor de Pai.

Na nossa súplica, nós Vos confiamos, ó Pai, todos aqueles que já partiram deste mundo:

- admiti-os a viver na vossa morada de luz e de paz.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

FESTA

Com uma vida muito simples, Domingos realizou, em poucos anos, a experiência de um caminho de santidade, verdadeira obra-prima do Espírito Santo e fruto do método educativo de São João Bosco.

Nasceu em Riva, nos arredores de Chieri (Turim, Itália), no dia 2 de abril de 1842, numa família pobre de bens materiais, mas rica de fé. A sua infância ficou marcada pelo acontecimento de sua Primeira Comunhão, cheia de fervor, feita aos sete anos de idade, e pelo constante empenho no cumprimento do dever. Com doze anos, o acontecimento decisivo: encontra São João Bosco, por quem é acolhido em Valdocco como pai e guia seguro, para fazer os estudos secundários. Descobrendo então os horizontes mais altos da vida de filho de Deus, na amizade com Cristo e Maria, lança-se na aventura da santidade, entendida como uma doação total a Deus, por amor. Reza, estuda com afinco, e o mais amável entre seus colegas. Sensibilizado pelo ideal do *Da mihi animas* de São João Bosco, quer salvar a alma de todos; funda a Companhia da Imaculada, da qual saíram os melhores colaboradores de São João Bosco.

Adoecendo gravemente na idade de quinze anos, volta à cidade de Mondonio (Asti), onde vem a morrer serenamente, no dia 9 de março de 1857, feliz por poder ir ao encontro do Senhor. Pio XII proclamou-o santo em 12 de junho de 1954.

Indulgencia plenária

Onde se celebra com o grau de solenidade, a Oração da Tarde na véspera e do Comum dos Santos; podem-se usar também os textos (todos ou em parte) propostos para a Oração da Tarde da festa.

INVITATÓRIO

Ant. Na festa de São Domingos Sávio
louvemos o Senhor nosso Deus. Aleluia.

OFÍCIO DAS LEITURAS

HINO

Domingos Sávio, jovem santo,
és dos meninos grande amigo:
trilha conosco o bom caminho,
nos leva ao Pai junto comigo.

De viva Fé, és chama ardente,
que resplandece entre os irmãos;
sentiste em misterioso enlevo
o afago das divinas mãos.

De Cristo as bem-aventuranças
ao mundo inteiro ainda anuncias:
amar a Deus, amar o irmão
trazem do céu as alegrias.

Grande segredo nos desvelas:
quem vive junto de Maria,
quem se alimenta de Jesus,
cresce no amor dia após dia.

Ao nosso Pai, fonte de vida,
o Filho, ao Espírito também,
por todo o sempre entoemos
festivos cânticos. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 O Senhor cumulou-o das suas bênçãos,
e ele encontrou graças aos seus olhos. Aleluia
Salmos do Comum dos Santos

Ant. 2 O Senhor santificou-o na fidelidade
e na docilidade, e mostrou-lhe a sua glória.

Ant. 3 O justa crescerá como o lírio;
Florescerá eternamente diante do Senhor.
Aleluia

[Voltar ao Sumário](#)

- V. O Senhor amou-o e cumulou-o. Aleluia.
- R. Revestiu-o com um manto de glória. Aleluia.

PRIMEIRA LEITURA

Ap 14, 1-3. 4b-5; 19,5-9

RESPONSÓRIO

AP 14,2; 12,10; 19,5-6

- R. Ouvia-se uma voz que vinha do céu, como um ribombo de um forte trovão: Tomou posse do seu reino o nosso Deus * porque agora realizou-se a salvação, a força e o poder do seu Ungido. Aleluia.
- V. E do trono ouviu-se uma voz que dizia: Louvai o nosso Deus, todos vós seus servos, vós que o temeis, peque nos e grandes!
- R. Porque agora se realizou a salvação.

SEGUNDA LEITURA

Da “Vida do jovem Domingos Sávio”, escrita por São João Bosco, presbítero.

(Opere edite, 11,. Roma 1976, ss passim)

Antes a morte que o pecado

E próprio da idade juvenil mudar frequentemente de ideia sobre aquilo que quer. Com o nosso Domingos Sávio não foi assim. Todas as virtudes nele cresceram maravilhosamente e desenvolveram-se conjuntamente, sem que uma obscurecesse a outra.

Chegando na casa do Oratório, seu olhar voltou-se logo para um cartaz na parede, no qual estava escrito com grandes letras as seguintes palavras: “*Da mihi animas, cetera lolle!*” Ele ficou refletindo por um momento e depois acrescentou: “Entendi. O negócio aqui não é com dinheiro, mas é o negócio de almas; entendi. Espero que também a minha alma faça parte deste negocio.”

Daí nasceu aquele exemplar teor de vida, aquela exatidão no cumprimento dos deveres, que dificilmente poderia ser ultrapassada.

Na tarde do dia 8 de dezembro de 1854, dia da definição dogmática da Imaculada Conceição de Maria, renovou os propósitos feitos na primeira comunhão; depois, disse muitas e muitas vezes estas exaltadas palavras: “Maria, eu vos dou o meu coração. Jesus e Maria, sede sempre meus amigos. Mas, por amor de Deus, fazei-me morrer antes que aconteça a desgraça de cometer ainda que seja um só pecado”.

Voltar ao Sumário

Havia seis meses que Domingos entrara no Oratório, quando foi feito um sermão sobre o modo de nos tornar mos santos. Aquele sermão foi para Domingos, como que uma centelha que o abrasou no amor de Deus. “Sinto, dizia ele, um grande desejo e uma necessidade de tornar-me santo. Agora que sei que posso tornar-me santo estando alegre, eu tenho absoluta necessidade de ser santo. Deus quer que eu seja santo e eu devo tornar-me santo. Quero ser santo e não serei feliz enquanto não ficar santo!”

Havia em sua aparência exterior tanta naturalidade que ninguém diria que fora assim criado por Deus. Mas muitos que o conheceram mais de perto e cuidaram de sua educação, podem assegurar que havia nele um grande esforço humano auxiliado pela graça de Deus.

Domingos começou por escolher um confessor regular. A sua preparação para receber a santa Eucaristia era piedosa, edificante. A ação de graças não tinha fim. Entre as graças com que Deus o enriqueceu ocupa lugar proeminente a do fervor na oração. Muitas vezes ficava como que em estado de êxtase. Interrogado, respondia: “Parece-me ver tanta coisa linda! Parece-me que o paraíso se abre acima da minha cabeça!”

A primeira coisa que se lhe aconselhou para ser santo foi trabalhar para ganhar almas para Deus. Este pensamento tornou-se-lhe como que o respiro de sua vida. Lia de preferência a vida dos santos que mais se tinham empenhado na salvação das almas, falava com prazer dos missionários. Muitas vezes ouviram-no dizer: “Como seria feliz se pudesse ganhar para Deus todos os meus companheiros! Estas almas esperam a nossa ajuda!” O pensamento de salvar almas acompanhava-o sempre e em toda parte. Morreu sorrindo com um ar de paraíso.

RESPONSÓRIO

SL 14, 1-2; CF. MT 7, 21

- R.** Senhor, quem habitará em vossa casa? Quem morará em vosso santo monte? * É aquele que caminha sem culpa, age com justiça e fala lealmente. Aleluia.
- V.** Quem faz a vontade do meu Pai entrará no Reino dos céus. * É aquele que caminha sem culpa, age com justiça e fala lealmente. Aleluia.

ou

Da “Vida do jovem Domingos Sávio”, escrita por São João Bosco, presbítero.

(Opere edite, 11, Roma 1976, 200 ss)

Eu devo e quero ser todo do Senhor

Havia seis meses que Domingos entrara no Oratório, quando um dia se fez lá um sermão sobre o modo fácil de nos tornarmos santos. O pregador deteve-se especialmente a desenvolver três pontos que fizeram profunda impressão no espírito de Domingos, a saber: “É vontade de Deus que todos nos santifiquemos; é muito fácil conseguir tal intento; há um grande prêmio preparado no céu para quem se faz santo.”

O sermão foi como que uma centelha que lhe abrasou o coração no amor de Deus. Durante alguns dias nada disse, mas estava menos alegre que de costume. Notaram-no os companheiros como o havia notado eu. Julgando que isso fosse causado por algum problema de saúde, perguntei-lhe se padecia de alguma doença.

– Pelo contrário, me disse, sinto-me muito bem.

– Que queres dizer com isso?

– Quero dizer que sinto um grande desejo e necessidade de tornar-me santo, estando alegre; não pensava que fosse tão fácil; mas agora sei que posso tornar-me santo, estando alegre; eu quero de fato e tenho absoluta necessidade de ser santo. Diga-me, pois, como devo proceder para conseguir isso.

Louvei o seu propósito, mas exortei-o a que não se inquietasse, porque no meio da agitação de espírito não se ouve a voz do Senhor; era necessário que estivesse em constante e moderada alegria; e aconselhei-o a ser perseverante no cumprimento de seus deveres religiosos e escolares, recomendando-lhe que não deixasse de participar do recreio com os seus companheiros.

Disse-lhe, um dia, que desejava dar-lhe um presente, mas do seu gosto, e que o escolhesse ele mesmo.

– O presente que eu peço, responde prontamente, é que ajude a fazer-me santo. Quero entregar-me todo ao Senhor, para sempre, pois sinto a necessidade de fazer-me santo, e se não me fizer santo, perco tempo. Deus quer que eu seja santo, devo tornar-me santo.

Noutra ocasião especial, o diretor quis dar um sinal de particular afeto aos jovens da casa e lhes deu a possibilidade de pedirem, por

escrito, o que quisessem, prometendo que, se lhe fosse possível, ele lhes daria. Podemos imaginar quantos pedidos extravagantes e ridículos. Domingos Sávio, pegando um pedaço de papel, escreveu apenas estas palavras:

– Peça que me salve a alma e que me faça santo. Um dia, explicava a etimologia de certas palavras.

– E “Domingos” – disse ele – que quer dizer? Respondi:

– “Domingos” quer dizer “do Senhor”.

Ah, exclamou, veja se não tenho razão de lhe pedir que me faça santo; até o nome diz que sou do Senhor. Devo, portanto, e quero ser todo do Senhor e quero tornar-me santo e não serei feliz enquanto não ficar santo”.

RESPONSÓRIO

CF PR 23, 26; 5, 1

- R. Meu filho, volta para mim teu coração, e os teus olhos sigam os meus caminhos: * tornar-te-ás um homem perfeito. Aleluia.
V. Da atenção a minha sabedoria e da ouvidos aos meus conselhos.
R. Tornar-te-ás um homem perfeito. Aleluia.

HINO *Te Deum*

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Ó Cristo, sol do Oriente,
desta manhã o encanto
traz a doce lembrança
de Domingos, teu santo.

Florinda delicada,
inundada de luz,
trescala para nós
fragrâncias de Jesus.

Voltar ao Sumário

Uma opção decidida
deu-lhe glória imortal:
“Morrer prefiro agora
a praticar o mal”.

Na santa Eucaristia
grande força buscava
para ajudar os colegas.
que em Deus tanto amava.

Louvor demos ao Pai
e a Cristo irmão também,
e ao Espírito Santo que
nos renova. Amém.

Ou:

Ó Espírito Santo, torrente de amor,
à Igreja doado reunida na prece,
para nos renova o teu Pentecostes,
teus filhos sequiosos de dons enriquece.

A Domingos Sávio, um dia, doaste
a força de amar de todo o coração:
a nós nos transforma em agentes de paz,
que levem a todos de Cristo o perdão.

Contigo ouviremos em nosso interior
O grito angustiante que nosso irmão lança;
e os braços abrindo, num gesto fraterno,
faremos partilhe de nossa esperança.

Ao Pai seja glória e a Cristo Senhor;
louvor ao Espírito, fonte do bem;
a Deus, Uno e Trino, ressoe no mundo
um hino de glória e vitória. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Foste fiel até a morte
por isto o Senhor coroou-te de glória.
Aleluia

Salmos e Cântico do I Domingo

Ant. 2 Cantai hinos ao Senhor, vós os seus fiéis, rendei graças ao seu
santo nome. Aleluia.

Ant. 3 Minha força e meu canto é o Senhor: Ele é minha salvação.
Aleluia.

LEITURA BREVE

IJO 3, 1-2

Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem se quer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

RESPONSÓRIO

- R.** A lei de Deus está no coração dos santos, * aleluia, aleluia.
R. A lei de Deus está no coração dos santos. Aleluia, aleluia.
V. Direito e seguro e o seu caminho. Aleluia, aleluia.
Glória ao Pai.
R. A lei de Deus está no coração dos santos. Aleluia, aleluia.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Domingos, tu que foste todo do Senhor, caminhaste diante d'Ele em santidade e justiça. Aleluia.

PRECES

Louvemos a Deus, nosso Pai, que se dignou revelar aos pequeninos os mistérios do seu Reino, e digamos:

R. Glória e honra a vós, Senhor.

Pai, fizestes nascer Domingos Sávio numa família rica de virtudes cristãs:

- abençoai as nossas famílias e auxiliai os pais na sua missão de educadores.

Inspirastes em Domingos um desejo ardente de fazer-se santo:

Voltar ao Sumário

- concedei-nos oferecer-vos inteiramente e com alegria a nossa vida. Atráistes Domingos Sávio para o Mistério Eucarístico de vosso Filho:
- fazei que celebremos a Eucaristia com fé viva e participemos com alegria do dom do vosso amor. Fizestes Domingos Sávio descobrir que vos amar é fonte de imensa alegria:
- ajudai-nos a encontrar a felicidade na comunhão convosco e no serviço generoso aos irmãos. Desde Pentecostes, os discípulos permaneceram unidos e concordes na oração com Maria, Mãe de Jesus:
- a Virgem estenda a sua proteção sobre todos aqueles que se empenham em viver na vossa amizade.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Ó Deus, fonte e doador de todo bem, em São Domingos Sávio destes aos adolescentes um exemplo admirável de piedade e de pureza . Concedei-nos, também a nos, crescer como filhos, na alegria e no amor até a plenitude de Cristo. Que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Ou, para a Comunidade Religiosa:

Senhor, Deus da vida e da alegria, que destes à Igreja São Domingos Sávio como modelo de santidade juvenil: concedei aos jovens crescer como ele na pureza e no amor; e a nós, educadores. saber conduzi-los a Cristo, para que se comprometam no serviço do vosso Reino. Por NSJC...

II VÉSPERAS

HINO

Enquanto a noite desce,
A Deus se eleve um canto,
pois cumulou de graças
Domingos Sávio santo.

Voltar ao Sumário

Construiu a sua casa
Em consistente chão:
“Jesus Cristo e Maria
meus amigos serão”.

O horizonte alargou
de um coração amante:
para o fraco e o pequeno,
e para o irmão distante.

Foi na escola de Cristo
que um segredo aprendeu:
da alegria mais pura
e fonte o amor de Deus.

Seja glória a Deus Pai,
glória ao Filho também,
e ao Espírito Santo,
fonte de amor. Amém

SALMODIA

Ant. 1 Conservo em meu coração a vossa palavra, na vossa vontade está a minha alegria. Aleluia.

Salmos e Cântico do Comum dos Santos.

Ant. 2 O temor do Senhor e o princípio de sabedoria
Sábio e aquele que permanece fiel. Aleluia.

Ant. 3 Eu te bendigo, o Pai, Senhor do céu e da terra: todas estas coisas revelaste aos pequeninos.
Aleluia.

LEITURA BREVE

1 COR 1, 27-30

Na verdade, Deus escolheu o que o mundo considera como estúpido, para assim confundir os sábios; Deus escolheu o que o mundo considera como fraco, para assim confundir o que é forte; Deus escolheu o que para o mundo é sem importância e desprezado, o que não tem nenhuma serventia, para assim mostrar a inutilidade do que é considerado importante, para que ninguém possa gloriar-se diante dele. É graças a ele que vos estais em Cristo Jesus, o qual se tomou para nos, da parte de Deus: sabedoria, justiça, santificação e libertação.

Voltar ao Sumário

RESPONSÓRIO BREVE

- R. O Senhor amou-o e cumulou-o de honra. * Aleluia. Aleluia. O Senhor amou-o e cumulou-o de honra. * Aleluia. Aleluia.
- V. Ele o revestiu de glória. Aleluia. Aleluia. Glória ao Pai.
- R. O Senhor amou-o.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Diante do trono de Deus e do Cordeiro, com o coro dos eleitos,
Domingos entoou um cântico novo. Aleluia.

PRECES

Exaltemos e invoquemos a Deus, nosso Pai, que nos convida a ser santos, como Ele é santo:

R. Guiai, Senhor, os nossos passos.

Pai, inspirastes São Domingos Sávio a escolher Jesus como único amigo:

- atraí os jovens para o vosso Filho para que encontrem n'Ele um sentido para a própria vida.

A São Domingos Sávio destes em Dom Bosco um guia espiritual prudente e forte:

- fazei que os rapazes e jovens possam encontrar nos seus educadores da fé um coração aberto e sincero.

Concedestes a Domingos ser um apóstolo entre os seus amigos com um coração generoso para ir ao encontro das necessidades de todos:

- abri aos jovens o desejo de orientar a sua vida para o serviço dos irmãos.

São Domingos Sávio confiou-se totalmente à Virgem Maria:

- suscitai no coração dos jovens um grande amor para com Mãe celeste.

Domingos morreu com a firme esperança de alcançar o paraíso:

- concedei aos fiéis defuntos serem acolhidos por Vós, felicidade sem fim.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

[Voltar ao Sumário](#)

13 de maio
Santa **MARIA DOMINGAS
MAZZARELLO**
virgem
Cofundadora do
Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora

FESTA

*Para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora: **solenidade***

Maria Domingas Mazzarello nasceu em Mornese (Alessândria, Itália), no dia 9 de maio de 1837, numa família de camponeses, primeira de sete filhos. Trabalho intenso e alegre vida cristã marcavam o convívio familiar. Com 15 anos ofereceu-se a Deus com o voto de castidade. Pouco tempo depois entrou na Associação das *Filhas de Maria Imaculada*, empenhando-se mais intensamente nos serviços de apostolado e de caridade.

O encontro com Dom Bosco (1864) assinalou para ela uma etapa decisiva. O Santo, que andava amadurecendo um projeto apostólico para as meninas, com a colaboração de Maria Mazzarello criou a comunidade das *Filhas de Maria Auxiliadora*.

Em 1872 Maria Mazzarello fez os votos religiosos e foi eleita superiora; neste serviço desenvolveu insuperáveis talentos de mãe e animadora.

No dia 14 de maio de 1881, com apenas 44 anos, faleceu na nova Casa mãe de Nizza Monferrato (Asti). Foi canonizada em 24 de junho de 1951 por Pio XII, reconhecida como Cofundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Indulgência plenária

Comum das Virgens

Onde se celebra com grau de solenidade:

I VÉSPERAS

HINO

Cantos de festa ecoem
nosso louvor mais belo a ti,
 Serve de Deus,
 Maria Mazzarello.

No sol de tuas colinas floriste,
 humilde e santa,
 no dom de tua vida,
que nos comove e encanta.

Viveste o Evangelho,
como o viveu Dom Bosco:
tuas palavras, tuas obras,
 estão sempre conosco.

Protege-nos bondosa
 e faz que, vigilantes.
com Deus vivamos sempre
 no bem perseverantes.

Louvor e honra a Cristo,
 Filho de Deus convém,
louvor ao Pai e ao Espírito,
 eternamente. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Louvemos o Senhor!
 Ele levanta os humildes. Aleluia.

Salmos e Cântico do Comum das Virgens

Ant. 2 Grande é o Senhor!
Publicai às nações a sua glória. Aleluia.

Ant. 3 Bendito seja o Senhor para sempre.
Cuida de nós o Deus da salvação. Aleluia.

LEITURA BREVE

FL 1, 8-11

Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com a ternura do Cristo Jesus. E isto eu peço a Deus: que o vosso amor cresça ainda, e cada vez mais, em conhecimento e em toda percepção, para discernirdes o que é melhor. Assim, estareis puros e sem nenhuma culpa para o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Deus concedeu-nos um Espírito de amor e de salvação.

* Aleluia, aleluia. Deus concedeu-nos um Espírito de amor e de salvação. Aleluia, aleluia.

V. Enviou-nos o Espírito de verdade. Aleluia, aleluia.
Glória ao Pai.

R. Deus concedeu-nos.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Nos contemplamos, ó Deus,
as maravilhas do vosso amor. Aleluia.

PRECES

Invoquemos com confiança a Deus Pai, que suscita na sua igreja santas e sabias mulheres e as chama para colaborar na obra da salvação do seu Filho:

R. Escutai-nos, Deus de bondade.

Vós que enriquecestes Madre Mazzarello com uma fé simples e operosa, fazendo-a percorrer o caminho de santidade:

– fazei que nos dediquemos com generosidade à nossa missão educativa.

Vós que encontrastes Madre Mazzarello aberta e dócil à ação do Espírito Santo:

[Voltar ao Sumário](#)

- guiais os jovens e as jovens de hoje na escolha da vocação, à qual vos chamastes para a vida do mundo e da Igreja.
Trabalhadora e portadora de um grande amor, Madre Mazzarello viveu a pobreza evangélica na alegria do coração:
- fiéis ao carisma de São João Bosco, ajudai-nos a ser coerentes no testemunho dos valores cristãos.
A Virgem Santa foi para Madre Mazzarello guia e modelo de vida:
- fazei que continue a ser para cada um(a) de nós, para as nossas comunidades e para toda família cristã, Mãe e Mestra.
Vós que aceitastes a oferta da jovem existência de Madre Mazzarello para o bem da Igreja:
- acolhei na vossa misericórdia todos aqueles que acreditaram e esperaram em Vós.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

INVITATÓRIO

Ant. Vinde, adoremos a Cristo
que revela os seus mistérios aos humildes. Aleluia.

OFÍCIO DAS LEITURAS

HINO

Tu és, ó mãe, viçoso ramo
da vinha fértil de Jesus
A Ele sede fiéis, nos dizes:
pois sua verdade ao Pai conduz.

O tempo em ti cresceu o amor
A Deus dizias, alma em chama:
“Tudo de mim podem tirar,
afora o coração que ama.”

E foi morrendo para ti mesma,
que em Cristo achaste a alegria,
que ora nos legas qual penhor
dum coração que amar sabia.

Tu que a doar-nos ensinaste
com generoso amor, oh! vem
louvar conosco o Pai e o Filho,
e o Espírito Santo. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Exulto de alegria.
porque Deus fez maravilhas. Aleluia.

Salmos do Comum das Virgens

Ant. 2 Procurei-vos com o coração ardente;
nada preferi ao vosso amor. Aleluia.

Ant. 3 O amor de Cristo que habita em mim tornou-me mãe fecunda. Aleluia.

V. Conduzir-me-ás pelo caminho da vida. Aleluia.

R. A teu lado, cumular-me-ás de alegria. Aleluia.

PRIMEIRA LEITURA

Rm 12, 1-16a

RESPONSÓRIO

FL 2, 2.3-4; 1TS 5, 15

R. Tende entre vós caridade: com toda humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos: * sem buscar cada um seus próprios interesses, mas interesses dos outros. Aleluia.

V. Procurai sempre o bem entre vós e com todos.

R. Sem buscar cada um seus próprios interesses.

SEGUNDA LEITURA

Das “Cartas” de Santa Maria Domingas Mazzarello, virgem.

(*Ed. M.E. Posada. Roma 1980: Lettere 20, 23, 39;
págs. 104, 111-112, 149 passim*)

Voltar ao Sumário

Revesti-vos da caridade do Senhor Jesus

Minhas queridas irmãs, aprendei a amar-vos. Oh! quanto me consola quando recebo notícias das casas e sinto que [as irmãs] têm amor, obedecem de boa vontade, sempre apegadas à S. Regra... Oh!, meu coração nesta hora chora de consolação e continuamente implora bênçãos para todas vós, para que possais revestir-vos verdadeiramente do Espírito do nosso bom Jesus e, com isso, fazer o bem a vos mesmas e ao próximo tão necessitado de ajuda.

Sim, mas como era o Espírito do Senhor? Aquele espírito humilde, paciente, cheio de caridade, da caridade própria de Jesus, que nunca o saciava no seu desejo de sofrer até quando? Coragem, pois, imitemos o nosso caríssimo Jesus em tudo, mas especialmente na humildade e na caridade.

Sim, minhas queridas filhas em Jesus, tende coragem: Jesus vos quer bem. É verdade que tendes incômodos e sofrimentos, mas o Senhor quer que carreguemos um pouco de cruz neste mundo. Ele foi o primeiro a dar-nos o bom exemplo no sofrer; portanto, sigamo-lo com coragem no sofrer com resignação. Estai certas de que aquelas às quais Jesus permite sofrer mais, são as que mais perto estão dele. Mas é necessário que façamos tudo com pureza de intenção, para agradar somente a Ele.

Coragem, pois, minhas caríssimas em Jesus, pensemos sempre que tudo passa, por isso, nada nos deve perturbar, pois que tudo serve para conquistar a verdadeira felicidade. Alegrai-vos...

E sempre alegres, nunca vos ofendais, antes, tão logo percebeis que alguma está precisando de algum conforto, dai-lho logo e consolai-vos, ajudai-vos mutuamente. Tende grande amor entre vós, amai-vos umas às outras. Conservai, quanto puderdes, o espírito de união com Deus, permaneci continuamente na sua presença. Sede sempre humildes e alegres.

RESPONSÓRIO

CL 3,17

- R. Tudo o que fizerdes em palavras e obras, * tudo se faça em nome de Jesus, nosso Senhor. Aleluia.
- V. Daí graças, por Ele, a Deus Pai.
- R. Tudo se faça.

ou

Dos “Discursos” de Pio XI, papa

(3 de maio de 1936; ed. D. Bertetto, III, Turim, 1961; 480-484, passim)

De sua ardente caridade tirava uma força poderosíssima

Santa Maria Domingas Mazzarello, como filha devotíssima de Maria, ensinou, com seu exemplo, o valor que tem uma vida que se desenvolve e cresce sob o olhar e a proteção de tão grande Mãe. De fato, sua vida apresenta-se com todas as características da mais humilde simplicidade. Mulher simples, simplicíssima, mas rica de tantas prerrogativas, qualidades e dons especialíssimos.

Sua humildade! Foi tão grande. a ponto de levar-nos a perguntar que coisa vê o Deus bendito numa alma humilde, verdadeiramente, profundamente humilde, que, apenas por causa da humildade, poder-se-ia dizer, o atrai e o faz realizar as mais estupendas maravilhas.

Esta pequena, simples, pobre camponesa demonstra bem rapidamente o que se pode chamar de talento, um dos grandes talentos: o talento do governo. Grandíssima esta coisa, e ela demonstra possuí-la e a possui a tal ponto, que um homem como São João Bosco descobre logo tal talento e vai-se embora. A oportunidade e a eficácia de tal escolha é demonstrada não só pela fundação estável e segura da nova Família – das Filhas de Maria Auxiliadora – mas também pelo rápido e maravilhoso crescimento do florescente Instituto.

Deus vê na alma humilde uma luz, formas e traços tais, diante dos quais não pode resistir, porque eles representam, na sua beleza rara e nas suas linhas mais fundamentais e construtivas, a fisionomia do seu Filho unigênito, que disse: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). É como se nós, tendo aprendido isto, tivéssemos aprendido tudo o que é necessário para salvar as almas e levar o mundo a Cristo.

A antiga e exemplar filha de Maria nos lembra e nos apresenta a maior lição de humildade da Bem-aventurada Virgem Maria. No “*Magnificat*”, de fato, a Mãe de Deus declara que atribui a escolha e a glória de Deus à sua humildade: “porque olhou para a humildade de sua Serva.” A Mãe de Deus proclama-se “a Serva do Senhor” (Lc 1, 48).

É belo considerar Santa Maria Domingas Mazzarello nesta luz, na mesma luz de Maria. Também ela pode repetir: O Senhor olhou com

Voltar ao Sumário

grande benevolência para a minha humildade e simplicidade, e por isso “todas as gerações me chamarão Bem-aventurada”.

RESPONSÓRIO

CF ECLO 3, 20; 1TM 6, 11

- R. Quanto mais importante fores, mais deves humilhar-te em todas as coisas * E encontrarás graça diante de Senhor. Aleluia.
- V. Pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão.
- R. E encontrarás graça.

ou

Dos “Discursos” de João Paulo II, papa

(12 de dezembro de 1981; Ensinamentos de João Paulo II, IV/2 – Cidade do Vaticano 1981, 9191-923, passim)

Sois chamadas a assegurar a continuidade da vossa missão

Desde os tempos da Comunidade de Mornese, desde os primórdios heroicos e promissores do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, foi percorrido um longo caminho, marcado com provações e sacrifícios, mas também coroado de frutos consoladores e preciosos para a vossa Família e para toda a Igreja. Hoje, desenvolvéis o vosso trabalho em favor da juventude em todos os setores da formação; sempre em sintonia com as finalidades do carisma da fundação, sois chamadas para assegurar a continuidade da vossa missão, para fazer com que também as jovens desta geração participem na maravilhosa aventura de uma vida segundo o Evangelho, missão que exige de vós um espírito transbordante de alegria.

Essa alegria é uma das notas características do carisma pedagógico salesiano, integralmente assimilado por Madre Maria Domingas Mazzarello, com absoluta fidelidade e intuição pessoal. Ela, de fato, preocupava-se continuamente com a alegria de suas filhas, como se fosse a maior prova de sua santidade, e costumava perguntar, com frequência, a cada uma: “Você esta contente?” Trata-se daquela alegria que Jesus promete aos seus, e que foi sempre recomendada por São Paulo (cf. Fl 3,1; 4, 4), que fez dela um dos primeiros frutos do Espírito: “O fruto do Espírito... é amor, e alegria” (Gl 5, 22).

Voltar ao Sumário

Esta atitude de alegria está enraizada num profundo sentimento de fé, no qual domina e sempre prevalece a presença do Senhor como Aquele que ama e salva, como Pai que cuida, na sua providencia, de tudo que nos diz respeito.

Do contato intenso com Deus, de um convicto espírito de fé, que encontra expressão concreta na constante adesão a Igreja e ao seu Magistério, é que podereis extrair as motivações profundas para a vossa alegria salesiana, como também a capacidade de discernimento das situações e, sobretudo, dos corações das jovens; discernimento inteligente e sobrenatural que qualificou de maneira inconfundível o ministério educativo de Dom Bosco e de Madre Maria Mazzarello. O respeito pelas exigências da razão e da religião – isto é, uma atitude confiante diante dos valores naturais e sobrenaturais da pessoa – é certamente fundamental num projeto educativo. A *amorevolezza* salesiana tem sua fonte no próprio Coração de Jesus e, em Maria Santíssima, o seu modelo e inspiração. Ela consiste num zelo ardente pela salvação integral das jovens; consiste numa solicitude pastoral extremamente respeitosa da pessoa; e um potencial afetivo capaz de ganhar o coração e que, segundo o espírito salesiano, tem um valor determinante no processo educativo.

É necessário, portanto, impor-se com a coerência serena do próprio testemunho, em relação a todos esses valores, nos quais se crê e que se quer partilhar. Dever este do qual não se pode prescindir; nada de válido nos será possível transmitir aos jovens, nada de estável poderemos “traduzir” para eles, se não nos preocuparmos em ser coerentes com a nossa consagração.

RESPONSÓRIO

CF CL 3,23-24

- R. Qualquer que seja o vosso trabalho, fazei-o de boa vontade, como quem serve ao Senhor e não aos homens, * certos de que recebereis como recompensa a herança do Senhor. Aleluia.
- V. Servia Cristo, nosso Mestre, * certos de que recebereis.

HINO *Te Deum*

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Ó Virgem generosa,
fiel e virtuosa
Maria Mazzarello

Juntaste desde a infância
com firmeza e constância,
trabalho e oração.

Vê na Virgem Maria
a fonte da alegria
que jorra sem cessar.

Desde a infância sofrida
procuraste em tua vida
só de Cristo viver.

Sua mão, ajuda amiga,
todo peso mitiga
e os espinhos florescem.

Jovens sem pão nem lar
te empenhaste em salvar,
a exemplo de Dom Bosco.

Glória ao Pai, a Jesus
ao Espírito de luz
por todo o sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Desde a aurora eu vos procuro: o vosso amor é minha vida.
Aleluia.

Salmos e Cântico do I Domingo

Ant. 2 Bendizei o Senhor nas suas obras: Ele revela-se aos puros de
coração. Aleluia.

[Voltar ao Sumário](#)

Ant. 3 Exultemos todos juntos no Senhor: a alegria de Deus e a nossa força. Aleluia.

LEITURA BREVE

COL 3, 12-15

Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. Que reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos.

RESPONSÓRIO

- R.** Grande é o poder do Senhor; pelos humildes é glorificado. * Aleluia, aleluia. Grande é o poder do Senhor; pelos humildes é glorificado. Aleluia, aleluia.
- V.** Abateu os poderosos de seus tronos. Aleluia, aleluia.
Glória ao Pai.
- R.** Grande é o poder do Senhor.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Bendize o Senhor por todas as suas obras;
como o incenso exalai um bom perfume.
Aleluia.

Ou:

Ant. Mulher sábia, o Espírito de Deus tornou-te mestra de vida. Aleluia.

PRECES

Em Cristo Jesus rendamos graças ao Pai que, suscitando santos e santas para a Igreja, nos doa modelos autênticos de fidelidade evangélica, e digamos:

R. Senhor, escutai a nossa prece!

Pai, enriqueceste a Igreja com uma variedade admirável de dons e carismas,

- concedei-nos encarnar com fidelidade criativa o espírito salesiano. Colocastes o papa e os bispos para guiar o vosso povo santo,

Voltar ao Sumário

- fazei que a nossa adesão ao seu magistério seja plena e manifeste-se com coerência em toda escolha operativa.
Revelastes os mistérios do vosso Reino aos simples e aos pequenos,
- ajudai-nos a descobrir a vossa presença em toda a vida, para realizar o vosso desígnio de amor.
Chamai a todos para acolher o Evangelho de Cristo, vosso Filho,
- fazei que participemos da sua missão salvífica no espírito das bem-aventuranças.
Em Santa Maria Domingas Mazzarello nos oferecestes um modelo para viver o mandamento do amor fraterno,
- dai-nos trabalhar sempre em comunhão de vida e de ação para a difusão do vosso Reino.

(intenções Livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, em Santa Maria Domingas Mazzarello, nos oferecis um modelo luminoso de vida cristã e religiosa, por sua humildade profunda e ardente caridade. Concedei-nos procurar vossa verdade na simplicidade do coração e testemunhá-la sempre, em nossas ações de cada dia. Por NSJC...

Ou, para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora:

Ó Deus, nosso Pai, fonte e doador de todo bem, que amais e encheis os corações simples e sinceros com vosso Espírito de caridade, ouvi a oração que vos fazemos na festa de Santa Maria Domingas Mazzarello *[que, com São João Bosco, seu pai e mestre, fundou esta família religiosa]*. Concedei-nos a graça de sermos dóceis aos seus ensinamentos e fiéis à sua ação educativa. Por NSJC...

II VÉSPERAS

HINO

Como nas Primeiras Vésperas

Voltar ao Sumário

SALMODIA

Ant. 1 Procuro sem cessar a Vós, Senhor,
E vós me cumulastes de todo bem. Aleluia.

Salmos e Cântico do Comum das Virgens

Ant. 2 O Senhor fez da minha vida
a morada do seu amor. Aleluia.

Ant. 3 Deus cumulou-me de bênçãos;
Ele fez de mim o louvor do seu nome. Aleluia.

LEITURA BREVE

FL 2, 1-4

Se já existe algum conforto em Cristo, alguma consolação no amor, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, deixando-vos guiar pelos mesmos propósitos e pelo mesmo amor, em harmonia buscando a unidade. Nada façais por ambição ou vanglória, mas, com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros.

RESPONSÓRIO BREVE

JO 13, 34 A; 1 PD 22A

R. Amai-vos uns aos outros. * Aleluia, aleluia. Amai-vos uns aos outros. Aleluia, aleluia.

V. Amai-vos intensamente e de coração verdadeiro.
Aleluia, aleluia. Glória ao Pai.

R. Amai-vos.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Humilde e pobre o Senhor amou-me
e por mim fez grandes coisas. Aleluia.

PRECES

Deus nosso Pai manifestou em Santa Maria Domingas Mazzarello as maravilhas do seu amor; com a certeza de sermos ouvidos, rezemos:

R. Escutai-nos, ó Pai!

Vós suscitastes em Santa Maria Domingas Mazzarello uma profunda espiritualidade eucarística:

- fazei que para todos os cristãos a participação vital no mistério da Páscoa seja o centro da própria vida.

Voltar ao Sumário

Escolhestes Maria Mazzarello como portadora de amor filial e ter-
no para com a Virgem Auxiliadora:

- concedei a todos os membros da Família Salesiana amar filialmente a Virgem Mãe.

Enchestes o coração de Santa Maria Domingas Mazzarello com o
zelo do *“da mihi animas”*:

- inspirai numerosos jovens a difundir a vossa mensagem de amor e de alegria.

Quisestes uma nova família religiosa para a educação cristã da ju-
ventude:

- guiai as crianças e os jovens na sua busca do sentido autêntico da vida.

Vós que resgatastes o vosso Filho do poder da morte;

- dai-nos a luz do vosso Reino aos nossos irmãos e irmãs que morre-
ram crendo e esperando em Vós.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

24 de maio
**Bem-Aventurada VIRGEM MARIA,
AUXILIADORA DOS CRISTÃOS**
Padroeira principal da Sociedade de
S. Francisco de Sales, do Instituto das Filhas
de Maria Auxiliadora e do Instituto secular das
Voluntárias de Dom Bosco

SOLEINIDADE

Em muitas ocasiões, ao longo da história, o povo cristão experimentou a proteção da Virgem Maria.

O título de Auxiliadora dos Cristãos, que Dom Bosco quis associar ao de Maria Mãe da Igreja, quer indicar a intervenção especial de Maria nas dificuldades da vida pessoal, da Igreja e de toda a família humana.

A celebração litúrgica foi instituída por Pio VII, em ação de graças pela intervenção de Nossa Senhora num período difícil da história da Igreja. Afastado violentamente de sua sede em Roma, mantido na prisão por cinco anos, o Papa tinha implorado o auxílio de Nossa Senhora e convidado o povo cristão a dirigir-se a Ela. Contra toda a expectativa, ele voltou livre para sua cidade no dia 24 de maio de 1814.

A devoção a Maria Auxiliadora, que recebeu grande impulso por obra de São João Bosco, continua a ser propagada no mundo pela Família Salesiana, que reconhece e invoca *Maria, Auxiliadora dos Cristãos*, como sua principal Padroeira.

Indulgencia plenária

I VÉSPERA

HINO

Grande luz aparece no céu,
de confiante esperança dourada:
a Mulher revestida de sol
e de doze estrelas coroada.

Traz no seio o futuro Messias
por profetas ha muito predito.
Ele é escudo que vence o inimigo,
rocha firme que ampara o aflito.

Ao seu lado, a Virgem Maria
sempre atende os humildes pedidos;
para os pobres e válido auxílio,
dos que sofrem consola os gemidos.

Ó vós todos que andais pela estrada,
sob o peso da dor, da opressão,
dirigi-vos à Virgem Maria,
Grande auxílio do povo cristão.

Glória ao Pai, o Senhor deste mundo,
A Jesus Redentor, e também
Ao Espírito Santo, o amor,
com Maria para sempre. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Mãe gloriosa do Filho de Deus, elevada à glória do Reino, con-
vosco louvamos o nome do Senhor. Aleluia.

Salmo 112 (113)

O nome do Senhor é digno de louvor

- 1 Louvai, louvai, ó servos do Senhor, *
louvai, louvai o nome do Senhor!
-2 Bendito seja o nome do Senhor, *
agora e por toda a eternidade!
-3 Do nascer do sol até o seu ocaso, *
louvado seja o nome do Senhor!
-4 O Senhor está acima das nações, *
sua glória vai além dos altos céus.
=5 Quem pode comparar-se ao nosso Deus, +
ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono *
6 e se inclina para olhar o céu e a terra?

Voltar ao Sumário

- 7 Levanta da poeira o indigente *
e do lixo ele retira o pobrezinho,
-8 para fazê-lo assentar-se com os nobres, *
assentar-se com os nobres do seu povo.
-9 Faz a estéril, mãe feliz em sua casa, *
vivendo rodeada de seus filhos.

Ant. 1 Mãe gloriosa do Filho de Deus, elevada à glória do Reino, con-
vosco louvamos o nome do Senhor. Aleluia.

Ant. 2 Maria, por vós veio a Paz, em vós a Palavra se fez carne; Con-
vosco glorificamos ao Senhor.
(T.P. Aleluia.)

Salmo 147 (147 B)

Restauração de Jerusalém

- 12 Glorifica o Senhor, Jerusalém! *
Ó Sião, canta louvores ao teu Deus!
-13 Pois reforçou com segurança as tuas portas, *
e os teus filhos em teu seio abençoou;
-14 a paz em teus limites garantiu *
e te dá como alimento a flor do trigo.
-15 Ele envia suas ordens para a terra, *
e a palavra que ele diz corre veloz;
-16 ele faz cair a neve como lá *
e espalha a geada como cinza.
-17 Como de pão lança as migalhas do granizo, *
a seu frio as águas ficam congeladas.
-18 Ele envia sua palavra e as derrete, *
sopra o vento e de novo as águas correm.
-19 Anuncia a Jacó sua palavra, *
seus preceitos e suas leis a Israel.
-20 Nenhum povo recebeu tanto carinho, *
a nenhum outro revelou os seus preceitos.

Ant. 2 Maria, por vós veio a Paz, em vós a Palavra se fez carne; Con-
vosco glorificamos ao Senhor.
(T.P. Aleluia.)

Ant. 3 Maria, por Vós veio a salvação, a força e o Reino do nosso Deus;
Convosco cantamos o poder do Senhor.
(T.P. Aleluia.)

Cântico (Ef 1, 3-10)

O plano divino da salvação

-³ Bendito e louvado seja Deus, *
o Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso,
- que do alto céu nos abençoou em Jesus Cristo *
com bênção espiritual de toda sorte!

(R. Bendito seiais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!)

-⁴ Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu, *
já bem antes de o mundo ser criado,
- para que fôssemos, perante a sua face, *
sem mácula e santos pelo amor. (R.)

=⁵ Por livre decisão de sua vontade, +
predestinou-nos, através de Jesus Cristo, *
a sermos nele os seus filhos adotivos,
-⁶ para o louvor e para a glória de sua graça. *
que em seu Filho bem-amado nos doou. (R.)

-⁷ É nele que nós temos redenção, *
dos pecados remissão pelo seu sangue.
= Sua graça transbordante e inesgotável +
8 Deus derrama sobre nós com abundância, *
de saber e inteligência nos dotando. (R.)

-⁹ E assim, ele nos deu a conhecer *
o mistério de seu plano e sua vontade,
- que propusera em seu querer benevolente, *
10 na plenitude dos tempos realizar:
- o desígnio de, em Cristo, reunir *
todas as coisas: as da terra e as do céu. (R.)

Ant. 3 Maria, por Vós veio a salvação, a força e o Reino do nosso Deus; Convosco cantamos o poder do Senhor.
(T.P. Aleluia.)

LEITURA BREVE

I PD 5, 6-11

Rebaixai-vos. pois, humildemente, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois é ele quem cuida de vós. Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, certos de que iguais sofrimentos atingem também os vossos irmãos pelo mundo afora. Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, que vos chamou para a sua glória eterna, em Cristo, vos restabelecerá e vos tornará firmes, fortes e seguros. A ele pertence o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

RESPONSÓRIO

No Tempo Pascal

- R. Salve, ó Virgem, Mãe da Igreja. Aleluia, aleluia.
V. Salve, ó Virgem, Mãe da Igreja. Aleluia, aleluia.
R. Socorrei os vossos filhos, que louvam o Senhor.
V. Aleluia, aleluia.
R. Glória ao Pai.
V. Salve, o Virgem.

Fora do Tempo Pascal

- R. Mãe da Esperança todos recorrem a vós.
V. Mãe da Esperança todos recorrem a vós.
R. Ajudai os vossos filhos, ó Mãe bendita.
V. Todos recorrem a vós.
R. Glória ao Pai.
V. Mãe da Esperança todos recorrem a vós.

CÂNTICO EVENGÉLICO

Ant. A mão do Senhor, tornou-te forte, serás bendita para sempre.
(T.P. Aleluia.)

Ou

Ant. Nos perigos, nas dificuldades, na dúvida, nós Vos invocamos, Auxílio dos cristãos; amparados por Vós, não sentiremos o cansaço do caminho; ajudados por Vós, chegaremos ao céu.
(T.P. Aleluia.)

[Voltar ao Sumário](#)

PRECES

Maria, Mãe de Jesus, brilha no caminho do Povo de Deus como sinal de segura esperança e consolação. Bendigamos a Deus que a tornou sua colaboradora na obra da salvação, e supliquemos:

R. Maria, auxílio dos cristãos, rogai por nós.

- Deus Pai, que fizestes de Maria a nova Eva, a mulher vestida de sol, vencedora da serpente,
- dai-nos coragem e Esperança nas lutas que temos de enfrentar contra o mal.
- Vós que fizestes de Maria a nova Judite, libertadora do seu povo, bendita entre todas as mulheres,
- ajudai o povo cristão a conservar a fé no meio das provações da vida.
- Vós, que fizestes de Maria, a nova Ester, rainha bela e piedosa, pronta a interceder pela salvação do seu povo,
- ajudai a Igreja a superar todas as ciladas que encontrar no caminho.
- Vós que fizestes de Maria a defesa do povo cristão em momentos difíceis da sua história,
- iluminai também hoje o sucessor de Pedro e os bispos em comunhão com ele, para que saibam vencer todos os perigos que ameaçam os valores cristãos.
- Vós que fizestes de Maria, mística Esposa do Espírito Santo, a Mãe do vosso povo a caminho,
- amparai e tornai fecunda a obra educativa dos membros da Família Salesiana.
- Vós que fizestes de Marta, elevada ao céu, a Rainha dos Anjos e dos Santos,
- fazei que, por sua intercessão, os nossos falecidos gozem plenamente da alegria sem fim.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

INVITATÓRIO

Ant. Na festa de Maria, Auxílio dos cristãos, cantemos ao Senhor.
(T.P. Aleluia.)

Voltar ao Sumário

OFÍCIO DAS LEITURAS

HINO

És de Cades palmeira viçosa,
jardim místico, templo sagrado;
traz teu seio um fruto bendito,
mãe gloriosa de Deus encarnado.

Catedral de adorante silêncio,
elo de ouro entre nós e o bom Deus,
unes sempre distâncias infindas,
ponte firme entre a terra e os céus.

Mãe da glória, sinal de esperança
da eterna cidade de Deus,
és esposa amada para as núpcias,
és a Igreja na glória dos céus.

Vem do trono do Eterno até nós,
vem trazer-nos teu filho bendito,
para não caminharmos sem rumo,
pela sombra da morte envolvidos.

Ó Trindade, a ti nossos cantos
de louvor e de glória convém.
Nova aurora criaste em Marta,
mãe de Cristo e da Igreja. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 Vós, o Maria, recebestes bênção do Senhor e misericórdia do Deus da salvação.
(T.P. Aleluia.)

Salmo 23 (24)

Entrada do Senhor no templo

⁻¹ Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,*
o mundo inteiro com os seres que o povoam;

Voltar ao Sumário

- 2 porque ele a tomou firme sobre os mares, *
e sobre as águas a mantém inabalável.
- 3 “Quem subirá até o monte do Senhor, *
quem ficará em sua santa habitação?”
- =4 “Quem tem mãos puras e inocente coração, +
quem não dirige sua mente para o crime, *
nem jura falso para o dano de seu próximo.
- 5 Sobre este desce a bênção do Senhor *
e a recompensa de seu Deus e Salvador”.
- 6 “É assim a geração dos que o procuram, *
e do Deus de Israel buscam a face”.
- =7 “Ó portas, levantai vossos frontões! +
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar!”
- =8 Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória?” +
“É o Senhor, o valoroso, o onipotente, *
o Senhor, o poderoso nas batalhas!”
- =9 “Ó portas, levantai vossos frontões! +
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
a fim de que o Rei da glória possa entrar!”
- =10 Dizei-nos: “Quem é este Rei da glória?” +
“O Rei da glória é o Senhor onipotente, *
o Rei da glória é o Senhor Deus do universo!”

Ant. 1 Vós, o Maria, recebestes bênção do Senhor e misericórdia do
Deus da salvação.

(T.P. Aleluia.)

Ant. 2 Deus, nosso refúgio e nossa força, deu-nos em Maria um auxí-
lio nas dificuldades.

(T.P. Aleluia.)

Salmo 45 (46)

O Senhor é refúgio e vigor

-2 O Senhor para nos e refúgio e vigor, *
sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia;
-3 assim não tememos, se a terra estremece, *
se os montes desabam, caindo nos mares,
-4 se as águas trovejam e as ondas se agitam, *
se, em feroz tempestade, as montanhas se abalam.

-5 Os braços de um rio vem trazer alegria *
a Cidade de Deus, a morada do Altíssimo.
-6 Quem a pode abalar? Deus esta no seu meio! *
Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la.
-7 Os povos se agitam, os reinos desabam; *
troveja sua voz e a terra estremece.

-8 Conosco esta o Senhor do universo! *
O nosso refúgio é o Deus de Jacó!

-9 Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus*
é a obra estupenda que fez no universo:
= reprime as guerras na face da terra, +
10 ele quebra os áreas, as lanças destrói, *
e queima no fogo os escudos e as armas:
- “Parai e sabeis, conheci que eu sou Deus, *
que domino as nações, que domino a terra!”
-12 Conosco esta o Senhor do universo! *
O nosso refúgio e o Deus de Jacó!

Ant. 2 Deus, nosso refúgio e nossa força, deu-nos em Maria um auxílio nas dificuldades.

(T.P. Aleluia.)

Ant. 3 Grandes coisas se dizem de Vós, o Mãe de todos os povos.

(T.P. Aleluia.)

Salmo 86 (87)

Jerusalém: mãe de todos os povos

- 1 O Senhor ama a cidade *
que fundou no Monte santo;
- 2 ama as portas de Sião *
mais que as casas de Jacó.
- 3 Dizem coisas gloriosas *
da Cidade do Senhor:
- 4 “Lembro o Egito e a Babilônia *
entre os meus veneradores.
- = Na Filisteia ou em Tiro +
ou no país da Etiópia, *
este ou aquele ali nasceu.
- =5 De Sião, porém, se diz: +
“Nasceu nela todo homem; *
Deus é sua segurança.”
- =6 Deus anota no seu livro, +
onde inscreve os povos todos: *
“Foi ali que estes nasceram.”
- 7 E por isso todos juntos *
a cantar se alegrarão;
- e, dançando, exclamarão: *
“Estão em ti as nossas fontes!”

Ant. 3 Grandes coisas se dizem de Vós, Mãe de todos os povos.
(T.P. Aleluia.)

No Tempo Pascal

V. Grandes coisas fez em mim o Onipotente. Aleluia.

R. A sua misericórdia estende-se sobre aqueles que o temem. Aleluia.

PRIMEIRA LEITURA

Apoc 11, 19 a-12, 17

RESPONSÓRIO

AP12, 5.1

- R. A mulher teve um Filho varão, que há de reger todas as nações; o Filho foi levado para junto de Deus e do trono
* Demos graças a Deus que nos dá a vitória por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aleluia.
- V. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma mulher revestida de sol, com a luz debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.
* Demos graças a Deus.

Fora do Tempo Pascal

- V. Maria meditava no seu coração
R. os acontecimentos maravilhosos de seu Filho.

PRIMEIRA LEITURA

Jd 13, 11-14.16-20; 15, 8-10.12-14 (Vulg.)

RESPONSÓRIO

JD 16, 1.13-14

- R. Louvai o meu Deus ao som dos tamborins, cantai ao Senhor ao som das cítaras; elevai-lhe a harmonia do salmo e do louvor. * Exaltai e invocai o seu nome.
- V. Elevarei ao meu Deus um cântico novo: Senhor, Vós sois grande e invencível.
- R. Exaltai e invocai o seu nome.
- V. Todas as criaturas vos sirvam, porque à vossa Palavra todas as coisas foram feitas; enviastes o vosso Espírito e tudo foi criado, nada poderá resistir à vossa Palavra.
- R. Exaltai e invocai o seu nome.

SEGUNDA LEITURA

Do “Regulamento” da “Associação dos devotos de Maria Auxiliadora”, escrito por São João Bosco, presbítero.

(Opere edite, 21, Roma 1976, 343-347)

Maria Auxiliadora dos Cristãos

O título de Auxiliadora, atribuído à augusta Mãe do Salvador, não é coisa nova. Até nos livros santos Maria é chamada Rainha que esta à direita do seu Divino Filho, vestida de ouro e de pedras preciosas. Este

Voltar ao Sumário

manto dourado e de pedras preciosas, de acordo com o espírito da Igreja, são os diamantes, ou melhor, os títulos com os quais costumamos invocar Maria. Quando, pois, chamamos a Virgem Santa de Auxiliadora dos Cristãos, outra coisa não fazemos senão evocar um título especial que a Ela se refere, como diamantes sobre seu manto de ouro. Deste modo Maria foi saudada como Auxiliadora do gênero humano já desde os primórdios do universo, quando a Adão, depois da queda, foi prometido um salvador que devia nascer de uma mulher, a qual, com seu pé imaculado, venceria a serpente tentadora.

De fato, esta grande Mulher é simbolizada pela árvore da vida, que existia no paraíso terrestre; é simbolizada na arca de Noé, que salva do dilúvio os adoradores do verdadeiro Deus; é simbolizada na escada de Jacó, que se eleva até o céu; na sarça ardente de Moises, que arde sem se consumir, e que se torna uma alusão a Maria depois do parto; e simbolizada na torre de Davi, que defende de todo o perigo; na rosa de Jericó; na fonte selada: no jardim de Salomão, bem cultivado e guardado: e representada por um aqueduto de benção: pelo velo de Gedeão. Em outros lugares é chamada a estrela de Jacó, bela como a lua, brilhante como o sol, íris de paz, pupila dos olhos de Deus, aurora que traz consolação. Estes símbolos e expressões, que a Igreja aplica a Maria, tornam manifestos os desígnios providenciais de Deus, que queria torná-la conhecida como a primogênita entre todas as criaturas, a mais excelsa protetora, auxílio e sustento e, mais que isso, a reparadora dos males aos quais esta sujeito o gênero humano.

No Novo Testamento Ela é invocada como auxílio do gênero humano não só com símbolos e profecias, mas também como auxílio e sustento, e como defensora dos Cristãos. não mais com figuras e expressões simbólicas. No Evangelho é saudada pelo Arcanjo Miguel que a chama cheia de graça: Deus olha para a grande humildade de Maria e eleva-a a dignidade de Mãe do Verbo Eterno. Jesus, Deus imenso, faz-se filho de Maria. Dela nasce, por Ela é educado, assistido, e o Verbo Eterno, feito carne, com total obediência se submete a Ela, sua Mãe santíssima. Atendendo ao seu pedido, Jesus realiza o seu primeiro milagre em Caná da Galileia; no Calvário é constituída Mãe comum dos Cristãos. Os Apóstolos têm-na como guia e mestra de virtudes. Com Ela recolhem-se no Cenáculo para rezar; com Ela rezam, e, por fim, recebem o Espírito Santo. Aos Apóstolos Ela dirige suas últimas palavras e sobe gloriosa para o céu.

Do altíssimo lugar de glória onde está assentada Ela volve-nos seu olhar materno e diz-nos: Eu moro no mais alto trono de glória para enriquecer de bênçãos os que me amam e encher seus tesouros de graças celestes. Por isso, desde sua Assunção ao céu, começou a perene e nunca interrompida invocação a Maria, e nunca se ouviu dizer, afiança São Bernardo, que fosse abandonado por esta piedosíssima Virgem, quem implorasse seu auxílio.

Daí a razão por que cada século, cada ano, cada dia e, podemos dizer, cada momento da história é marcado por algum grande favor concedido a quem invoca Maria com confiança.

Daí também a razão pela qual, em cada país, em cada cidade, em cada vilarejo, em cada família se ergueu uma igreja, uma capela, um altar, uma imagem, um quadro ou algum outro sinal que relembra a veneração universal a Maria e, ao mesmo tempo, recorda algumas das muitas graças concedidas a quem a Ela recorreu nas necessidades da vida.

RESPONSÓRIO

SL 33, 4; LC 1, 48; SL 65, 16

- R. Enaltecei comigo o Senhor, e exaltemos juntos o seu nome: * porque pôs os olhos na humildade de sua serva, de hoje em diante me chamarão Bem-aventurada todas as gerações.
- V. Todos os que temeis a Deus, vinde e ouvi, vou narrarvos quanto Ele fez por mim: * porque pôs os olhos na humildade.

ou

Dos “Escritos” de São João Bosco, presbítero

(“Maraviglie della Madre di Dio [...]”, Opere edite, 20, Roma 1976, 217-220; 197-200)

Maria foi constituída por Deus como Auxiliadora do povo cristão

Quando a Santíssima Virgem foi visitar Santa Isabel, apenas esta a viu, ficou cheia do Espírito Santo, e de tal modo, que começou a profetizar e, inspirada, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 2, 42).

Com estas palavras, o Espírito Santo, por boca de Isabel, exaltou Maria, querendo assim ensinar que Ela foi abençoada por Deus e es-

Voltar ao Sumário

colhida para levar aos homens aquela bênção que, perdida por Eva, era desejada por tantos séculos. Aos cumprimentos de sua prima, também Maria, divinamente inspirada, exclamou: “A minha alma engrandece o Senhor, porque olhou para a humildade de sua serva; eis que, de agora em diante, todas as gerações me chamarão Bem-aventurada”(Lc 1, 46-48).

Ora, para que a glória de Maria se prolongasse por todas as gerações e todas as gerações chamassem-na Bem-aventurada, era necessário que Maria favorecesse todas estas gerações com algum benefício extraordinário; para que, tendo um motivo perpétuo para sua gratidão, fosse também perpétuo o motivo do louvor. Este benefício contínuo e admirável outro não pode ser que o auxílio que Maria presta às criaturas humanas. Auxílio que devia estender-se a todos os tempos, estender-se a todos os lugares e a cada pessoa.

O título de “Auxiliadora dos Cristãos”, atribuído à augusta Mãe do Salvador não é coisa nova na Igreja de Jesus Cristo, mas nestes últimos tempos, começou-se a proclamá-la assim por uma razão toda especial. Não se trata tanto de invocar Maria por interesses particulares, mas por causa dos gravíssimos e iminentes perigos que podem ameaçar os fiéis. A mesma Igreja católica é, ainda hoje, assaltada: assaltada nas suas funções, nas suas sagradas instituições; na sua Cabeça, na sua doutrina, na sua disciplina; assaltada como Igreja católica, como centro da verdade, como mestra de todos os fiéis.

E para merecer uma especial proteção do céu, recorresse a Maria, como a Mãe comum, como a especial Auxiliadora dos governantes e dos povos católicos.

Por isso, com total verdade declaramos que Maria foi verdadeiramente constituída por Deus “Auxiliadora dos Cristãos”, e que em todo tempo Ela assim se mostrou nas calamidades públicas, especialmente em favor dos que sofrem e lutam pela fé.

A Santa Virgem nos ajude a viver sempre fiéis à doutrina e à fé, cujo chefe é o Sumo Pontífice, vigário de Jesus Cristo, e nos conceda a graça de perseverar no santo serviço divino aqui na terra, para podemos, um dia, estar com Ela no reino da glória celeste.

RESPONSÓRIO

LC 1, 48-49; CF. SL 17, 33

R. Todas as gerações me chamarão Bem-aventurada: o Todo-Poderoso fez em mim maravilhas. * Santo é o seu nome.

Voltar ao Sumário

V. Deus fortaleceu-me e exaltou-me * Santo e o seu nome.

ou

Da “Exortação Apostólica “Martalis Cultus” de Paulo VI, papa

(n.57: AAS 66 (1974) 163-167 passim)

A multiforme missão de Maria em favor do povo de Deus

Cristo é o único caminho para o Pai. Cristo é o modelo supremo, ao qual o discípulo deve conformar o próprio comportamento até chegar ao ponto de ter em si os seus mesmos sentimentos, viver da sua vida e possuir o seu Espírito: foi isto o que a Igreja ensinou em todos os tempos e nada, na atividade pastoral, deve ensombrar jamais esta doutrina.

A Igreja, no entanto, instruída pelo Espírito e amestrada por uma experiência multissecular, reconhece que também a piedade para com a Bem-aventurada Virgem Maria, subordinadamente a piedade para com o divino Salvador, e em conexão com ela, tem uma grande eficácia pastoral e constitui uma força renovadora dos costumes cristãos.

A santidade exemplar da Virgem Maria estimula, realmente, os fiéis a levantarem “os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a comunidade dos eleitos” (LG 65). São virtudes sólidas e evangélicas, as suas: a fé e a dócil aceitação da Palavra de Deus; a obediência generosa; a humildade genuína; a caridade solícita; a sapiência reflexiva; a piedade para com Deus, álcree no cumprimento dos deveres religiosos, reconhecida pelos dons recebidos, oferente no Templo e orante na comunidade apostólica; a fortaleza no exílio e no sofrimento; a pobreza levada com dignidade e confiança em Deus; a solicitude vigilante para com o Filho, desde a humilhação do berço até a ignomínia da cruz; a delicadeza previdente; a pureza virginal; o forte e casto amor sponsal.

Destas virtudes da Mãe se poderão também revestir os filhos que, com firmes propósitos, souberam reparar nos seus exemplos, para depois os traduzir na própria vida. E semelhante progresso na virtude aparecerá, assim, como consequência e fruto já maduro também, daquela força pastoral que promana do culto tributado a Virgem Santíssima.

A Igreja católica, apoiada numa experiência de séculos, reconhece na devoção à Virgem Santíssima um auxílio poderoso para o homem em marcha para a conquista da sua própria plenitude. Maria, a Mulher nova, está ao lado de Cristo, o Homem novo, em cujo mistério, somente,

encontra verdadeira luz o mistério do homem (cf GS 22); e está aí, qual penhor e garantia de que numa simples criatura – nela – se tornou já realidade o plano de Deus em Cristo, para a salvação de todo o homem.

Para o homem contemporâneo – não raro atormentado entre a angústia e a esperança, prostrado pela sensação das próprias limitações e assaltado por aspirações sem limites, perturbado na mente e dividido em seu coração, com o espírito suspenso perante o enigma da morte, oprimido pela solidão e, simultaneamente, a tender para a comunhão, presa da náusea e do tédio – a Bem-aventurada Virgem Maria, contemplada no enquadramento das vicissitudes evangélicas em que interveio e na realidade que já alcançou na Cidade de Deus, proporciona-lhe uma visão serena e uma palavra tranquilizante: a da vitória da esperança sobre a angústia, da comunhão sobre a solidão, da paz sobre a perturbação, da alegria e da beleza sobre o tédio e a náusea, das perspectivas eternas sobre as temporais e, enfim, da vida sobre a morte.

RESPONSÓRIO

F LC 1, 42

- R. Não há louvores dignos de Vós, santíssima Virgem Maria. * Porque trouxestes em vosso seio Aquele que os céus não podem conter. (T.P. Aleluia.)
- V. Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre. * Porque trouxestes em vosso seio.

HINO *Te Deum*

Oração como nas Laudes

LAUDES

HINO

Resplandeces nos céus, de luz vestida,
és Senhora dos anjos, linda flor,
da estirpe de Davi, filha de reis,
alma sublime, mãe do belo amor.

Com ternura de mãe afetuosa,
no teu seio, um templo virginal,

Voltar ao Sumário

preparaste morada acolhedora
ao Filho vencedor de todo o mal.

Ouve piedosa a nossa prece ardente:
luz fulgurante, brilhas no horizonte,
as amarras que o amor oprime solta.
dá-nos Jesus, de vida rica fonte.

Diante d’Ele se dobram os joelhos
toda a terra o contempla e o adora:
que sua luz ilumine nossos passos
te pedimos, uníssonos, Senhora.

Pai celeste, que o mundo encaminhas
para as bandas distantes do além,
com Maria exultantes adoramos
a ti e ao Filho e ao Espírito. Amém.

SALMODIA

Ant. 1 O Senhor é minha força e a minha proteção, o meu auxílio e a minha salvação.
(T.P. Aleluia.)

Salmos e Cântico do I Domingo

Ant. 2 Bendita sois Vós, ó Virgem Maria, entre todas as mulheres da terra.
(T.P. Aleluia.)

Ant. 3 Nós vos louvamos, Senhor, pelos vossos prodígios; nós vos louvamos pelo auxílio de Maria.
(T.P. Aleluia.)

No Tempo Pascal

LEITURA BREVE

P 12, 10-12A 17

Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: “Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. Eles venceram o Dragão pelo san-

Voltar ao Sumário

gue do Cordeiro e pela palavra do seu próprio testemunho, pois não se apegaram à vida, mesmo diante da morte. Por isso, alegra-te, o céu, e todos o que viveis nele. Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus.

RESPONSÓRIO

- R. Virgem Maria, Vós gerastes a luz do mundo. Aleluia, aleluia.
V. Virgem Maria.
R. Amparados pela vossa intercessão, louvamos o Senhor.
V. Aleluia, aleluia.
V. Glória ao Pai.
R. Virgem Maria.

Fora do Tempo Pascal

LEITURA BREVE

JD 13, 18B-20A

Bendita sejas tu, minha filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor Deus, que criou os céus e a terra, ele que te conduziu para ferires na cabeça o chefe de nossos inimigos. Com efeito, tua esperança não deixara o coração dos homens, que hão de recordar-se do vigor de Deus para sempre. Faça Deus com que sejas perpetuamente exaltada e visitada por seus benefícios, porque não poupaste tua vida por causa da humilhação de nossa raça, mas te opuseste à nossa queda encaminhando-te certa ao alvo diante do nosso Deus.

RESPONSÓRIO

- R. Amantíssima Mãe de Cristo, Vós operais maravilhas.
V. Amantíssima Mãe.
R. Sois nossa esperança, recorremos ao vosso auxílio.
V. Vós operais maravilhas.
V. Glória ao Pai.
R. Amantíssima Mãe de Cristo.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Vós surgis como a aurora, ó Maria, Aleluia;
e trazeis-nos o novo Sol. Aleluia.

Voltar ao Sumário

PRECES

Na aurora deste dia de festa, demos graças com Maria, Auxílio dos cristãos, ao nosso Deus e Salvador, e digamos:

R. Filho da Virgem Maria, nós Vos louvamos e em Vós esperamos.

Jesus, Sol de justiça, que nasceste de Maria, Estrela da manhã,
– fazei que caminhemos durante este dia à vossa luz, a fim de que, na hora do ocaso, sejamos encontrados dignos do vosso olhar bondoso.

Cristo Salvador, que na vossa Mãe Imaculada pusestes o início da Igreja,
– fazei que tendamos com todas as nossas forças para a justiça e para a santidade.

Senhor Jesus, consolação dos que em Vós confiam,
– fazei que, a exemplo de vossa mãe, saibamos levar as cruzes que encontramos no nosso caminho.

Filho de Davi, que nos iluminais como eloquente silêncio da Virgem Maria no Calvário,

– concedei-nos a graça de compreender e ajudar aqueles que sofrem.
Senhor Jesus, que no vosso Mistério Pascal libertais os homens e as mulheres do mal e do pecado,
– concedei aos jovens a graça de superar as múltiplas formas de escravidão do nosso tempo.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que constituíste a Bem-aventurada Virgem Maria Mãe e Auxiliadora dos Cristãos, concedei a vossa Igreja, por sua intercessão, a força do vosso Espírito, para que, superando com sabedoria e amor todas as provas, possa participar, desde agora, da vitória de Cristo, vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

II VÉSPERAS

HINO

Hino a N. Sra. Auxiliadora

[Voltar ao Sumário](#)

SALMODIA

Ant. 1 A alegria do Senhor esta convosco, ó Maria: pedi para nós o bem e a paz.
(T.P. Aleluia.)

Salmo 121 (122)

Jerusalém, cidade santa

- 1 Que alegria, quando ouvi que me disseram: *
“Vamos à casa do Senhor!”
- 2 E agora nossos pés já se detem, *
Jerusalém, em tuas portas.
- 3 Jerusalém, cidade bem edificada *
num conjunto harmonioso;
- 4 para lá sobem as tribos de Israel, *
as tribos do Senhor.
- Para louvar, segundo a lei de Israel, *
o nome do Senhor.
- 5 A sede da justiça lá está *
e o trono de Davi.
- 6 Rogai que viva em paz Jerusalém, *
e em segurança os que te amam!
- 7 Que a paz habite dentro de teus muros. *
tranquilidade em teus palácios!
- 8 Por amor a meus irmãos e meus amigos, *
peço: “A paz esteja em ti!”
- 9 Pelo amor que tenho a casa do Senhor, *
eu te desejo todo bem!

Ant. 1 A alegria do Senhor está convosco, ó Maria: pedi para nós o bem e a paz.
(T.P. Aleluia.)

Ant. 2 Maria, Mãe da Igreja, protegei com amor o vosso povo.
(T.P. Aleluia.)

Salmo 126 (127)

O trabalho sem Deus é inútil

- 1 Se o Senhor não construir a nossa casa, *
em vão trabalharão seus construtores;

Voltar ao Sumário

- se o Senhor não vigiar nossa cidade, *
em vão vigiarão as sentinelas!
- ² É inútil levantar de madrugada, *
ou à noite retardar vosso repouso,
para ganhar o pão sofrido do trabalho, *
que a seus amados Deus concede enquanto dormem.
- ³ Os filhos são a bênção do Senhor, *
o fruto das entranhas, sua dádiva.
- ⁴ Como flechas que um guerreiro tem na mão, *
são os filhos de um casal de esposos jovens.
- ⁵ Feliz aquele pai que com tais flechas *
consegue abastecer a sua aljava!
- Não será envergonhado ao enfrentar *
seus inimigos junto às portas da cidade.

Ant. 2 Maria, Mãe da Igreja, protegei com amor o vosso povo.
(T.P. Aleluia.)

Ant. 3 Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre.
(T.P. Aleluia.)

Cântico (Ef 1, 3-10)

O plano divino da salvação

- ³ Bendito e louvado seja Deus, *
o Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso,
que do alto céu nos abençoou em Jesus Cristo *
com bênção espiritual de toda sorte!

(R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!)

- ⁴ Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu, *
já bem antes de o mundo ser criado,
para que fôssemos, perante a sua face, *
sem mácula e santos pelo amor. (R.)

- ⁵ Por livre decisão de sua vontade, +
predestinou-nos, através de Jesus Cristo, *
a sermos nele os seus filhos adotivos,
para o louvor e para a glória de sua graça, *
que em seu Filho bem-amado nos doou. (R.)

Voltar ao Sumário

-7 É nele que nós temos redenção, *
 dos pecados remissão pelo seu sangue.
 = Sua graça transbordante e inesgotável +
 8 Deu s derrama sobre nós com abundância, *
 de saber e inteligência nos dotando. (R.)
 -9 E assim, ele nos deu a conhecer *
 o mistério de seu plano e sua vontade,
 - que propusera em seu querer benevolente, *
 -10 na plenitude dos tempos realizar:
 o desígnio de, em Cristo, reunir *
 todas as coisas: as da terra e as do céu. (R.)

Ant. 3 Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre.
 (T.P. Aleluia.)

LEITURA BREVE

RM 8, 28-32.37

Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que São chamados para a salvação, de acordo com o projeto de Deus. Pois aqueles que Deus contemplou com seu amor desde sempre, a esses ele predestinou a serem conformes à imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos. E aqueles que Deus predestinou, também os chamou. E aos que chamou, também os tornou justos; e aos que tornou justos, também os glorificou. Depois disto, que vos resta dizer? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus que não poupou seu próprio filho, mas o entregou por todos nós, como não nos daria tudo junto com ele? Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou!

RESPONSÓRIO

No Tempo Pascal

R. Bendita sois Vós, ó Maria. Aleluia, aleluia.
 V. Bendita sois Vós, ó Maria.
 R. Por Vós veio ao mundo a salvação.
 V. Aleluia, aleluia.
 V. Glória ao Pai.
 R. Bendita sois Vós, ó Maria.

Voltar ao Sumário

Fora do Tempo Pascal

- R. Rainha do mundo, soberana dos céus.
V. Rainha do mundo, soberana dos céus.
R. Implorai pela salvação do povo cristão.
V. Soberana dos céus.
V. Glória ao Pai.
R. Rainha do mundo.

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Na provação nós recorremos a Vós, ó Mãe de Deus: de Vós nos vem o auxílio do Senhor.
(T.P. Aleluia.)

PRECES

Demos graças a Deus Pai que na Virgem Maria nos deu a imagem e o início da Igreja, e supliquemos:

R. Senhor, renovai-nos no vosso Espírito.

Pai santo, que dispusestes que Maria estivesse presente no Cenáculo, no meio dos Apóstolos:

- assisti como o vosso Espírito o papa, os bispos e os presbíteros, para que guiem com segurança a vossa Igreja ao longo dos caminhos do mundo.

Vós que dispusestes que Maria estivesse presente nos primeiros passos da Igreja evangelizadora:

- abençoai os missionários e todos aqueles que trabalham pela dilatação do vosso Reino.

Vós que dispusestes que Maria estivesse ao lado de Isabel e ao lado dos esposos de Caná:

- tornai-nos solícitos e atentos a todos os que vivem na penúria, na solidão e no sofrimento.

Vós que dispusestes que Maria fosse com José a educadora do vosso Filho:

- amparai toda Família Salesiana na sua obra de promoção humana e cristã dos jovens, especialmente dos mais pobres e abandonados.

Vós que dispusestes que Maria brilhasse como sinal de consolação e de segura esperança para a vossa Igreja:

- acolhei na glória do vosso Reino os falecidos que em Vós acreditam e em Vós esperam.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

[Voltar ao Sumário](#)

MEMÓRIA

Contrerrâneo de São João Bosco, José Cafasso nasceu em Castelnuovo d’Asti, no dia 15 de janeiro de 1811. Depois da ordenação presbiteral, em 1833, entrou no *Convitto Ecclesiastico*, de Turim, onde permaneceu até a morte. Acompanhou constantemente a formação dos sacerdotes e a docência da teologia moral com o ministério das confissões e o serviço da caridade em favor dos últimos, realizado com particular dedicação entre os encarcerados e os condenados à morte.

Ajudou material e espiritualmente Dom Bosco, desde o início de sua obra: foi-lhe guia espiritual de 1841 a 1860, sustentando-o e defendendo-a com sua autoridade moral. Na oração fúnebre, Dom Bosco recordou-o como modelo de vida sacerdotal, mestre do clero, conselheiro muito procurado, consolador dos enfermos, conforto dos moribundos, amigo de todos. Pia XII proclamou-o santo em 23 de junho de 1947.

Comum dos Santos: para um santo que se dedicou às obras de misericórdia; ou Comum dos Pastores da Igreja. Salmos e Cânticos do dia.

OFÍCIO DAS LEITURAS

SEGUNDA LEITURA

Das “Meditações para os exercícios espirituais do clero” de São José Cafasso, presbítero

(Turim. 1925, 240-257 passim)

As virtudes do sacerdote

Espírito de paciência, pobreza, humildade, amor ao silêncio, ao trabalho, às práticas religiosas, eis as virtudes necessárias e as qualidades indispensáveis ao sacerdote. Mas, exigem-se também outro espírito, outras virtudes, outras obras de um verdadeiro ministro de Deus que, como luz do mundo e sal da terra está destinado a iluminar e santificar as almas.

Voltar ao Sumário

O sacerdote deve ser homem de oração, se quer assemelhar-se ao Divino Redentor e se deseja fazer o bem no campo evangélico. Não é necessário buscar outros mestres: os bons operários que se tornaram eminentes nesta ciência foram todos alunos da mesma escola, todos copiaram deste Divino Mestre.

O homem apostólico deve ter seus tempos fixos de oração. Renunciando a esta escola, já não seríamos cópias do modelo, mas homens materiais, simplesmente porque, sem alma e sem espírito, seremos apóstolos só de nome, bronze que soa (cf 1Cor 13,1) e nada mais. Além disso, devemos manter nosso coração voltado para Deus durante todo o dia, antes de começar qualquer trabalho, no exercício do nosso ministério e depois do trabalho fatigante. Eleve-se o nosso coração a Deus frequentemente; que tenha um caminho aberto para manter uma contínua relação com Ele, de modo que, quando necessitarmos de alguma coisa, encontrando-nos em dificuldades, precisando de alguma luz, logo posamos ir até Ele, falar com Ele, fazer-nos entender. Isto é rezar, e quem assim faz, pode chamar-se homem de oração.

Com a bondade tomar-nos-emos queridos aos homens e arrebatemos seus corações na terra. O Divino Redentor tornou-se nosso modelo, o mais perfeito, a ponto de Ele mesmo dizer-nos: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11, 29). Dele se diz que “passou fazendo o bem e curando a todos” (At 10,38). Sede, pois, amáveis com todos; usai de especial atenção para quem a merece menos ou vos ofende: esta é a melhor conduta. Se o Divino Redentor usou de alguma particularidade e preferência, foi sempre em favor dos pecadores, tanto que seus inimigos chamavam-no pecador e amigo dos pecadores (cf Lc 11, 2; Jo 9, 24). Não amigo de suas desordens, mas para convertê-los e ganhá-los.

Pensemos no conforto de tê-los tratado com bondade e caridade, de ter-lhes dado este fio de esperança e de salvação, ao se lembrarem de uma pessoa que os tratou com bondade.

O homem apostólico não tenha nada mais em mira além da glória de Deus e a salvação das almas. É este o ensinamento do Divino Mestre: “Eu não procuro a minha glória... Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 8, 50; 6, 38). Esta retidão e pureza de intenção foi sempre o distintivo dos homens apostólicos. Trabalhando com tal pureza de intenção, o sacerdote quase

não sente o peso de suas fadigas, pois que o fatigar-se para Deus é mais um gozo do que um sofrimento. Deus só e nada mais.

RESPONSÓRIO

CF FIL 4, 8,9; I COR 16,13

- R. Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, é o que deveis praticar. * E o Deus da paz estará convosco.
- V. Vigiai, sede firmes na fé, procedei varonilmente, sede fortes. * E o Deus da paz estará conosco.

ou

Das “Meditações para os exercícios espirituais do clero” de São José Ca-fasso, presbítero.

(Turim 1 925, 309-310. passim)

O sacerdote e o amor

Nascemos para amar, vivemos para amar. Morremos para amar ainda mais. É este, irmãos, nosso fim aqui na terra; este será, assim es- peramos, o nosso destino futuro e eterno. “Feliz daquele – diz S. Agus- tinho – que aprendeu esta ciência do amor”. “O senhor é que é feliz! – dizia um bom leigo ao grande doutor S. Boaventura – feliz é o senhor que aprendeu e conhece tanta coisa!” “Ah, meu filho – respondeu o san- to – não tenha inveja da minha ciência; uma velhinha que sabe amar a Deus, sabe tanto quanto frei Boaventura...”

Esta resposta, que causou maravilha e admiração naquela alma simples, pode fornecer-nos a matéria para reflexão e confusão. Às vezes pensamos que conhecemos alguma coisa neste mundo; e, depois de tantos anos de estudo, parece-nos quase um insulto ter que tratar com certas pessoas rudes e ignorantes; contudo, se elas amam a Deus, sabem fazê-lo tão bem quanto nós, e, às vezes, melhor do que nós.

Existem, às vezes, entre estas pessoas, corações muito zelosos, cheios de amor, enquanto os nossos, com tanta ciência, estão frios e gelados. E que vale toda a nossa ciência, se nos falta a primeira e a prin- cipal, que é saber amar a Deus? Grande tesouro é para uma família, para uma cidade, um sacerdote que saiba amar, que viva e arda de caridade! Quanto bem se poderá esperar do exercício do seu ministério!

Voltar ao Sumário

“Oh! como é agradável – dizia S. Agostinho – falar de amor! Mas, é muito mais agradável praticá-lo!”

Ah! queira Deus que, inflamados hoje deste fogo celeste, começássemos aqui na terra, neste vale de lágrimas, o caminho de amor que, espero, um dia, será meu e vosso para sempre no céu!

RESPONSÓRIO

CF 2COR 5, 18; RM 8, 32

- R. Deus reconciliou-nos consigo por Cristo; * e confiou-nos o ministério da reconciliação.
- V. Ele não poupou o seu próprio Filho, mas entregou-o à morte por todos nós; * e confiou-nos o ministério da reconciliação.

Oração como nas Laudes

LAUDES

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. No seu amor misericordioso, Deus constituiu-te ministro da reconciliação em Cristo.

PRECES

Unidos na oração de louvor, com S. José Cafasso e com todos os santos, digamos:

R. Lembrai-vos, Senhor, da vossa Igreja.

- Pai santo, que nos chamais a ser santos porque Vós sois santo,
- derramai o vosso Espírito sobre a Igreja, para que ela Vos glorifique com a sua santidade.
- Vós que nos reconciliastes na Páscoa do Vosso Filho,
- iluminai os mestres de espírito e todos aqueles que constituísteis ministros da reconciliação.
- Vós que nos quereis fazer participantes do Banquete da Nova Aliança,
- dai-nos a graça de crescer na caridade em redor da mesa da palavra e do pão da vida.
- Vós que prometestes o Reino dos céus àqueles que reconhecem o rosto do vosso Filho nos pobres, nos que sofrem e nos marginalizados,

- ajudai-nos a construir um mundo mais fraterno, abrindo o nosso coração às pessoas provadas no corpo e no espírito.
Vós que, na pessoa de S. José Cafasso, destes a S. João Bosco um amigo e um guia seguro,
- concedei a todos os educadores o Dom de guiarem os irmãos para Cristo com a sabedoria da bondade.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Deus, Pai de infinita bondade, concedestes a São José Calafasso, vosso sacerdote, dons extraordinários de caridade e sabedoria para formar, na escola do Evangelho, os ministros da Palavra e do perdão. Concedei-nos, por sua intercessão, sentimentos de fraterna misericórdia, para caminhar na santidade e na justiça todos os dias de nossa vida. Por NSJC...

À tarde, Vésperas I da Solenidade de S. João Batista.

29 de outubro
Bem-Aventurado MIGUEL RUA
presbítero

MEMÓRIA

Miguel Rua nasceu em Turim, no dia 9 de junho de 1837. Ainda criança encontrou-se com Dom Bosco, o qual, com um gesto simbólico, predisse-lhe que, na vida, haveria de fazer a metade com ele. Em 1855 fez sua profissão; ainda subdiácono, foi escolhido como diretor espiritual da Congregação nascente.

Quando P. Rua se tomou sucessor de Dom Bosco (1888), pareceu-lhe que, de fato, tinha feito “a metade” com ele em tudo. Manifestou uma criativa fidelidade às aspirações e iniciativas apostólicas do Fundador; assumiu a sua atraente paternidade; deu mais amplitude às suas obras, prolongando seu ardor apostólico em favor dos jovens, e ambientando-as dentro das situações sociais em mudança. Durante os 22 anos de seu Reitorado realizou numerosas viagens para consolidar e sustentar o trabalho dos irmãos, frequentemente encorajados pelas suas numerosas Cartas circulares e pessoais, que constituem uma autorizada interpretação do espírito do Fundador.

Faleceu em Turim, no dia 6 de abril de 1910. Paulo VI beatificou-o no dia 29 de outubro de 1972.

*Comum dos Pastores da Igreja ou Comum dos Santos: para os religiosos.
Salmos do dia ferial correspondente.*

OFÍCIO DAS LEITURAS

O hino, o versículo, a primeira leitura e o responsório podem tomar-se do comum .

SEGUNDA LEITURA

Das “Cartas” do Bem-aventurado Miguel Rua, presbítero.

*(29 de novembro de 1899; “Letterê circolari”,
Torino 1965, 236-239 passim)*

A prática da obediência e do sacrifício

Entre as virtudes, a que é mais difícil para o homem, é a obediência. O ter de renunciar à própria vontade e ao próprio juízo, o ter de depender de outros, não só no trabalhar, mas também no pensar e no julgar – nas coisas grandes e nas pequenas, até mesmo naquilo que se refere à salvação da alma – São sacrifícios bem mais difíceis que praticar austeras penitências.

A obediência atinge o homem no mais íntimo do seu coração, na parte mais nobre do seu ser, isto é, na sua livre vontade. Porém a obediência não pode caminhar separada do espírito de sacrifício, que é a virtude pela qual, nos momentos mais difíceis, um consagrado não se deixa dominar pela imaginação, pelo sentimento ou pelas paixões, mas, fazendo prevalecer a razão, iluminada e robustecida pela fé, se convence de que tudo que lhe sucede de desagradável ser-lhe-á de vantagem espiritual.

Quem tem a felicidade de possuir o espírito de sacrifício, nas penas e mesmo nos sofrimentos mais dolorosos, bem longe de entristecer-se ou de lamentar-se, sufoca no coração a natural repugnância ao sofrimento, e elevando até o céu o rosto resignado, diz generosamente: “Senhor, se assim Vos agrada, seja feita a vossa vontade.”

É sobre esta virtude que se baseia a bem-aventurança da dor que Jesus Cristo revelou ao mundo. E nas suas pegadas caminhou o nosso Fundador, cuja vida bem pode definir-se como um contínuo sacrifício. Por isso, sem espírito de abnegação, não poderemos chamar-nos filhos seus.

Além disso, sem ela não se poderia esperar fazer o bem à juventude, pois que a cada momento se cairia em atos de impaciência e de cólera, ou de falta de coragem; não conseguiríamos suportar os defeitos dos irmãos, nem obedecer aos Superiores. Quem não tem espírito de sacrifício não terá a força para praticar a pobreza, expor-se-á ao perigo de naufragar na castidade e fará com que muito se duvide de sua perseverança vocação.

Toda manhã, na oração de consagração a Maria Santíssima, nós lhe suplicamos que, na medida do possível, com nossas atitudes, com nossas palavras, com nosso bom exemplo, representemos ao vivo o bom Jesus. Mas, meus caríssimos filhos, quando será possível assemelharmos mais ao Divino e melhor poderemos fazer suas vezes junto às almas

que devemos salvar? É especialmente quando, com o nosso estado de consagrados, com o nosso ministério sacerdotal, pudermos sofrer alguma coisa. Na hora da morte não serão os prazeres, as honras, as riquezas que nos hão de consolar e dar-nos confiança e, sim, os sacrifícios que tivermos feito sofrendo com Jesus.

RESPONSÓRIO

CF EF 4, 1.3.4; RM 15, 5.6

- R. Comportai-vos segundo a maneira de viver a que fostes chamados. Empenhai-vos em manter a unidade do espírito pelo vínculo da paz. * Há uma só esperança na vida a que fostes chamados.
- V. O Deus da paciência e da consolação vos conceda que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que, numa só alma e numa só voz, glorifiqueis a Deus. * Há uma só esperança na vida.

Ou

Das “Homilias” do papa Paulo VI

(29 de outubro de 1972; Ensinamento de Paulo VI, 10,
Cidade do Vaticano 1973, 1100-1106 passim)

Filho, discípulo, imitador

Neste momento preferimos meditar antes que escutar. Pois bem, meditemos, por um instante, sobre o aspecto que o define, e que com um só olhar nos diz tudo, nos faz entender tudo.

Quem é o P. Rua? É o primeiro sucessor de São João Bosco, o Santo Fundador dos Salesianos. É por que o P. Rua é, agora, beatificado, isto é, glorificado? É beatificado e glorificado exatamente porque seu sucessor, isto é, seu continuador: filho, discípulo, imitador; que fez do exemplo do Santo uma escola, da obra pessoal do Santo, uma instituição que, pode-se dizer, se espalhou por toda a terra; fez da vida dele uma história, de sua regra um espírito, de sua santidade um tipo, um modelo; fez da fonte uma torrente, um rio. A prodigiosa fecundidade da Família Salesiana, um dos maiores e mais significativos fenômenos da perene vitalidade da Igreja no século passado e no nosso, teve em São João Bosco a sua origem, no P. Rua a sua continuidade. Foi ele seu seguidor, que

Voltar ao Sumário

desde os humildes inícios da obra salesiana, em Valdocco, serviu-a na sua capacidade de expansão, compreendeu o valor de sua fórmula, desenvolveu-a com coerência e, ao mesmo tempo, com genial novidade. O P. Rua foi o mais fiel e, por isso, o mais humilde e o mais valoroso dos filhos de Dom Bosco.

Que nos ensina o P. Rua? Como conseguiu ele chegar à glória do paraíso e à exaltação que hoje a Igreja lhe tributa? O P. Rua nos ensina a ser continuadores, seguidores, alunos e mestres, se assim o quiserdes, mas discípulos de um Mestre superior. Aumentemos a lição que dele nos vem: ele exorta os Salesianos a permanecerem Salesianos, filhos sempre fiéis do seu Fundador; e também a todos ele ensina a reverência ao magistério que preside ao pensamento e a economia da vida cristã.

A dignidade do discípulo depende da sabedoria do Mestre. A imitação do discípulo já não é passividade nem servilismo; é fermento, e perfeição (cf. 1Cor 4, 16). A capacidade do discípulo de desenvolver a própria personalidade deriva daquela arte de extrair, própria do preceptor, a qual se chama, exatamente, educação; arte que orienta a expansão lógica, mas livre e original, das qualidades virtuais do discípulo. Queremos dizer que as virtudes de que o P. Rua é modelo, e que levaram a Igreja a beatificá-lo, são aquelas virtudes evangélicas dos humildes que seguiram a escola profética da santidade; dos humildes a quem foram revelados os mistérios mais altos da divindade e da humanidade (cf. Mt 11, 25).

Se, realmente, o P. Rua se qualifica como o primeiro continuador do exemplo e da obra de São João Bosco, é para nos motivo de satisfação imaginá-lo e venerá-lo sob este aspecto ascético de humildade e dependência; mas nunca poderemos esquecer o aspecto operativo deste pequeno grande homem, principalmente porque nós, que não estamos longe da mentalidade de nosso tempo, inclinado a medir a estatura de um homem pela sua capacidade de ação, advertimos que temos diante de nos um atleta de atividade apostólica que, permanecendo sempre no tipo de São João Bosco, mas com dimensões próprias e cada vez maiores, confere ao P. Rua as proporções espirituais e humanas da grandeza.

RESPONSÓRIO

COR 1, 1-2; FIL 4, 1

R. Conservai as tradições como eu vo-las transmiti *
Permanecei firmes no Senhor.

- V. Sede meus imitadores como eu o sou de Cristo *
Permanecei firmes.

Oração como nas Laudes

LAUDES

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. O Espírito do Senhor consagrou-me para anunciar aos pobres
uma alegre mensagem.

PRECES

No início deste novo dia, ao celebramos a memória do Bem-aventurado Miguel Rua, elevemos a Deus Pai o nosso louvor e a nossa súplica:

R. Fortalecei, Pai santo, a nossa fidelidade.

Pai santo, Vós que amparais os ministros da vossa Igreja e lhe dais
força para agir com paciência na caridade,

- concedei coragem e perseverança àqueles que chamastes a trabalhar pelo vosso Reino.

Vós que no Bem-aventurado Miguel Rua nos destes um modelo de
total disponibilidade ao vosso chamamento,

- fazei que, imitando o seu exemplo, possamos amar e servir a Cristo nos jovens que encontramos no nosso caminho.

Vós que no Bem-aventurado Miguel Rua nos destes um exemplo
de trabalho e temperança,

- ajudai-nos a viver e a testemunhar os valores da pobreza evangélica.

Vós que fizestes dele o fiel colaborador e continuador de São João Bosco,

- dai-nos também a nós um espírito de filhos para progredir no caminho da santidade.

Vós que constituístes o Bem-aventurado Miguel Rua como guia
responsável de uma Família religiosa em rápida expansão,

- iluminai com o vosso Espírito de sabedoria aqueles que por Vós são chamados a guiar a Congregação Salesiana.

(intenções livres)

Pai Nosso

[Voltar ao Sumário](#)

ORAÇÃO

Deus todo-poderoso, destes ao Bem-aventurado Miguel Rua, herdeiro espiritual de São João Bosco, a capacidade de formar jovens à vossa imagem divina. Concedei-nos também, a nós, chamados a ser educadores da juventude, dar-lhes a conhecer o verdadeiro rosto de Cristo, vosso Filho. Por NSJC...

VÉSPERAS

CÂNTICO EVENGÉLICO

Ant. Com a ajuda do Espírito Santo, guarda o depósito da fé, vigia atentamente, suporta os sofrimentos, anuncia o Evangelho, realiza o teu ministério.

PRECES

Ao terminar este dia, dirijamos com humilde confiança a nossa oração a Deus Pai, que chama todos os seus filhos à santidade, e digamos:

R. Santificai, Senhor, os vossos fiéis.

Vós que inspirastes Miguel Rua, ainda criança, a dar-se todo a Vós na escola de São João Bosco,

- concedei-nos a graça da fidelidade ao carisma do nosso Fundador. Vós que o iluminastes e o assististes na condução da obra de expansão missionária da Família Salesiana,
- aumentai em nós o zelo pelo vosso Reino, e coroi de frutos as canseiras dos nossos missionários.

Vós que em todos os tempos chamais homens e mulheres a seguirem Cristo obediente, pobre e casto com o dom total de si mesmos,

- fazei que os fiéis falecidos vivam junto a Vós na bem-aventurança do vosso Reino.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes

5 de dezembro
Bem-aventurado **FILIPE RINALDI**
presbítero Fundador do Instituto
Secular das Voluntárias de Dom Bosco

MEMÓRIA

Festa: Para o Instilo das Voluntárias de Dom Bosco:

Filipe Rinaldi nasceu em Lu Monferrato (Alessândria, Itália) em 28 de maio de 1856. Conheceu Dom Bosco ainda criança, mas só se deixou conquistar por ele aos 21 anos, quando aceitou o convite de tornar-se salesiano. Ordenado sacerdote (1882), foi-lhe confiada a formação de salesianos adultos aspirantes ao sacerdócio. A partir de 1889 desenvolveu durante 12 anos a sua atividade na Espanha e Portugal. Em 1901 o Reitor-Mor, P. Miguel Rua, nomeou-o Vigário Geral e Econômico. O intenso trabalho não foi impedimento para ele se qualificar, no ministério sacerdotal, como excelente guia espiritual. Impulsionou a Família Salesiana em toda a sua amplitude, enriquecendo-a com a genial intuição que hoje tem o nome de Voluntárias de Dom Bosco. Eleito Reitor-Mor (1922), dedicou-se à formação dos irmãos e, paralelamente, ao desenvolvimento do culto a Dom Bosco, insistindo sobretudo na imitação de sua vida interior, na sua união com Deus, na sua missão e ilimitada confiança em Nossa Senhora Auxiliadora. Genuíno intérprete do Fundador, soube captar com intuição profética os “sinais dos tempos” e adequar-se a eles, por vezes com audácia. Morreu em Turim no dia 5 de dezembro de 1931; foi beatificado por João Paulo II no dia 29 de abril de 1990.

Comum dos Pastores da Igreja ou Comum dos Santos: para religiosos. Salmos e Cântico do dia ferial correspondente.

OFÍCIO DAS LEITURAS

O hino, o versículo, a primeira leitura e o responsório podem tomar-se do Comum.

SEGUNDA LEITURA

Das “Cartas circulares” do Bem-aventurado Filipe Rinaldi, presbítero.

Voltar ao Sumário

(24 de janeiro de 1924; ACS. 5/23: [1924] 174-179, passim)

Compreender, amar e praticar as Constituições

As Constituições São a alma da nossa Sociedade, e está foi a alma de toda a vida de Dom Bosco; por isso a história daquela que esta toda na vida dele. Mais, podemos dizer que nas Constituições temos Dom Bosco por inteiro; nelas, o seu único ideal de salvação das almas; nelas, a sua perfeição com os santos votos; nelas, o seu espírito de suavidade, amabilidade, tolerância, piedade, caridade e sacrifício...

As nossas Constituições não São fruto apenas da inteligência e da caridade ardente de Dom Bosco; mas, como na sua vida o sobrenatural aparece, por assim dizer, em cada página, assim também as Constituições, na sua origem e desenvolvimento progressivo, se iluminam com a visível intervenção sobrenatural.

Dom Bosco escreveu os artigos das suas Constituições primeiro no espírito e na vida daqueles que tinha escolhido para seus filhos, e somente, quando lhe pareceu que correspondiam ao fim que a si mesmo se propusera, as elaborou e fixou por escrito.

Lendo aquelas primitivas Constituições, apresentadas por Dom Bosco a Pio IX em 1858, parece-nos ouvir a voz do bom pai que, com grande simplicidade e clareza, expunha aos seus filhos as normas segundo as quais queria que se regulassem: não coerções, mas o vínculo da caridade fraterna, de modo a formar um só coração para adquirir a perfeição no exercício de cada obra de caridade espiritual e corporal para com os jovens, especialmente os mais pobres, e no cultivo das vocações eclesiásticas; não preocupações pelas coisas materiais, mas a preocupação de cada um, sem abdicar dos seus próprios direitos, viver realmente como se nada possuísse; não apego à sua própria vontade, mas obediência filial ao superior de forma que este nem sequer sinta necessidade de dar ordens; não mediante muitas práticas de piedade comuns, mas o exercício da união com Deus na plenitude da vida ativa, que é o distintivo e a glória dos seus filhos. Dom Bosco, mais que uma sociedade, desejava formar uma família fundada quase unicamente na paternidade suave, amável e vigilante do superior, e no afeto filial e fraterno dos subalternos; mais ainda, mantendo o exercício da autoridade e da correspondente subalternidade, não desejava distinções, mas igualdade entre todos e em tudo.

Deste modo Dom Bosco viveu praticamente as suas Constituições juntamente com os primeiros filhos ao longo de trinta anos, corrigindo, modificando, aperfeiçoando e até eliminando artigos que, na atuação prática, lhe pareciam inadequados ou de pouca utilidade. Não esqueçamos que a luz deste trabalho lhe vinha do alto; e que, por isso, aquelas modificações não afetavam de modo algum os pontos fundamentais sobre os quais deveria assentar a sua Congregação.

RESPONSÓRIO

CF. HB 13,2 1; 2MAC 1, 4

- R.** Deus vos torne aptos para cumprir a sua vontade em toda espécie de boas obras, * e realize em vós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo.
- V.** Ele abra o vosso coração à sua lei e aos seus preceitos, * e realize em vós.

ou, para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora:

Da “Estreia de 1931” às Filhas de Maria Auxiliadora, do Bem-aventurado Filipe Rinaldi, presbítero.

(Conferências e escritos. Turim 1990. 1 39 1 44. passim)

Conhecer e imitar a vida interior do Bem-aventurado Dom Bosco

Nos escritos e na vida do nosso Pai não se fala expressamente de vida interior, de imolações, de apostolados a realizar, mas é precisamente aqui que está o segredo da heroica vida interior do nosso Bem-aventurado. Ele viveu todas estas coisas desde a infância, com a naturalidade de quem nada mais faz do que seu dever.

Ele construiu a sua vida interior, simples, evangélica, prática, laboriosa, visando unicamente ao cumprimento da vontade divina. em tudo aquilo que diz respeito à salvação das almas, a começar pela sua vida; vida interior de atividade maravilhosa, extraordinária, para o bem das almas, alimentada pela fé inquebrantável, pela esperança sempre irradiante, no seu imutável sorriso paterna, e inflamada pela sua caridade ardente em todos os momentos da sua missão, entre dificuldades, contradições, e malquerenças incessantes e inauditas. Dom Bosco identificou, até a máxima perfeição, a sua atividade externa, incansável, absorvente, vastíssima, cheia de responsabilidade. com uma vida interior

que teve como ponto de partida o sentido da presença de Deus e que, pouco a pouco, se tornou de tal modo atual, persistente e viva que se transformou em perfeita união com Deus. Deste modo realizou em si o estado mais perfeito, que é a contemplação operante, o êxtase da ação, e nela se consumou até o extremo, com sinceridade extática, para a salvação das almas. Mas para atingir esta presença unitiva com Deus, o Bem-aventurado nada descuidou da sua parte: nem o estudo intenso das verdades reveladas e espirituais; nem a luta contínua contra as seduções terrenas; nem o exercício progressivo de cada uma das virtudes teológicas, cardeais e morais; nem as mortificações e penitências voluntárias; adquirindo assim uma calma e um autodomínio perfeito, ininterrupto, até mesmo nas circunstâncias e provas mais dolorosas. A luz e o equilíbrio da sua alma proporcionavam-lhe intuições claras e precisas, para as coisas mais difíceis e intrincadas, precisamente porque nunca cessava de estar absorto na presença e no amor de Deus.

Esta vida interior do Bem-aventurado, sempre ocupado no trabalho e sempre em união com Deus, unia em si a operosidade de Marta e a intimidade extática de Maria, porque tinha conseguido que a sua alma gozasse a suavidade de estar aos pés do Senhor, sem perder a solicitude pelas almas.

RESPONSÓRIO

EF 3, 16- 17.19; CL2, 6-7

- R.** Deus vos conceda que Cristo habite pela fé em vossos corações, profundamente enraizados na caridade; * e sereis totalmente saciados na plenitude de Deus.
- V.** Procedei portanto em união com Ele, enraizados e edificados n'Ele, firmemente seguros na fé; * e sereis totalmente saciados.

ou, para o Instituto secular das Voluntárias de Dom Bosco:

Das Conferências às Voluntárias de Dom Bosco, do Bem-aventurado Filipe Rinaldi, presbítero.

(“Documentos e textos”, V. Roma, 1980, 42-47, passim)

Oração e ação apostólica

A piedade nasce de um coração piedoso. A alma formada na presença de Deus reza, revigora-se na meditação, no exame, na leitu-

Voltar ao Sumário

ra espiritual, no recolhimento; a expressão vocal vem depois de termos entrado em nós mesmos, na concentração e no recolhimento. O recolhimento é necessário porque predispõe para a reflexão. A reflexão é uma oração eficaz e necessária para reconhecer as nossas fraquezas e necessidades e para nos estudarmos a nós mesmos; ela desperta o amor de Deus, faz crescer o desejo da Santa Comunhão e o conhecimento do Senhor. A reflexão alimenta o nosso espírito e a nossa alma de uma piedade substancial.

A piedade não é fim em si mesma; ela é útil para tudo, mas particularmente para motivar as nossas obras. Que obra deve realizar esta vossa instituição? De que modo?

Como? Há muitas instituições religiosas, e todas têm uma finalidade particular, ou seja, uma determinada missão a cumprir. As obras de misericórdia são sete e qualquer delas é agradável ao Senhor.

Que deveis fazer para ter vida? Antes de tudo orai para recobrar o ânimo todos os dias e levar a cruz que o Senhor vos proporcionou: é a primeira coisa que deveis fazer. Para além disso, fazer bem os vossos trabalhos pessoais, próprios do vosso estado, como Deus quer, na vossa condição; e isto, segundo o espírito do Senhor e de Dom Bosco. Mas não basta, deve haver uma outra finalidade especial. Por mais que uma pessoa esteja ocupada, resta-lhe sempre um suplemento de energia; esta deve ser utilizada especialmente por vós com uma determinação e uma finalidade especial, subordinando-a ao vosso estado. As obras de Dom Bosco são tais que podeis promovê-las em qualquer lugar em que vos encontréis; o programa de Dom Bosco é fazer o bem sobretudo à juventude pobre e abandonada.

Antes de mais nada, desenvolvei a vossa ação no interior das vossas famílias, cumprindo bem os vossos deveres como Deus quer, agindo verdadeiramente com o espírito do Senhor; a energia excedente, ou seja, a exuberância, deveis empregá-la em favor da juventude pobre... As vossas atenções devem convergir para a juventude operária. Estai certos de que, se fôssemos capazes de tratar o pobre com o verdadeiro Espírito do Senhor, ele nos escutaria e acompanharia mais facilmente; só que, infelizmente, a nossa miséria nos torna incapazes de nos manifestar tais como deveríamos ser.

RESPONSÓRIO

EF 5, 8-9; CF. MT 5, 14.16

R. Vós sois a luz no Senhor; vivei como filhos da luz * O fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade.

Voltar ao Sumário

- V. Vós sois a luz do mundo: brilhe a vossa luz diante dos homens. * O fruto da luz.

Oração como nas Laudes

LAUDES

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. O que aprendestes, recebestes, ouvistes de mim, é o que deves praticar. E o Deus da paz estará convosco.

PRECES

Louvemos e invoquemos a Deus nosso Pai que em todos os tempos chama operários generosos para trabalhar na difusão do seu Reino, e digamos com fé:

T. Pai bondoso, ouvi as nossas súplicas.

Pai santo, que no Bem-aventurado Filipe Rinaldi nos destes um intérprete seguro do espírito salesiano,

- aumentai em todos os membros da nossa Família a fidelidade ao carisma do Fundador.

Vós que fizestes dele um modelo e um mestre de vida interior.

- ajudai-nos a viver, na multiplicidade das nossas ocupações, uma profunda comunhão convosco.

Vós que o assististes no desempenho de múltiplos serviços de grande responsabilidade na Congregação Salesiana,

- inspirai uma santa audácia àqueles que pusestes à nossa frente como guias.

Vós que fizestes dele um espelho da paternidade de São João Bosco,

- infundi o vosso Espírito no nosso coração para sermos amáveis com todos.

Vós que lhe destes sabedoria e prudência no seu ministério de guia espiritual,

- iluminai e sustentai o nosso empenhamento em percorrer juntamente com os jovens o caminho para a santidade.

(intenções livres)

Pai Nosso...

ORAÇÃO

Pai de infinita bondade, que fizestes resplandecer no Bem-aventurado Filipe Rinaldi um modelo de vida evangélica vivida em alegre doação, concedei-nos imitar sua iluminada iniciativa apostólica, a fim de que, na fidelidade constante ao nosso trabalho, levemos à plenitude vosso projeto de amor. Por NSJC...

VÉSPERAS

CÂNTICO EVANGÉLICO

Ant. Deus é testemunha do profundo afeto que nutro por todos vós no amor de Jesus Cristo.

PRECES

Com sentido de humilde gratidão, demos graças a Deus nosso Pai pela abundância dos seus dons, e supliquemos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

- Concedei Pai santo, que a mesa da Palavra e do Pão da vida, que nos foi transmitida pelos Apóstolos,
- seja sempre a fonte viva da nossa ação apostólica. Concedei, Pai santo, que a Virgem Santa Maria, por Jesus dada como Mãe ao discípulo amado,
 - seja para nós Mestre e Auxiliadora na missão de educar os jovens que nos confiais.
Pai santo, fonte de eterno amor, que na vida eterna sereis tudo em todos,
 - fazei que Amemos os nosso irmãos com o coração de São João Bosco.
Pai justo, que confiastes o universo às mãos laboriosas do ser humano,
 - fazei que sejamos ativos construtores de justiça e de paz, para louvor e glória do vosso Nome.
Pai misericordioso, que concedeis aos servos fiéis a alegria infinita do paraíso,
 - por intercessão do Bem-aventurado Filipe Rinaldi, tende misericórdia dos membros defuntos da Família Salesiana.

(intenções livres)

Pai Nosso...

Oração como nas Laudes.

Voltar ao Sumário

Sétima Parte

Festas de Família



Jesús, En Ti Confío

FESTAS DE FAMÍLIAS

1. FESTA DA COMUNIDADE

Nossa vida de consagração se celebra, em espírito de família, numa comunidade reunida não por desejos humanos, mas por vontade de Deus. O trabalho nos une e nos concede os dias de nosso crescimento espiritual no serviço dos jovens.

A Eucaristia é a fonte da vida de cada comunidade, pois ela se constitui no amor de Deus. O estar juntos é motivo de alegria e a diversidade de tarefas e personalidades torna-se testemunho de harmonia. Celebramos cada ano em clima de festa a nossa comunidade (R 42).

É um momento de agradecimento ao Senhor pelos dons recebidos, mas também um estímulo para uma avaliação e balanço prospectivo a fim de amadurecer e tornar Eucaristia a própria vida e o trabalho. Assim, por meio da construção de cada comunidade, constrói-se e se anuncia aos jovens aquela Igreja que no fim será “reunida dos extremos confins da terra no Reino de Deus” (Didaché).

O momento mais oportuno para celebrar a festa da comunidade é o tempo pascal. A Igreja é a comunidade do ressuscitado, reunida pelo Espírito para a missão. O dia pode prever um momento penitencial, verificando a vida fraterna, e concluir-se com a concelebração eucarística na qual se eleva ao Senhor um hino de ação de graças que se tornará festa fraterna.

Sugere-se organizar nestes esquemas também celebrações com a Família Salesiana ou entre comunidades vizinhas. Estes momentos de alegria espiritual e de festa nos confirmam no espírito de família. Segue-se uma proposta de celebração da Palavra e uma oração por ocasião da festa da comunidade.

ESQUEMA DE CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

Esta celebração pode abrir a festa da comunidade. No caso que se queira introduzir neste dia um momento de exame de consciência, sugere-se o “Scrutinium fraternitatis” com o seu esquema celebrativo.

[Voltar ao Sumário](#)

CANTO INICIAL

SAUDAÇÃO DE QUEM PRESIDE

Em nome do Pai...

A graça de NSJC...

T Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

CONVITE

P Deus, que nos chamou a estar em comunhão com seu Filho Jesus, nos confirme em seu amor e reavive em nossa comunidade (nas comunidades de nossa inspetoria) o clima de fraternidade familiar.

T Bendito seja Deus para sempre!

ORAÇÃO

P Oremos

Ó Senhor, que em Cristo, eterno sacerdote, constituíste a comunidade apostólica para que os eleitos fossem participantes do amor para com os pobres e pecadores, concedei às nossas comunidades serem presença viva da caridade com a qual o vosso Filho unigênito amou a humanidade inteira.

Dai a todos nós o coração generoso e santo de D. Bosco, para que os jovens saibam que são acolhidos com amizade e disponibilidade.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ESCUUTA DA PALAVRA

- 1Cor 12, 4-11: diversidade e unidade dos carismas
- Sl 126: o abandono à Providência

Ant. Confiamos no Senhor para que nossa casa seja fundada sobre a rocha.

- Mt 23, 8-11: constituídos em Cristo único Mestre.

ou

- Hb 13, 14-18: Obediência na alegria
- Sl 120: o Guarda de Israel

Ant. O nosso auxílio está no Senhor, ele é nosso refúgio e conforto

- Mt 18, 18-20: Oração em comum

Voltar ao Sumário

ou

- 1Cor 13: A caridade está acima de tudo.
- Sl 132: a vida fraterna.

Ant. Onde o amor é a caridade, Deus aí está.

- Mt 20, 23-28: O maior entre vós seja vosso servo.

REFLEXÃO

O Diretor pode sugerir alguns temas de reflexão, ou podem ser lidos também trechos oportunos das fontes Salesianas ou dos documentos da Congregação.

INTERCESSÕES

P Deus nos chamou a viver em comunidade, confiando-nos irmãos para amar. Rezemos para que nossa vida seja sincera e tenha uma profunda comunhão com Ele e com os irmãos.

Escolhem-se algumas intenções ou acrescentam-se outras espontâneas, especialmente para sublinhar datas jubilares ou outras ocasiões particulares da vida da comunidade.

P Rezemos juntos e digamos:

T Dai-nos um coração grande no amor.

- Ó Senhor, que nossa comunidade acolha com amor cada irmão e o ajude a crescer como pessoa livre e generosa no serviço a Deus e aos irmãos. Nós Vos pedimos.
- Ó Senhor, que nossa comunidade contribua no amadurecimento dos irmãos e aceite caminhar com eles no caminho da renovação e do crescimento. Nós Vos pedimos.
- Ó Senhor, que em nossa comunidade reine uma autêntica amizade feita de calor humano e delicadeza sobrenatural, na qual cada um seja amado como irmão em Cristo. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que nossa comunidade redescubra na fé os motivos sobrenaturais que a unem. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que vivamos formando um só coração e uma só alma na escuta da Palavra, na Eucaristia, na comunhão dos bens e na caridade para com os jovens. Nós Vos pedimos.
- Ó Senhor, que nossa comunidade seja testemunha dos bens futuros, com uma vida casta, pobre e obediente. Nós vos pedimos.

Voltar ao Sumário

- Ó Senhor, que saibamos amar-nos e dar ao amor o rosto do perdão recíproco. Nós Vos pedimos.
- Ó Senhor, que saibamos demonstrar gratidão para com os irmãos anciãos e doentes que deram de tudo à Congregação em energias e trabalho e agora estão associados intimamente aos sofrimentos de Cristo. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que a lembrança dos irmãos que nos precederam reunindo-se com Cristo, alimente nossa fé no encontro final de todas as pessoas de boa vontade no Reino dos Santos. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que a castidade vivida seja uma real liberdade e disponibilidade para amar-nos como irmãos. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que a pobreza seja um sinal do amor fraterno que faz colocar tudo em comum para uma partilha recíproca. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que a obediência unifique nossa vontade na busca e na realização da vontade de Deus. Nós vos pedimos.

P Irmãos, reunidos no único Espírito que é amor, juntos com Cristo, dirigamo-nos ao Pai comum e rezemos:

T **Pai nosso...**

P Ó Senhor, que nos chamastes a vida salesiana, ajudai-nos a partilhar tudo em espírito de família, a construir uma verdadeira comunidade de pessoas, para que com nossa vida de amor sejamos na Igreja testemunhas vivas da Trindade. Por Cristo nosso Senhor.

T **Amém.**

CANTO FINAL

ORAÇÃO PARA A FESTA DA COMUNIDADE

Pode ser rezada durante a concelebração ou numa celebração da Palavra, também no Lugar das preces dos fiéis.

P Ó Pai onipotente,

T **tudo fizestes com sabedoria e amor, e na aurora do tempo criastes o ser humano à vossa imagem.**

Nada foge ao vosso olhar de misericórdia e para a humanidade aflita pelo pecado destes o dia de salvação em Cristo vosso Filho.

Voltar ao Sumário

Toda realidade em vós encontra significado, e a dor é um prelúdio da era da alegria sem fim.

P Ó Filho unigênito do Pai,

T **chamastes os doze, constituindo-os sinal de vossa graça, e com eles percorrestes os caminhos dos pobres e dos oprimidos para anunciar o dia da libertação.**

No sacrifício da cruz fundastes a Igreja e enviastes aqueles que creem em vosso nome a levar o Evangelho a todo coração aberto.

C Ó Espírito de santidade,

T **vós infundis a vossa sabedoria na Igreja e suscitais sábias testemunhas da fé. A Igreja anseia pela vossa inefável presença, e aqueles que são consagrados na vida religiosa assinalam o crescimento em Cristo da comunidade dos fiéis.**

P Abençoai, ó Deus, nossa comunidade:

T **dai-nos permanecer no amor e ser sinal da vossa graça.**

P Abençoai-nos, ó Deus misericordioso, e perdoai-nos:

T **o vosso afeto faça com que esqueçamos as hostilidades e incompreensões recíprocas.**

P Abençoai, ó Deus, nosso trabalho:

T **guiai-nos no serviço aos jovens, na correção recíproca e no sábio emprego das energias.**

P Abençoai, ó Deus, a todos nós reunidos em vosso nome:

T **ensinai-nos a ser comunidade hospitaleira, serenamente santa e aberta aos jovens.**

P Vivamos na contemplação e na ação entre os jovens os dias de nossa consagração e, com o coração de D. Bosco, crescamos no acolhimento e na eficácia da missão.

T **Amém.**

2. DIA DA COMUNIDADE

Dócil ao Espírito Santo, Dom Bosco viveu a experiência de uma oração humilde, confiante e apostólica, que unia espontaneamente a oração com a vida.

Dele aprendemos a reconhecer a ação da graça na vida dos jovens; por eles rezamos para que se realize em cada um deles o desígnio

Voltar ao Sumário

do Pai, e com eles rezamos para dar testemunho de nossa fé e partilhar da mesma esperança de salvação.

A oração Salesiana é alegre e criativa, simples e profunda; abre-se à participação comunitária, adere à vida e nela se prolonga (C86).

Convém ter presente que a comemoração semanal ou quinzenal do “Dia da Comunidade” nasceu como resposta à exigência de Formação Permanente. (cfCG23, 222 e C 119). Portanto, as atividades programadas para este dia devem orientar-se para as diversas dimensões da Formação humana, cultural, espiritual, pedagógica e pastoral. O sujeito primário de todas as atividades do dia e a própria comunidade e não o salesiano isolado.

ROTEIRO PARA A CELEBRAÇÃO

1. ABERTURA

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar
Vem não demores mais, vem nos libertar
- Oh que coisa boa, nesta casa estar.
Bem que vale a pena a decisão de amar.
- Desça a tua bênção sobre esta casa,
Derrama teu amor, tua força e graça.
- Como irmãos unidos, vimos agradecer
Por graças recebidas vamos bendizer.
- A tua passagem nos da vida e paz,
Tua presença amiga só prazer nos traz.
Hoje nesta casa chegue a salvação
Sejam sempre acolhidos os jovens, os irmãos.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

2. MOTIVAÇÃO INICIAL FEITA PELO DIRETOR

3. CANTO INICIAL

4. ORAÇÃO

- D** Senhor Deus de misericórdia, enviai vosso Espírito de Amor a esta Comunidade, reunida para celebrar sua vida, sua vocação e seus

Voltar ao Sumário

trabalhos. Fazei-nos crescer em maturidade humana, na conformação com Cristo e na fidelidade a Dom Bosco. Nós vos pedimos por intercessão de Maria Imaculada Auxiliadora, a formadora de Jesus, nossa Mestra de vida em vosso Espírito.

T Amém

5. MOMENTO DE REFLEXÃO E PARTILHA

Podem-se utilizar alguns subsídios:

- textos bíblicos cf. roteiro da Coleção “Tua Palavra é Vida” da CRB;
- textos da documentação salesiana (Constituições, Capítulos gerais, Atos do Conselho Geral);
- textos do Magistério Eclesial (Papa, CNBB);
- Estudo de casos ou aprofundamento comunitário em temas: de formação salesiana; de formação religiosa, de formação pastoral; de formação pedagógica; de formação humana;
- Utilizar capítulos ou artigos de publicações salesianas, da CRB, da CNBB, etc.

6. CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Encerra-se o Dia da Comunidade com a Celebração Eucarística

7. CONFRATERNIZAÇÃO E LAZER COMUNITÁRIO

Faz bem a comunidade dedicar um tempo da convivência para lazer, passeio comunitário, etc.

3. ENCONTROS DA FAMÍLIA SALESIANA

A obra fundada por D. Bosco e para a juventude “periclitante e abandonada”. Para este fim, o zelo pastoral do Fundador expressou-se em múltiplas iniciativas e rodeou-se de colaboradores que, segundo o próprio estado, empenhavam-se na realização deste projeto. Para tanto, todas as forças salesianas que trabalham num território, seja local ou inspetorial ou mundial, devem viver em estreita colaboração para o crescimento em comum e numa ação orgânica.

Sugere-se, portanto, organizar anualmente, ou por ocasião da festa da inspetoria e da comunidade, ou em outros momentos, como o anúncio

Voltar ao Sumário

anual da Estreia do Reitor-Mor, um encontro com os outros membros da Família Salesiana. Pode ser um dia de festa, de avaliação, de programação, de proposta vocacional e de oração.

Os esquemas podem ser variados, recorrendo a propostas celebrativas de vigílias, liturgias da Palavra e adorações já sugeridos neste livro. Indicamos apenas um texto de oração.

ORAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA

Ó Deus onipotente e santo, vós que sois plenitude de vida e força de libertação para quem é pobre e pecador. Dai-nos, vos pedimos, o zelo incansável que animou S. João Bosco para procurar o bem dos jovens.

Infundi em nós o Espírito de sabedoria, para renovar nossa presença especialmente entre os mais pobres. Iluminai nossas mentes para que, com uma colaboração serena e confiante, possamos crescer em santidade e intensificar nossa caridade pastoral.

A intercessão de Maria Auxiliadora, de S. João Bosco e dos membros glorificados da Família Salesiana nos acompanhem e nos sustentem em nosso apostolado quotidiano. Amém.

4. FESTA DA COMUNIDADE INSPETORAL

Uma vez por ano nos reunimos ao redor do inspetor para agradecer ao Senhor os benefícios espirituais concedidos, confirmar a unidade vocacional da própria missão e demonstrar afeto e gratidão a quem governa com caridade pastoral a província religiosa. É uma ocasião para um encontro familiar de representações das várias casas, celebrar datas jubilares e reunir jovens com a finalidade de torná-los participantes da ação educativa salesiana. Para lembrar este momento, em cada casa poder-se-á inserir uma celebração da Palavra ou uma oração para o inspetor. A comunidade local, de fato, não é uma ilha: e parte viva da *comunidade inspetorial*, unificada pela comunhão fraterna e na missão comum. Cada irmão vive nela sua pertença à inteira Congregação e *nela está incardinado no dia da profissão religiosa* (C 59).

Manifestemos nossa pertença a inspetoria pela oração e pela colaboração. O mesmo esquema de celebrações para a festa da comunidade local pode ser adaptado para a festa inspetorial. Indicamos textos de oração

[Voltar ao Sumário](#)

para o dia da festa da inspetoria a serem usados em cada comunidade ou durante as celebrações comuns (de intercessões, jubileus, agradecimento).

PRECES

P Dirijamos nossa oração ao Senhor e invoquemos sua bênção sobre a inspetoria N.N., sobre aqueles que são constituídos em autoridade e sobre o trabalho dos irmãos.

- Rezemos pela nossa inspetoria (visitadoria), pelos superiores e por todos os irmãos, para que no território onde ela atua torne-se presente a paterna benevolência de D. Bosco no serviço da juventude pobre.

T **O Senhor abençoe e de eficácia ao nosso trabalho.**

- Por todos nós que trabalhamos nesta região: para que a fidelidade a D. Bosco e ao seu espírito, a dedicação à juventude pobre e a atenção aos sinais dos tempos inspirem e sustentem todo nosso projeto e ação.

T **O Senhor conceda a nós sabedoria e santidade.**

- Pelo inspetor e seus colaboradores: para que sejam testemunhas eficazes, entre os irmãos e os jovens, da bondade de D. Bosco e sejam vínculo de unidade na inspetoria com a comunidade salesiana mundial.

T **O Senhor os cumule com sua graça providente.**

- Por aqueles que na inspetoria tem particular responsabilidade de formação: para que, cumprindo com zelo sua missão, ajudem cada um a crescer na própria vocação.

T **O Senhor lhes dê prudência e diligente caridade.**

- Para os jovens irmãos, noviços e aspirantes, para que encontrem nos salesianos da inspetoria irmãos maiores, exemplos de observância e de fervor apostólico, prontos a compreendê-los e sustentá-los na realização de sua vocação.

T **O Senhor nos ajude no acolhimento destes novos irmãos.**

- Pela Família Salesiana: para que os diversos grupos trabalhem, reze e esperem em união de intenções e com o coração oratoriano de D. Bosco.

T **O Senhor suscite um clima de cordial colaboração.**

Se estiver inserida numa celebração da Palavra, pode-se concluir com o Pai nosso, a oração e a bênção.

Pai Nosso...

ORAÇÃO

P Ó Deus, Pai todo-poderoso, que em Cristo, bom pastor, governais, instruis e santificais a vossa Igreja, abençoai nossa inspetoria e aqueles que são chamados a ser presença de D. Bosco na animação e na caridade pastoral; tornai-nos sinais e instrumentos de vossa graça e dai ao nosso trabalho a eficácia espiritual.
Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

Oração para os jubileus

É comum lembrar na festa da inspetoria as datas jubilares dos irmãos. Apresentamos um texto de oração que pode ser usado em diversas ocasiões. Quando se celebram os jubileus em outro lugar ou na própria data, sugere-se uma celebração eucarística comunitária, seguindo os formulários do Missal Romano. A oração que segue pode constituir o momento de louvor após o canto de comunhão.

P Ó Senhor

T **que no Batismo nos tornais participantes da vossa vida divina e nos confirmais como testemunhas de vossa graça nutrindo-nos com o pão da vida eterna, olhai estes vossos filhos que ofereceram a própria vida a serviço dos jovens pobres e abandonados (e são consagrados sacerdotes da nova aliança).**

P Abençoai aqueles que escolhesteis para serem sinal da vossa graça na contemplação e na ação.

T **Abençoai e perdoai.**

P Abençoai aqueles que chamastes a ser no mundo testemunhas de Cristo pobre, casto e obediente no espírito das bem-aventuranças.

T **Abençoai e perdoai.**

P Abençoai e santificai o trabalho zeloso e discreto de quem ama viver com a alegria prudente e sábia de D. Bosco.

Voltar ao Sumário

T Abençoai e santificai.

P Lembrai-vos de N.N.... que celebra(m) o.... de profissão religiosa (de consagração sacerdotal). Dai-lhe(s) graça e saúde. Concedei a este(s) vosso(s) filho(s) eficácia no trabalho, sabedoria para discernir a vossa vontade e para compreender as urgências do tempo presente. Infundi em seu coração a temperança e a fortaleza para que cresça(m) na vossa santidade e seja(m) presença viva na comunidade.

T Amém.

Oração de louvor e agradecimento

A Está entre nós, Senhor, quem anunciou a luz e se fez luz em Cristo; agora ele vive no dia e a noite não tem domínio sobre ele: sua lembrança tem sabor de eternidade.

T Nós vos louvamos e agradecemos, Ó Senhor.

A Está entre nós quem não se deteve; tornando-se sábio no correr dos anos, continua a caminhar no passo dos jovens, nada querendo e tudo doando: sua vida é fecunda e o seu coração é rico de caridade.

A Está entre nós quem deixou toda segurança e abandonou-se nas mãos do presente, fazendo-se excluído entre os excluídos, pobre entre os pobres: agora encontra quem lhe sorri porque nele encontrou o vosso rosto.

A Está entre nós quem vos procura entre os jovens; eles são o seu grande tesouro, a fonte da alegria, o descanso das fadigas: com eles cresce em santidade e descobre a alegria de ter sido convidado por D. Bosco.

A Está entre nós, Senhor, a vossa Igreja, que se reúne continuamente em Cristo, olha para o vosso olhar de Pai e invoca os dons proféticos do Espírito para fazer da vida um hino de louvor e ser luz de amizade para os jovens.

P Nós vos damos graças, ó Senhor, pelo espírito que anima tantos salesianos; no mundo inteiro vós realizais maravilhas para que os jovens cheguem ao conhecimento do Emanuel sejam participantes do vosso Reino. A vós que operais constantemente vos louvamos em Cristo Jesus nosso Senhor.

T Amém.

ENCONTROS DA COMUNIDADE

ANTES E DEPOIS DE UM ENCONTRO COMUNITÁRIO OU DO CONSELHO DA CASA

ORAÇÕES INICIAIS...

AT Em nome do Pai...

A Conservemos a unidade do Espírito pelo Vínculo da paz (Ef4, 3),
T e crescamos no amor recíproco, sinal da caridade de Deus.

ou

A O Espírito do Senhor, espírito de unidade no vínculo da paz, esteja convosco.

T Agora e para sempre.

ou

A A Palavra de Deus habite em nossos corações para que possamos servir o Senhor na alegria.

T O Senhor que nos reuniu em seu amor, infunda em nossos corações a caridade e a sabedoria.

A Oremos.

O vosso Espírito, Senhor, habite em nossos corações, anime nossa caridade, liberte-nos de todo rancor de modo que possamos descobrir vossos caminhos e servir aos jovens com total dedicação. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém!

ou

Ó Senhor,
vós estais presente no meio de nós quando nos reunimos em oração em vosso nome: dai-nos um coração aberto e atento, humilde e confiante, para que no diálogo fraterno saibamos crescer na verdade e no amor. Vós que viveis e reinais eternamente.

T. Amém.

ou

Purificai nosso coração. Senhor,
para que saibamos discernir e acolher com docilidade a vossa Palavra nas propostas dos irmãos e nas suas diversas experiências de vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Concedei-nos, ó Senhor,
que nos mantenhamos unidos num só coração e numa só alma procurando a vossa vontade, alimentando o mesmo amor, preocupados não com nossas opiniões pessoais mas com o bem dos jovens.

T Amém.

ou

Infundi em nós, Senhor,
o Espírito de inteligência, de verdade e de paz, para que nos esforcemos em conhecer o que vos agrada e o pratiquemos na unidade e na concórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Dai-nos, ó Pai, sentir no meio de nós
a presença do Cristo, vosso Filho, prometida a todos os que estão reunidos em seu nome, e fazei que, agindo no Espírito de verdade e de amor, experimentemos em nós a abundância da luz, da misericórdia e da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ENCERRAMENTO

A Vivamos na paz,

T **e o Deus do amor e da paz estará conosco** (2Cor 13, 11).

A Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom.

T **O seu amor é para sempre.**

A Oremos.

Concedei-nos, ó Senhor

Que nos mantenhamos na harmonia fraterna, alimentando o mes-

Voltar ao Sumário

mo amor, preocupados não com nosso interesse, mas com o bem dos irmãos que nos destes para amar.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Senhor,

estas horas foram preenchidas com tantas palavras, expressões de um amor sofrido e vívido.

Fazei que elas não caiam no esquecimento, mas permaneçam em nossa memória para que os propósitos se tornem realidade.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Senhor,

começamos este novo ano no diálogo recíproco e projetando nossa presença entre os jovens.

Confirmai nossas aspirações e tornai-nos instrumentos de santidade para aqueles que encontramos em nosso trabalho.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

No passar vagaroso das horas nosso diálogo desenvolveu-se na procura de vossa vontade.

Acolhei nosso cansaço e fazei que se torne uma luz para nós mesmos e um instrumento de salvação para os jovens.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

A Maria, Auxiliadora dos cristãos.

T Rogai por nós.

ANTES E DEPOIS DE UMA PREGAÇÃO OU UMA CONFERÊNCIA

ORAÇÃO INICIAL

AT Em nome do Pai...

A Oremos,
Purificai, ó Senhor, nosso coração, para que possamos acolher com
docilidade a vossa Palavra para a salvação de nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Inspirai, na vossa paterna bondade, ó Senhor, os pensamentos e
propósitos de nossa comunidade para que veja aquilo que deve fa-
zer e tenha a força de cumpri-lo.
Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

Oração de conclusão

A Oremos.
Ó Senhor,
tornai-nos fazedores da Palavra que ouvimos, para que permane-
cendo fiéis a ela encontraremos nossa felicidade em praticá-la.
Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

A Maria, Auxiliadora dos cristãos.

T **Rogai por nós.**

PARA UM ENCONTRO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

ORAÇÃO INICIAL

AT Oremos.

A Ó Senhor,
este nosso encontro seja animado e guiado pelo amor, para que
procurando em tudo o bem de nossos jovens, saibamos fazê-los
crescer como “bons cristãos e honestos cidadãos”,
Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Ó Deus nosso Pai,
ajudai-nos a nos tomar competentes e generosos em nossa tarefa de educadores dos jovens, para construir, com a ajuda do Espírito, o vosso Reino em seus corações. Ajudai os pais a tomar consciência de sua responsabilidade de primeiros educadores dos filhos.
A fé e a caridade inspirem nossas relações, para que juntos possamos realizar uma verdadeira experiência de Igreja. Por Cristo nosso Senhor.

T Amém.

ENCERRAMENTO

A Oremos.

Dai-nos, Ó Senhor, fé e paciência, para que saibamos ver-vos e encontrar-vos em nossos jovens, e concedei-lhes acolher a mensagem de salvação da qual nos fizestes portadores. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

A Maria, Auxiliadora dos cristãos.

T Rogai por nós.

Orações ao Espírito Santo

“Adsumus”

Ó Espírito de misericórdia e de sabedoria, eis-nos em vossa presença, carregados pelo peso de nossos pecados, mas reunidos em vosso nome.

Vinde a nós e permaneci conosco: dignai-vos purificar nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer, a meta a alcançar e como trabalhar para que com a vossa ajuda possamos agradar-vos em todas as coisas.

Sede o único guia e inspirador de nossos pensamentos, vós que somente com o Pai e o Filho, tendes nome glorioso.

Não permitais que faltemos com a justiça: vós que sois a justiça perfeita.

Não nos leve ao erro a ignorância, nem o interesse ou a vantagem nos corrompam.

Uni-nos a todos como dom da vossa graça, para que possamos ter a graça de estar em vós, e de não afastar-nos da verdade: vós que sois a verdade infinita.

Assim como estamos reunidos em vosso nome, concedei também que em tudo observemos a justiça, com moderação e caridade, de tal maneira que em nada nosso juízo seja diferente do vosso, e nos seja dado no futuro receber o prêmio eterno pelo bem que foi feito.

“Veni creator”

Ó, vinde, Espírito Criador,
as nossas almas visitai
e enchei os nossos corações
com vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor,
do Deus excelso o dom sem par,
a fonte, viva, o fogo, o amor,
a unção divina e salutar.

Sois doador dos sete dons
e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai
qual força eterna e protetora.

Nosso inimigo repeli
e concedei-nós vossa paz;
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador
por vós possamos conhecer.
Que procedeis do seu amor
fazei-nos sempre firmes crer. Amém.

Voltar ao Sumário

A Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T **E renovareis a face da terra.**

A Oremos.

Senhor, nosso Deus, que pela luz do Espírito Santo, instruístes os corações dos vossos fiéis, fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito, para apreciarmos o que é justo e nos alegrarmos sempre com a sua presença.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Ó Deus, que vedes os segredos dos corações e conheceis nossos pensamentos, infundi em nós o vosso Espírito Santo, para que purificados no intimo de nós, possamos amar-vos com toda nossa alma e celebrar dignamente vosso louvor.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Ó Deus, que santificais a vossa Igreja em todos os povos e nações, difundis os dons do Espírito Santo até os confins da terra e continuai, na comunidade dos fiéis, os prodígios que operastes nos inícios da pregação do Evangelho.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Ó Deus, que nos convocastes no Espírito do vosso Filho para oferecer à juventude um válido e atual empenho de salvação, dai-nos ser verdadeiros profetas do mundo juvenil com a novidade de um coração semelhante àquele de D. Bosco.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

ou

Ó Deus, dai-nos estar em sintonia com o vosso Espírito, para fazermos uma reflexão atenta sobre o atual momento da história e tor-

nar-nos solidários com as urgências do mundo e as necessidades dos pequenos e dos pobres.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Ó Pai, vós nos batizastes no Espírito de Cristo, e a sua força veio sobre nós. Ele pode conduzir-nos até a extremidade do mundo. Fazei que não nos fechemos no temor ou na indiferença e não apague-mos em nós este fogo. Derramai sobre nós a sua força e nós iremos para onde ele nos mandar a renovar esta terra, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

T Amém.

ou

Mesmo estando reunidos diante de vos, ó Deus, muitas vezes permanecemos estranhos uns aos outros. Procuramos falar a mesma língua, mas estamos cheios de nós mesmos e nosso pensamento está longe do irmão que está ao nosso lado, dos jovens aos quais somos chamados a servir.

Que a vossa Palavra habite em nós com abundância para que possamos falar entre nós a linguagem do vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

BÊNÇÃO ANUAL DA COMUNIDADE

Unidos pelo trabalho e pela única vocação de ser presença viva de Cristo, pedimos a Deus para abençoar nosso trabalho, nossa comunidade e a casa em que e vivemos, para que tudo concorra para o bem das pessoas.

O rito de bênção, segundo as indicações do ritual “De Benedictionibus”, prevê anualmente uma bênção especial para as famílias. Mudando tal esquema, o diretor pode escolher um tempo oportuno de acordo com os costumes locais para abençoar a comunidade. É um momento celebrativo que revela a exigência de ser família reunida em nome do Senhor.

ESQUEMA DO RITUAL DA BENÇÃO

RITOS INICIAIS

Diretor Em nome do Pai...

A graça de NSJC....

T Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D Reunidos em nome do Senhor para ser presença viva da caridade de Cristo entre os jovens, invoquemos a bênção do Senhor sobre nossa comunidade, sobre nosso trabalho e sobre nossa casa, a fim de que todo o nosso esforço seja para o Senhor, na promoção humana e na evangelização.

ESCUA DA PALAVRA

Apresentamos alguns textos bíblicos à escolha:

- Mt 7, 24-28: A casa construída sobre a rocha.
- Ef 4, 1-6: Suportai-vos uns aos outros com amor.
- Col 3, 12-25: Acima de tudo o amor.
- At 2, 44-47: Partiam o pão em casa, tomando as refeições com alegria e simplicidade de coração.
- Lc 19, 1-10: Hoje a salvação entrou nesta casa.
- Jo 1, 35-39: Permaneceram com ele.

Indicamos alguns salmos, de preferência cantados:

- Sl 100 (99), 2.3.4.5

Ant. **Nós somos o seu povo e ovelhas do seu rebanho.**

- Sl 128 (127) 1-2.3.3-6^a

Ant. **Feliz o homem que teme o Senhor.**

- Sl 149 (148), 1-2.3-4.12-13

Ant. **Louvemos todos o nome do Senhor.**

PRECES

D Irmãos caríssimos, por um providencial desígnio, encontramos-nos partilhando juntos a missão entre os jovens nesta casa de D. Bosco. Dirijamo-nos ao Senhor para que nos confirme em sua caridade e para que Ele seja o fundamento de nossa comunhão fraterna.

T **Ficai conosco, Senhor.**

- Senhor Jesus Cristo, em vós toda construção cresce ordenada em templo santo pela força do vosso Espírito: fazei que a nossa vida tenha em vós o seu único e sólido fundamento.
- Vós, que chegastes à glória da ressurreição através da humilhação da cruz, ensinai-nos a tirar também das angústias de cada dia motivações para um amor maior.
- Vós que, sentado à mesa com os discípulos, vos revelastes ao partir do pão, fazei que participando todos os dias da Eucaristia reforcemos nossa fé e testemunhemos com coragem o vosso nome.
- Vós que, aparecendo ressuscitado aos discípulos, os alegrastes com o dom da vossa paz, fazei que nossa comunidade perceba a vossa presença e se empenhe na caridade fraterna.
- Vós que enchestes com a força do Espírito Santo a casa na qual os discípulos estavam reunidos, mandai o Espírito consolador sobre esta vossa família, para que ela tenha o conforto da vossa paz e da vossa alegria.
- Vós que santificastes a vida doméstica na família de Nazaré, ensinai-nos os caminhos da mútua doação que sustenta e reforça a vida familiar.

D Guiados pelo Espírito do Senhor e iluminados pela sabedoria do Evangelho, com o coração de filhos. ousamos dizer:

T **Pai nosso...**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

No tempo pascal

D Bendito sois vós, Senhor.

Na páscoa do Antigo Testamento quisestes conservar incólume as casas do vosso povo marcadas com o sangue do cordeiro; e quando os sinais por vós predispostos alcançaram o seu cumprimento, entregastes Jesus, vosso Filho, por nós crucificado e ressuscitado, como verdadeiro Cordeiro pascal, para proteger os vossos fiéis das insídias do inimigo e derramar sobre eles a graça do Espírito Santo: infundi agora a vossa bênção sobre esta família e sobre esta casa, para que a alegria da caridade penetre no coração de quantos aqui moram.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

Fora do tempo pascal:

D Deus eterno, que no vosso amor de Pai não cessais de prover às necessidades dos vossos filhos, infundi sobre esta comunidade e sobre esta casa a abundância da vossa bênção e santificai-nos com o dom da vossa graça, para que sejamos perseverantes na observância dos vossos preceitos, zelosos na missão entre os jovens, e aproveitando do tempo presente, possamos alcançar um dia a eterna morada preparada nos céus.

Por Cristo, nosso Senhor.

T **Amém.**

Ou

D Bendito sois vós, Deus, nosso Pai, por esta casa de D. Bosco e pela comunidade que aqui mora.

Todos os seus membros obtenham os dons do vosso Santo Espírito e manifestem na caridade operosa a graça da vossa bênção, para que todos quantos passarem por esta casa sempre encontrem nela acolhida, amizade e paz. Nós vos damos graças, Ó Deus altíssimo,

Voltar ao Sumário

pois tudo o que é bom provém de vossa indulgente Providência.
Em Cristo Jesus. nosso Senhor.

T Amém.

Depois da oração de bênção, quem preside asperge com água benta os presentes e a casa em geral. Depois, pode-se ir em procissão para aspergir alguns ambientes significativos da casa, com algum canto apropriado.

D Reavivai em nós, Senhor, no sinal desta água benta, a recordação do Batismo e nossa adesão a Cristo Senhor, crucificado e ressuscitado pela nossa salvação.

T Amém.

CONCLUSÃO DO RITO

D O Deus da esperança vos enriqueça com toda graça e paz na fé.

T Amém.

D A paz de Cristo reúne em vossos corações.

T Amém.

D O Espírito Santo infunda sobre vós os seus dons.

T Amém.

CANTO FINAL

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA

É um momento espiritual e alegre a ser vivido com a Família Salesiana, como também uma ocasião para requalificar um projeto orgânico de trabalho e de presença num determinado lugar.

Podem-se criar vários esquemas, dosando de modo diferente o tempo de oração, de reflexão e também de festa.

O esquema que apresentamos deve ser acompanhado por textos em sintonia com a estreia do ano.

CANTO INICIAL (do repertório salesiano)

SAUDAÇÃO DE QUEM PRESIDE

Voltar ao Sumário

MONIÇÃO (a origem, em D. Bosco, da iniciativa)

LEITURA BÍBLICA

SALMO RESPONSORIAL

LEITURA DOS ESCRITOS DE S. JOÃO BOSCO

PROCLAMAÇÃO DA ESTREIA POR QUEM PRESIDE

COMENTÁRIO E SUGESTÕES PROGRAMÁTICAS PARA A ATUAÇÃO LOCAL

PAUSA PARA REFLEXÃO

PRECES

(espontâneas ou dialogais – entre solista e assembleia – ou com aclamações, ou orações a D. Bosco).

BÊNÇÃO DE MARIA AUXILIADORA

CANTO FINAL MARIANO

POSSE DO DIRETOR

Todos os fatos de nossa vida religiosa devem ser reportados num projeto de Providência acolhido na fé. A nomeação de um novo superior é um momento privilegiado para superar uma lógica de previsões humanas e unir-se como comunidade na oração para que o Senhor abençoe o serviço pastoral de quem é constituído em autoridade.

Em tal ocasião podem-se organizar liturgias da Palavra ou uma oportuna celebração eucarística.

ESQUEMA DE LITURGIA DA PALAVRA

CANTO INICIAL

SAUDAÇÃO DE QUEM PRESIDE

ORAÇÃO

A Oremos.

Ó Deus, que em S. João Bosco destes à vossa Igreja um pai e mestre da juventude, abençoai quem esta constituído em autoridade e iniciando seu mandato, para que com caridade pastoral, discreta sabedoria e solícita atenção, possa animar a comunidade e promover uma renovada presença entre os jovens.

Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ESCUA DA PALAVRA

1ª leitura:

1 Cor 2, 1 -16: Minha sabedoria esta em Cristo.

Ou

Ef 4, 1-7.11 - 16: Vários serviços num só Espírito.

Sl 84(83), 2-3.4.5-6.10-11.12-13

Ant. Feliz é quem habita a casa do Senhor. Aleluia. “Eu estou no meio de vós como aquele que serve, diz o Senhor” (Lc 22, 27).

Evangelho: Jo 15, 1-17

CONSTITUIÇÕES SALESLANAS

Art. 176; 44; 55.

LEITURA DO DECRETO DE NOMEAÇÃO

(par parte do inspetor, que conclui com uma breve homilia).

LADAINHA DOS SANTOS

A Invoquemos o auxílio de Maria Santíssima Auxiliadora e a intercessão dos Santos sobre a comunidade para que, com uma orientação sabia e num fraterno clima de colaboração, seja na Igreja presença viva da única vocação dos fiéis à santidade em Cristo Jesus.

Proceda-se ao esquema normal da Ladainha dos Santos escolhendo alguns nomes significativos, os membros glorificados da Família Salesiana e o patrono do novo superior. Terminada a ladainha, o diretor faz a profissão de fé.

Profissão de fé

Eu N.N. creio firmemente e professo todas e cada uma das verdades contidas no símbolo da fé, a saber:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.

Voltar ao Sumário

E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir.
Amém.

Com firme fé também creio tudo o que na palavra de Deus escrita ou transmitida se contém e que é proposto como divinamente revelado e de fé pela Igreja, quer em solene definição, quer pelo magistério ordinária e universal.

Firmemente também acolho e guardo todas e cada uma das afirmações que são propostas definitivamente pela mesma Igreja, a respeito da doutrina sobre a fé e os costumes.

Enfim presto minha adesão, com religioso acatamento de vontade e inteligência, às doutrinas enunciadas, quer pelo Romano Pontífice, quer pelo Colégio dos Bispos, ao exercer o Magistério autentico, ainda que não sejam proclamadas por ato definitivo.

PRECES

Invocações espontâneas ou conforme sugestão que se segue:

A Iluminados e animados por tantos ensinamentos e exortações, abramos nosso coração à súplica para que Deus abençoe esta comunidade e ilumine o caminho de guia espiritual do novo superior.

- Pai de bondade, lembrai-vos de nossa comunidade consagrada a serviço dos jovens: o admirável exemplo de paternidade de nosso Fundador seja para nós imagem a ser contemplada, um modelo de referência e um valor a ser praticado. Nós vos pedimos.

T Ouvi-nos, Senhor.

- Pai de bondade, olhai para o novo diretor N.N., chamado ao serviço da autoridade: orientai com o carisma de seu ministério o espírito e a ação dos irmãos. Nós Vos pedimos.
- Pai de ternura, que o novo diretor, posto à frente da comunidade para promover a unidade e a comunhão fraterna com a graça do Espírito, empenhe-se em construir uma verdadeira família no respeito mútuo e na unidade de intenções. Nós vos pedimos.
- Pai de ternura, lembrai-vos do diretor cessante, N.N., ao qual exprimimos nosso agradecimento com a fraterna lembrança na oração: o Senhor continue a abençoá-lo pelo trabalho desenvolvido em nossa comunidade e o acompanhe em sua nova missão. Nós vos pedimos.
- Pai de bondade, olhai para nossos destinatários e para aqueles que encontramos em nosso trabalho quotidiano: que saibamos acolê-los

Voltar ao Sumário

com generosidade, educá-los com paciente e firme bondade e amá-los com verdadeira amizade. Nós vos pedimos.

- Pai, rico em misericórdia, olhai para as vocações à vida salesiana: suscitai novos operários para a vossa messe e fazei-nos sentir a urgência de sermos propostas aceitáveis aos jovens de um empenho cristão radical. Nós vos pedimos.
- Pai de ternura e compaixão, olhai por todos nós reunidos, acolhendo o novo superior: que saibamos ver a Deus nos jovens e juntos possamos partilhar as alegrias e as dores de nosso trabalho. Nós vos pedimos.
- Pai de ternura e compaixão, olhai os irmãos que deixam nossa comunidade: que nosso agradecimento e fraterna memória sejam confirmados pela vossa recompensa. Nós vos pedimos.
- Pai de bondade, olhai os irmãos que foram destinados a esta casa: a acolhida cordial sustentada pela graça os acompanhe no novo trabalho. Nós vos pedimos.

A Ó Deus Pai, que este momento de revezamento no serviço da autoridade, nos convide à gratidão e à confiança, como um sinal renovado de vossa Providência; fazei que caminhemos concordes no bem e possamos ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens. O auxílio de Maria Auxiliadora e a intercessão de S. João Bosco sejam augúrios de graça neste novo ano, socorro nas adversidades e coragem para superar cansaços e dificuldades.
Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

ABRAÇO DE PAZ

BÊNÇÃO

CANTO FINAL: “*Magnificat*”

Se o rito de posse acontece durante a concelebração eucarística, depois da leitura do Evangelho e uma breve munção introdutiva, leem-se os artigos das Constituições. O inspetor, ou quem por ele, proclama o decreto de nomeação e faz uma breve homilia; o novo diretor faz a profissão de fé, e segue-se a prece dos fiéis. Depois da Oração final, pode-se cantar o “Te Deum” de agradecimento.

POSSE DO INSPETOR

Sugerem-se celebrações análogas às precedentes oportunamente modificadas. Em cada casa poder-se-á colocar uma intenção particular de oração pelo novo inspetor.

A VISITA INPETORIAL E A VISITA EXTRAORDINÁRIA

A comunhão e o crescimento espiritual alimentam-se também com encontros de avaliação estimulados pela presença do superior (provincial ou extraordinário) que propõe um balanço anual da vida de uma obra. Ele, além disso, encontra-se pessoalmente com os irmãos num diálogo fraterno, para o bem espiritual de cada um, da comunidade, e para incrementar a ação educativa entre os jovens. É um momento daquele espírito de família que deve distinguir nossa vida salesiana.

Sugere-se iniciar com uma celebração de oração, no contexto da Liturgia das Horas, numa liturgia da Palavra, ou com uma oração inicial. A conclusão pode ser uma concelebração eucarística ou da Palavra.

ESQUEMA DE CELEBRAÇÃO DA PALAVRA PARA A ABERTURA OU ENCERRAMENTO DA VISITA

CANTO INICIAL

CONVITE

- A** O Senhor que guia nossos passos nos caminhos da verdadeira sabedoria esteja convosco.
- T** **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

ATO PENITENCIAL

- A** Senhor, que vivestes obediente à vontade do Pai, perdoai nossas faltas contra vosso projeto de salvação.
- T** **Senhor, tende piedade de nós.**
- A** Cristo, que com caridade atenta vos tornastes disponível a todos que procuravam o Reino, perdoai nossa indolência na missão entre os jovens.
- T** **Cristo, tende piedade de nós.**
- A** Senhor, que oferecestes a vossa vida para o perdão dos pecadores, perdoai o egoísmo pessoal e comunitário que nos distancia das urgências dos necessitados.
- T** **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO

Como alternativas a esta oração, aconselha-se utilizar as possibilidades oferecidas nos esquemas celebrativos dos encontros comunitários.

A Ó Pai, que tudo ordenais em vosso amor, ajudai-nos a perscrutar os sinais dos tempos, a fazer não a nossa, mas a vossa vontade, para vivermos na mútua caridade e paciência.

Por Cristo, Nosso Senhor.

T **Amém.**

ESCUA DA PALAVRA

Para a celebração de início

- Nm 6, 24-26: O Senhor seja bênção para todos.
- 2Cor 13, 5-10: Cristo habita em vós.
- Rm 16, 17-20: Evitai aqueles que provocam divisões.
- Ef 6, 13-20: O combate espiritual.
- Sl 67(66), 1-6 (ou outro Salmo Responsorial)

Ant. **O Senhor ilumine os nossos passos.**

Para a celebração de encerramento

- 1Ts 5, 16-24: Exigências da vida de comunidade.
- Sl 133(132) (ou outro Salmo Responsorial)

Ant. **Oi, que prazer, que alegria, o nosso encontro de irmãos!**

CONFERÊNCIA DO INSPETOR (OU VISITADOR EXTRAORDINÁRIO)

DE ABERTURA E ENSINAMENTO.

PRECES PARA A CELEBRAÇÃO INICIAL

Podem ser inseridas também na Eucaristia.

A Reunidos no amor de Deus e chamados como comunidade a ser sinais de caridade pastoral para com os jovens, a Ele dirigamos nossa oração constante para que torne disponíveis nossos corações neste momento de avaliação fraterna.

T **Iluminai-nos, Senhor, pela Vossa sabedoria.**

Voltar ao Sumário

- Ó Senhor, olhai para a vossa santa igreja: que ela seja testemunha atenta do vosso amor para a humanidade, colocando-se a serviço das urgências do tempo presente. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para os sacerdotes e missionários do Evangelho: que possam crescer em santidade para anunciar com alegria o Evangelho de libertação, suportando cada dia o peso da própria cruz. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para os povos e às nações: que sintam a urgência de construir uma sociedade fundada no respeito da dignidade da pessoa e nos valores do humanismo cristão. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para os jovens: que tenham a coragem de crescer na verdadeira liberdade e colocar-se na escola de mestres sábios e santos. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para os salesianos: que saibam levar adiante com um trabalho operoso e atento às exigências das várias culturas, a herança espiritual de D. Bosco. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para nosso inspetor (visitador): iluminai-o na avaliação do projeto educativo de nossa obra e no encontro pessoal com cada um de nós. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para a nossa comunidade: que seja o lugar privilegiado para uma avaliação atenta e para estimular o crescimento espiritual de cada irmão na solidariedade e no recíproco bem-querer. Nós vos pedimos.

AT Pai nosso...

A oração que segue pode concluir as preces durante a concelebração.

A Acolhei, Senhor, estas preces, e fazei que estes dias sejam iluminados pela vossa graça e pela vossa bondade. Nós vos pedimos pela intercessão de Maria Auxiliadora, de D. Bosco e dos nossos padroeiros, em Cristo Jesus. Senhor nosso.

T Amém.

PRECES PARA A CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO

Podem ser inseridas na Eucaristia.

C A Cristo, Senhor da História, que nos prometeu o espírito de verdade, de sabedoria e de bondade para discernir a vontade do Pai e vivificar no trabalho e na santidade a sua Igreja, oferecemos prece confiante ao término desta visita inspetorial (extraordinária) para que nos confirme na fidelidade a nossa vocação e renove nosso agir.

T **Ouvi-nos, Senhor.**

- Ó Senhor, olhai para a vossa Igreja, edificada sobre o fundamento dos apóstolos: que ela possa confirmar em todos os tempos o testemunho de Cristo ressuscitado através de um sábio ensinamento e com uma coerente ação pastoral. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para todos aqueles que escolheram em Cristo o caminho dos conselhos evangélicos: sejam sal da terra, luz do mundo, presença viva e palpitante do carisma de seus fundadores. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para nós salesianos: que nos tornemos intérpretes, no hoje da Igreja e do mundo, do projeto educativo de D. Bosco e tenhamos o mesmo zelo de Jesus para a promoção humana dos jovens, com inspiração cristã. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para esta obra: o Espírito Santo requalifique sempre sua presença entre os jovens e seja uma benção para todos aqueles que colaboram para o bom êxito de sua missão. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, olhai para nos aqui reunidos como comunidade religiosa: ajudai-nos a não chamar de bons todos os nossos hábitos, mas abri nosso coração à caridade fraterna e ajudai-nos a avaliar nosso estilo de vida através das observações que nos deixa o nosso superior. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que a experiência de diálogo e de confronto desta visita nos ajude a descobrir novos itinerários de vida comunitária no respeito recíproco e no desejo de trabalhar para o bem da Igreja e dos pobres. Nós vos pedimos.
- Ó Senhor, que saibamos amadurecer uma síntese de santidade salesiana entre as exigências de nossa consagração e o trabalho educativo que desenvolvemos. Nós vos pedimos.

Voltar ao Sumário

- Ó Senhor, vos pedimos por **N.N.**: recompensai-o pela sua capacidade de escuta, sua prudente sabedoria no dialogo fraterno e o constante interesse por nós. Nós vos pedimos.

AT Pai nosso...

A oração que se segue pode concluir as preces durante a concelebração.

C Recolhei, Ó Senhor, nossos propósitos e confirmai a comunidade inteira no vínculo da caridade fraterna. As dificuldades não desencorajem estes vossos filhos, e as diferenças não dividam aqueles que reunistes em vosso nome. Protegei aqueles que consagrastes no seguimento do Cristo vosso Filho, pobre, casto e obediente; abençoai seus trabalhos para que sejam anunciadores aos jovens de um novo tempo de paz, justiça e segurança, na espera confiante da feliz eternidade. Em Cristo Jesus, nosso Senhor.

T Amém.

BÊNÇÃO

CANTO FINAL.

PARA O CAPÍTULO INSPETORIAL

O Capítulo é um momento de reprojeter a ação educativa de uma inspetoria. Sabemos que nossos esforços serão em vão se não forem sustentados pela luz e pela graça de Deus. Por isso, os trabalhos capitulares deverão acontecer em nome do Senhor, em espírito de humilde discernimento e de partilha.

No momento de sua abertura pode-se organizar uma celebração da Palavra; no início e na conclusão das reuniões utilizem-se os textos de oração sugeridos para as assembleias comunitárias e as invocações ao Espírito Santo. Uma celebração eucarística de ação de graças concluirá os trabalhos.

ESQUEMA CELEBRATIVO DE ABERTURA

CANTO INICIAL

SAUDAÇÃO

ORAÇÃO

C Ó Pai, que nos reunistes para avaliar em vosso nome o trabalho com os jovens de nossa inspetoria, dai-nos sábia inteligência e generoso coração para colocar-nos na escola de D. Bosco e requalificar nossa presença salesiana. Em Cristo Jesus, nosso Senhor.

T **Amém.**

ESCUA DA PALAVRA

Escolher um trecho em sintonia com o trabalho capitular acompanhando-o com um Responsório breve, semelhante ao da Liturgia das Horas.

LEITURA BREVE TIRADA DOS DOCUMENTOS SALESIANOS

SOBRE O CAPÍTULO

ORAÇÃO COMUNITÁRIA

AT **Senhor, dai-nos a sabedoria e nossos passos seguirão vossos caminhos.**

- Deus é luz e Nele não há treva alguma. Se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz, como Ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros.
 - Se outrora éreis trevas, agora sois luz no Senhor. Caminhai, portanto, como filhos da luz. O fruto da luz consiste em bondade, justiça e verdade.
 - Não tenho alegria maior do que esta: saber que os meus filhos caminham na verdade. Alegrei-me por ter encontrado alguns que vivem na verdade, como o Pai nos ordenou.
 - Fazei-vos imitadores de Deus quais filhos caríssimos e caminhai na caridade, pois também Cristo vos amou e deu-se a si mesmo para vós, oferecendo-se a Deus em sacrifício de suave odor.
 - Quem odeia seu irmão está nas trevas, caminha nas trevas e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram seus olhos. Nisto consiste o amor, em caminhar segundo os seus mandamentos. Este é o meu mandamento que aprendestes desde o início: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Caminhai nisto.
- A Invoquemos o Pai de toda misericórdia. Peçamos-lhe para sermos construtores do Reino, capazes de fazer a sua vontade com humildade e alegria de coração.

T Pai nosso...

A Senhor nosso Deus, Pai da luz, dai-nos perseverar na busca da vossa vontade, partilhar os dons que nos destes, aceitar a diversidade sem rancores, amadurecer na unidade de intenções e concluir com empenhos realizáveis.
Por Cristo, nosso Senhor.

T Amém.

Ou esta oração, que pode servir também de introdução nos momentos de trabalho:

Ó Espírito de Deus, luz de verdade, ajudai-nos a discernir o que é verdadeiro. Dissipai nossas ilusões e mostrai-nos a realidade. Fazei que reconheçamos a linguagem de Deus e saibamos distingui-la de qualquer outra voz. Mostrai-nos a vontade do Pai para que cada decisão nossa seja orientada para Ele. Ajudai-nos a discernir nos acontecimentos os sinais de vossa presença e a acolher as justas exi-

gências de renovação. Tornai-nos profetas críveis entre os jovens com o afeto de D. Bosco. Dai-nos aquela perspicácia sobrenatural que nos faz descobrir as exigências da caridade para ouvi-las com amor generoso. Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO

CANTO FINAL

ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Pode ser feita durante a celebração eucarística conclusiva, na prece dos fiéis, ou num momento de oração final. Neste caso, sugere-se terminar com a bênção de Maria Auxiliadora ou com outra fórmula de bênção e despedida.

– Nós vos damos graças, ó Deus todo-poderoso e eterno. Vós que nos amastes desde toda a eternidade e no tempo nos sustentais com a vossa graça de salvação.

T Acolhei, vos pedimos, o cansaço destes dias, tornai frutuoso nosso trabalho para que continuamente renovemos a profética presença de D. Bosco entre os jovens.

– Nós vos damos graças, ó Filho unigênito do Pai. Vós que nos chamastes a ser operários do Reino e na Igreja suscitastes nossa Família Salesiana para socorrer os jovens pobres e abandonados.

T Ajudai-nos a abrir-nos com sabedoria às novas urgências e a amadurecer no vínculo da unidade e da caridade pastoral.

– Nós vos damos graças, ó Espírito de Sabedoria e de Amor. Continuai fazer ouvir a vossa voz na Igreja e naqueles que estão mais atentos em percorrer os caminhos da santidade.

T Tornai frutuosas as deliberações deste Capítulo, sustentai os irmãos desiludidos e cansados, sustentai na prudência as iniciativas dos jovens, dai arrojo e sabedoria a quem serve investido de autoridade, infundi em todos nós a alegria verdadeira para nos voltarmos aos jovens com o coração de D. Bosco.

Amém.

Oitava Parte

**Cantai louvores
ao Senhor,
todas as gentes**



1 Dom Bosco

Osmar Bezutte, SOB

Ainda existe sua casa na colina.
altar do sonho que gerou grande missão,
a juventude abandonada que o fascina
com bondade se transforma
em suas mãos.

**Por isso hoje agradecemos ao Senhor
por este dom que fez
a Igreja mais amada:
Sou convocado a ser sinal e portador
do amor de Deus a juventude abandonada.**

Da mãe colheu o que ensinou
para nós um dia:
amor sereno, exigente, criador;
saber, trabalho, temperança e alegria,
razão e fé na Providência do Senhor.

Pai se tornou e outros filhos
são bem-vindos
na construção de uma família, de um lar.
Ainda existem prados verdes,
sonhos lindos, é o Senhor
que nos convida a trabalhar.

2 ATÉ PARECE QUE FOI ONTEM

João Carlos Ribeiro, SOB

Lá, lá, lá, lá ...
Até parece que foi ontem

que o pequeno pastorzinho,
domingo, o povo congregava
sermão de cor, na corda um show
para os vizinhos.

E dele quem não se recorda:
quis estudar sem ter dinheiro.
Longe de casa trabalhando:
garçom, criado, alfaiate
e sapateiro.

Lá, lá, lá, lá ...

Até parece que foi ontem
quando entrou pro seminário.
Um dia padre-catequista
de jovens pobres, biscateiros, explorados.

E dele quem não se recorda:
por toda parte criticado
com aquela massa barulhenta,
acima e abaixo, o Oratório sem parada.

Lá, lá, lá, lá ...

Até parece que foi ontem
que conquistou um lugar próprio.
Então os jovens tinham casa,
igreja, escola, oficina: o Oratório.

E dele quem não se recorda
com os primeiros salesianos
missionários para o Reino
a juventude suas vidas consagrando.

Lá, lá, lá, lá ...

Até parece que foi ontem
que aquele pai tão dedicado
mandou seus filhos para a América.

Cuidar dos pobres,
foram bem recomendados.

E quem não lembra aquele aviso,
o triste aviso de janeiro:
“Morreu Dom Bosco” – não é possível!
Cem anos faz, e a gente sabe:
Ele ainda vive!

Lá, lá, lá, lá ...

3 E Dom Bosco começou

M. J. Antunes | M. do C. Rosa | M. Jeacominz

E Dom Bosco começou

a sua obra de amor.
Era ainda tão pequeno
e mesmo assim não recusou
o chamado de Maria Auxiliadora
que num sonho apareceu.

Busco a verdade, busco a caridade,
a libertação.
Não é com pancadas
e sim com amor à educação.
Amor e doação.

Tudo tem sentido quando vejo Deus
no rosto da criança.
A miséria é tanta, minha dor aumenta,
mas há esperança. Aumenta a esperança.

Vejo a juventude caminhar errante
sem olhar atrás.
Quero ser fermento para despertar
e levar a paz,
E levar a paz.

Ó Dom Bosco, tua obra
nosso Deus eternizou.
Somos pequenos tijolos
desta grande construção.
Que Maria Auxiliadora
viva em cada coração.

4 Baião de Dom Bosco

Gildásio Mendes, SDB

Eu te quero ver: Eh! Eh!
Eu te quero ver!
Na periferia, no meio dos pobres
Eu te quero ver!
Eu te quero ver! Eh! Eh!
Eu te quero ver!
Tão latinamente no meio dos pobres
Eu te quero ver!

Eu te quero ver
no grito de vida com a criançada
profeticamente na luta do pobre
mudando a história
do lado do povo, no peito, na raça,
gritando a vitória
cantando de novo com a juventude
que quer caminhar.

Eu quero ver
no canto, na dança do povo latino,
no riso, no sonho,
na dor, na esperança
de cada menino
na mesma corrente, irmão peregrino
nessa caminhada
Dom Bosco presente neste continente
de libertação.

Eu quero ver
na vida do negro, do branco, do índio
João Bosco – operário
sem-terra – engraxate
Joilson – menino
com Maria do povo esse mutirão
ressuscita a esperança
e na voz das crianças
a paz e a justiça já vão renascer...

5 Dom Bosco na periferia

Gildásio Mendes, SDB

Mil crianças correm pelas ruas
os “Magones” vivem por aí...
Os “Garellis” gritam pela vida
é forte a dor que vem do coração.

Olhos à procura de um amigo
bocas que esperam o seu pão
jovens que disputam um sorriso:
Dom Bosco eis aí sua missão!

/: Eu sei que ele queria
estar com a criançada
da periferia.!/:

Repartir o pão da nossa mesa
e formar um mesmo coração
sempre acreditar na juventude
e estender a todos nossas mãos.

Uma casa para mil meninos
uma vida pra quem sabe amar
ser irmão dos pobres pequeninos:
nada haverá de nos faltar.

6 **Vocação de Dom Bosco**

J. Carlos Ribeiro, SDB

Observando nas ruas e nas praças,
nas favelas, cadeias e calçadas:
injustiça tramada, a sorte dura
de uma juventude abandonada.

**E Dom Bosco assim foi se envolvendo
e entregou sua vida a esta missão.**

**“Até o meu derradeiro suspiro será
em favor destes amigos meus.” (bis)**

Conversando nos becos e nas casas,
nos botecos, campos e construções;
escutando o clamor angustiado
arrancado de tantos corações.

Descobrimo nos rostos flagelados
desses jovens sem chance, sem guarida,
Jesus Cristo excluído, afastado
das famílias, dos campos e da vida.

7 **Ó Dom Bosco te ofertamos**

Dom Bosco, nós te ofertamos
de homenagem nosso peito,
voz do afeto que abrigamos,
puro e ardente, em nosso peito.
Pai atende à voz do filho,
ouve a nossa instante prece:
faz que da virtude o brilho
em noss'alma nunca cesse.

**/: Dom Bosco, teus filhos,
em cantos de amor,
radiantes te hosanam**

[Voltar ao Sumário](#)

qual Mestre e Pastor. :/

A Jesus - Eucaristia,
ao banquete do Cordeiro,
o teu zelo bem queria
conduzir o mundo inteiro,
acolhendo os orfãozinhos,
cuja herança o luto fora,
lhes dizias os carinhos
maternais da Auxiliadora.

8 Giú Dai Colli

GIU DAI COLLI, un di lontano,
Con la sola madre accanto,
Tu scendesti verso il piano,
Dei tuoi sogni al dolce incanto!
Oggi, o Padre, non più solo
Per le strade passi ancora;
Dei tuoi figli immenso stuolo
Con gran giubilo t'onora!

Don Bosco, ritorna - tra i giovani ancor: Ti chiaman frementi - di gioia e d'amor...

Si, ritorna sorridente:
l'opra tua il mondo acclama:
ora è vita rifulgente
quel che fu già solo e brama!
Torna e guarda: a mille a mille
stanno i figli all'opre intenti;
l'ore scorrono tranquille
tra il lavoro e i contenti!

Da ogni parte osserva, o Padre,
quanta gente a Te si dona:
di fanciulli immense squadre
fanno dolce a Te corona!

Oltre i mari ed oltre i monti
chiara splende tua persona;
fino agli ultimi orizzonti
il tuo nome echeggia e suona.

9 **Somos Dom Bosco que caminha**

L. M.: P. Peraza

**Somos Dom Bosco que caminha
e em meio da Igreja queremos anunciar
o fato de um encontro novo
que em nossa própria vida
explode num cantar.**

Somos sementes da seara
que mãos camponesas souberam cultivar.
Somos ovelhas de um rebanho
que humilde Pastorinho soubera apascentar.
Somos herdeiros da mensagem
que João desde a infância sonhara interpretar.
Somos ovelhas e sementes, pastores e colheitas,
que entoam um cantar.

Somos estrelas cintilantes
que traçam aos viajantes a rota sideral.
Somos areias de uma praia
beijadas pelas ondas, amadas pelo mar.
Somos caminhos que percorrem
as trilhas de um futuro
que não demorará.
Praias, estrelas e caminhos
do mundo verdadeiro
que evoca este cantar.

Ouvem os pobres nossas vozes
que criam esperanças
e ofertam caridade.

Mãos de jovens estendidas,
depois entrelaçadas unindo na amizade.
Há no mundo um novo alento
que vence a injustiça
e implanta a bondade.
Crianças, pobres e oprimidos
com vozes de Evangelho
entoam um cantar.

Eram a avó e três irmãos.
Francisco e Margarida
possuindo algumas terras.
Era uma casa na colina
que em breve sofreria a fome,
a orfandade.
Era uma eterna mão que
à noite ateava com carinho
o fogo do seu lar.
E era um pequeno que crescia
Ouvindo em seus sonhos
O sopro de um cantar.

10 Carta de Roma

L. M.: P. Osmar Bezutte

Sonhei com o Oratório de outrora,
cenário de grande alegria,
corridas e jogos de bola,
também se cantava, se ria...
reinava a maior confiança na casa,
tal e qual sempre quis
lembrei-me de um mundo-criança:
a minha família feliz!

**Vamos voltar aos dias do amor,
aos dias do pai, do amigo, do irmão:
e voltará a paz do Senhor
numa só alma, num nó coração.**

Voltar ao Sumário

Depois, nova cena se viu dos tempos
que um dia virão:
os jovens tristonhos e frios,
cansados e na solidão.
Distantes das coisas do céu
faziam-me tanto sofrer.
Viviam vagando al léu.
Meu Deus, o que vamos fazer?

11 Dom Bosco sem Fronteiras

L.M. Gildásio Mendes

Ontem eu vi crianças
De todos os lugares
Pedindo um espaço para brincar.
Jovens que gritavam
Sua liberdade
Querendo construir o amanhã.

Mãe chorando os filhos
Perdidos na guerra
Corações sangrando pela dor
Quanta dor ferindo meu planeta
Quantas Etiópias pelo mundo
Quantas Hiroshimas pela terra
Aqui aonde a gente foi chamado para amar
É preciso alguém que nos anime a caminhar
Dom Bosco, Dom Bosco

No meio das crianças ele surgirá
Junto com os pobres ele lutará
Nos periferias ele ficará
Nas praças e avenidas ele brincar
Toda Injustiça ele gritará
Com a juventude ele seguirá

Sinta a alegria neste homem que amou
Foi Deus que enviou, ninguém pode se esquecer

Voltar ao Sumário

Ele continua tão presente em nós
Seu canto, seu sorriso, sua fé, sua missão
Aquilo que plantou nunca mais há de morrer
No jovem que caminha São João Bosco vai viver
Escute as crianças que não param de cantar
Dom Bosco é futuro, ele vai continuar

Aleluia (4 v)

Dom Bosco sem fronteiras

Grande é seu coração

Jovens pelo mundo inteiro

Cantam esta canção.

12 D. Bosco Ameríndio

L. M.: Gilsádio Mendes

**Dom Bosco é missionário de coração
nós somos seus filhos
amados na mesma missão**

Seu sonho é o sonho da gente
Plantando a libertação
No seio de terra ameríndia
Fazer a esperança vencer
A paz renascer

No Reino seguimos em frente
Vivemos tão latinamente
Na vida deste continente
Rodolfo* e semente de paz
Em nome do Pai

Os Irmãos que deram sua vida
Nos convidam o Reino anunciar
Aos índios e pobres latinos
Aos jovens e tantos meninos
Sem pão e sem lar

13 Os Sinos maviosos difundam nos ares

Os sinos maviosos difundam nos ares
As notas sonoras de um hino festivo
Que o Pai das crianças um dia sonhadas
Num sonho celeste voltou redivino

Na esplêndida aurora de Páscoa triunfa
E volve apressado, zeloso à peleja
As almas incautas, nas trevas envoltas.
Conduz ao aprisco sereno da igreja.
Dom Bosco, Dom Bosco, das almas amigo
Nos leva contigo aos pés de Jesus!

14 Salve, Dom Bosco Santo

Salve, Dom Bosco Santo,
Jovem de coração
Olha a juventude
Que quer libertação

Juventude que caminha
Tristemente a vagar
Juventude tão sofrida
Sem fé, sem paz, sem luz e amor
Dom Bosco, ouve nossa voz.

15 Dom Bosco Jovem

L. M.: Ivo Fachini

**Dom Bosco jovem,
Teu nome é uma canção
Dom Bosco jovem
Te amamos de coração!**

Tu foste amigo dos jovens
Dos pobres, tu foste esperança

[Voltar ao Sumário](#)

Fizeste brotar tantos risos
Que hoje não saís da lembrança

O amor foi teu hino de guerra
Teu jeito de dar paz à terra.
A tua bondade era tanta
Que hoje não saís da lembrança.

A tua presença irradiava
Confiança e serena alegria
E a todos a Deus tu levavas
Nos braços da Virgem Maria.

16 Meninos da América

Letra: Gildásio Mendes e José Maria Barbosa

Música: Jandir Ferrari

Pequeno operário de nossa cidade,
menino explorando sem lar e sem pão,
bem cedo enfrenta o duro trabalho,
és filho escravo da pátria-patrão

Menino engraxate e picolezeiro
que sofre e padece sem vez e sem voz,
peão, camponês, esmagado e pisado,
profeta-criança que grita entre nós

**Os Garellis de meu continente,
os Magones que vêm trabalhar,
és Dom Bosco, irmão dos pequenos
e contigo vamos caminhar
Vendedores e os jornaleiros,
biscateiros, latinos irmãos,
os gamines e niños que buscam
o trabalho da libertação**

Crianças e jovens são sacrificados
pelos egoísmo de quem tem demais

Voltar ao Sumário

Maldito sistema, fruto do pecado,
em nome do lucro vem roubar a paz

As mãos calejadas do jovem do campo,
do índio, do negro, de todos menor
levanta operário, e hora da luta,
reclama a justiça de um mundo melhor

17 Profeta dos Jovens

Letra: Osmar Bezutte

Houve um homem chamado por Deus que foi grande no meio dos seus.
seu caminho foi profetizado
e na vida amado por onde andou
O seu nome é bandeira de fé,
Pai e mestre dos jovens já é, depois dele seus filhos serão neste rico chão
semente de amor

**Vem, Dom Bosco sonhador,
vem conosco caminhar,
sua audácia seja agora
nossa vez e hora de a participar**

Hoje a luta do povo latino
é a busca de um mesmo destino
uma civilização do amor
onde o valor seja a comunhão
Com Dom Bosco isto aconteceu
no milagre que se ofereceu
hoje vidas serão transformadas
se foram amadas do jeito de Deus

18 Dom Bosco dos Sonhos

Letra e Melodia: P. Dalcides Biscalquim

Os teus sonhos percorreram tantas noites
e chegaram até nós como a luz no amanhecer

Voltar ao Sumário

invadindo os nossos corações cansados de esperar
o encanto e a magia das manhãs.

**Os teus sonhos foram muito mais além
do que os teus pés pisaram
os teus sonhos irão muito mais além
de onde já chegaram.**

No jardim as flores têm,
ainda, espinhos
a beleza e a dor são as cores do caminho
os teus passos seguem firmes,
ultrapassam as fronteiras
pois carregas o infinito no olhar.

Muitos jovens te encontram pelas praças
Reconhecem tua voz
na alegria de uma festa
e se tornam teus amigos,
eles todos fazem parte
dos teus sonhos
que agora vivem em nós.

19 Mazzarello

Letra: E. F. Quito e C. R. Pinto

Música: Maria A. da Silva

**Mazzarello também viveu
a vida dura do povo seu.
E por isso ela entendeu
o que é conviver com Deus.**

Vivemos em um mundo
de muito sofrimento,
o pequeno é esmagado,
só Deus é seu sustento.
Não podemos esquecer

que temos a missão:
Lutar junto do povo,
Conquistar a Libertação.

No simples e no pobre,
nosso Deus é revelado.
Armou a sua Tenda
entre os marginalizados.
Mazzarello respondendo,
fez a História acontecer.
Neste contexto de morte
“Main”, o que fazer?!

Minhas filhas, está dizendo,
é pelo pobre a opção
pra vivermos a justiça
nesse mundo de opressão.
Da janelinha da vida,
contemplar Deus na ação,
junto às jovens esquecidas
Viver sua vocação.

20 Mazzarello da Gente

Letra e Música: P. Dalcides Biscalguim

Nos braços do pai aprendeu as lições do amor
Na dor compreendeu o valor do sentido da vida
da janela olhava o mundo com olhos de Deus
ouvi o clamor das garotas, crianças sofridas

Ei, companheira de sonho
Mazzarello da gente
das meninas, do povo.
Ei, companheira de luta
Teu sorriso contente
é a certeza do novo.

Mulher que ensinou o trabalho em gestos de amor
com simplicidade falou de um projeto de fé:
fazer de sua vida uma entrega total ao Senhor
e ser para as jovens sinal da bondade de Deus.

A água do poço sacia diversas nações
o teu coração ainda pulsa em coragem-virtude
a tua presença esta viva em outras gerações
que vivem arriscando tudo pela juventude.

21 Sinto a sua presença

Gildásio Mendes, SDB

Sinto a sua presença no meio de nós.
Como o sol que ilumina uma nova manhã.
Apesar do barulho eu ainda escuto sua voz
que arranca do meu coração a mais linda canção.

Penso nas coisas bonitas que você viveu.
Como falava e vivia as coisas de Deus.
Canto o seu nome presente na minha história.
Menina do meu continente, me estenda a sua mão.

Laura, eu quero aprender com você!
Laura, eu quero me comprometer:
de nunca ser indiferente diante de qualquer irmão.
ô, ô, ô... ô, ô, ô...

Quero sentir o calor da sua amizade.
Quero saber o caminho da felicidade.
Ser instrumento de paz na minha família.
Fazer renascer a esperança no amanhã!

Cante comigo as coisas que penso e sinto.
Vamos fazer este mundo ser bem mais bonito.
Ensine a gente a amar cada um dos irmãos.
Laura, as coisas que falo vêm do coração!

Voltar ao Sumário

22 Hino ao Sistema Preventivo

Jandir Luiz Ferrari, SDB | J. P. da Silva Peres, SDB

Reunidos contigo vibramos,
ó Dom Bosco, bom Pai, protetor,
o sistema que nos entregaste
refletir nós queremos no amor;

/: Juventude, sorriso, entusiasmo,
um sistema que mexe a cantar,
sempre Igreja formando, vivendo,
para o mundo dos jovens amar. :/

Na razão, religião, no carinho
tu fundaste teu modo de ser.
Na alegria o firmaste vibrante
para os jovens, contente, acolher.

Nossa casa é vida, é festa,
nela os jovens sua casa encontram,
todos juntos família formamos
onde irmãos, pelo Cristo, se amam.

23 S. Domingos Sávio

L.M.: Dom Luiz Lasagna

Santo aluno de Dom Bosco,
que alcançaste tanta glória,
tu consagras a vitória
de teu mestre e seu ideal.

De rosas e lírios se enfore noss'alma;
teremos a palma contigo, no Céu.

Teu lema é divisa do Santo,
do forte “Mil vezes a morte, mas nunca pecar”.

Aprendeste como é fácil
alcançar a santidade:
Alegria, piedade,
e cumprir o seu dever.

Que heroísmo! Que virtudes!
Mas a angélica pureza
foi que deu maior beleza à tua alma juvenil.

Estas graças te pedimos:
Ser devotos de Maria, muito amor à Eucaristia,
ao pecado um grande horror.

24 Sávio Amigo

L. M.: F. Lipari

Tradução: Osmar Bezutte

**Sávio, modelo e amigo, venha
Dá-nos a mão, unidos cantaremos
Juntos vivamos na alegria
Sávio, modelo e amigo, venha
Dá-nos a mão, unidos
Corramos,
Juntos levemos esta alegria**

Nós Somos os teus amigos, ó S. Domingos!
Unidos aqui, no teu nome, ó S. Domingos!
Formamos no mundo inteiro um elo de bondade
Nós contigo indicaremos, ó S. Domingos!
Ao mundo sedento de amor, ó S. Domingos!
Os nossos amigos de fato: Maria e Jesus!

Nós contigo preferimos, ó S. Domingos!
Míl vezes morrer que pecar, ó S. Domingos!
E junto contigo cantaremos: amor e santidade!

25 Menino Novo

L.M.: Dom Machetta

Tradução: Osmar Bezutte

Mesmo se te vejo sobre o altar
Não tenho mais nenhuma timidez
Tinha a santidade por algo tão distante
Mas hoje tu meu medo afugentaste.

Sábio, menino novo

Sábio, amigo fiel

Volta e lança ainda

O teu grito

Pra todos nós!

Traz tua mensagem ao homem do dois mil:
Demonstrarás que a fé é sempre nova!
Tantos veem os santos já ultrapassados,
Mas, vem mostrar pra nos o amanhã!

Volta sorridente e canta-nos teu lema:
“A santidade é estarmos sempre alegres.”
Correremos juntos pelo teu exemplo
Bem junto a ti ao encontro do ideal.